POLO NOEL ATAN

A CIDADE DOS SETE PLANETAS

A CIDADE DOS SETE PLANETAS

8º
629.1334
A862c

Doação de Darci Lopes 21.8.79.

pág. 07

A862

Não encontrando nas livrarias, solicite-nos
pelo Reembolso Postal

Direitos autorais desta edição, reservados para a Ordem
dos 49, Rua Vergueiro, n.º 2684, CEP 04102
S. PAULO — BRASIL

629.1334

PREFÁCIO

No transcurso da história, todas as tentativas humanas, na ânsia de formar uma sociedade organizada para a felicidade, fracassaram, sufocadas pelo Ego Fatal. Isto aconteceu porque os códigos foram gravados na argila, nas pedras, no linho, no papiro... mas, não nos corações.

A dor, as paixões, os vícios, o ódio, as injustiças e o crime têm prejudicado a obra-prima da Criação. Só o poder transformador do Amor poderá conceder ao homem a perfeição. O Super-Homem de Nietzsche ou o Homem-Definitivo de Spencer, seriam piores que o Homem de Neandertal, se comparados ao homem transfigurado pela compreensão, pelo entendimento, de acordo com o Plano do Amor.

A luta entre o bem e o mal logo chegará ao seu clímax, o homem não viverá eternamente debatendo-se contra suas próprias paixões.

A humanidade está às portas da autodestruição, mas, não chegará ao aniquilamento; forças além da imaginação trabalham para romper os elos que vinculam os homens aos preconceitos.

Os novos missionários estão trabalhando: usam o Poder Mental. Os primeiros passos, na conquista de um admirável mundo novo, estão sendo dados.

Polo sabe destas verdades, porque esteve na Cidade dos Sete Planetas, e muito viu e ouviu...

Polo não é um homem da ciência, é um autodidata em

busca da Paz... Para [illegible] as distâncias já não têm significados...

Desde a década de 50, os discos voadores estão na ordem do dia.

Se é certo que o homem da Terra já partiu rumo à conquista do espaço, não será menos certo, que outros seres do espaço, mais evoluídos, estejam visitando o nosso minúsculo planeta?

O autor de "A Cidade dos Sete Planetas", não tem apenas uma proposta ao espírito investigador, mas, o levará a imaginar que existe um Plano Inteligente, que brilha no Universo, demonstrando que ainda há caminhos para a realização de um mundo feliz.

Boa viagem, rumo à "Cidade dos Sete Planetas".

Hugo Pedro Carradore

1

Despertei... Estirando meus braços doloridos, senti uma friagem que penetrava em todas as minhas células. Quando abri os olhos, o que vi foi como se eu estivesse sonhando. Apertei minhas mãos e pulsos para ver se sentia a circulação. Estava muito cansado. Fiz um esforço e consegui sentar-me. Abri mais os olhos como se quisesse transferir para dentro deles aquela visão de um mundo desconhecido para mim. Comecei a perceber que existia algo mais forte que eu, em torno de mim, e deixei-me levar pelos acontecimentos. Consegui ficar de pé e dar alguns passos vacilantes. Estava dentro de uma imensa gruta com várias galerias. A impressão que tive era de que as galerias pareciam construídas pela mão do homem. Atingi uma pequena clareira, onde a luz do sol parecia homenagear o magnífico esplendor das cores. Comecei a me encaminhar para um grande portal. Fiquei meio aparvalhado, admirando sua beleza; mas, quando ia tocá-lo, alguém falou atrás de mim:

— Ainda bem meu filho... ainda bem que estás de pé...

Voltei-me num relance e dei com um velho, vestido com uma túnica branca. Sua voz era amiga e suave, e o seu sorriso era realmente contagiante. Estendeu-me as duas mãos e repetiu:

— Ainda bem...

Perguntei como e por que estava eu ali, e que era aquilo. Ele pediu calma e, sorrindo, explicou-me que eu havia sido encontrado nas plataformas das Cordilheiras dos Andes, completamente estafado, como se tivesse feito uma longa viagem por terra.

— Encontrado nos Andes? Por quem?

— Pelos Seres da Cidade dos Sete Planetas.

Olhei mais uma vez para tudo e, procurando fazer um esforço de memória, tentei explicar:

— Não consigo saber como vim parar nas Cordilheiras.

Eu apenas estava encaminhando-me para uma viagem ao Amazonas... Era apenas curiosidade... turismo, o senhor entende?

— Sim, entendo.

— Sempre amei a natureza, mas não sou capaz de atinar como cheguei aqui. — O senhor pode me dizer o seu nome?

— Jocin... Todos me chamam de Destre Jocin.

— E que faz o senhor neste mundo desconhecido?

— Sirvo meus superiores.

Comecei a me sentir à vontade, envolvido pelo sorriso puro do bom velhinho. Arrisquei, então, a pergunta que estava me perturbando:

— Que seres são esses que me trouxeram até aqui? Que é a Cidade dos Sete Planetas?

— A única coisa que posso dizer é que este encontro entre um terrestre e os Seres de outros Planetas não foi proposital... mas aconteceu.

Uma tremenda confusão começou a apossar-se do meu cérebro. Que será que ele queria dizer com aquelas palavras — "mas aconteceu"? Cheguei a pensar que ele estava querendo condicionar minha mente. Comecei a duvidar do que ouvia e via. Mas, não era possível. Eu sentia o sangue correr em minhas veias, não estava morto. Cheguei à conclusão que algo extraordinário havia acontecido; se isso foi real, não posso ficar aqui apenas ouvindo falar de seres extraterrestres. Se existem, eu quero vê-los.

Mestre Jocin parecia preocupado com meu silêncio.

— Agora posso observar que lhe estão voltando as cores. Eu não estava gostando de sua palidez.

Sem prestar atenção ao que ele dizia, já meio impaciente pedi:

— O senhor me permite agradecer aos que me trouxeram para este local?

— Antes de tudo, torna-se necessária a identificação do teu nome.

— Meu nome é Polo.

— Polo, apenas?

— Polo Noel Atan.

— É um nome estranho; mas sentimo-nos muito honrados em ter-te aqui conosco.

— E agora o senhor permite que eu vá agradecer, pessoalmente, a quem me trouxe aqui?

— Sim, filho. Mas antes gostaria de preparar-te para esse encontro. Quando digo preparar-te, refiro-me ao reconhecimento da tua e da nossa verdade. É sempre bom e necessário que tenhas absoluta consciência das tuas intenções: — se eram de turismo, ou com objetivo científico. Procura dentro de ti a tua verdade, porque a nossa está diante dos teus olhos. Conhecias o Amazonas?

Bem, meu conhecimento se limitava aos livros. Mas sempre sonhei com a Amazônia imensa. No meu sonho, ela possui dimensões tão soberbas e tamanha grandiosidade, capazes de provocar desmaios. Os olhos humanos não conseguem atingir os limites finais da vastidão deste mar verde. Creio que, no globo terrestre, é ainda onde existem insondáveis e inexplicáveis mistérios, protegidos por um silêncio enigmático... como aquele estranho silêncio da fêmea à espera do macho. É assim que eu a vejo, porque a Amazônia é mulher, razão porque existe o temor em se plantar no seu interior. Não é o receio da selva... do verde mar sem fim. É o medo do que existe dentro dos seus mistérios... é como se houvesse um estranho pavor de profanar um corpo virgem... o seu verde corpo. Quem a olha, sem ambições ou desejos, poderá observar ser ela a coisa mais linda do mundo; poderá sentir a pureza do perfume do seu corpo, de onde desabrocham as mais belas flores silvestres. Isso tudo deslumbra o caçador apaixonado... Sim, existem os caçadores que penetram no interior da selva e se arriscam, não pela paixão da caça, mas atraídos pelo deslumbramento que a floresta provoca. Então, avançam sempre, não podem parar. É inexplicável, pois superam até a vontade de caçar, mas avançam sempre, como que atraídos por uma paixão incontida, como quem se apossa de um imenso corpo virgem... todo

verde. Alguns se perdem e morrem apaixonados, sem conseguir realizar seus desejos. E outros, quando retornam, perderam a consciência do que lhes aconteceu, nada sabem do que conseguiram ver, ignoram como entraram e como saíram. Entre nós, é comum a frase: "AMAZÔNIA, o inferno verde". Creio que deveria ser o contrário. Inferno é o que vem de fora perturbar sua beleza e pura quietude. É como se ela fosse a ilimitada glória, justificando e provocando a Natureza infinita. Tranqüila, majestosa e serena, o seu mundo é todo seu. Creio que ela assim será até a entrada do novo ciclo.

Estava eu extravasando todo meu entusiasmo, quando Mestre Jocin me interrompeu:

— Pelo que vejo, parece que não estás completamente restabelecido. Tua mente parece lúcida, mas teu corpo permanece imóvel enquanto falas.

Aguçando meu sexto sentido respondi:

— Não... não, estou perfeitamente bem. Tão bem que pretendo acompanhá-lo até junto aos meus benfeitores.

Notei que não havia muita vontade de sua parte em me atender, pois sua intenção era levar-me junto aos seus Superiores.

— Não, eu não quero isso. Peço que desculpe minha franqueza. Respeito muito todas as religiões, mas no momento não tenho intenções de me colocar diante de prelados ou homens santos. Respeito muito a Ordem à qual o senhor pertence. Agradeço o carinho com que fui tratado, mas peço, por favor, se for possível, que me ajude a encontrar quem me trouxe até aqui, para que este enigma fique solucionado e eu possa retornar para meu mundo. Mesmo porque, tenho a impressão que este mundo não me pertence, embora saiba que estou aqui — inclusive em corpo físico. E isso não sei como explicar. Mas como todos os efeitos partem de um princípio baseado na Verdade, se estamos participando dessa Verdade — cujo fato é incontestável, de eu ser eu mesmo, e o senhor ser o senhor mesmo — então tem que existir uma

causa por detrás desses acontecimentos que provocaram minha vinda para este local. O senhor não acha que tenho razão?

— Sim... sim, mas...

Vendo que eu me dirigia para o portal, ele me pediu amavelmente:

— Prometo ir contigo além do Grande Portal de Bronze. Mas antes te peço, apenas, alguns momentos. Peço que me acompanhes por estas galerias. É necessário que dentro de tua mente não permaneça a dúvida de teres vindo do teu próprio mundo. Aqui estão registradas, nas paredes das grutas, algumas passagens daqueles que foram grandes no teu mundo.

Caminhamos por imensas galerias que se multiplicavam, bifurcando-se entre cristais e rochas coloridas, e muitas clareiras iluminadas, cenários maravilhosos num deslumbramento de cores, as mais variadas possíveis: — desde o verde mais claro até o amarelo canário do chão atapetado de flores.

— Vamos entrar nesta gruta — chamada, pela Fraternidade Branca, de Gruta Verde. É bom que saibas, talvez possas estar imaginando que estamos entrando dentro de um mundo diferente, ou, para ser mais claro, no Mundo Subterrâneo.

— É o que está me parecendo...

— Não, não Polo. Aqui, tudo foi produzido pela própria Natureza. Foi ela quem arquitetou esta maravilha. Vê aqui mais adiante — este salão possui a forma cúbica; em tudo ele é diferente das várias galerias que lhe dão acesso. Aqui, no grande salão, é bem possível que os homens tenham procurado melhorar o ambiente e, até mesmo, procurado facilitar alguns caminhos das galerias.

Realmente achei que o percurso dentro da galeria (uns duzentos metros) era bem nivelado.

— Peço que observes bem as decorações nas pedras das paredes laterais. Talvez me julgues um ancião que, em

conseqüência da idade muito avançada, não saiba se expressar corretamente. Mas, o que te posso afirmar é que, além desta, existem muitas outras salas; todas elas repletas de arabescos, escritas em linguagem enigmáticas, transmitindo mensagens de povos que já passaram há séculos ou milênios. Vê! Aqui, por exemplo, estão os fenícios. Eles deixaram bem clara sua passagem por este local. Para nós, da Fraternidade, não há dificuldade em decifrar palavras que parecem impossíveis de serem traduzidas. Eis a mensagem: — "A paz só pode ser paz quando lutamos e guerreamos. Quem não luta não tem paz. A permanência da união do povo depende dos grandes combates para a conquista do melhor. Um ato de bravura conquista a paz". Assinado por um guerreiro fenício chamado Andios. Entendeste o significado, o estado de espírito do homem? Observa as gravações nas pedras. Nunca nos utilizamos desta sala, a não ser para respeitar a presença dos que por aqui passaram. Suas palavras e seus símbolos nos dizem das suas presenças aqui. Aqui está a presença da grande cidade de Nínive e muitas outras, cujos nomes se perderam, ficaram apagadas na memória do tempo. Mas vamos sair deste local que nos traz um passado que nunca deveria ser revivido. Todo passado possui um aspecto de retorno, de retrocesso. Vamos para o presente e para o futuro que nos espera.

Confesso que gostei das últimas palavras do velho; saímos daquele local, que não me causou boa impressão. Achei estúpidas as frases que, para mim, classifiquei de autoria de bárbaros. Caminhamos lentamente. Eu, silencioso, o segui, chegando mesmo a duvidar de que ele me acompanharia através do portal. Creio que foi minha curiosidade, minha ansiedade, que me perturbou ao observar os lentos passos do Velho Jocin, fazendo com que eu julgasse estar ele procurando retardar nossa chegada. Mas, para meu espanto, foi exatamente para lá que ele se dirigiu. Paramos, por alguns momentos, diante do magnífico portal de bronze, e ouvi, como se fosse uma melodia, as três pancadas... Era como se eu estivesse aprendendo alguma coisa. A expectativa da-

va-me uma instintiva sensação de estar havendo uma mudança para melhor. Eu não era eu mesmo, mas debatia-se, dentro de mim, o ser humano que precisava saber de onde veio e por que estava ali. Sentia que a resposta estava por trás do Portão. Fiquei bem junto do velhinho, aguardando a resposta das suas batidas, quando ele me falou:

— Agora vais conhecer a Cidade dos Sete Planetas.

2

Enquanto aguardávamos, pude observar a maravilha que era aquele portal: enorme, de bronze, todo ele trabalhado em alto-relevo, uma autêntica obra de arte.

— Na realidade, todo esse trabalho de decoração foi feito pelos homens dos outros planetas. Os terrestres usam o processo do entalhe, mas eles possuem uma técnica mais avançada, e o trabalho é feito com revólveres de jato, obedecendo decorações determinadas. As cores são reguladas pelos próprios jatos. Para nós, terrestres, é uma jóia, uma obra-prima. Qual tua opinião, Polo?

Embora concordasse plenamente com ele, não tive tempo de responder. Percebemos que o portal rangeu sonoramente e começou a se abrir para nós. Gostei da sua sonoridade: era como se estivéssemos recebendo uma advertência para que respeitássemos o novo ambiente. A mudança foi paradoxal. A largura da entrada era de dois metros, mais ou menos. O solo, todo revestido de um piso de material completamente desconhecido para mim. Caminhamos por um corredor de uns cinco metros. Estranhei o revestimento das paredes: era idêntico ao do piso, igual a um celulóide opaco e colorido, mas excessivamente rijo. Atingimos uma passagem, melhor dizendo, um arco amplo que dava para um pátio, cuja área era de uns cem metros quadrados. Quem há poucos momentos estava no meio da selva amazônica e,

de repente, se vê dentro de um mundo completamente diferente, sofre o inesperado impacto que só as surpresas fantásticas nos oferecem.

Nossos passos vacilam, nossos olhos não crêem no que estão vendo. O Mestre Jocin põe sua mão sobre meu ombro, convidando-me a avançar.

Ali, tudo é perfeito e magnífico. O solo do grande páteo, revestido com aquele mesmo material desconhecido, possui sete faixas coloridas: a primeira é um rosa alaranjado; a segunda, vermelho claro, quase maravilha; a terceira é amarelo-sol, num tom bem claro; a quarta é dourada, da cor do ouro intenso; a quinta é um verde-claro, amarelado; a sexta é azul-celeste, bem clara; e a sétima é um azul, intenso e profundo como o próprio infinito. Para completar minha surpresa, tive a sensação de que as faixas tinham vida. Suas cores, suas vibrações ou então o material do revestimento pareciam possuir ou condensar alguma energia magnética. No pátio não existe nada além das sete faixas coloridas, proporcionando-nos um estranho bem-estar, como a nos dizer, silenciosamente: — "SETE PLANETAS".

Mestre Jocin quebrou o silêncio me esclarecendo:

— Vou bater naquela porta para que possas conhecer as Sete Entidades. Um... dois... e três... vê bem o que vai acontecer... agora é o mundo dentro da quarta dimensão. Nota que não há mais obstáculos... Tudo o que impedia nossa passagem vai desaparecendo, vai se desfazendo como se fosse uma vela que se queima muito rápido. Não estamos mais onde estávamos, o local agora é completamente diferente. Assemelha-se a um salão em círculo, numa área de uns cinquenta metros. É um mundo eletrônico... um mundo eletromagnético. Deixemos esta maravilha para nos dirigir às Sete Entidades que também se dirigem a nós.

Foi então que, pela primeira vez, eu os vi. Todos eles vestidos com roupas coladas à pele, uma espécie de macacão espacial. O primeiro deles dirigiu-se a nós. Parecia que de seu próprio corpo emanava uma claridade suave. Era bem claro, com 1,90 (um metro e noventa) mais ou menos.

Seu porte era atlético, olhos azuis e cabelos castanhos claros. Cumprimentou-nos cruzando as mãos sobre o peito e reclinando-se com respeito:

— O Planeta Júpiter saúda o Pai e a Fraternidade. Saúda os seres desse Planeta Terra.

Reclinou-se respeitosamente e, sem nos dar as costas, afastou-se com as mãos cruzadas sobre o peito. O segundo que se apresentou tinha mais ou menos um metro e oitenta e cinco de altura. Forte, cabelos e olhos bem claros, a epiderme rosada. Os mesmos gestos, sempre com muito respeito:

— O Planeta Mercúrio, por vosso intermédio, saúda todos os homens da face terrestre e, por intermédio do Mestre Jocin, saúda a Grande Fraternidade Branca que, unida a nós, proporcionou-nos não só o seu precioso apoio Espiritual, como também o material.

Afastou-se respeitosamente, sempre nos dando a frente. O terceiro que se aproximou devia pesar uns 69 quilos, com um metro e setenta e cinco de altura, mais ou menos. A cor de sua pele era morena clara e os seus olhos eram verdes. Inclinou-se respeitosamente, com as mãos sobre o peito, e se pronunciou:

— Plasman traz a Paz para o Planeta Terra e em Paz retornará. Que a Paz esteja com o homem da Terra e o Mestre da Fraternidade.

Afastou-se para dar lugar a mais um Ser Interplanetário: mais ou menos com setenta e cinco quilos, e um metro e oitenta e cinco de altura. Muito forte, resplandecendo energia, cabelos ruivos, olhos azuis e gestos também iguais aos outros:

— O Planeta Zelfos saúda o Mestre que representa a Fraternidade Branca da face terrestre. Zelfos vem trazer Luz aos Seres desta face terrestre, procurando edificar o seu caminho iluminado dentro dos roteiros do Amor.

Zelfos retirou-se para dar lugar a mais um Ser Interplanetário, de uns oitenta quilos e um metro e noventa de

altura. Alto, forte, muito sadio, epiderme rosada, clara, olhos claros e cabelos também claros. Reclinando-se pronunciou:

— Marte saúda a Terra. Saúda a Fraternidade Branca e todas as Entidades Divinas vindas à Terra. Traduzimos Paz e tranquilidade, e desejamos expandi-las por toda a face da Terra.

A outra Entidade tinha uns setenta quilos, um metro e setenta e cinco de altura, moreno claro, cabelos castanhos escuros, mãos sobre o peito, reclinando-se, disse:

— O Planeta Urânio saúda a Terra, agradecendo sempre a bondade da Fraternidade. Também queremos nos expressar no sentido de traduzir tranquilidade e amor. Viemos em paz e em paz retornaremos a Urânio, que está dentro da vibração da Fraternidade, formulando o nosso profundo respeito a Mestre Jocin.

Com as mãos sobre o peito, afastou-se sem nos dar as costas. O sétimo Ser que se apresentou tinha uns setenta e cinco quilos, um metro e oitenta e cinco de altura. Sua posição é diferente da dos outros Seres; os braços ao longo do corpo, mãos unidas às coxas. Muito forte e resplandecente, rosado, cabelos claros e revoltos. Olhos também claros. Inclinou-se com respeito e pronunciou:

— O Planeta Garion saúda as Entidades deste Planeta Terra. Cumprimenta todos os seres desse Plano e todas as Confrarias reunidas, todas elas, dos Planos e Subplanos, internas e externas. Garion saúda toda a Fraternidade na pessoa do Mestre Jocin, que vela pelo ninho dos Sete Planetas, onde vibram sete corações que comandaram seus mundos dentro de outro mundo que é o Planeta Terra. Garion vem da Luz para dar Luz nas trevas deste planeta. É dentro da Luz que voltará. Uniu suas mãos em prece, em seguida elevou os braços para o alto, reclinou-se respeitosamente e afastou-se de costas.

Agora vejo os sete, perfilados diante de mim, que se pronunciam numa só voz:

— Aqui estamos. Vamos nos expressar diante do mundo, ou vamos deixar que ele se expresse diante de nós?

O Planeta Zelfos se adianta e começa a falar:

— Estais aqui, como prometestes Fraternidade. Sim... tocastes dentro do nosso mundo, para que nós pudéssemos dar vida dentro das nossas próprias vidas. Na realidade vivemos e não vivemos dentro deste Planeta Terra. Isso porque todos ignoram a nossa existência. O nosso grande anseio é ser útil aos terrestres. Queremos estar dentro da sua dimensão, mesmo que a nossa já seja a quarta. É mais fácil passar da quarta para a terceira do que da terceira para a quarta. O Homem do Planeta Terra, se ainda não é o Homem Quaternário, é porque esqueceu que, desde o princípio da sua própria civilização, sempre existiram margens para as pesquisas no sentido de o Homem evoluir infinitamente na ciência da sua sabedoria.

Em seguida manifestou-se Mercúrio:

— O objetivo do nosso Planeta é dar o máximo de expansão a todo o nosso conhecimento, que vem de muitos séculos. Poderíamos até afirmar, baseados na contagem dos vossos anos, em um avanço de um milhão a um milhão e meio de anos de evolução. Isso não quer dizer que tenhamos atingido o máximo. Não temos a pretensão de ter computado todos os espaços ou pesquisado todo o Cosmo. Estamos ainda vendo, ouvindo e aprendendo. Mas não podemos negar o fato de termos alicerçado bons conhecimentos vindos da Renascença. Para tudo e para todos, existe sempre o grande momento. E o vosso momento chegou, Planeta Terra. Mas é necessário que, de vossa parte, não sejamos vistos com o agravante sensacionalismo da curiosidade, nem como motivo de pesquisas ainda baseadas na dúvida. É preciso reconhecer de uma vez por todas, em caráter definitivo, sem infantilidade de vossa parte, que somos seres idênticos aos seres humanos. Não há mais nada que descobrir, mas sim que aprender. Aprender muito. E isso requer a colaboração máxima de todos.

Mercúrio deu lugar a Marte, que assim se manifestou:

— Marte permanece dentro da dimensão e dentro do Sol. Está aqui na Terra não para alimentar o mito terres-

tre de ser o planeta da guerra. Os homens deste Planeta têm todas as possibilidades de evolução dentro deste mesmo sistema, sem necessidade de sair dele. O sistema a que estamos nos referindo engloba não só a Terra, dentro do seu aspecto físico, como também a sua respectiva órbita. Estamos perfeitamente adaptados às vibrações dos terrestres. O verdadeiro nome do nosso Planeta é Étrio e nós somos os Etrianos, que aqui estamos, pacificamente, para servir esta Humanidade terrestre, que tanto sofre. Nossa presença e a dos demais Planetas são necessárias, a fim de proporcionar a evolução Planetária — tanto no que se refere ao concreto deste globo, como também ao Espiritual de todos os seus seres vivos, consequentes do próprio globo. Nosso principal objetivo é o desenvolvimento do Homem. Não só no físico, como no Espírito. Assim sendo, não se justifica a falsa idéia que fazem de nós, como sendo marcianos guerreiros. Não temos qualquer intenção de nos apresentar como objetos de curiosidade sensacionalista, mas sim como somos, como humanos... como nossos Irmãos terrestres, seres irmãos e amigos, que vêm visitar esta Terra, tão necessitada de ajuda. Amamos, sentimos e sofremos convosco. Se somos seres humanos, não há razão para sermos objetos de uma imensa e perigosa curiosidade. Tem que partir de todas as mentes deste Planeta Terra a intenção pacífica quanto ao acolhimento dos Seres Interplanetários. Sem dúvidas e análises, mas apenas como seres humanos. Nosso objetivo é provocar a expansão da nossa técnica entre os terrestres. Existem múltiplas maneiras e sistemas técnicos e politécnicos, inclusive as antria-tritécnicas. Mas todas elas estão numa só, dependendo da maneira de como transmiti-las, com seus respectivos valores exatos. Étrio está dentro deste Planeta Terra para amar e ajudar a todos, principalmente os que já possuem a capacidade de vibração dentro da quarta dimensão. E gostaríamos que todos acreditassem que todos nós — os Sete Planetas — estamos saindo da quarta para a terceira dimensão, todos com um único objetivo: levar o Planeta Terra para a QUARTA DIMENSÃO.

O outro interplanetário que se apresentou, assim se expressou:

— Agora fala Urânio. Estamos atravessando um sistema que, para os terrestres, parece ser pura imaginação. Atravessamos as fronteiras e divisas que nos separam desse vosso Planeta. Mas, na realidade, estamos dentro do Planeta dos terrestres. Talvez os que venham a ouvir ou ler estas minhas palavras venham a duvidar. Mas posso vos afirmar que Urânio já está dentro deste vosso Planeta há mais de mil anos. E mais do que isso: nunca estivemos sós, mas sempre dentro de uma equipe de Sete. Se estamos aqui (repetindo o mesmo objetivo de todos nós), é para dar conhecimento aos terrestres daquilo que somos e porque assim o somos. Não nos empolga qualquer sentimento de vaidade. Não temos pretensões de sermos espécies raras e apenas nos orgulhamos de sermos seres humanos como o Homem terrestre, razão por que aqui estou eu, falando-vos na mesma linguagem. No meu linguajar não existem conflitos para as traduções de línguas ou dialetos. Não existem desentendimentos da nossa língua com qualquer das línguas terrenas. Porque a nossa é sempre idêntica a vossa, é sempre igual, sem distinções, pelo simples fato de estarmos falando com nossas mentes, e para as mentes não há necessidade de línguas. Este é um rápido esclarecimento que Urânio vos quis dar, para vos incentivar no vosso apoio relacionado com vossas Mentes. Mas vai depender mais da vossa aceitação para que todos, não apenas um ou alguns, sejam ligados com a Unidade dos Sete Planetas e com as técnicas que irão absorver o que é necessário a este Planeta Terra. E só será possível quando todos souberem usar a Mente.

— Plasman pede a palavra. Viemos de um Planeta subdesenvolvido (isso com relação a outros Planetas), motivo por que procuramos eliminar da nossa consciência qualquer hipótese relativa a estabelecer julgamentos quanto ao plano de evolução dos nossos irmãos terrestres. Nosso desejo é evitar, convosco, o mesmo que aconteceu conosco, sobre

nossa evolução. Fazemos votos que nossa experiência vos possa ser útil. Fizemos destas Cordilheiras um Mundo Planetário, um mundo que, para vós, talvez seja um sonho. Mas, mesmo que para vós assim seja, nada disso pode alterar os fatos, pois não podemos negar a realidade das coisas que surgiram dentro do vosso mundo. Não deveis permanecer dentro da incredulidade, ao tomar conhecimento das nossas palavras, porque a incredulidade é apenas vossa, ela pertence exclusivamente a vós. Quanto a nós, aqui estamos na missão denominada "Missão da Ordem e do Dever". É a construção de um único objetivo: edificar. E é organizada e equipada por Sete Planetas, sem qualquer distinção. Aqui não têm sentido as palavras "mais" ou "menos". Somos todos iguais. Eu sou Eu unido ao meu próprio Eu, porque todos os outros só têm uma maneira de pensar: a minha. Existe aqui um apelo a este Planeta Terra: Homens sensatos, Homens que permanecem dentro da evolução científica, absorvidos pela sabedoria mais profunda, crescendo e se desenvolvendo no aprofundamento dos estudos da matéria viva que transcende a luz... raios vibrantes da própria energia cosmológica! Colocai dentro das vossas consciências que sois Seres Cósmicos... Sois Seres não da Terra, mas do Espaço. Peço que eviteis a confusão. Isso não quer dizer que a Terra não esteja girando no Espaço. Mas a questão é termos consciência daquilo que somos: Seres Interplanetários... Seres Cosmológicos. Se estamos aqui e saímos da quarta dimensão para a terceira, não viemos sem um objetivo. Estamos dentro dele e vamos obedecer à Ordem, que é a nossa vontade de ir para frente, conjugada com a vossa vontade de vir ao nosso encontro. Por exemplo, existem duas vontades: a positiva que é a nossa e a negativa que é a vossa. O que precisamos fazer? É exemplificar os fatos e transformá-los em luz diante da causa; porque, se a causa é minha, ela é muito mais vossa. Eis aí o grande motivo para se estabelecer o plano de ampliação na matéria orgânica, a fim de reativar em elipses positivas tudo o que esteja em negativo. Vamos ascender a matéria decrescente:

Viemos dar vidas dentro das vidas. No meu Planeta isso é denominado de "O Sopro de Deus".

A Entidade de Garion assim se manifestou:

— Garion está dentro da mais intensa energia, envolto pelas gamas eletrificadas, originadas do potencial energético dos três Sóis unidos numa só chama. Garion vos pode dar a sabedoria por que tanto anseais: o conhecimento da ciência das moléculas vivas que transcendem luz. Esse conhecimento é permitido ao Homem que, pela sua capacidade, consegue habitar tanto a terra como o espaço. Para os terrestres o referido conhecimento é considerado como sendo a ciência mais oculta já conhecida em todo o Universo. Mas vós, meus Irmãos, sois seres humanos, e não deveis ignorar a grande necessidade de vos conhecerdes e de cada um ter consciência de sua vontade e de sua capacidade. Todos são capacitados a se elevarem dentro de um espírito construtivo. Todo ser humano, desde o momento do seu nascimento, vem com todas as possibilidades de estabelecer a ligação com a sabedoria eterna. Acontece que, com o passar dos anos, estas possibilidades diminuem, correndo inclusive o risco de se apagar totalmente, em consequência da excessiva preocupação humana de se adaptar em seu meio ambiente, esquecendo-se do seu Eu autêntico e perdendo a consciência do seu compromisso e do dever que veio cumprir. Mas estamos aqui, Sete Planetas unidos, Sete pensamentos, Sete vontades e Sete forças — todos integrados dentro de um único plano. É em nome destas Sete Unidades que eu, representando Garion, vos afirmo com a mais absoluta pureza harmonizada pela grande luz da Verdade: aqui estamos nós, terrestres... estamos vos aguardando, aguardando vossa vinda ao nosso encontro. Eu vos pergunto: será que vireis até nós ou teremos que ir até vós? É isso que vos peço encarecidamente, procurai evitar a nossa ida ao vosso encontro. É bem preferível, bem melhor, que vos adapteis vindo até nós. Como Garion é energia e tem ascensão aos Três Sóis, estou sustentando essa força neste Pla-

neta Terra. Se a minha voz não for ouvida — pois é a voz de Sete Entidades — seremos obrigados, movidos por uma força maior que a nossa, a transpor os vossos mundos, os mundos onde habitais. Mas, isso será em caso de última necessidade. Nestas nossas palavras daremos o prazo determinado. Não estamos e nem temos intenções de subestimar os homens da terra. Viemos para ajudar na evolução científica, para um maior impulso na evolução deste Planeta. Não estamos aqui tentando modificar vosso ritimo de vida, mas não vos podemos negar conhecimentos daquilo que não tendes: a sabedoria que já está dentro deste Planeta Terra. Viemos, vimos e ouvimos o que os cientistas fizeram neste Planeta. Conseguiram fazer armas mortíferas, capazes de esmagar e desintegrar o próprio globo. É certo que o homem estude a ciência para a destruição? É certo que o homem dizime populações inteiras, contrariando seus desígnios, negando tudo de bom conquistado até o dia de hoje? É como se ele estivesse repudiando a própria sabedoria, aplicando-a retroativamente sobre a sua própria extinção. Gostaríamos que todos pudessem tomar conhecimento da sabedoria mais oculta, das energias, dos sólidos e de tudo que se concretiza quando passamos pelo espaço. A Lei é a Ordem e a Ordem é a Lei, que, no seu total, é uma fórmula ou uma razão para nos adaptarmos perfeitamente aos limites máximos da compreensão e do entendimento, absorvendo sabedoria. Se a sabedoria existe, movendo tudo dentro de suas energias que transcendem luz, por que o homem busca a destruição? Se está em vossas mãos o conhecimento eterno... a vida eterna, por que a dúvida? Lembrai-vos que estamos a vossa espera no Plano do Mental. Quando a Mente de cada ser humano transcender para este Plano, ele estará penetrando na quarta dimensão. A quarta dimensão se verificar quando o homem se desliga do seu corpo, perfeitamente consciente de que todo o corpo é vida e que, como vida, permanece vibrando em energia incandescente. O próprio corpo será a combustão consciente da sua elevação para a quarta dimensão, onde se eleva a materialização da

forma viva. É onde o Espírito fala e a matéria obedece. O homem, nesse estado, tendo consciência de que pode transcender da terceira para a quarta dimensão, atinge a capacidade de viver dentro do Espaço. Assim, encerro minhas palavras aos terrestres. Estas foram apenas nossas saudações e palavras iniciais, pois é chegado o momento do ser da Terra conhecer a Cidade dos Sete Planetas, após o que voltaremos com nossos esclarecimentos finais. Com o Mestre da Fraternidade, vamos permitir a vossa passagem para o que, para vós, é um mundo desconhecido, pedindo-vos e permitindo-vos que, através das vossas palavras, o vosso mundo possa ter conhecimento de tudo que vos for permitido ver, ouvir e sentir. Ireis conhecer uma cidade que nos foi oferecida pela Grande Fraternidade Branca. É aqui o nosso pouso, quando chegamos dos nossos Planetas. Existem vários aspectos de aeronaves, talvez uma não se identifique com a outra, mas, em conhecimento, são todas iguais. Agora que vos foi dada a permissão para passar, vou dar-vos a descrição da passagem de um plano para o outro: é o ser governando a matéria. Isso quer dizer que o homem pode ir além, muito além do seu próprio conhecimento. É a entrosagem do princípio ao fim, — que na realidade é o início de todas as causas. Quando se está dentro dessa consciência, todos os elementos concretos se envolvem em uma só matéria e se condensam, se for essa a nossa vontade. Se assim for, todo o concreto celular vivo e incandescente cria uma passagem interplanetária. Tudo é uma questão da vontade do Ser. O Ser da Fraternidade está na quarta dimensão e vai para a terceira, porque é esta a nossa vontade. A quarta dimensão é um só estado, é uma amplidão onde deixam de existir os ângulos e as formas absolutas. Existe a vontade que renasce e nasce. Ao Mestre da Fraternidade, todos nós que representamos os Sete Planetas, nos curvamos, deixando que vossos corações falem por vós. Ao terrestre Polo, esperamos seu retorno diante de todos nós, após a sua visita à cidade. As minhas palavras são as palavras de Garion.

3

Eu e Mestre Jocin retornamos pelo mesmo caminho. Continuamos a caminhar como se estivéssemos contornando a cidade em sua periferia. Eu caminhava feito um autômato, sentindo uma estranha emoção. Como se, em meu corpo, todas as minhas células vibrassem com eletricidade magnética. Olhei para o velho Mestre e perguntei:

— Estamos dentro da Ordem?

— Sim... sim... não há qualquer problema. Mas vamos adiante para entrarmos naquela gruta.

No interior da gruta fiquei impressionado pela sua grandiosidade. Notava-se, perfeitamente, que os homens haviam respeitado as formas realizadas pela própria Natureza. Formas magníficas, semelhantes aos nossos mais ricos candelabros de cristais, só que em tamanho e número mil vezes maiores. Estavam ali cristalizados há milhões de anos. A gruta possuía três passagens. Na escadaria que estávamos notava-se que os degraus estavam muito gastos. Atingimos o último degrau.

— Voltaremos aqui, Mestre Jocin?

— Sim, esta é uma das principais passagens.

Ao chegarmos à parte externa da gruta, atingimos uma grande plataforma, cujas pedras lisas do solo pareciam asfalto ou concreto, como se toda a extensão tivesse sido construída pelos homens. O velho Jocin chama a minha atenção:

— Antes que olhes para a tua direita, fecha bem os teus olhos, a fim de evitar o choque da mudança de ambiente. Abre-os bem devagar e dá dois passos à frente.

— É humanamente impossível uma descrição. Apenas o que posso dizer é que meus olhos, deslumbrados, estão vendo, como se fosse num daqueles maravilhosos cenários de sonho, uma cidade de cúpulas douradas. Sim, estou dentro da cidade tão sonhada... a cidade encantada que foi almejada por tantos e tantos terrestres. Até o próprio ar

parece ser fluídico e, aqui onde estou, o silêncio é uma cortina de exóticos mistérios. Eu mesmo cheguei a imaginar a irrealidade do que estou vendo. Assustei-me quando senti a mão do velho Mestre Jocin pousar no meu ombro. Ele, sorrindo, me advertiu.

— Se ficares assim deslumbrado, estatelado, não podemos caminhar até ela. Vamos, Polo, vamos caminhar.

Minha estupefação era tamanha, que não notei que já estávamos dentro da cidade. A princípio pensei que fosse ilusão, mas, finalmente, reconheci que o chão que pisávamos era todo decorado, cinzelado com ouro... Meus passos eram vacilantes, minha consciência, muito confusa.

— Estamos dentro da Cidade dos Sete Planetas..., é uma verdadeira cidade incrustada no interior das Cordilheiras. Tão grande que, para conhecê-la na íntegra, seriam necessários vários dias de caminhadas. E interessante seria que assim fosse, porque, aqui, tudo tem que ser visto e analisado minuciosamente, já que a maioria dos detalhes são curiosidades nunca vistas pelo homem da terra.

Nossa caminhada continuava e eu me sentia como se estivéssemos dentro de um paraíso encantado. Para mim, isto era uma rua cheia de residências de paredes transparentes e coloridas, aberturas para portas semelhantes aos nichos, e com todos os tetos em forma de cúpulas douradas. Como que solicitando que me apressasse um pouco mais, Mestre Jocin tomou-me a dianteira dizendo:

— Parece que ainda não acordaste filho? Isto aqui não é sonho não, o que vês é real como qualquer local, tão concreto como as cidades do nosso Planeta. A única diferença é que esta é uma cidade dos Sete Planetas. E por esse motivo é uma cidade de Sete Mundos, razão por que tem que ser diferente do mundo em que vives...

Eu permanecia como que estatelado, não prestando muita atenção ao que ele me dizia. Parado diante de uma parede, passei por sobre ela minhas mãos. Era completamente diferente de tudo o que eu conhecia. Observei minha imagem refletida e tive a impressão de despertar do meu deslumbra-

mento. Comecei a fazer perguntas ao velho. Ele então pediu-me que caminhássemos, que durante o percurso iria esclarecendo-me da melhor maneira possível.

— Quanto aos componentes químicos do material dessas paredes, disse-me ele, serão dados lá no grande laboratório de energias orgânicas nucleares. O material é realmente super-rígido. Os tetos, todos eles, são em formato de cúpulas chapeadas de ouro... Há uma estranha ironia quando pronunciamos a palavra "ouro"... quando vemos inúmeros tetos de ouro... Quando, neste solo, pisamos em ouro, somos forçados a perguntar de onde surgiu tanto ouro, dentro de uma cidade tão rica, e a humanidade do plano terrestre tão pobre?

Houve um silêncio e a pergunta ficou sem resposta. Ele me pede que preste atenção aos enormes tetos centrais. Observo, então, que se assemelham a cúpulas duplas. Ele me esclarece que são apenas sete e que, no centro, estão localizadas todas as residências das Entidades. Todas elas possuem duas cúpulas. Começamos a descer uma ladeira, mas estranhei que até o momento não tivéssemos encontrado ninguém. Ele pareceu adivinhar meu pensamento e respondeu:

— Nas tuas cidades, quando são seis, todos se recolhem, mas aqui acontece o contrário: é nessa hora que todos começam suas atividades. Vamos andar um pouco mais rápido para que possamos encontrar abertos os portões do grande reator.

Aproximamo-nos de um imenso prédio, idêntico aos das nossas grandes indústrias. No centro do pátio, entre as gigantescas cúpulas, havia uma torre, mais semelhante a um longo obelisco e, lá no alto, estava suspenso um disco dourado, girando de acordo com a luz solar que sobre ele se refletia. Parei meio deslumbrado diante daquilo que, para mim, se assemelhava a um imenso monumento. Senti o toque leve da mão do velho, pedindo-me para caminhar. Minha mente voltou a ficar meio confusa, conseqüência da es-

tranha sensação do inesperado. Senti que iria penetrar num mundo diferente... que iria ver coisas diferentes, que jamais teria capacidade de esclarecer totalmente. Minha indecisão perturbou meus passos, e o bom velho me convenceu da necessidade de ser acolhido pelas Entidades, já que eu havia atingido aquele local. Entramos numa passagem que se abriu inexplicavelmente a nossa frente. Ele pôs a mão em algum lugar e fui apanhado de surpresa, pois o chão começou a descer rapidamente. Demos alguns passos e outra passagem abriu-se para nós. O velho procurou me esclarecer que tudo se movimentava de acordo com a sintonia da nossa vibração corpórea. Estávamos, agora, caminhando por um corredor escuro, que nos levou até uma sala toda iluminada. Não sei de onde vinha a luz. O velho continuava falando e eu não ouvia o que ele dizia. Apenas vi que ele apanhou duas vestimentas, de um tecido que me pareceu sintético. Enquanto ele se vestiu, sobre sua própria vestimenta, pediu que eu fizesse o mesmo. Eu continuava confuso, querendo saber a origem daquela luz.

— Calma, respondeu ele, — vamos antes conhecer o grande laboratório.

Avançamos por um corredor que, para mim, se assemelhava muito a um túnel de aço. Passei a mão pela parede e me certifiquei que aquilo não poderia ser metal. Perdi o interesse pelo material quando percebi que alguém se dirigia para nós, ou melhor, eram três pessoas, todas elas vestidas com roupas espaciais. Pareciam macacões de uma tonalidade bem clara, só que pareciam colados ao corpo. Eles se dirigiram ao velho Jocin e ficaram parados diante dele, olhando-o fixamente. Mestre Jocin quebrou o silêncio, dizendo-lhes.

— Peço que useis as palavras, e não, o Mental. Aqui estou para que possais travar conhecimento com o ser que veio do Planeta Terra.

Sorrindo, eles se curvaram, cruzando as mãos sobre o peito, e dizendo numa só voz:

— Benvinda seja a vossa presença nesta cidade dos Sete Planetas. Esperamos que saibais apreciá-la. É um mundo de sete estados dentro de um só mundo. Ela é nossa e é vossa. Benvindo seja o Homem da Terra.

Curvando-se, eles se dirigiram ao Mestre Jocin, dizendo:

— Mais uma vez vos pedimos licença para nos retirar. Vamos anunciá-los ao Portal Direto.

Começamos a caminhar dentro daquele túnel, que agora se alargava à medida que avançávamos. Os corredores eram escuros, mas se iluminavam a nossa passagem. Arrisquei uma pergunta ao bom Mestre:

— Não estou entendendo bem o estado em que nos encontramos. Estamos na terceira ou na quarta dimensão?

Ele procurou me esclarecer, rapidamente, que a Cidade está na terceira dimensão, recebendo os da quarta dimensão. Isso porque o Planeta Terra tem condições para tal. Não entendi muito bem, mas minha atenção foi despertada por um painel incrustado numa das paredes. Não era muito grande. Menor mesmo que o teclado de uma das nossas máquinas de calcular. Enquanto manipulava o teclado, um deles foi nos dizendo:

— Ireis agora presenciar uma das maravilhas de um dos Sete Planetas.

Foi quando surgiu diante de nós, abrindo-se como se fosse uma tela panorâmica, um imenso visor. Era um outro mundo sendo mostrado no grande visor. Mestre Jocin explicou que aquela era uma das maneiras de se comunicarem, ou então, observarem o local onde se achavam. Primeiro verificaram a exatidão do local. Quando se apagou a tela panorâmica, surgiu um grande portão com um ser espacial diante dele, como se fosse um guarda especial. Percebi vozes pedindo:

— Dê-nos passagem livre para as galerias do Laboratório.

Percebi que nesse momento o ser espacial, que manipulava o teclado, tirou os dedos do mesmo. Foi quando tudo voltou ao normal. Os seres interplanetários fizeram um sinal ao Mestre para que reiniciássemos nossa caminhada. Foi breve. Agora estávamos descendo uma ampla escadaria. O lugar também era escuro, iluminando-se à medida que íamos descendo. Era interessante: era sem luz, mas havia Luz — como se nós fôssemos os portadores da mesma. Descemos os últimos degraus, e pude perceber que eram de pedras lisas. Notei que estávamos dentro do Grande Laboratório (que desde o início me pareceu muito importante, para eles). Parece que, pela primeira vez, comecei a perceber que me encontrava diante de Seres de outros Planetas. Seres que o nosso mundo classifica dentro dos mais horríveis aspectos, inclusive mesmo como monstros selvagens. Vi seus rostos... rostos como o meu. Mãos e corpos idênticos aos de todos nós terrestres. Fiquei emocionado. Talvez tenha sido a maior emoção da minha vida. Senti revolta contra meus irmãos terrestres. Achei mesmo que, aqueles que transformaram os seres extraterrestres em monstros, praticaram atos abomináveis. Fizeram transfigurações indevidas, maldosas e egoístas, julgando que Deus, a Onipotência Suprema, O Grande Construtor, se daria ao trabalho de fazer com que apenas a Terra fosse habitada, somente os terrestres fossem divinos, somente nós fôssemos os privilegiados diante da imensidão do Infinito. Olhando-se para todos eles, observava-se, facilmente, que eles vibravam com amor e vida. E quanto à serenidade das suas fisionomias, inspiravam confiança, tranquilidade nos gestos, nos olhos, nas palavras. Um deles dirigiu-se a mim, cumprimentando-me, e começou a falar como se nos conhecêssemos desde a infância. Senti sua alegria na expressão do seu sorriso sincero. Disse que estava sentindo uma grande alegria com minha presença na Cidade. Queria que eu visse tudo e não ficasse nunca assustado... eles não eram os monstros que muitos julgam. Sua voz era sonora e sua alegria contagiante.

— Somos iguais a vocês .. só com uma diferença: eu

nasci em outro Planeta e você nasceu na Terra, mas ambos somos Homens.

Outros Seres interplanetários nos rodearam. Todos fizeram questão de me cumprimentar, manifestando sempre alegria em manter um contato cordial com um terrestre. Nisto vi um deles se aproximar de mim, é como eu: moreno, cabelos e olhos castanhos. Quando se dirigiu a mim cumprimentando-me, pediu:

— Meu caro irmão, permite que possa destacar sua coragem... Sim, assim tem que ser classificada. Coragem em transpor a imensa muralha dos Andes e, o que é mais importante, descer até nós.

Sinceramente, não sei se foi minha vaidade que parecia estar sendo atiçada, ou se a realidade estava acima do meu próprio Eu. O fato é que, naquele momento, tive a certeza de que ninguém estava fingindo. Identifiquei-me muito bem com ele, e a conversa tomou o rumo dos velhos conhecidos. Pediu permissão ao Mestre Jocin para ser o guia, o meu guia no Laboratório. Quis saber muito sobre nós, os terrestres. Interessou-se pelos nossos costumes, sistemas de trabalho, sociedade. Enfim, notei que ele queria mais ouvir do que falar. Por várias vezes ele afirmou:

— Precisamos nos unir... é muito necessário que seja extirpada a barreira que nos separa...

Eu também procurava argumentar que havia, na face da terra, muita gente sonhando com isso, mas que, nos dias atuais, eu tinha a impressão de que os problemas de ordem política e económica, entre os terrestres, obrigava-os a uma agressividade, surgia, mais, em consequência do medo... do grande medo inexplicável. Ele chamou-me por meu nome (eu estava muito tenso e estranhei o fato). Ele percebeu meu embaraço e foi além. Colocou sua mão no meu ombro e, com muita calma, repetiu meu nome, agora por completo:

— Polo... Polo Noel Atan, nos momentos que passarmos juntos, dentro deste local, eu quero que você absorva o

máximo que puder, e que esse máximo, você o transfira aos seus irmãos... aos nossos irmãos da Terra.

Naquele momento, eu não estava entendendo bem o significado das suas palavras, mas mesmo assim me aventurei a perguntar-lhe o nome.

4

— Chamo-me Alídio.

— Alídio? Alídio... soa bem. Será que esse seu nome não é apenas terrestre?

— Sim... de certo modo tem que ser assim, pois estou transferindo para o seu idioma os sons do meu nome. Mas por falar em transferência, gostaria que visse uma coisa muito importante para nós, — a transferência do nosso corpo físico de um local para outro. Vamos à demonstração e, antecipadamente, gostaria de esclarecer que não se trata de magia, mas sim da mais pura ciência.

Pediu a outro ser interplanetário que se colocasse a uns dois metros distante de nós. Pelo que pude observar, o outro parecia saber o que tinha que fazer ou, pelo menos, ficou sabendo, pelo mental de Alídio, que me recomendou:

— Veja como ele aspira o ar... observe sua postura reta e seus braços ao longo do corpo.

Senti que ele aspirava três vezes, permanecendo imóvel e de olhos fechados. Alídio me disse que todo comando era feito pela Mente. Comecei, então, a notar que se operava uma transformação naquele corpo vestido com roupas espaciais. Meio incrédulo, vi que a cabeça começou a sumir, em seguida começaram a desaparecer o tronco e a bacia, ficando apenas as pernas que também deixaram de existir no espaço. Meio sem graça perguntei:

— Para onde foi ele?

— Bem:... Polo, esta é uma demonstração, muito lenta,

de invisibilidade. Ele está aí e vai voltar agora, porque eu o estou chamando.

Foi então que, na realidade, começaram a surgir — como se fosse mágica — os dois pés, as pernas, as coxas, parte da bacia, enfim, todo o corpo até a cabeça. Quando o homem se completou, concretizou ou reintegrou, sei lá, Alídio sorriu para mim perguntando:

— Deu para você compreender como se faz?

— Bem... se eu disser que compreendi estarei mentindo. Nunca julguei que isso pudesse ser possível...

— Bem, então vou mostrar-lhe minha ida para uma nave. Vai ser rápido. Preste bem atenção.

E foi rápido mesmo, quase não tive tempo para pensar. Ele postou-se reto com os braços ao longo do corpo. Não sei explicar o que houve. Todo seu corpo incendiou-se como um circuito elétrico. A luminosidade foi intensa e quase instantânea... sumiu, não ficando nada no lugar onde estava. Desta vez fiquei estarrecido e, ao ver o Mestre Jocin, caminhei rápido para perto dele pedindo:

— Se não houver uma explicação lógica para tudo isto, eu juro que não mais assistirei cenas como esta.

Ele sorriu humildemente e, com aquele seu ar compreensivo e tranquilo, falou lentamente:

— Não fique preocupado... tudo será completamente esclarecido. Não há pressa... Bem, aí está novamente Alídio que poderá esclarecê-lo melhor que eu...

Percebi pelo olhar do Mestre que alguém estava atrás de mim. Era Alídio que, sorrindo, com seu olhar fixo nos meus olhos, procurava penetrar fraternalmente dentro de mim. Eu sentia isso. Disse-me, então, que o Homem consciente (e isso é primário) tem que se convencer, basicamente, de que nada seja possível assustá-lo. O que eu havia visto era apenas a projeção dirigida pela vontade determinada. Que classificamos como vontade determinada? É simplesmente a Mente total. São as células da Mente recebendo eletricidade. É bom que fique bem entendido: a Mente

não é o cérebro físico. São as células do Mental concreto, plasmando-se com as células cerebrais. O cérebro Mental compõe-se de diversas partes, todas elas eletrificadas. O cérebro físico é apenas uma caixa à parte. É o domínio da matéria. A maioria dos terrestres julga que sua mente é o seu cérebro. Ou, então, que o seu mental concreto é conseqüência do seu mental abstrato, obrigando outros a julgarem que o abstrato é a conseqüência do concreto. Acontece que, quando o cérebro dá essa descarga de energia, ele dilui as células e condensa a matéria, isto é, sintetiza a matéria que entra na casa determinada pela vontade. No fato de sermos eletrificados não há mistérios e nem motivo de medo. Tudo isso é consequência das próprias energias que se originam do nosso corpo ou, se quiserem entender de outra maneira, são as vibrações que se intensificam em torno da aura corpórea, unindo-se e integrando-se às energias do físico concreto. Quando toda a aura se fecha com o objetivo de estabilizar a forma de corpo, estabelece-se a preservação da matéria condensada. Cria-se, então, um molde energético que permite, no retorno, o mesmo aspecto físico anterior ao processo de projeção. Essa maneira de locomoção é comum e já é usada nos Sete Planetas. A invisibilidade pode ser feita instantaneamente, desde o momento em que se tenha consciência do ato. Alídio prosseguiu falando por muito tempo. Até que encerrou o assunto afirmando:

— Vocês terrestres, desculpe-me a franqueza, Polo, ainda têm muito a aprender. Concordamos com o avanço da sua ciência. Só não podemos concordar é com o seu desvirtuamento para fins bélicos, para o atendimento de objetivos criminosos.

De repente, minha atenção foi despertada por uma chama de luz que se transformou novamente naquele ser interplanetário da demonstração da invisibilidade. Alídio dirigiu-se a ele, agradeceu, dispensando-o, pedindo que, oportunamente ele fosse chamado, novamente, para me dar mais instruções, com detalhes mais minuciosos, quando seria tentada uma experiência com minha pessoa. Enquanto ele se

afastava fiquei pensando no meu medo ou falta de coragem... O fato é que, naquele momento, eu não estava sentindo qualquer desejo de me tornar invisível. Ou será que eu teria que me adaptar aos costumes deles até chegar a esse ponto?

Estávamos caminhando e, quando atingimos a plataforma de um elevado, pude observar a imensidão daquele Laboratório. Aquilo mais se assemelhava a uma cidade... todo mundo trabalhando coisas para mim completamente desconhecidas. Pude distinguir alguns aparelhos contendo líquidos coloridos, como nos nossos laboratórios químicos. Eu queria ver e entender tudo ao mesmo tempo. Pedi a ajuda do Mestre Jocin.

— Mestre, será que alguém poderá um dia entender tanto de tudo o que aqui existe? Eu creio que é impossível, pois, pelo que observo, está aqui reunida toda a sabedoria de Sete Planetas mais adiantados que o nosso. Estou ficando confuso e creio que é muito para um homem comum como eu. Gostaria que fôssemos mais devagar.

O velho Mestre mais uma vez me olhava, traspirando bondade e compreensão sem limites. Alídio percebeu seu embaraço e procurou ajudá-lo.

— Mestre Jocin, seria possível deixar Polo comigo? Sabemos que o Mestre tem que voltar para seus Irmãos, dentro da Fraternidade. Eu o levarei às Entidades e, depois, prometo devolvê-lo ao Portal...

O velho Mestre veio até mim e falou como se estivesse despedindo-se de um menino:

— Meu filho, procura compreender. Vais ficar nas mãos de um Mestre. Daqui por diante, não irás conhecer apenas a sabedoria de Um, mas sim, a de SETE. São sete números, com seus costumes, seus conhecimentos e sua sabedoria oculta, agora trazida aos terrestres. Isto não representa que os terrestres estejam num plano inferior. Tudo é uma questão do reconhecimento das causas, mesmo porque o globo terrestre tem a mesma capacidade, o mesmo potencial de qualquer Planeta.

Cumprimentou-nos reclinando-se, olhou para mim sorrindo e se afastou.

E ali fiquei eu — um simples terrestre com a ventura de conhecer um Grande Laboratório de Seres Interplanetários. Na verdade, após a retirada de Mestre Jocin, parecia que eu estava vestido de solidão... Então comecei a sentir saudade dos meus irmãos terrestres. Mas, pensei comigo: o que eu terei que lhes transmitir assemelha-se às auroras de todos os horizontes, onde todos poderão despertar dentro dos seus próprios mundos iluminados. Uma coisa vos digo Irmãos da Terra: — não me considerai intruso pelo fato de estar dentro de um mundo que não me pertence. O que estou sentindo é a necessidade de fazer alguma coisa por toda a Humanidade. Mas, embora com muita tristeza, sou forçado também a vos afirmar: todos vós ireis receber minhas palavras com incredulidade. Percebi que estava sendo observado. Levantei a cabeça e vi que os olhos de Alídio brilhavam como duas pequenas estrelas, como se sua luz, penetrando dentro de mim, soubesse o que eu estava pensando e sentindo. No meio do seu sorriso, ele procurou me animar:

— Ânimo Polo... Você não está aqui para filosofar, mas sim, para se adaptar aos nossos conhecimentos. Ficaremos muito felizes se você se sentir mais a vontade e descontraído...

Senti mais segurança e caminhei, silencioso, em sua direção. Ele pediu que eu o acompanhasse.

— Vamos conhecer a composição da matéria química dos Sete Planetas.

À medida que avançávamos, observei que os homens usavam máscaras com um enorme visor escuro. Na realidade, as máscaras mais se assemelhavam a um capuz. Vários deles estavam em torno a uma chapa de uns dois metros quadrados. Eu andava meio arredio, distanciando-me cada vez mais de Alídio. Ele me encorajou e com ar de gozador disse:

— Vou pôr-lhe uma máscara.

Eu me senti como se estivesse dentro de um escafan-

dro. Ele também vestiu seu capuz e, então, nos aproximamos daquela chapa. Tive a impressão que era um computador de contatos. Ele pediu que me aproximasse de um painel para, depois, voltarmos à chapa.

— Você vai conhecer um dos aspectos mais ocultos da ciência, — disse ele, dando sinal a um dos homens. O painel se iluminou e comecei a ver pequenas explosões, em erupções constantes. Fiquei olhando para aquilo e, quando percebi que a coisa estava ficando monótona, ouvi chamarem meu nome. Não era Alídio.

— Polo... até que enfim nos encontramos face a face, mesmo sendo no Plano do Mental, porque, na realidade, ele é apenas uma designação... ou uma palavra para os homens, enquanto que, para nós, ele vai muito além do símbolo para se transformar numa vibração, numa expressão do nosso Ser. Eis aí a fórmula para se fazer com que todos caminhem para o "impossível". É a conquista daquele impossível que você sabe que não existe. E tanto não existe, que você está aqui, comigo. Apresento-lhe meus respeitosos cumprimentos. Eu, Grande Grau, aqui estou, atendendo ordens relacionadas com meu Planeta (Marte). Como é do seu conhecimento, a minha especialidade é a Ciência. Estamos, no momento, procurando avançar mais no sentido de um conhecimento mais profundo, relacionado às composições orgânicas. Confesso que grande foi o meu prazer em vê-lo aqui...

Fomos interrompidos por Alídio:

— O importante é o seu conhecimento daquilo que está lá dentro — e o que ele representa não só para você, como para toda Humanidade. Quando falo em Humanidade, estou incluindo também a Humanidade Cósmica. Vossa presença conosco, Grande Grau, muito nos honra. E a Você, Polo, o importante é que preste atenção, muita atenção, e veja, com seus próprios olhos, os setenta elementos que tiveram sua desintegração para os sete elementos.

Arrisquei uma pergunta, referindo-me ao rádium (eu,

que não entendo do assunto, julgo ser a matéria mais aprimorada da Terra). Ele pediu silêncio, dizendo que iria explicar. As explosões no imenso painel continuavam no mesmo ritmo. Não era muito agradável ficar por perto. Minha inquietação era visível, meu desejo era estar longe dali. — Novamente ouvi a voz grave, suave e pausada do Grande Grau:

— Tudo que você está vendo é o choque de matérias já compostas, já definidas no seu estado. A decomposição, recomposição e diversificação dos setenta implementos se devem aos Sete Planetas, que os forneceram como fontes de origem. Cada um estabeleceu composições baseadas na origem do seu elemento básico e, todos eles, ativos, como é claro. Preste atenção, meu caro Polo, tire suas deduções, componha o peso elementar, calcule a radioatividade e a vibração. Observe que os elementos de um planeta nos dão a realização de uma fração. Some os setenta, divida-os por sete. Não sei se fui claro, mas o resultado é dez (10), ou seja, a fusão de dez dos setenta proporcionou o máximo de energia idêntica nos Sete Planetas. A única diferença é relativa aos elementos originários pertencentes a cada planeta. A relação é a seguinte:

Primeira matéria é o Zinco.

Segunda matéria: Enxofre.

Terceira: Salitre.

Quarta: Caldecinco (é um metal).

Quinta: Sulfar (é uma matéria homogênea; não é condensada, está sempre em atividade. Assemelha-se a uma esponja. Seu peso atinge a um terço do Urânio terrestre).

Sexta: é uma matéria equivalente ao Sulfar, mas com maior potencial de energia. Todo o seu teor classifica-se na categoria do Potássio. Seu valor e peso são equivalentes a uns 150 elétrons.

Sétima matéria: é o implemento de maior combustão. Consideramô-lo como uma Entidade. Seu nome é Ácido-Flítico. Essa matéria, possui um peso atômico superior ao Rádium terrestre. Relativamente, a sua equivalência, baseada

na sua vibração, seu peso tem que ser de 455. Para nós é classificada de "matéria orgânica". Ela se encontra a umas duzentas milhas de profundidade do seu respectivo Planeta. Permanece fechada em imensas rochas, que são denominadas na terra de "rochas vivas". Isso porque sua força de energia é tão poderosa que o Ácido-Flítico come as rochas, como se fosse o elemento Rádium em alta combustão. É a fórmula (OH 2) entrando em atividade com células vivas, produzindo enorme quantidade de enxofre, cujo percentual energético não vai além de 2 e 3, no sentido da vibração elementar do condensamento, para o Citrato de Magnésio, cheio de moléculas de "Estenten ciodes", que fornece complementos dentro da casa elementar. As chamadas "rochas vivas" representam o alimento para este sétimo implemento. Quando o Grande Grau terminou a sua explanação, eu permaneci em silêncio, limitando-me a olhar inexpressivamente para o painel das explosões coloridas e para Alídio, demonstrando estar satisfeito com tudo que havia visto e ouvido. Grande Grau percebeu, pediu desculpas, dizendo que não tinha intenção de me saturar com muita teoria. Despediu-se e retirou-se. Em nossa partida Alídio tirou seu capuz, entendi que deveria fazer o mesmo. Enquento caminhávamos, vagarosamente, ele foi dizendo:

— Vamos agora para a outra parte do Laboratório. É o reconhecimento da energia nuclear. Talvez seja um lugar completamente desconhecido dos seres humanos (da Terra, bem entendido). Observe bem Polo, o movimento é muito grande; é como se fosse uma colmeia onde ninguém pode permanecer parado. Não fixe sua vista para os jatos de luzes fosforescentes. Vamos ali adiante para colocarmos nossos óculos de proteção. Este local é estritamente reservado, como medida de segurança. Esse é o motivo de existir sempre um homem em cada passagem; é apenas o controle de segurança. Apresento-lhe Landiê, encarregado da distribuição dos óculos.

Sorrindo ele me estende a mão.

— É com satisfação que lhe aperto a mão... a mão de um Terrestre... Até que enfim consigo isso. Vou ficar orgulhoso. Eis aqui seus óculos de segurança. Um mundo está a sua espera... Depois disso faço votos que muitos dos seus estejam à sua espera...

Sorrindo sempre, Landiê colocou sua mão nas minhas costas, encaminhando-me para Alídio, que pediu que eu o acompanhasse. Enquanto caminhávamos, referiu-se a Landiê.

É uma alma que vive sempre sorrindo, pouco se incomodando pelo fato de viver dentro de um caldeirão. Aquilo ali, como dizem vocês terrestres, assemelha-se ao "caldeirão do diabo". Mas ali ele está satisfeito, como você pode observar Polo, a felicidade existe em toda parte. Veja, estamos passando por homens que, para você, podem ser classificados como "guardas", mas na realidade, sua principal função é zelar pela segurança de todos nós.

— Alídio, estou meio surpreso... Parece que estamos descendo e deslizando ao mesmo tempo, mas não noto nada de anormal no solo.

— Isso seria mais fácil de ser explicado como corredor movediço ou então como correias volantes; mas, não é bem assim. É apenas um componente químico que se movimenta e deslisa de acordo com a pressão dos nossos corpos.

— Mas isso é maravilhoso, parece fantasia, me faz lembrar os lendários tapetes mágicos.

— Isso está muito longe de ser um tapete.

— Mas não deixa de ter um aspecto igual.

— Ora Polo, não me venha com seus sonhos da terra... sonhador de contos da carochinha.

— Precisamos sonhar um pouco para suavizar nossos caminhos. O que eu acho engraçado é você, também, conhecer contos da carochinha; e, creia, muitos dos meus conterrâneos vão classificar você como um autêntico personagem das nossas fantasias, só que transferidas para a época atual.

Alídio não se contendo, sorriu... Aquele seu agradável sorriso aberto, inclusive batendo as duas mãos nas suas pernas, como se pretendesse senti-las numa demonstração de

satisfação e alegria. De repente, como se lembrando de sua responsabilidade, pediu-me:

— Bem, meu caro Polo, há tempo para tudo, até para sorrir. Mas não se esqueça; abra bem os olhos e vasculhe com eles todo o interior deste recinto.

5

Obedeci e me defrontei com algo maravilhoso, embora a rigidez e silêncio do ambiente me impusessem um tímido respeito. Muitos homens trabalhando diante de grandes e complicados mecanismos, painéis e aparelhos eletrônicos. Arrisquei:

— É aqui o Centro da Engenharia Nuclear? Para que tanta gente, todos tão compenetrados que nem notaram nossa presença?

— Esses homens possuem muitas chaves que, para vocês, são classificadas de "mistérios". Pertence a eles a responsabilidade de resolver os mistérios existentes em diversas matérias ainda não isoladas. A responsabilidade é muito grande...

— Mas esse estado de alerta parece que nos oprime, dá a impressão de que a qualquer momento vai explodir algo de muito importante. Isso entre nós chama-se "suspense". Mas aqui o suspense é permanente!

— Você tem razão, sua lógica é perfeita. Mas considere que eles estão lidando com elementos desconhecidos.

— O que estou vendo aqui, Alídio, é que o meu mundo tem que se transformar num verdadeiro Laboratório. Enquanto esse mundo em que eu vivo não tiver consciência da imensa necessidade das transmudações na face terrestre, não encontraremos a razão do que somos: se somos de barro ou de energia pura. Peço a todos que um dia tomarem conhecimento das minhas palavras, que tomem consciência de si

mesmos. Deixo para todos a pergunta, para que ninguém jamais a esqueça: se não somos apenas de barro, mas de energia, por que continuamos subordinados e fixos nas teorias já ultrapassadas? Se já superamos o tempo, por que não podemos avançar diretos para a Era Espacial? A realidade está clara diante dos nossos olhos... já estamos na Era do Homem Cósmico, a Era do Homem Consciência. O que se torna necessário é conquistarmos nosso direito, nossa capacidade de transcender nesta tão querida Mãe Terra. Assim fazendo, nos tornaremos luminosos, nos elevaremos em categoria diante de outros Planetas já evoluídos...

— Polo, que está acontecendo com você, está saudoso ou emotivo?

— Talvez meu estado emocional seja a soma do que você disse, Alídio... e mais alguma coisa. Mas deixe isso para trás, não se preocupe com o que eu possa pensar e pesar. O importante é a razão de tudo isto aqui — e eu dentro de tudo. Pense bem, se estou aqui é porque também sou responsável — não só com todos vocês, como comigo mesmo e com toda a Humanidade — por tudo que me é dado ver e ouvir.

— Vamos avançar Polo, até aquela parte mecânica.

— Mecânica? Não estou vendo mecanismos; ali só existem "deslizadores de dedos" (como dizem vocês), mas que, para nós, são painéis para teclados eletrônicos.

— Este aparelho é um dos maiores. Age sob vibração. Para explicar com muitos detalhes é realmente complexo. Suas reações dependem das composições dos átomos. A pressão dos diversos raios dirigidos fornece sinais exatos para todas as galerias que estão circundando esta parte do Laboratório. Observe como as luzes emitidas nos painéis espalhados por toda essa grande extensão são milhares; veja como não existem falhas nas dez cores. Notou, Polo?

— Sim... sim. Acho que as luzes são diferentes. Como pode haver a variedade das dez cores num mesmo local? São dez lâmpadas de cores diferentes?

Ele então desparafusou um daqueles pontos luminosos, pôs em minha mão algo que tive a impressão que se movia como se fosse matéria viva. Constrangido, olhei meio abobalhado.

— Não há outra maneira. Temos que colocar células vivas dessa matéria para que não haja distúrbio na parte de energia. Você quer repousar um pouco Polo?

— Creio que você percebeu que eu estou me sentindo meio zonzo. Mas a coisa não é bem assim, Alídio. O que estou sentindo é que há algo muito forte atingindo todo o meu interior. Tudo parece que está provocando certa depressão em mim...

— Bem, então vamos prosseguir. Mas antes controle-se e fique tranquilo quanto às suas emoções. Nada irá lhe acontecer, creia. Vamos então ao reconhecimento das cápsulas. Cada uma destas que emitem luz, possui uma porcentagem do próprio rádio da face terrestre. Mas o que está acontecendo aqui é que conseguimos isolar a parte radioativa. Estamos lidando apenas com os núcleos sem os satélites radioativos.

Aquela coisa permanecia na palma da minha mão. Ao ouvir as palavras de Alídio, estendi o braço para ele e perguntei nervoso:

— Será que isto não vai me queimar?

— Não, o elemento de cada cápsula é sempre isolado dos seus satélites. Embora você não perceba, ela está impermeabilizada com elementos que neutralizam a própria radioatividade. É quase idêntica aos componentes que permitem a produção do tecido das nossas vestimentas.

Enquanto falava, ele recolheu "aquilo" que vibrava, da minha mão, recolocando-o na respectiva cápsula.

— Eu, por mim, não tenho muito a comentar sobre cápsulas iluminadas com várias cores e com radioatividade de "núcleos isolados". Como não entendo muito do assunto, o que posso acrescentar é que meus Irmãos da Terra só acreditarão vendo a coisa.

— Vamos voltar à parte mecânica. É muito importante na face terrestre. Preste atenção, veja como os homens manejam seus dedos no deslizamento.

— Mas isso é um painel? Eles são engenheiros nucleares ou eletrônicos? Qual a relação que existe entre tudo isto com a Mecânica?

— Nossa parte mecânica é muito diferente da dos terrestres. Se fizermos paralelos, teremos que chegar à conclusão de que a nossa não existe. Conhecendo a matéria, resta-nos apenas dominá-la, estabelecendo fusões. Nossos transmissores emitem ondas nas frequências exatas. As frequências existem exatamente na mesma proporção de ilimitada multiplicidade das fusões elementares. Toda frequência é o oposto do elemento formado. Dentro dessas frequências nós injetamos energia a fim de manipular o elemento. A frequência é o caminho que nos permite atingir o elemento. Aqui, o engenheiro — como é chamado na sua face terrestre — tem que usar, como "ponto-chave", o seu cérebro. Desde o momento que nos relacionamos com esse aspecto da energia (totalmente revolucionada em todos os Planetas), a classificação profissional de "engenheiros" fica anulada, já que estamos todos harmonizados com a orientação de um único cérebro. Isso porque todos os Seres dos Sete Planetas entendem tudo relacionado com as energias dentro desta área.

— Veja, Alídio, aquele clarão. Deve ser muito intenso porque, mesmo com os óculos, sinto ardume nos olhos.

— Polo, é melhor nos dirigirmos à parte onde se fazem as cápsulas e seus envólucros.

— Não se preocupe comigo, Alídio. Eu estou bem. Creio ser melhor seguirmos seu roteiro preestabelecido.

— Ótimo, então vamos em frente.

Caminhamos então para o centro, onde começamos a encontrar pequenos cilindros de vidro (pelo menos pensei que fossem vidro). Ele notou minha observação e pediu que eu tocasse com minha mão um dos cilindros. A transparência era do vidro mas sua textura era maleável como nossos plásticos. Mas, o que mais me surpreendeu, foi sua resis-

tência ao calor. Alídio me disse que a matéria se relacionava aos mesmos princípios das cápsulas, apenas mais reforçada. Como não tinha o que dizer, perguntei:

— Isso não se estraga? Existem reservas para as reposições?

— Não estou entendendo, Polo.

— Quero dizer, no caso de uma dessas peças se fundir, ou se estragar, tem que haver peças sobressalentes, reservas, entendeu?

— Quanto a peças para reposição, isso nós temos, porque já foi estabelecido antecipadamente seu período de permanência, mas quanto a se fundir, como diz você, isso está fora de cogitação. Todos os elementos participantes têm seu peso atômico baseado na dinâmica evolutiva e involutiva, e também no período estável, que se divide em duas fases — a positiva e a negativa. Quando a peça entra na fase da pesagem estável — negativa, já é tempo de ser substituída.

— Não sei se entendi, mas tenho a impressão que vou virar cientista.

— Vamos até aquele compartimento. É um departamento de análises. Peço que você fique preparado para não perder nenhuma das minhas palavras. Vamos até a porta.

— Porta? Onde está a porta? Perdoe-me, Alídio, nós terrestres não estamos tão por fora como vocês julgam...

— Admito, concordo e perdôo tudo. O que você está vendo?

— Apenas uma parede, e nós parados como bobos diante dela.

— Pois você vai entrar pela primeira vez dentro da quarta dimensão. Vou abrir passagem para você.

— Pelo amor de Deus... você não acha que estamos indo longe demais? — Que é isso? Prova Máxima? — Por que não ficamos por aqui mesmo... Estou até achando maravilhosas estas pesquisas...

— Calma... calma Polo... — nada de medo, somente

quero que você tenha a sensação da mudança de um tempo para outro, ou então, de um estado para outro estado.

— Não tenho condições. Não estou preparado para essas suas mudanças de estado. Não é medo, não. Somente receio que possa decepcioná-lo.

A paciência e controle emocional de Alídio são surpreendentes. Por mais ignorante que eu fosse, ele sempre procurou contrabalançar minhas indecisões com suas decisões firmes e seu aspecto imperturbável de se conduzir diante de mim.

— Agarrou-me pela mão, levando-me a passos firmes para a parede. Eu andava atrás dele como se fosse um garoto de cinco anos. Ele entrou firme na parede e eu entrei em seguida, como se ali nada existisse. Olhei para trás, pensando que nossa passagem houvesse deixado vestígios. Não havia nada. O outro lado da parede estava intacto, sem qualquer abertura.

— Aqui, disse Alídio, agimos com a força da nossa própria matéria. Tudo o que está aqui relaciona-se com as causas objetivas da quarta dimensão.

— E eu e você — o que somos aqui?

— A mesma causa objetiva.

— Mas aqui tudo é tão natural. Qual é o estado que modifica esse próprio estado?

— A quarta dimensão, é um grau de elevação.

— Se é grau de elevação, entende-se que o homem da terceira dimensão pode, como eu, atingir a quarta?

— Claro que pode. A modificação está nos quatro estados, (primeira, segunda, terceira) — a quarta dimensão derruba todos os padrões e ângulos supervisionados pelo homem. O ser humano vive da consciência dos seus próprios movimentos e do seu esforço. Toda sua objetividade se origina dos seus padrões e de sua vida na terceira dimensão. Mas quando atinge este grau em que você, Polo, se encontra agora, só tem que ter consciência. Isso pórque toda sua objetividade, toda sua maneira de viver são a própria dimensão, já que não nos encontramos dentro de um campo de

luta. Penetramos num estado em cuja dimensão temos que ter consciência de cada célula que vibra em nosso corpo. Meu caro Polo, é esse autodomínio que permite nossa penetração nesse estado.

— Pelo que estou vendo, isto aqui deixou de ser aquilo que eu pensava que fosse...

— Qual era a sua concepção?

— Julguei que fosse um local com áreas habitáveis, onde alguém estivesse nos esperando. Observo que o aspecto não mudou, somos o que éramos e estamos no mesmo lugar.

— Aqui é o pensamento que determina o aspecto. Vamos caminhar e, enquanto isso, conversaremos.

Andando, comecei a sentir que meus passos não tinham firmeza. Percebi meu aspecto humano, mas à medida que avançava sentia uma desagradável sensação: via apenas o que estava diante de mim e, a cada passo, percebia que o que estava diante de mim vinha ao meu encontro. Lembrei-me da palavra "Consciência" e senti sua enorme necessidade e a grande responsabilidade do ser humano na quarta dimensão. Na terceira, o ser humano possui dois olhos que lhe permitem ver apenas numa direção. Após o impacto da saída da terceira para a quarta, permanece em nós a visão da terceira dentro da quarta (a desagradável sensação de quem avança com a recíproca daquilo que vemos vindo ao nosso encontro). A consciência e o nosso pensamento, como disse Alídio, restabelecem nosso equilíbrio, dando-nos, sem a necessidade dos olhos, apenas pelo Mental, a visão quaternária. Embora nossa consciência tivesse que permanecer alerta governando a Mente, confesso que, em muitos momentos, fiquei muito confuso. Porque, apesar de sentir meus dois olhos, eu sentia que estava cego. Era como se meu cérebro estivesse exposto, fora do crânio, vendo e sentindo em quatro direções. Se eu forçava a visão dos meus olhos físicos, era como se houvesse um enorme olho na minha testa (um só), olho esse que possuía a visão dos quatro lados. A expressão "diante de mim" fica anulada, já que era permi-

tido, de acordo com minha vontade, ir a qualquer um dos quatro lados (sem perder a consciência dos outros três). Em certo momento, minha confusão fez com que me sentisse mal. Pedi socorro a Alídio.

— Alídio, sinto que não estou bem... Ele achou graça e respondeu:

— Como pode ser isso, Polo? Você não estar bem num Plano onde a verdade prevalece, onde sua matéria deixou de existir, onde o seu Espírito é quem domina? Aqui estas palavras "não estou bem" não existem. Aqui, enquanto você permanece, está se alimentando de energia. Aqui tudo é puro e o Homem transcende...

— Mas Alídio, não sei que direção tomar. Vejo quatro partes ou será que fiquei vesgo?

A sonora gargalhada de Alídio me deixou menor ainda.

— Perdoe-me Polo, esqueci-me de avisá-lo que na quarta dimensão existe o "grande olho".

— Que olho?

— O nosso cérebro... que é uma força de energia, que, quando penetra na quarta dimensão se ilumina (como dizem os Iniciados da sua face terrestre). Essa iluminação — dizem — é uma flor de mil pétalas. E esta flor, quando não desabrocha na corola, desabrocha no centro da testa do ser humano, formando um olho. Mas isso só é possível quando se atinge a quarta dimensão. Sendo assim, Polo, o que está acontecendo com você é muito natural. "Floresceu em você a flor".

— Não entendi... eu nada fiz para florescê-la.

— Polo, o que é que você pensa deste mundo em que você está?

— Bem, o que posso lhe afirmar é que nunca presenciei coisas tão estranhas como hoje. Tenho a impressão que são estranhos fenômenos porque, se existe uma razão, eu estou dentro dela e vi isso perfeitamente quando você disse: "vamos andar". Sabe, Alídio, desde o momento que atravessamos aquela parede, não saímos do mesmo lugar. Creio que você tem razão, — a quarta dimensão é objetiva. Pene-

tramos no seu interior para buscar energia, forças e o reconhecimento da sabedoria. Ela é um grande mistério para todos nós terrestres, continuará sendo e o homem não vai ficar satisfeito.

— Não Polo, quando o homem atinge a quarta dimensão, já não pensa como antes, mas passa a ser "Homem-Consciência". A quarta dimensão não é um simples motivo de estudos, mas sim uma ciência. Quando todos entenderem que o próprio corpo contém todas as energias do Globo Terrestre, aí esse mesmo Globo deixará de existir para que o Homem passe a viver no seu próprio Globo. O único caminho do Homem para a quarta dimensão é o reconhecimento de si mesmo, não de homem matéria, mas de Homem-Energia.

Dizendo essas palavras, atravessamos novamente aquela parte (parede) que nos ligava àquele estado, — na realidade uma síntese da quarta dimensão, onde pude ver o globo Terrestre como ele é. Quando Alídio passou por aquilo, senti um alívio e, ao mesmo tempo fiquei triste por vocês, meus Irmãos, não terem conhecimento dessa grandeza que é a quarta dimensão. É uma beleza que resplandesce a alma com a mais absoluta tranquilidade, descontraindo-nos e dando-nos a consciência do que SOMOS e porque SOMOS... consciência total de que também somos uma partícula do Infinito. Novamente na terceira dimensão, Alídio me diz que vamos voltar às pesquisas nucleares. E mais uma vez recomenda:

— Antes quero que tenha bastante consciência das minhas palavras... muita consciência Polo, Consciência...

Em tom de súplica tento argumentar:

— Não foi suficiente o imenso apelo para a minha consciência na quarta dimensão?

— Para você, isso seria mais que suficiente. Mas acontece que você não está aqui apenas por você. Sua presença representa muitas vidas. Por isso lhe digo: vamos em frente.

6

Ele me levou até aquele local que eu não achava nada agradável, pois, para mim, tinha mais o aspecto de fornalha: era muito quente e desconfortável, além do movimento intenso de homens muito ocupados.

— Preste atenção, estamos numa plataforma volante; na face terrestre vocês classificam de pranchas de aço ou então de cobre. Aqui é diferente. Veja como o material é transparente como espelho. São plataformas fabricadas com material vindo dos Planetas, misturados quimicamente com alguns elementos da Terra.

— Existe a possibilidade de solidificação de materiais extraterrestres com elementos da Terra? Por exemplo misturar-se o aço terrestre com outro metal equivalente de outro Planeta?

— Nesse campo, para todos nós, tentamos eliminar os "impossíveis". Vivemos quase só de pesquisas. Veja, Polo, como as pranchas são sólidas... venha comigo, vamos caminhar sobre elas.

Subimos. Cada prancha dava para duas pessoas. Não era agradável nem desagradável. O calor incomodava muito. Num desabafo perguntei:

— Qual o cristão que trabalha nesse setor?

— Todos.

— Por que vocês dão tanta importância a tudo isto? Veja, por que a prancha está se elevando?

— Bem se vê que você, Polo, ignora onde está. Vou ligar o computador que nos transportará ao centro da pura energia.

Ele deslisou os dedos sobre algo desconhecido para mim. Rapidamente fomos envolvidos, como se tivéssemos sido introduzidos dentro de um imenso balão de plástico transparente. Não fossem seus reflexos, quase não seria possível notá-lo, tal era sua transparência. Embora minha emoção

fosse grande, a sensação foi bastante desagradável. Principalmente no momento em que percebi onde estava: bem no centro de uma cratera de energia. Alídio percebeu que eu vacilava e, segurando-me o braço, procurou me dar confiança.

— Não se assuste, estamos em absoluta segurança. Apóie-se em mim e olhe para baixo.

Olhei. O que vi parecia o próprio inferno. Mas, como se estivéssemos protegidos por uma bolha de sabão, notei que ela nos isolava inclusive do calor.

— Como é possível uma coisa tão leve e de aparência tão frágil, ser para nós uma fortaleza? Sinto que, aqui dentro, sobre esta prancha, o campo é livre, o ar é puro, mas, no entanto, o balão está sobre um vulcão incandescente. Mas você me desculpe, Alídio: a sensação de insegurança é horrível!

— Não há motivo para você ficar preocupado. É como você bem disse: isto é um balão espacial que se assemelha a uma "fortaleza". Nosso balão aéreo foi adaptado aqui nas Cordilheiras e sua segurança já foi comprovada; ele age sob pressão das próprias energias contrárias, jamais descerá, pois sua tendência é sempre se elevar.

— Mas, se estamos flutuando, como vai ser possível dirigi-lo?

Alídio apenas deslisou os dedos numa saliência quase imperceptível do balão, que retornou, com certa rapidez, ao nosso ponto de partida. Mas foi apenas uma demonstração, porque, em seguida, ele fez com que voltássemos para aquela boca do inferno. Entregou-me uma espécie de lunetas, dizendo:

— Agora vamos analisar o que está lá embaixo.

Ele olhou para baixo pedindo-me que fizesse o mesmo.

— Você vai conhecer a transformação da matéria orgânica que se transmuda em núcleos...

Aquilo não dá para ser esquecido facilmente. Houve momento em que minha sensação era de pavor, porque o que se movia ali no meio de um mar incandescente e mul-

ticolorido, em certos momentos, parecia ser um corpo vivo e consciente. Os movimentos e as reações pareciam instintivos. A matéria se condensava e reagia quando não encontrava as próprias reações celulares. Multiplicavam-se os corpos incandescentes, subdividiam-se em partículas do tamanho de cabeças de alfinetes. A impressão era de que os corpos vivos se reintegravam, adquirindo consciência, e se desintegravam, multiplicando a sua consciência, espontaneamente, ao todo incandescente daquele descomunal caldeirão.

Alídio me explicou que eram os átomos que procuravam casar ou entrar nas suas respectivas casas. Eles se elevam e, quando descem para o mergulho, numa questão de segundos... observe, se adaptam ao seu outro estado. O movimento é instantâneo, distinguem as casas (como denominamos) e são atraídos pelas mesmas. É como se voltassem a reviver.

— Por que toda essa confusão se estão dentro de uma cratera?

— Essa cratera é artificial. Nela estamos pondo matéria dos Sete Planetas, unindo-a com uma parte da Terra.

— Estão, então, unindo os Sete numa Oitava parte?

— Não é bem isso, Polo. Aqui não estabelecemos essa sua contagem, principalmente quando estamos procurando seu núcleo. Nosso principal propósito é ver se todas elas se condensam num mesmo estado. E, quando condensadas, elas reagem em direção às margens, quando se concretizam em átomos-forma. São blocos de energia com muita radioatividade. — Agora, Polo, vamos nos dirigir para outra cratera, cuja preparação nos permite ver agora uma série de pequeninas explosões.

— Bem... aqui a coisa parece bem mais tranquila. Por que aquela outra parte incandescente não atinge esta, já que estão ligadas?

— É a escala das nossas experiências. O que você viu foi a formação de um núcleo de radioatividade. Agora, o que você vai ver é um núcleo de átomos ou, melhor dizendo, um núcleo de energia concentrada.

— Qual é o valor de um e de outro?

— O valor percentual não está naquela matéria vulcânica, mas sim nesta outra cratera, onde os elementos parecem estáveis.

— Como pode ser isto? Aqui a "matéria", como vocês chamam, parece estar adormecida ou morta. Não estou entendendo.

Parece que Alídio recebeu minhas palavras como um desafio. Pensou por alguns segundos, então resolveu dirigir o nosso balão para bem próximo da cratera silenciosa. Creio que foi meu instinto que me advertiu de que alguma coisa de grandioso iria acontecer. Não muito distante podíamos ver a outra cratera efervescente, viva e colorida. Ele manipulou o painel e imediatamente uma prancha veio colocar-se por baixo do nosso balão que, a partir daquele momento, ficou extático. Alídio pediu que eu prestasse atenção — embora não fosse necessária sua advertência, pois eu já notara que faíscas elétricas intermitentes vinham do vulcão incandescente em direção à cratera silenciosa. Este, realmente, foi um espetáculo que jamais poderá ser esquecido. Em certo momento, uma pequena fagulha atingiu uns sessenta centímetros da cratera silenciosa. Houve, então, o desabrochar daquela matéria escura e vidrenta. O que vi foi a elevação das formas gasosas atingindo toda a extensão da superfície. Toda a extensão ficou perfurada como se tivesse sido estilhaçada em milhões de fragmentos de todas as formas geométricas possíveis, desnivelados em buracos de menos de dois metros de profundidade. É muito difícil descrever com exatidão — mas minha sensação deve ter sido idêntica à de uma pulga, participando de uma imensa explosão de luzes e de formas dentro de um caleidoscópio, iluminado e incandescente, numa dinâmica constante de movimentos. Minha mente me transportou ao microcosmo e, quando voltei a mim (em segundos), percebi que, para me proteger, eu estava desesperadamente agarrado, abraçado ao corpo de Alídio. Ele deve ter percebido ter ido longe demais. Conse-

guiu se desvenciliar, acionou rapidamente o painel, e o balão, flutuando com rapidez para nosso primeiro ponto de partida, como que num golpe de mágica, desapareceu, enquanto a prancha atingia o nível do solo. Enquanto estávamos nos retirando, lembro-me, vagamente, que ele comentou:

— Peço que me desculpe, Polo. Estou seguindo um roteiro e o que lhe foi mostrado não poderia ser omitido. Isto tudo seria muito importante para que os Homens do seu Planeta pudessem ter consciência a fim de avaliar o que realmente representa uma explosão nuclear. O que lhe foi dado ver foi apenas a transmutação elementar. Uma explosão é tudo aquilo multiplicado milhões de vezes...

Na realidade, eu não estava me sentindo muito bem e cheguei mesmo a ficar preocupado em dar trabalho para Alídio. Ele leu mentalmente meu pensamento e me convidou a sair do Laboratório.

— Sim, vamos mudar de ambiente. Por um dia vamos descansar do Laboratório. Quero apresentá-lo aos nossos Homens, ou melhor, aos Homens dos Sete Planetas. Não vamos estabelecer destaques, entendeu? Queremos que conheça todos...

— Bem, se assim é a Lei, que se cumpra a ordem...

— Não... não, aqui ninguém obedece leis ou ordens. Apenas somos nós mesmos que nos respeitamos reciprocamente. Desde o momento que assim o fazemos, estamos respeitando todas as Entidades e todos os Mestres. Quando tomamos a decisão, a responsabilidade de habitar o Planeta Terra (que era estranho para nós), não fomos forçados, mas queremos que creia que nossa decisão foi espontânea. E, assim, estamos todos cumprindo nossos deveres pessoais, dignificando nossa presença diante de nossos Superiores. Bem, Polo, falei demais e estou notando seu cansaço; a passagem pelo Laboratório foi estafante para você.

Percebi que nosso caminho era oposto àquele por onde tínhamos vindo, mas nas passagens a rotina era a mesma: a obrigação de se fazer a chamada para a nossa passagem.

Em alguns trechos, fomos escoltados por dois Homens silenciosos. Em certo ponto, fomos elevados e conduzidos para uma parte que, para mim, era metálica. Portas ou aberturas se abriam apenas com nossa aproximação. Percebi que havíamos saído do Laboratório quando senti um ar puro penetrar nos meus pulmões. Então desabafei:

— Agora estou gostando, isto é bem reconfortante... é oxigênio puro. Olhe Alídio, estamos rodeados de enormes árvores... veja a cordilheira... Na concepção de vocês, a exuberância desta nossa natureza deve ser classificada como uma grande "máquina" purificadora do ar. Isto não é uma maravilha, Alídio?

— Você tem razão, todos nós achamos que a Terra é um dos mais belos Planetas. E esta região é realmente deslumbrante... Mas, Polo, agora eu gostaria que passássemos a um reconhecimento mais minucioso desta Cidade dos Sete Planetas...

Não dei muita atenção ao que ele me dizia. Olhei mais uma vez para aquela beleza resplandescente, para aquele mundo dourado, e fui buscar nos meus próprios porões, estranhos pensamentos. Coloquei-os todos pendurados dentro da minha mente, que os identificava com inúmeras perguntas: "estarei vivo ou morto?"; "isto é sonho ou realidade?"; será que fui eu mesmo, ou algo maior e desconhecido que me transpôs no espaço para este mundo desconhecido?"; "estarei sonhando, ou então qual a força que movimenta nossa mente, ligando-a com energias determinadas?" — Não, meu Deus, faça com que jamais eu possa duvidar de ter visto estas cúpulas e que estes Seres Interplanetários não sejam consequência da minha ilusão, pois, se assim for, estarei louco porque, além de vê-los e ouvi-los, também os sinto concretamente. A cordilheira existe, a selva existe. Alídio aqui está diante de mim, falando comigo:

— Polo... Polo, o que está acontecendo com você? Concordo com seu deslumbramento, mas precisamos caminhar...

— Sim, sim; vamos. Olhei para o chão e reparei nos

arabescos decorativos. Reflexos de luz nos relevos mostravam várias tonalidades de ouro.

— Alídio, quero uma explicação: como foi possível essa transformação nesta bacia das Cordilheiras? Por que a adaptação de uma cidade no seu interior? De onde partiu a idéia?

— Calma, meu amigo. Todos esses esclarecimentos, os Seres denominados Graus, darão no final. Você me crivou com várias perguntas que implicariam em vários tratados para serem respondidas.

Continuamos caminhando (prefiro classificar as ruas como alamedas, pois aquela cidade, diante de meus olhos, era uma cidade encantada). Já estávamos a mais de duzentos metros do laboratório, quando notei que as alamedas já não estavam completamente vazias. Havia um certo número de pessoas transitando, até que o movimento era relativamente grande. Senti certa emoção, pois sabia que estava me defrontando com seres de outros Planetas (e eu tinha certeza de que era o único Terrestre). Os homens eram normais e as estaturas e cores variavam. Até que alguns eram bem morenos, mas estranhei a inexistência de negros. Outro detalhe: o corte do cabelo era muito curto... Enfim, não havia nada de anormal entre eles. Todos nos cumprimentavam à sua maneira. Era como se eu já estivesse ali há muito e todos me conhecessem. Perguntei:

— Para onde vão eles?

— Estão se dirigindo para suas obrigações. Cada um, conscientemente, tem que cumprir seus deveres. Isso, bem entendido, espontaneamente.

— Quantos são no total, aqui na Cidade?

— Cada Planeta mandou quarenta homens que se revezam em determinados tempos.

— O revezamento é para os Sete Planetas? Então a população é sempre flutuante?

— Não é assim Polo. Há um determinado número que permanece em... "estágio" — como diz você — num

espaço de tempo bem mais longo. Outros permanecem menos tempo e se elevam.

— Mas quantos ficam em estágio na Cidade?

— Bem... digamos... ficam quatro esquadrões completos.

— Então onde ficam as aeronaves? Aqui eu sei que não podem estar... Pela minha dedução e cálculo, creio que partem de algum ponto oculto nas cordilheiras. São cento e sessenta, não é isso Alídio? Você pode me responder?

— Pois não, pois estou aqui para isso. Por baixo desta cidade existem imensas galerias onde são removidas as naves.

Olhei para todos os lados procurando divisar passagens para aeronaves. Não consegui atinar onde seriam a entrada e saída das mesmas, mas não duvidei, porque, quem havia passado pelo que passei naquele Laboratório, já não devia duvidar da existência de novas interplanetárias. Em dado momento, ele pediu-me que escolhesse: ir até as galerias ver as naves ou, conforme minha disposição, ir conversar com os Graus. Embora me sentisse exausto, minha curiosidade falou por mim:

— Prefiro as galerias... você sabe, Alídio, não quero ser indelicado. Quero que você compreenda minha curiosidade, é muito grande. Gostaria de ver de perto um "disco". Para nós, na Terra, a curiosidade sobre os "discos" é muito grande...

— Creio que você não percebeu, mas você passou a noite no Laboratório.

— Quê! a noite toda? Confesso que isso é surpreendente. Não percebi mesmo!

— Percebo, Polo, o motivo do seu cansaço: é que sua matéria está acostumada a uma alimentação diferente da nossa, razão por que eu o estou convidando — antes de descermos às galerias — a tomar uma refeição de acordo com as necessidades do seu organismo.

— Ora Alídio, deixe isso pra lá.

Como sempre a determinação da sua vontade prevaleceu. Levou-me para uma daquelas casas douradas. Não existem portas ou, se têm, a sua abertura é automática e magnética, acionada com nossa aproximação. Entramos num salão muito amplo. Estranhei a atitude de diversos homens, reunidos em grupos, gesticulando em silêncio. A coisa parecia ridícula, meio engraçada. Contive-me para não rir e perguntei:

— Que há com eles, são mudos?

— Não Polo, apenas estão conversando pelo Mental.

Como já havia lido alguma coisa sobre isso, me dei ares de entendido e não pedi mais explicações, aguardando para ver o que iria acontecer. Alídio invadiu um dos grupos, dizendo:

— Aqui está Polo, para participar das nossas refeições.

Para meu maior espanto, todos responderam em coro e no meu idioma:

— Muito bem... é um prazer tê-lo junto a nós...

Não tenho a mínima idéia qual tenha sido minha expressão — se de espanto ou de bobo. Mas, o que senti é que a alegria de todos era sincera e espontânea. Fui envolvido por pessoas de outros Planetas e, pela primeira vez, me senti emanado, porque eles me cumprimentavam com tanto entusiasmo (igual a nós terrestres, com apertos de mão e abraços) que tive a sensação de estar captando energia. Inexplicavelmente, percebi que minhas atitudes eram bem mais seguras. A cordialidade era tanta, a ponto de esquecer ser eu o único Terrestre entre Interplanetários. Cheguei mesmo a procurar com os olhos alguma coisa familiar; mesas, cadeiras, um canto de bar ou lanchonete, por exemplo. Havia, sim, uns objetos diferentes, muito coloridos, repletos de frutas. Observei alguns homens alimentando-se de frutas, sentados em pequenas poltronas de cores variadas que tomavam a forma do corpo, de acordo com o movimento. Um deles estendeu as pernas e, imediatamente, a poltrona se esticou na parte inferior, criando o apoio

solicitado. As que estavam desocupadas pareciam bolas grandes e coloridas. Perguntei para Alídio:

— Mas vocês comem?

— Lógico, somos tão humanos como você...

— E que frutas são essas... bem para mim são peras, maçãs, laranjas... São daqui?

— Sim, são terrestres. Coma Polo, porque enquanto você ficar por aqui, esta será sua alimentação.

— E carnes? Não comem carne, nem de aves? Nem peixes?

— Sim Polo, aqui para você nós temos um pescado.

— Só para mim? Não quero que se preocupem.

— Olhe, de vez em quando costumamos petiscar um pescado, mas a maioria rejeita.

Tentei sentar-me numa daquelas poltronas e vi como eram macias, flexíveis e confortáveis. Notei que Alídio sumira. Fiquei entretido com a poltrona — mas logo percebi que abria-se uma passagem por onde surgia Alídio, trazendo duas bandejas. Depositou minha bandeja ao lado de minha poltrona, sentou-se também e disse:

— Coma à vontade, Polo.

Creio que para ser gentil comigo ele também estava alimentando-se com postas de pescado, cobertas com creme de frutas. Quando senti o gosto do creme, pensei comigo: tenho que cair mesmo nas frutas, eles não deixam por menos, mas enfim vamos ver que gosto tem a comida dessa gente. Os talheres eram uma pequena colher (para mim era plástico) e uma espécie de forquilha ou garfo de apenas dois dentes. Provei o pescado. Reconheço que estava faminto, mas confesso que estava excelente. Eu, que estava acostumado a me abarrotar de alimento, fiquei normalmente satisfeito com a cota de alimento que me foi servida. Fosse na minha casa eu repetiria o petisco por várias vezes. Notei também que a cota de Alídio havia sido menor que a minha, motivo por que ele havia terminado e estava à minha espera.

Levantei-me, pedindo-lhe:

— Já me refiz, muito obrigado, estava ótimo, podemos ir.

— Vamos então...

7

Cumprimentei os homens com um gesto de mão e disse a todos nossa frase muito comum: "tive muito prazer em vê-los". Voltamos às alamedas, rumo aos subterrâneos, onde eu estava ansioso por ver as aeronaves. Tomamos a direção do centro, onde eu já havia notado um imenso obelisco em cujo topo havia um grande disco de metal. Obelisco ou torre — a impressão que tive ao ver o disco rodopiando, refletindo luz captada do sol, foi de que sua principal função era a de um sinaleiro. Alídio passou a mão num dos lados de sua base e, automaticamente, o chão se deslocou, dando lugar a uma abertura com uma escada não muito grande. Quando saímos do último degrau, a passagem fechou-se automaticamente. Comecei então a fazer um reconhecimento daquelas galerias subterrâneas. A extensão desta era quase impossível de ser calculada.

— Como você pode observar, a Cidade dos Sete Planetas está sobre pranchas de pedras e o número de galerias subterrâneas é incalculável. Não fizemos cálculos exatos, mas temos apenas uma estimativa de uns 1.500 quilômetros quadrados em toda esta região.

O espetáculo era deslumbrante, lembrei-me das imensas catedrais. Só que aqui elas se multiplicavam tanto na extensão como na altura, como se fossem um único bloco de pedra escura. Inclusive o chão era de rocha muito lisa. Só não fui capaz de decifrar como é que tudo era tão claro... tão iluminado. À medida que andávamos, parecia que estávamos sendo absorvidos pela força das pedras... pela Na-

tureza. Mais alguns passos e nos defrontamos com aquilo que tanto impressiona os homens da terra: ali estava um pátio repleto de "discos".

Minha curiosidade era tão grande que esqueci Alídio ao meu lado. Devo ter ficado com cara de bobo, pois comecei a falar inconscientemente: eles existem... os discos voadores estão ali... Dei com Alídio olhando-me e sorrindo, como quem sorri com a alegria de uma criança.

— Você está espantado por que Polo? Aproxime-se e diga o que está achando.

— Algumas são diferentes das outras...

— Temos quatro tipos.

Dei a volta em torno da nave. Para mim aquilo era divino.

— Alídio, por que as naves giram como discos? Por que em toda sua borda há esta saliência de uns vinte centímetros de espessura?

— Calma Polo, eu gostaria que você mesmo descrevesse a aeronave, aliás explique como você as está vendo, em que posição.

— Sim, elas estão apoiadas diretamente no solo, por intermédio de dois cabos que terminam no chão, com grandes bolas. Assim sendo, todas as naves parecem suspensas no ar. No centro há um tubo de uns 70 ou 80 centímetros de largura; é como se fosse uma passagem. Peço a você, Alídio, que me ajude na descrição.

— Você vai indo muito bem. Todas elas estão apoiadas nesta parte que sai dessas saliências, que se interligam com a parte mecânica. O funcionamento é feito sob pressão e com a própria energia que a nave produz, principalmente quando estamos no espaço. Nenhuma nave é abastecida de combustível, pois elas mesmas produzem o seu combustível, captando energia cósmica do espaço. O disco que as envolve não está preso às aeronaves. Ele age em torno sob a pressão da matéria.

— Quais são os elementos químicos que vocês usam? Como fazem para eliminar os gases?

— A parte interior é toda revestida daquela matéria do balão que deixou você tão espantado (são elementos que agem sob pressão). São elementos que transformam o ambiente na dosagem por nós determinada: quente — frio, conforme o estado em que entra no espaço. A parte exterior nas naves é feita com um material muito mais resistente. Poderíamos classificá-lo como sendo um aço especial reativado atomicamente; é quimicamente desintegrado e reintegrado com a capacidade de captar e emitir energias, tornando-se, inclusive, maleável em determinadas altitudes, quando se liberta da ação magnética dos Planetas. Quando a nave entra em órbita, deixa de existir a atração magnética: isso ocorre quando a borda saliente que você denominou de disco, começa a receber energias do espaço. Conforme a intensidade de energia, e em determinados espaços, surgem chamas incandescentes e de muitas cores. Chega a ser até muito bonito. Toda a chapa metálica do disco se reveste com as capas metálicas de átomos, eletrificando-se e ficando toda iluminada. Mas tudo isso vem da parte do disco que emite e recebe energia do espaço.

— Mas isso não é prejudicial para quem está dentro das naves? Pois, ao que parece, esse potencial de energia possui até a capacidade de torrar o mundo?

— Não há esse risco. Usamos elementos isolantes que nos protegem.

— Vocês vão me revelar qual é a matéria usada para a formação das chapas atomizadas? E os isolantes usados na parte interna?

— Sim, tudo o que você viu vai ser esclarecido.

— Gostaria de ver o interior desta nave, mas não sei se vou me sentir bem.

Entramos naquela cabine do centro do "Disco Voador". O elevador, como sempre, foi rápido. No mesmo momento em que entramos a passagem sob nossos pés se fechou. Agora eu e Alídio estávamos dentro da aeronave. Era tudo completamente diferente do que eu imaginava. Julguei que a

coisa fosse acanhada, mas havia espaço suficiente para umas seis pessoas (naquela cabine) ficarem à vontade. Ele fez um gesto, dizendo:

— Eis aqui nossa sala de recepção.

Não havia nada de anormal, a não ser o tom metálico com um brilho claro, dando-nos a impressão de estarmos diante de um espelho. Minha atenção foi despertada por um painel relativamente grande (como dos nossos computadores) encaixado num visor vertical de cor branca opaca, parecia com marfim. Vendo minha curiosidade, ele explicou:

— É um projetor de imagens. Quanto ao funcionamento não há segredos: é no mesmo sistema de teclado e de saliências.

Ele ligou e o visor iluminou-se. Percebi que estávamos diante de um visor para o reconhecimento da aeronave. Mas o visor não nos mostrava as coisas só pelo lado de dentro da nave. Ele ligou uma outra parte e disse:

— Vamos projetar a Cidade dos Sete Planetas.

Vi, então, as imagens da Cúpula — da grande Cúpula dourada do Laboratório... Vi as grandes cordilheiras.

— Você está contente, Polo?

— Bem, isso é emissor ou captador de imagens? Qual sua finalidade?

— Na nossa concepção é um emissor que capta as imagens em torno da nave. Não sei se você está entendendo; é um transmissor que vai buscar imagens que...

— Sim... sim, estou entendendo. É como nossa televisão, só que transmite e capta simultaneamente.

— Vamos mudar de cabine.

Enquanto entrávamos, ele ia falando:

— Aqui consideramos o domínio do Homem sobre a matéria e o domínio do Homem sobre o espaço.

Na realidade, o que havia ali era algo de muito grandioso para que todos os seres desta face terrestre se interessassem. Era como se minhas próprias células vibrassem. Estávamos diante de alguma coisa superior. Tenho a im-

pressão que apenas os cérebros privilegiados irão entender minhas palavras, minhas sensações. Alídio esclareceu:

— Esta é menor que a cabine anterior. Mas sob outro aspecto, é bem maior. Isso, bem entendido, pela sua importância e função dentro da nave.

Estávamos diante de muitos painéis. Na minha concepção, painéis eletrônicos, interligados uns com os outros. A cabine não passava de uma câmara, toda ela eletrônica. Painéis do solo ao teto e todos eles trabalhando com um número incalculável de pequenas luzes, pisca-piscando incessantemente. Os teclados, também luminosos, moviam-se automaticamente. A maioria das luzes era violeta e o ruído dos teclados agitando-se era quase que imperceptível. Perguntei qual a importância de tudo aquilo.

— Tudo isto aqui é uma das principais partes que movimentam e estabelecem o equilíbrio da aeronave no espaço, permitindo-nos, inclusive, programar os roteiros.

— Como é possível funcionar toda esta parte eletrônica? Existe aqui algum gerador atômico?

— O cérebro energético da nossa nave vem de sua parte externa... Vem do chapeado que a envolve (o disco ou circunferência metálica, o anel saliente que você observou no início). Ele capta energia, transforma-se e retransmite para esta cabine. Como já lhe disse não usamos combustão, — é a própria energia do espaço.

— Sinceramente, não sei como nós terrestres iremos assimilar a ciência cosmológica dos Interplanetários. Não entendo como um cérebro mecânico possa formar elementos atômicos e ao mesmo tempo receber e dar energia. — Olhe, Alídio, estou começando a ficar desanimado. Embora eu não entenda muito bem do assunto, estou avaliando que existe aqui muita coisa maravilhosa e que infelizmente ainda é desconhecida de todos nós terrestres. Estou chegando à conclusão de que toda a grandiosidade da ciência não está na terra, mas sim no espaço. Por mais que você me mostre e explique esses painéis, para mim eles são cérebros ele-

trônicos ou robôs. E posso lhe assegurar que, nesse campo, também nós estamos evoluídos.

— Estamos atravessando a era do Homem e do Espaço, ou se você quiser, a era do Espaço e do Homem. Todo ser humano nasce e se cria na Terra — porque é ela quem lhe propicia seu próprio desenvolvimento — isso, bem entendido, com relação ao "homem-matéria". Essa é a Lei da qual ninguém pode fugir. Mas o Homem autêntico, como você bem sabe, não é apenas o homem concreto. Sua evolução, seu desenvolvimento, dependem da causa natural do seu estado. A consciência de si mesmo se manifesta quando, no seu subconsciente, desperta a certeza, a necessidade e uma estranha e imensa vontade de se afastar, de se desvincular do ventre da sua Mãe Terra. A própria Mãe Terra — tem consciência disso, porque também ela proporciona a seu filho "todo o elemento natural relativo a sua evolução física", como também vibra dentro da sua consciência todo o conhecimento das "ciências ocultas", que procuram elevar o Homem para o espaço, cuja expansão e desenvolvimento estabelecem o equilíbrio de sabedoria entre o Homem matéria e o Homem Espírito. E termo de "ciências ocultas" ao qual nos referimos, está sendo usado, baseado no próprio linguajar humano-terrestre. Porque, na realidade, só podemos conceber o "oculto" para os que insistem em permanecer escondidos por trás das muralhas de sua própria ignorância. Toda a Ciência Cósmica está aí, diante de todos nós, clara e límpida, dependendo apenas da vontade do Homem-Consciência. Toda a sabedoria do Homem-Consciência está no Cosmos, porque é no Espaço Infinito que se adquire a autêntica Identidade de Ser Humano. É neste mundo onde existem Planos de evolução, Estados de Vibração, Dimensões e Espaços Interpenetrados, desconhecidos pelo homem terrestre. Mundo esse no qual toda a vossa Humanidade está participando — que todo ser humano aprende a ser ele mesmo. Isso porque no Espaço, no Cosmos... no Infinito é onde existe toda a matéria, todos os elementos que proporcionarão a evolução deste Planeta. As energias cósmicas

são mais puras, os elementos que o homem procura na ciência (todos os mistérios dos átomos e seus componentes) são mais fáceis de serem estudados no espaço, desde que o homem reconheça ser do espaço sua origem (dos referidos elementos). No Espaço o Homem se transforma num mundo de luz. É o Homem-Energia, o Homem-Cósmico — porque a Terra, num futuro próximo, será o pouso... porque o Espaço será o caminho do Homem do futuro. Desculpe-me, meu caro Polo, estou falando demais.

— Estou recebendo suas palavras como uma boa aula. Creio até que no futuro muita gente vai entendê-la perfeitamente.

— Bem... bem minha função não é dar aulas. Por esse motivo, laconicamente, vou definir o objetivo, a finalidade desta cabine. Tudo aqui é funcional, relativo à natureza do próprio espaço.

— Não entendi.

— Bem... toda a mecânica é automática, obedecendo reações da força e energia do espaço.

— Então, para que existem essas teclas? Não são para ser manuseadas?

— Lógico o seu raciocínio. São manuseadas para se determinar a programação relativa aos nossos rumos, quando há necessidade, a fim de se eliminar esforço inútil do Mental da tripulação. Mas quanto à energia (captação e reversão), após longos anos de experiências, observamos que, para nos comunicarmos com o exterior com mais eficiência, bastava apenas a transformação da vibração da própria energia. Assim sendo, podemos nos movimentar e, o que é muito importante, podemos nos controlar pela gravidade da força de energia do espaço.

— Alídio, se ficarmos aqui... tenho a impressão que seus esclarecimentos dariam vários volumes. Mas confesso que estou ficando meio confuso. Daria preferência em continuar vendo outras partes desta nave e as outras.

— Os esclarecimentos que estou dando nesta se adaptam às outras. Você vai visitar todas, mas sem tantas ex-

plicações. De um modo geral, são quase todas iguais, diferindo apenas no tamanho e no aspecto externo.

Passamos então para outra cabine. Era como se estivéssemos dentro de uma coluna, com muitos visores e teclados em torno. Havia quatro poltronas, semelhantes a camas-assento, colocadas sobre molas, simetricamente. As pessoas que nelas se instalassem ficariam com as pernas encaixadas, quase que encostando os pés uns nos outros. As pernas teriam que ser encaixadas. Tudo muito confortável. Alídio esclareceu:

— Aqui ficam quatro Homens que comandam toda a nave.

— Quais são as suas responsabilidades, como Comandantes-aéreos como se diz na Terra, relacionado com a aviação — ou como Astronautas — quando nos referimos ao Cosmos?

— Astronautas ou Comandantes — isso para nós pouca importância tem. O que vale, para nós, é a Consciência do Homem. E isso, principalmente, quando ele está dirigindo a nave. Para isso ele precisa mudar sua dimensão.

— Isso me desilude totalmente. Como vai a humanidade da Terra, mudar de dimensão, se vivemos em verdadeiros conflitos de terror e de guerras? Como é possível uma Humanidade caminhar para um Plano Superior, tendo sobre si toda a pressão de guerras e armas atômicas?

— Meu bom Polo, você não é um filósofo... porque a filosofia deixa de existir quando penetramos na realidade das causas e dos efeitos. Filosofar é muito bom para grandes cabeças e Espíritos de Homens que julgam ter encontrado as chaves das realidades de todos os Mundos. São cabeças frescas e a filosofia transforma-se numa perfeita fuga do real. Toda afirmativa definitiva é uma agressão à Verdade. Quando o Homem não aceita algo, ele filosofa, razão por que não estamos de acordo com sua teoria. E por não aceitá-la estamos aqui nesta face, procurando dar um pouco de nós mesmos, procurando fazer com que todos possam

ver o outro lado, a outra face de uma visão mais ampla de um horizonte melhor, enfim, do que seja o ser humano noutra dimensão. Ele precisa esquecer do seu complexo de opressão, não só sobre si mesmo, como sobre seu próprio semelhante. Precisa desistir da agressão, porque com esse estado de Espírito nunca conseguirá nada. Assim, ele só vê destruição. E todos os efeitos e causas são recíprocos: ele destrói e é destruidor. Estamos demonstrando uma verdade e queremos que os homens, inclusive os adolescentes, possam entender a grandiosidade de cada um ser ele mesmo, consciente, olhando para o futuro como um Grande Portal desabrochando-se no Infinito. Eles verão com seus próprios olhos homens, mulheres e crianças, caminharem no Espaço, porque Ele é o Homem-Consciência. É esse o Homem que traz a paz para si e para toda a Humanidade. Bem, Polo, vamos, não podemos ficar parados muito tempo num só lugar. É necessário que entremos em maiores detalhes nesta parte relacionada com esta cabine. Observe que aqui existem quatro assentos; eles são perfeitamente funcionais para dar todo conforto ao corpo do Homem-Cósmico. São funcionais, proporcionando um completo "relax". Existe conforto é para que haja despreocupação total com a matéria. Quando o Homem — Planetário se acomoda, deve esquecer do seu corpo físico para ficar em Espírito-Consciente. Ele não trabalha com mãos, braços e pernas condicionados, mas trabalha com a Mente, consciente de todos seus atos e missões.

— Mas Alídio, não posso entender como podem quatro Homens permanecer conscientes, dirigindo uma aeronave, cuja responsabilidade é muito grande. No meu modo de ver, refiro-me a cada um ter consciência de si mesmo, despreocupado com detalhes técnicos, considerando-se a sua importância dentro da aeronave. Por esse motivo eu pergunto: — qual é o poder da Mente Humana? Como pode o Homem dominar energias e abrir caminhos no Espaço, fazendo com que todo o Infinito vibre com Ele?

— Bem Polo, isto é uma questão que já expliquei na quarta dimensão.

— Sim, mas você acredita que os terrestres conseguirão, no futuro, viajar em aeronaves dirigidas pelas suas próprias mentes?

— Ora Polo, isso seria negar ao terrestre a verdade de ser ele um Homem.

— Peço desculpas, é que fico meio confuso diante de tanta coisa.

— Bem, não podemos ficar muito tempo falando sobre os quatro Homens, ou seja, sobre o Homem Interplanetário. Você entendeu?

— Entender, entendi. Mas, por que quatro? Um não faria o mesmo?

— Sim, desde que não vá além da estratosfera terrestre, um pode dirigi-la mentalmente. Mas quando se vai além, rumo ao espaço infinito, em direção a algumas galáxias, aí é preciso que seja uma unidade de quatro.

— Alídio, permita que eu explique a maneira como estou entendendo?

— Pois não.

— Se estes seres são quatro, é porque cada um tem sua missão determinada. Usam seus mentais em quatro partes ou aspectos, como quiser entender. Cada um tem o seu objetivo e, pelo seu mental, estabelecem no espaço uma espécie de esquadro, tomando sempre consciência da primeira, da segunda e da terceira dimensões (ou primeira, segunda e terceira unidades). Quando atingem o espaço infinito, eles se unem à quarta unidade, que vem a ser a quarta dimensão. Transformam-se, eletrificando-se entre si, quando suas Mentes passam a ser verdadeiras chamas dirigentes. Agora entendo o porquê de, quando entramos na quarta dimensão, termos ficado cegos. É que o Homem Cósmico vê nas quatro faces. Creio que é esse o motivo porque vocês usam quatro unidades.

— Puxa, Polo! Nunca pensei ouvir isso de um terrestre!

— Ei, Alídio, também não estamos tão atrasados como você pensa. Temos bons livros, bons escritores. Ignoramos

até onde vocês evoluíram cientificamente, mas não estamos tentando e estamos realizando.

— Bem, isso é verdade, mas o mais importante é podermos reconhecer nossos valores de parte a parte. Bem, vamos adiante. Vamos para estes teclados que são pequenas luzes de cor violeta.

— Que vem a ser isso, Alídio? Parece um painel de reconhecimento que toma todo o espaço em torno da cabine? É completamente diferente das outras partes. Esquisito... parece ser transparente mas não mostra nada do outro lado.

— Aqui é bom que usemos as palavras dos terrestres para evitar confusão. Isto que você está vendo é uma parte, como você mesmo diz, de reconhecimento. Obedece a sintonia dos sons. Capta como se fosse um radar. Mas de uma potência descomunal. Sua capacidade de alcance permite atingir o quadrante determinado pelas energias da própria mente.

— Mas qual é o nome? Tudo para vocês é diferente?

— Quanto ao nome, isso não importa. Esta parte nós não a usamos na face terrestre. Ela só é ligada e entra em atividade quando funcionam as próprias energias do espaço. São ondas emitindo sons pelas determinações das mentes. Sua capacidade vem do potencial de ondas que vibram no espaço.

— Este é o quadrante emissor de sons — de fora para dentro, em círculos. É através dele que o nosso dirigente centraliza e emite sons para as galáxias, e também das galáxias para esse ponto fixo. E há também a emissão de música.

— Música, Alídio? Então poderíamos ouvir música?

— Bem... não lhe garanto música das galáxias, porque estas rochas não são fáceis e dão interferência. Mas vamos ouvir daqui, do próprio laboratório. Mas, não se espante, pois nossas músicas são muito diferentes das do seu mundo.

Fiquei meio cismado, imaginando o que seria que eu iria ouvir. Mas seja lá o que for, estou aqui para isso mes-

mo. Olhando para a parte receptiva transparente, vi que ela começou a ficar toda colorida. Iluminou-se mesclando todas as cores, emitindo uma melodia. Conforme vibrava a melodia, as cores iam se acentuando sempre mais. A música era linda, repousante, suave e as cores, deslumbrantes, sem ferir a vista. Eu não sabia distinguir ou definir o som. Não era violino, nem piano, nem mesmo qualquer instrumento conhecido. Parecia que o som sincronizava-se com as cores e vice-versa. Não resisti e perguntei:

— Por favor, como é que pode vibrar assim essa música colorida? E essa melodia, qual sua origem?

— Você está ouvindo aquilo que você queria sentir. E eu também, ouço exatamente aquilo que gosto de ouvir.

— Pelo amor de Deus, não forme confusão Alídio. Desta vez estou por fora, muito por fora mesmo.

— Você está diante do emissor. Aliás, ele emite e recebe. Poderia até ser classificado de captador-emissor. Esta música límpida tem a propriedade de unificar. É em função da unificação que se estabelece a vibração e o entrosamento com nossas mentes. E tudo está relacionado à vibração de quatro, ou melhor, quando a vibração vibra em quatro partes a matéria é sensibilizada e é dominada pelas mentes.

— Sim, Alídio, tudo é maravilhoso, é magnífico. A explicação também é maravilhosa, mas quero saber como funciona essa parte em que entra a música.

— Para vocês, existe um grande mistério. É tudo aquilo que deixa de existir, quando entramos na quarta dimensão. Talvez você duvide, talvez irão duvidar os terrestres. Irão até criticar o que aqui está sendo esclarecido. Mas uma coisa é certa: que a música, a Divina Música, como vocês a chamam, existe e está na quarta dimensão. Este som, que é como um sopro trêmulo, tudo isso é formado por um desejo seu e meu.

— Mas estes cânticos? Esse coral maravilhoso? E olhe a tela. É toda azul e, conforme a elevação, vai ficando violeta.

— Tudo isso é obra da quarta dimensão. Você quer me ouvir?

— Claro, acho que vale a pena.

— Quando atingimos o último passo da evolução, qual seja o domínio do Homem sobre si mesmo, deixa de existir a parte funcional do concreto. Vocês terrestres já estão habituados a ouvir a música dos Mestres, verdadeiros Gênios da arte que cultivam. Pergunto a você Polo, em que parte eles as foram buscar? Por que puderam entrar ou tiveram a capacidade de poder entrar? Acontece, meu amigo, que a sua sensibilidade era muito profunda, e que essas melodias já existiam. Elas estavam em algum lugar. Foram buscá-las e alguns conseguiram trazê-las quase que na sua pureza absoluta. É a pura melodia da quarta dimensão. Conforme seu estado de espírito, era-lhes permitido absorver os reflexos da harmonia eterna. Atualmente, os terrestres usam mil artifícios, gravações, efeitos de som, enfim um número ilimitado de detalhes técnicos para ouvir música. Não é verdade, Polo?

— Realmente, atualmente estamos excessivamente subordinados aos nossos recursos técnicos, mas ainda não evoluídos como vocês no setor eletrônico. Reconheço que evoluímos, mas sob certo aspecto parece que estacionamos. Inclusive dentro desse aspecto, na música pelo rádio ao menos, não prevalece nossa vontade, ou nosso gosto, a não ser entre os que possuem recursos para uma boa discoteca.

— Eis a razão por que eu lhe disse que muitos irão duvidar do que você viu e ouviu. Vão julgá-lo louco, afirmando: um Homem na quarta dimensão, pode ouvir a música da sua própria vontade, de acordo com a sua sensibilidade? Isso é impossível. Mas acontece que o Espírito do Homem é uma harpa Divina. Quando Ele penetra naquilo que vocês chamam COSMOS — logo sente dentro de si toda a sensibilidade e toda a vibração que harpeja em perfeita sintonia. É a grande Espiritualidade que vem do Universo. Ela está plena de emotividade, proporcionando-nos a vibração.

São mais de mil cordas vibrando como se uma só mão as estivesse dedilhando. Creia, Polo, no futuro — não já — muitas coisas vão deixar de existir. Não quero citá-las porque seria uma maldade. Mas uma coisa posso lhe garantir: é que o homem tem que usar toda a ciência, tem que fazer de sua Mente um Laboratório e realizar em sua própria matéria o máximo de pesquisas, célula por célula, até sentir que, embora ele tenha vida, e que essa vida se alimenta com os elementos naturais da natureza em que vive, ele transcende energia. Bem, Polo, vamos sair desta cabine. Vamos passar para os esterilizadores.

8

Descemos pelo mesmo sistema. Da base do elevador, fomos parar na primeira cabine de recepção, de onde entramos em outra cabine que só dava para mim e Alídio. Quase que me sentindo mal, perguntei o que era aquilo.

— Aqui somos esterilizados, quando vamos e recebemos seres de outros Planetas. São duas ligações alimentadas por energias diferentes. As pessoas aqui recebem uma esterilização de raios que as adaptam ao ambiente da aeronave. Vamos, pois aqui há só esta explicação.

— Puxa, essa demonstração foi rápida mesmo.

— Mais que isso seria inútil. Vamos sair um pouco da aeronave.

Ele fez com que eu pisasse no centro da sala de recepção e uniu-se a mim. Deslizamos para uma cabine que dava para a base exterior. Em seguida saímos e eu, mais uma vez, olhei para aquele mar de aeronaves e pude avaliar toda sua importância. Analisei o quanto aquilo representava para aqueles seres. Para você leitor, eu digo: pense no dia de amanhã: mas de uma maneira diferente, porque é

possível que ele lhe traga coisas novas. Permita você mesmo os novos passos para a sua mente, e deixe que ela o leve para esse Espaço Infinito. E, que você também possa ouvir o que eu ouvi, sentir o que eu senti junto a esses seres de outros Planetas.

— Vamos, Polo, observe que as aeronaves são quase todas idênticas interiormente, mas que na sua parte exterior são de quatro modelos diferentes: — em forma de discos — como vocês dizem ovais, ovais alongadas, e as maiores, côncavas.

— Sim, Alídio, são todas maravilhosas... muito bonitas, imaginava que houvesse maior variedade de modelos...

Fui interrompido por uma voz já conhecida. Voltando-me, dei de encontro com Grande Grau, o cientista de Marte, que também caminhava por entre as aeronaves. Saudando-me, perguntou:

— Polo, você já chegou até aqui? É pena que agora eu esteja de saída.

E afastou-se. Alídio me esclareceu que, naquele momento, eu iria ver a decolagem de uma aeronave.

— Não é decolagem o termo usado por vocês?

Grande Grau, dirigiu-se a uma das aeronaves (para mim, uma das mais belas). Uniram-se a ele uns oito homens e notei que eram bem diferentes. Dirigiram-se para as cabines e sumiram no interior da aeronave. Alídio apontou para o solo pedindo minha atenção. Sem despregar os olhos de tudo aquilo, respondi automaticamente:

— Sim... sim, para mim já não existem surpresas.

Notei que toda a base do solo, onde estava a aeronave, se abria, dando-lhe passagem. Todas elas estão ligadas a uma plataforma deslizante, para serem conduzidas aos corredores subterrâneos até a grande garganta da Cordilheira. Olhando à distância a enorme garganta, pedi:

— Gostaria de um dia ir até aquela parte.

— Deus o livre! Não é assim que vocês chamam seus deuses? Ali, naquele boqueirão corre um vento tão violento

que não é possível ficar nada além das aeronaves. A força do vento daquelas galerias subterrâneas é capaz de atirar um homem à grande distância no espaço.

A essa altura, já não se via mais a aeronave, tamanha era a nossa distância da boca daquele túnel. Talvez ela já estivesse rumo ao espaço, longe da Cidade dos Sete Planetas.

— Você quer voltar ao laboratório ou acha bom percorrermos a cidade para ser vista melhor?

— Depois disso, eu gostaria de sentar e descansar um pouco, porque acho que já vi tudo.

Alídio começou a rir, com aquele riso que só ele sabia dar.

— Você está no começo e já sente exaustão? Bem, então vou até o laboratório, mas antes o levarei a um local para que você repouse.

Subimos em um degrau e logo percebi que alguma coisa se movia sobre nossas cabeças. Era o obelisco abrindo-se e dando-nos passagem. Ao sairmos, a abertura por onde passamos fechou-se automaticamente. Agora estávamos novamente junto às cúpulas douradas e comecei a pensar como eu teria ido parar ali, junto àqueles homens com tanta sabedoria. Eu estava precisando procurar uma espécie de refúgio para fechar meus olhos, descansar um pouco, pensar melhor, para, após alguns momentos de recuperação, adaptar-me melhor àquele ambiente completamente diferente do meu convívio na face da terra.

— Você quer mesmo descansar, Polo?

— Sim, não é uma questão de querer, sinto que é uma necessidade.

— Bem, já que é assim, você vai para o meu retiro.

Caminhamos pelas alamedas até atingir uma daquelas cúpulas Douradas. Como acontece, elas não têm portas, parece que são as paredes que se abrem com a nossa aproximação. Entramos num recinto completamente diferente do primeiro. O ambiente era realmente gostoso, não sabia se era o ar, mas tudo que ali estava proporcionava bem-estar.

Observei que o ambiente era bem familiar e decorado com muito gosto. Os painéis pareciam pintados em alto-relevo, prevalecendo a arte moderna, até bem abstrata. Perguntei o que representava aquela pintura.

— Aproveitamos um pouco do estilo da terra, pois o achamos muito digno, principalmente a parte que vocês chamam de "arte abstrata". Nossos pintores fazem adaptações. Gostamos de coisas bonitas.

Não havia nada que se assemelhasse ao nosso mobiliário comum, a não ser aqueles assentos como bolas maleáveis. Tudo era muito simples, o chão idêntico ao de todos os lugares, apenas havia no centro, um grande aquário com uma boa quantidade de peixes coloridos. Estranhei a cor dos mesmos e perguntei de onde eram.

— Esses que aí estão, são do meu Planeta.

Mas aquilo era uma beleza... peixes azuis, dourados e vermelhos, cujas cores fosforescentes pareciam emitir reflexos luminosos em consequência dos seus movimentos na água. Havia até alguns peixes verdes que, pelas suas formas, pareciam folhas flutuando... Uma beleza, uma alegria para os olhos.

— Polo, não quero mais tomar o tempo do seu descanso.

Passamos para um outro interior, local que Alídio disse ser reservado para o seu repouso. Mas ali não havia nada onde se repousar. Como se fosse me deixar só, disse-me:

— Bem, Polo, pode repousar tranquilo.

— Mas não há onde eu possa recostar o corpo e não qualquer abertura para a renovação do ar?

— A renovação do ar é feita externamente. Todos os recintos têm ar de acordo com a temperatura ambiente.

— Certo, isso eu notei logo que entrei. Aqui parece que o ar nos dá um calor completamente diferente.

Alídio apertou algo numa daquelas paredes que pareciam vitrificadas; imediatamente desceu do teto um volume pesado que, ao atingir o solo, abriu-se automaticamente

formando uma espécie de poltrona maleável. Alídio fez descer um outro que, com a mesma rapidez também transformou-se num descanso. Perguntei:

— Por que vocês usam isso como camas?

— Camas? Você pode explicar que é?

— São móveis de diversos tipos e aspectos, feitos para o nosso descanso. Usamos madeira ou metal. Muitos são verdadeiras obras de arte. Esses móveis servem de suporte para nossos colchões, também de vários tipos: de molas, de crina ou de espuma sintética. Como vê, nós terrestres, além de coisas bonitas, para o nosso sono gostamos de muito conforto...

Polo, creio que não entendi bem o que é colchão.

— Não entendeu? Está bem... isso não tem muita importância, o fato é que este curioso descanso também é muito confortável e agradável.

— Ótimo, então vou deixá-lo.

Pela primeira vez me vi só... e superacomodado. Procurei então o banheiro para minha higiene. Creio que eles devem também usar banheiro... De repente Alídio surgiu novamente, dizendo-me:

— Perdoe-me, não sou bom anfitrião. Estou tratando-o como se estivéssemos no laboratório. Venha comigo.

Fomos até uma daquelas paredes vitrificadas que se abriu, dando passagem para um compartimento, cujas paredes estavam rodeadas de espelhos. Algumas saliências das paredes pareciam nossos consoles e, sobre eles, objetos necessários à higiene. Estranhei muito o aparelho sanitário, uma bacia metálica de onde corria um fio d'água que secava automaticamente. Alídio me disse que, para explicá-lo, seria mais fácil usá-lo e quanto a água, tratava-se do esterilizador funcionando normalmente. Abriu uma saliência e, mostrando-me diversas roupas espaciais, disse:

— Escolha uma do tamanho que lhe sirva e use este tubo para sua esterilização ou para seu banho com água natural. Fique à vontade.

Dizendo isso, retirou-se. Então fiquei nu, completamente à vontade dentro de um "banheiro" de homens de outros Planetas. Nós, para o nosso banho, fazemos um escândalo danado com a água. Nosso banho é uma festa de espuma e água. Aqui o curioso é que do tubo transparente jorra uma água muito esquisita... ela parece que seca à medida em que toca nosso corpo. A sensação é muito gostosa. À medida em que o jato desliza emitindo água morna, esta parece que desaparece ao nosso contato. Não se usa sabonete e a sensação de limpeza é completa. Demorei-me além do normal nesse estranho banho. Tranquilamente, vesti-me com um daqueles macacões de astronautas, mirei-me nos espelhos e até gostei, pois achei que, vestido como homem-espacial, até que eu ficava bem. Saí dali e fui me deitar sobre aquilo que eles usam como "cama". Deitei-me naquela que Alídio reservara para mim, naturalmente ele também logo voltaria para o seu descanso. Até que a coisa era muito confortável; ela se enrijecia à medida em que recebia o peso do nosso corpo. Embora o estranho banho tivesse me reanimado, senti uma total sonolência e, tranquilamente, despreocupado, adormeci profundamente.

Quando despertei, vi Alídio saindo do "banheiro". Parecia estar muito alegre, pois foi rindo que ele me disse:

— Como é Polo, está disposto agora? Vamos para o laboratório?

— Na realidade eu gostaria mais de conhecer melhor esta cidade ou então entrar na parte mais séria, naquilo que diz respeito aos conhecimentos que vocês trazem para nós.

— Muito bem, então vamos.

Saímos e iniciamos uma caminhada pelas alamedas. Paramos um momento e ele me deu uma pequena cápsula.

— Toma Polo, é uma pequena refeição para a parte da manhã. Vocês estão acostumados a tomar mais refeições que nós. Aí você tem o suficiente para alimentá-lo agora. Não quero vê-lo com fome logo cedo.

— E vocês, quantas vezes se alimentam?

— Nós? Apenas conforme a necessidade do nosso organismo. Quando viajamos, nos alimentamos apenas de cápsulas que valem por uma boa refeição e na superfície terrestre usamos alimentação normal de frutas.

Mudando de assunto, ele passou a me explicar como eram construídas aquelas paredes que, para mim, eram vitrificadas.

— Polo, passe a mão e veja como é liso e transparente.

— Para mim, isto tudo parece uma matéria homogênea. Como é que se concretiza obedecendo as formas?

— Toda matéria obedece uma composição de elementos químicos, cujos nomes lhe serão dados pelos Graus. Mas vou tentar lhe esclarecer nosso sistema de edificação. Antecipadamente armamos sempre o esqueleto da construção. É como vocês que fazem maquetes em miniaturas, só que nós as armamos em tamanho natural. Para isso usamos as hastes que se chamam "cilítricos". Sua espessura é a de um arame fino, mas são perfeitamente flexível. Estas hastes nos permitem criar as formas que desejamos. Uma cúpula é toda ela trançada como quem faz um cesto gigantesco. As paredes são trançadas com o "cilítrico" como se fossem esteiras. Após o término da estrutura que estabelece a forma, usamos nossa parte mecânica, fazendo jorrar esta matéria transparente, de cima para baixo, que como se fosse uma geléia vai se agregando às hastes, dissolvendo-as, homogeneizando-se concretamente. O "cilítrico" tem a capacidade de absorver um determinado percentual de matéria gelatinosa, o que nos possibilita, automaticamente, a uniformidade das espessuras das paredes de acordo com a quantidade de hastes estruturadas. Deu para entender Polo?

— Quase que sim. E essas cúpulas, são todas elas de ouro maciço ou apenas uma pequena parte?

— As cúpulas são formadas com a mesma matéria das paredes e do solo, mas apenas são chapeadas de ouro.

— Ouro, Alídio?

— Sim, ouro. Porque assim achamos que ficariam mui-

to mais bonitas e vistosas.

— Mas... o ouro para vocês não tem valor?

— Consideramos apenas o valor químico, valor metálico.

Quando penso que toda a humanidade sofre e se flagela pelo ouro, fico aqui deprimido, pisando sobre ouro e vendo imensas cúpulas com tanto ouro. Então me sinto muito mais pobre que o mais pobre dos homens. Quem não sentiu seu calor sob os pés, sua luz nos olhos, seus reflexos dourados, seu pó no próprio ar que se respira, tem que compreender que tudo isto existe realmente e que o seu valor, aqui, não vai além da sua própria beleza, em função dos objetivos de suas próprias finalidades. Para nós ele nos suja as mãos de sangue, para eles, ele é dourado refletindo a luz do sol numa nova dinâmica de vida.

— Polo, deu para entender a parte metálica das cúpulas?

— Sim, mas pergunto se também os chapeados foram feitos por vocês?

— Sim, tudo aqui foi feito pelos homens da Cidade dos Sete Planetas. Vamos andar.

E assim eu e ele caminhamos por caminhos diferentes, até chegarmos rente às rochas da Cordilheira.

— A terra é muito fértil, a natureza é u'a mãe muito pródiga. Você sabe, Polo, que existem Planetas onde as árvores não têm capacidade para se desenvolver? A qualidade desta sua terra é muito superior. Ficamos admirados com a enorme variedade de árvores frutíferas. A vegetação aqui, é uma das mais lindas.

Olhei para o cimo da Cordilheira e achei-a maravilhosa. Era realmente bela e majestosa e, além de tudo, alojando um mundo dentro de si.

— Venha conhecer algo que dá aqui nas Cordilheiras.

Caminhamos, descendo galerias úmidas. Notei que tínhamos nos desviado da cidade. Penetramos numa grande área plana e encontramos um belíssimo pomar com uma enorme variedade de frutas: laranjas, maçãs, peras e frutas

silvestres da Amazônia, desconhecidas para mim. Numa ala mais adiante cultivavam o trigo numa grande faixa de terra e, numa lateral menor, o milho. Senti no meu rosto o calor do nosso sol e fiquei feliz por poder senti-lo em mim.

— Vê, Polo, como o negócio é muito sério? Aqui não se brinca.

— Mas são vocês mesmos que fazem esta plantação?

— Todos os que estão na Cidade dos Sete Planetas, estão irmanados. Todos levam muito a sério a sua responsabilidade. Vamos voltar.

Retornamos à cidade, fiquei pensando como a mesma é funcional. Os que ali estão obedecem um objetivo, não visam vantagens individuais, mas trabalham para algo muito maior. Sim, todos estão ali reunidos para um ideal maior, caso contrário, Sete Planetas não viriam se alojar nas Cordilheiras, fazendo pesquisas tão intensas, inclusive conhecimentos sobre o átomo em todos os seus aspectos referentes à fusão elementar aqui na terra.

— Alídio, há tempo que estou para lhe perguntar: você nunca se distrai? Qual o seu divertimento preferido?

— Distração... divertimento? Nós? Nunca... nem pensamos em usar estas palavras. Nosso trabalho é nosso passatempo, é nele que vemos a realidade dos nossos sonhos. Quando conquistamos algo dentro de uma matéria, ganhamos muito diante dos Graus. Em nossas mentes não existe o retrocesso, vamos sempre para frente. A consciência de participarmos da evolução, para nós, se transforma em divertimento. Bem, você quer ficar mais na cidade ou vamos entrar no Laboratório?

— Se assim é preciso, vamos...

Assim, ele e eu penetramos no Grande Laboratório.

Conduziu-me para uma grande área reservada à análise do material que provoca abalos sísmicos, tanto no interior como na face terrestre.

— Aqui a explicação é básica e simples. Temos por norma saber com o que lidamos nesta face.

Encaminhamo-nos mais para o centro, onde notei haver uma quantidade de chapas iguais às nossas de aço.

— Alídio, até agora só ouvi ruídos, não notei nada, nem mesmo qualquer sensação de calor.

Ele sorriu e, procurando me fazer entender, puxou um painel que se interpôs entre nós e uma grande câmara de chapas. Deslisou os dedos por sobre os botões ligadores. Imediatamente no painel abriu-se uma tela panorâmica, mostrando-nos grandes e pequenas crateras vulcânicas.

— A terra está formada por substâncias químicas com maior teor de capacidade gravitante que os nossos sete Planetas. O movimento dessa gravitação é sistemática; são lavas que se infiltram nos solos, atingindo uma enorme profundidade. Mas acontece que a terra, que contém elementos como o zinco, o ferro e o enxofre, contém também este elemento chamado por nós de "ácido cítico". Ele foi descoberto pelos nossos químicos que estão empenhados na sua análise para ver de onde provém a elevação dessa porcentagem gravitante. Porque é em consequência dessa elevação que surgem as formações vulcânicas, abrangendo grandes tremores de terra e maremotos. Esse elemento já está separado para que possamos apurar em que parte está mais acumulado, como se fosse um foco que se espalha interiormente, provocando grandes catástrofes. Como vê, estamos muito empenhados nessas pesquisas. Esse "ácido cítico" é um nome dado por nós, porque sua gravitação é fora do comum e por onde ele passa deixa uma área completamente eletrificada, carregada de energia. Observe Polo, o trabalho químico e veja com que fúria as lavas descem e com que facilidade elas se tornam arenosas.

— Esta ciência, ou talvez este estudo que vocês estão fazendo, tenho quase que certeza que os homens já os fizeram. Quanto a parte vulcânica, você vai me perdoar Alídio, creio que já está quase superada. Esta é uma das ciências que o homem mais se adaptou na face.

— Sim, entendo perfeitamente sua maneira e intenção de elevar o grau de evolução do homem. Sei que o homem luta desesperadamente, desde eras longínquas, procurando progredir em todas as ciências — inclusive recorrendo ao próprio ocultismo, procurando transformar ferro em ouro. Foi-se a era dos alquimistas. Naquele tempo o que conseguiam fazer obedecia a uma lógica. Mas, hoje, os tempos mudaram. O homem superou a ciência da alquimia e entrou na era da energia. Evoluiu muito e entrou na era atômica. E dentro dessa imensa euforia, o homem parou como que extasiado diante do potencial descoberto. Então, passou a utilizar o átomo — moléculas vivas — para fabricar armas no objetivo de destruir seu próprio semelhante, esquecendo-se que tem em mãos a matéria grossa do grande potencial. Ele está com a força, mas se esquece que para evitar a desintegração de uma matéria de maior potencial de força, tem que usar "acilitico".

— Será que existe a possibilidade de um dia irmos de encontro àquilo que sonhamos em nossa existência?

— Sim, com a explicação dos Graus, o homem vai deixar sua vaidade, vai se tornar o Homem — na face da terra, no Espaço — diante dos seus Deuses.

— Mas isso vai ser realidade mesmo, ou será apenas lenda ou então uma fórmula para levar o homem a maiores ambições, a fim de superar seus arcaicos anseios de agora?

— Você está olhando bem para a tela panorâmica?

— Sim... sim, estou olhando. Mas o que eu não entendo é por que eu devo ver tudo isto. Afinal, falando em português claro, que papel estarei fazendo diante do leitor?

— Você Polo, foi a chave que veio até nós para abrir um grande Portal oculto, diante dos olhos dos homens. Esse Portal está sendo vedado pelos próprios homens, porque eles nunca olham para o céu, observando uma estrela como realmente ela é. Sempre a vêem como sempre a quiseram ver, dentro de suas próprias lógicas, sem analisa-

rem o motivo de sua existência. Hoje, Polo, você está aqui — um homem comum entre os terrestres. Mas, no entanto, você nos aceitou naturalmente. Está, no momento, convivendo conosco e até o momento não ouvimos de você qualquer restrição colocando em dúvida nossa existência. Considerou-nos como seres iguais a você e não como uma espécie diferente, irracional, como nos julga uma parte da humanidade. Outros nos imaginam como animais, até com rabos de peixe, monstros de patas monstruosas e gigantescas que só procuram destruir. Mas isso tudo é fruto de mentes doentias que só pensam na violência. Com você foi diferente e por esse motivo lhe somos gratos. Creio ser do seu conhecimento que além de nós, aqui da Cidade dos Sete Planetas, existem outros seres interplanetários vindos até de outras galáxias, mas procuram permanecer sempre ocultos ao homem com receio de provocar pânico quanto ao seu reconhecimento. Julgado sob um aspecto de irrealidade, o Homem-Cósmico, o Homem-Planetário se sente, neste globo terrestre, fora do seu próprio globo. Isso porque os Homens de outras galáxias estão sendo julgados como espécies raras. Desculpe-me Polo, estou me alongando, mas isto é um desabafo. A grande verdade é que estamos aqui com o objetivo de abrir todas as barreiras, cujos obstáculos são as teorias da sua sociedade. Estamos aqui, Sete Planetas, procurando ampliar a visão do homem em direção ao espaço. De braços abertos, esperamos que um ser humano lembre-se de nos olhar como se visse a si mesmo.

— Sinceramente Alídio, isso tudo provoca em mim uma grande ansiedade para que venha logo esse dia em que o homem possa reconhecer as realidades que me estão sendo mostradas.

A você, meu caro leitor, dedico estas palavras. Já que eles me dizem que sou uma chave, que pude abrir um Grande Portal e que é o Portal do futuro, humildemente eu lhe peço: vamos caminhar dentro do nosso próprio reconhecimento, de quem somos e por que somos. Vamos acolher esses

Seres que vieram até nós tão cheios de boa vontade, cada um dando muito de si. Vamos olhá-los como eles são, vamos nos esvaziar, tirando de dentro de nós os nossos monstros. Libertemo-nos dos nossos horripilantes fantasmas e transformemo-nos em Homens-Luz, ligados com o Espaço.

— Polo, neste local parece que só conversamos. Como a principal matéria foi-lhe identificada, deixaremos que maiores esclarecimentos sejam dados pelos Graus.

— Sim, confesso que não me agrada muito esta parte do laboratório. Mas já que você me diz que sou uma chave, creio que devo ligar todos os pontos de referência para o futuro. Leve-me e ligue-me, pois é para isso que estou aqui.

— Vamos então para uma parte de ciência.

9

Levou-me para fora daquele local e vi que se dirigia para perto de três homens que trabalhavam diante de uma grande roda giratória, cuja energia, no centro, parecia que se transferia para os mesmos. Alídio deixou-me ali e fiquei observando que todos se movimentavam, trabalhando compenetrados como se fossem abelhas numa colmeia. Agora eu começava a ligar os fatos com outros fatos. Por que tinha que ser eu, se a humanidade era tão grande? O meu mundo jamais vai acreditar no que estou vendo e, embora venha a negar a minha verdade, eu jamais poderei negar a verdade ao mundo. Isso porque estou aqui, estou vendo-os, sei que existem, são nobres e espiritualizados. Que será que você leitor, vai pensar de mim? Que estou louco? Que estou ferindo princípios dos que já se dedicaram às pesquisas espaciais? Não... não sou contra ninguém, mas estou apenas abrindo vossas mentes para que possam entender como é fácil participar com seres de outros Planetas. Como eles são

humildes e pacíficos. Quando você tiver a oportunidade de se encontrar face a face com um deles, não deve fugir, mas sim acolhê-lo de braços abertos. Quero que você creia: eles sentem, têm coração como o nosso próprio coração. Eles apenas têm algo superior a nós — é a única coisa que nos diferencia provocando nossa distância — é o AMOR. E tudo o que fazem é com o objetivo do Amor, é dar, ajudar. Nunca pensam neles e pesquisam até o Infinito procurando saber onde há a necessidade de sua ajuda. E seja lá qual for o Planeta, com seus esquadrões se atiram no Espaço para amenizar a dor dos que sofrem. E isso acontece mesmo nos locais onde ainda prevalecem as mentes-feras. Estava eu, perdido nestes meus pensamentos quando Alídio me interrompeu:

— Polo, vou levá-lo para o treinamento de transporte.

— Não sei de que se trata. Que vem a ser isso?

— Vamos treiná-lo para que você se edifique com você mesmo.

— Bem... se não for muito difícil...

— O que você tem que fazer é ter consciência e sempre procurar se apoiar numa espécie de quadrante. Quadrante é uma distância e ao mesmo tempo o apoio e o objetivo. Entretanto, você nunca deve deixar de pensar no quadrante, esquecendo-se dele como objetivo.

— Sinceramente estou achando meio confuso e creio que para praticar isso levaria anos.

— Você está se referindo a pessoas que o praticam há muitos anos. Aqui, o que você tem a fazer, é apenas seguir nossa orientação.

Fui levado para uma pequena cabine que não comportava além de duas pessoas. Com certo receio, pedi a Alídio:

— Você não vai me deixar só dentro desta câmara... Esta luz não são os raios ultravioletas da face?

— Polo, você realmente está dentro de uma câmara de ensaios.

Para disfarçar meu nervosismo, tentei rir e brincar, dizendo:

— Mas isto aqui não deixa de dar arrepios. Na Terra isto é chamado de "câmara da morte".

— Está bem... está bem, mas agora não vamos falar nem pensar que nos dias de hoje ainda existem meios para se tirar a vida. Concentre-se apenas no que eu quero que você faça.

Na realidade, eu tentava me desvenciliar daquilo fazendo perguntas, numa vaga tentativa de que Alídio desistisse.

— Antes de qualquer ensaio, seria interessante que eu tomasse conhecimento de tudo isto aqui. Não posso fazer uma coisa se não tenho consciência de como funciona. Principalmente esta parte iluminada que, para mim, não passa de raio ultravioleta. E... pelo que sei, quando recebidos em excesso prejudicam a...

— Polo, quero que você entenda que esta câmara não foi construída para nós, mas apenas para os terrestres. Você apenas vai representar o homem da face e vai fazer uma demonstração de como você pode desligar-se de si mesmo.

— Mas Alídio, quero que me explique sobre essas ondas violentas em torno de mim. Vejo que são estáveis, não dão calor nem frio.

— Essas ondas são emitidas por um raio que transmite a energia do corpo humano...

— Você não vai querer me dizer que nossas energias são coloridas?

— Lógico que são. A capacidade de energia de um corpo humano, como é do seu conhecimento, possui maior porcentagem de líquido, possibilitando assim sua eletrificação celular. Cada célula, forma pelos átomos e seus respectivos satélites, possui um determinado raio de expansão. O corpo Humano, analisado totalmente para dar sua expansão necessária, seria melhor aproveitado em toda sua energia, se lhe fosse proporcionado maiores possibilidades de transporte. Seria o Homem elevando-se. E isto não deve acontecer só em

Espírito, pois ele pode elevar-se fisicamente. A sua levitação é quando ele transcende em Espírito. Quando há essa ligação do Espírito, a Mente toma o espaço da matéria. A matéria obedece o círculo na sua nova casa dimensional e flutua obedecendo uma causa, que vem a ser a própria Mente do Homem.

— Mas que tem a ver isto tudo com o que você acaba de me dizer?

— Apenas eu quis lhe dar um esclarecimento de como o corpo humano é uma máquina de energia. Tanto é que o homem vive sem comer, mas sem beber não vive porque é o líquido que alimenta as energias celulares. O alimento contínuo, como se faz atualmente na face, leva o organismo à morte prematura. Desde o momento que não haja controle, pesando-se todas as calorias necessárias, o que é ingerido a mais eleva o teor de uma grande porcentagem que se ramifica na parte abdominal, transformando-se em combustão inútil. Polo, me perdoe a franqueza, mas a alimentação dos terrestres tem que ser corrigida para que a natureza humana sobreviva mais. O que desgasta e enfraquece o corpo humano são os alimentos animais. Permita-me um exemplo: — se você tem um forno para uma caloria normal, 300 ou 200 graus de temperatura, então você regula e controla a caloria permitida pelo mesmo. Mas caso contrário, se você dobra a capacidade calorífica permitida, naturalmente o calor tem que se espalhar, ou então, provoca uma explosão. E isso acontece no corpo humano, principalmente com relação às carnes animais e tudo que possua sangue. A combustão disso que vocês consideram como alimento é totalmente anormal. — Bem, Polo, mas agora o que você tem a fazer é simplesmente permanecer imóvel no centro desse disco, dentro da cabine.

Foi quando notei a existência de um disco de metal, mas também com aquela cor violeta. Ele também colocou-se no centro e ali ficamos imóveis, enquanto eu esperava por aqui-

lo que, naquele momento, era o maior fenômeno em toda minha vida. Sussurando, perguntei a Alídio:

— De roupa e tudo?

Ao que ele me respondeu muito sério:

— Ora Polo, você não gostaria de se apresentar nu diante de quem vai visitar.

— Eu não marquei visita com ninguém.

— Mas vai visitar... vai falar com Mestre Jocin.

Fiquei pensando, de olhos fechados, braços estendidos ao longo do corpo. Sentia-me cansado, talvez por estar meio assustado. Quantas coisas meus olhos tinham que ver e, a humanidade com tantos olhos! Será que os meus tinham que ver por todos? Confesso que, pela primeira vez, comecei a sentir medo com a grande responsabilidade. Sem motivo sentia-me vacilante naquele local. Num relance, percebi que minha segurança era perfeita e senti-me invadido como numa onda de confiança em Alídio. Realmente ele era perfeito na sua eficiência. Concentrei-me e falei firme:

— Ou é agora, ou nunca Alídio.

Ele somente pediu que eu respirasse três vezes. Recebi de imediato uma sensação de sono e um nevoeiro me envolveu. Comecei a flutuar... flutuar no espaço. Ao longe ouvi uma voz recomendando:

— Não esqueça de se apoiar no quadrante.

Foi nesse momento que senti mentalmente que eu já havia me identificado com o espaço. Senti como se fosse a fusão do homem na terra e no espaço e vice-versa. Essa ligação é um espaço ilimitado e, por esse motivo, não é possível, ou não se deve fugir da sua limitação. Lembrei-me das palavras de Alídio:

— Nunca esqueça da edificação do quadrante.

Sentindo-me apoiado, logo percebi mentalmente que Alídio me dizia:

— Você vai falar com Mestre Jocin.

Comecei a pensar no Mestre e notei algo importante. Mas tão importante que compreendi a consciência. Por que a

consciência? Por que o objetivo? Como o espaço é ilimitado, o que rege é a consciência. Sendo ela uma energia, tanto vai para cima como vai para baixo. Está em nós sabermos dirigi-la. Se temos um objetivo e caminhamos dentro dele. Sentimos que a nossa mente que é a energia, vai de encontro a outra energia que é a mente do Mestre Jocin. Aí está o que pude definir nesse transporte que fiz, quando me vi conversando com Mestre Jocin, que demonstrou admiração pela minha vestimenta achando que ela ficava muito bem para mim. Consciente, dialoguei com ele:

— Mestre, estou aqui e estou no laboratório.

O bom velhinho abriu-se naquele seu paternal sorriso e disse-me:

— Meu filho, quando o mundo entender que não existe a necessidade de máquinas voadoras, ou máquinas que rodam pela face, quando entender que tudo isso tem que ser superado, então a humanidade vai sorrir.

— Tudo bem, Mestre Jocin? Preciso voltar.

— Para quem está em experiência, está ótimo.

Aspirei três vezes pensando: preciso voltar ao mesmo local de onde vim. Fui então envolvido por aquela neblina e comecei a flutuar. Lembrei-me do quadrante e, só em pensar, minha mente edificou e o espaço ficou limitado. Naquele momento resolvi pensar em Alídio, sabendo que uma energia liga-se com outra, para que eu voltasse a ser eu mesmo. Abri meus olhos e ali estava ele, sorrindo para mim.

— Para a primeira vez, esteve ótimo Polo.

Ao sair do disco, interroguei-o:

— Fico satisfeito em saber que tudo foi bem, mas isso não foi em consequência da proteção que vocês me deram? Gostaria de saber também o seguinte: se nossa energia é colorida, de onde provém todo aquele colorido que nos envolve durante o transporte, pois sua cor é igual a da nossa energia?

— Alídio retirou-se da câmara, conduzindo-me para junto daqueles três homens que ainda permaneciam em torno

daquela roda que, para mim, parecia eletrificada. Olhei bem para ele, dizendo:

— Você não vai querer me convencer que aquela luz colorida são esses três...

— É exatamente isso, eles estavam passando energia para você.

— Mas de que maneira?

— Somente colocando as pontas dos dedos.

Notei que realmente eles apoiavam a ponta dos dedos sobre aquela roda, cujo material esbranquiçado se assemelhava muito ao nosso plástico. Alídio pediu que eles se afastassem e a roda deixou de ter energia. Pediu que eu colocasse os dedos e qual não foi o meu espanto quando vi o colorido da minha própria energia. Era idêntico ao daqueles três seres espaciais.

— Alídio, isso é muito importante?

— Sim Polo, tudo aqui é importante, mesmo que não seja levado a sério, nunca deixará de ser motivo de muita atenção para nós.

Fiquei pensando na razão da transferência da nossa energia. Será porque ao transferirmos nosso pensamento projetamos imagens como se fôssemos um transmissor? Na realidade, o que posso concluir é que todo este conhecimento deve ter levado até anos-luz para ser entendido.

— Muito bem Pólo, já que você se projetou no espaço e entendeu a maneira de como fazê-lo, vamos partir para os ensaios da ligação de uma mente para outra.

— Creio que seria interessante que você considerasse que eu não vim preparado para receber esses conhecimentos que procuram levar o homem ao desconhecido. Sob certos aspectos, fico deprimido vendo-me passar por tantos testes neste laboratório. Vocês precisam compreender que sou um homem comum, sem conhecimentos de física ou de química. Nunca procurei me aprofundar no estudo da matéria e, o curioso é que agora vejo-me praticando autênticos atos de fenomenologia. — Creia Alídio, o que muitos

vão pensar de mim e mesmo de vocês? Julgarão que isto que faço são fenômenos psíquicos, ou então imagens formadas pela minha mente.

— Não há dúvida de que tudo isto vai fazer com que muita gente pense. Muitos chegarão a alguma conclusão. Outros afastarão de si qualquer possibilidade de lógica mas, uma coisa é certa: que tudo isso Polo, tudo o que você vê e sente, e o que você está passando, tem que ser aceito por aqueles que quiserem evoluir. Existem apenas duas alternativas: crer ou não crer, que também, na realidade, são dois polos de energias — a positiva e a negativa. Cada um tem o direito de escolha. Quanto ao seu grau de conhecimento, ele para nós inexiste. Pedimos que não fique constrangido, pois aqui estamos para esclarecer aquilo que sabemos.

— Essa projeção do pensamento é idêntica àquela que se faz na terra, principalmente no terreno da Iniciação?

— Polo, não vamos entrar no plano das imagens, mas sim, no plano real das energias e como aproveitá-las para o nosso reconhecimento.

— Bom Alídio, como já disse, estou aqui para ver, aprender e obedecer. Estou para uma causa muito justa relacionada com Seres vindos de outros Planetas. Só essa frase: "vindos de outros Planetas", faz com que eu me curve e diga: — Alídio, ordene.

— Ótimo... Bem, isto que vamos iniciar serão **"exercício-forma"** e **"exercício-força"**, controlados pela sua mente. Mas vamos para uma pequena câmara.

— Câmara, Alídio? Outra vez?

— Vamos entrar aqui nesta espécie de laboratório.

— Mas isto se assemelha a uma sala dos nossos Raio X.

Havia como que, vibrando em toda penumbra, tênues raios de luz. Isso na antecâmara que dividia a câmara principal por um visor da dimensão da própria parede.

— Polo, preste atenção... o que você vai pensar será

projetado neste visor. Este é o exercício entre o meu e seu pensamento. Vamos.

Dizendo isto ele mexeu num pequeno painel de botões, creio eu, e a câmara que estava quase no escuro ficou multicolorida pelas luzes que se misturaram dentro do enorme visor. Visto assim, o espetáculo era deslumbrante, como se fosse um caleidoscópio gigantesco, num movimento muito rápido. Só ouvi a voz de Alídio, dizendo:

— Já, Polo.

Foi no mesmo instante. Olhei para o visor e vi projetadas imagens que revelavam grande assombro, susto e admiração. As expressões se alteravam, interligando as imagens. Aquilo que eu via, era eu. Olhando para o lado dele, pude observar a projeção da sua mente no visor. Notava-se perfeitamente a razão, a convicção e o equilíbrio do pensamento de um homem. Ali estavam as imagens, a minha e a de Alídio. Então observei que o seu pensamento sobrepujou o meu e as nossas imagens se fundiram uma dentro da outra. Alídio fez um movimento e disse:

— Pronto Polo, deu para se convencer? Eis a razão porque pensamos e podemos projetar à longa distância pela ação da energia do nosso corpo, que impulsiona nossa mente.

— Mas Alídio, para ser real e sincero, eu estou como entrei. Não entendi. Gostaria de saber, em primeiro lugar, a razão dessa câmara e em segundo lugar, a razão dessas luzes de colorido tão irradiante. Será que as luzes e as imagens refletem nosso pensamento no visor? Afinal, o que são elas diante do nosso corpo e da nossa energia? Qual o poder de captação que elas possuem através do nosso cérebro? Como podem revelar-se dentro de um visor como se fossem fotografias? Você vai me perdoar, mas não posso deixar de ser esclarecido, caso contrário, nem eu, nem ninguém vai entender.

— Você tem razão, nos antecipamos para dar um grande salto. Antes de voltar ao exercício, vamos aos esclarecimentos. Bem entendido, por partes. Não esperava essa sua rea-

ção, com tamanho bombardeio de perguntas. Estas câmaras foram feitas para o exercício dos seres nesta face terrestre, mas elas existem também em outros Planetas. São utilizadas para os exercícios dos adolescentes, para que entrem em contato consigo mesmo. Quiseram os Graus que aqui colocássemos esta para o exercício do homem terrestre. E você, Polo, é o primeiro. Quanto ao motivo da luminosidade vinda da penumbra, é que ela retrata imagens projetadas e por esse motivo tem que ser feita dentro de um campo eletromagnético com capacidade de absorver a energia. Quanto ao visor, todo ele é uma sequência de energias concentradas em chapas formadas em duas dimensões — uma de força radioativa e outra que pode ser classificada de força negativa. Elas são supersensíveis quando recebem impulsos magnéticos e diante de um corpo de energia pura, captam e mostram a imagem. Em tudo isso o mais difícil é a composição das chapas.

— Mas isso é uma maravilha. Será que os Graus vão dar a composição das chapas? Alídio, qual o valor destas instruções? Bem... creio que esta câmara, atualmente, na face terrestre, seria um desastre. Já pensou? A humanidade está atravessando uma fase muito difícil. Parece que ninguém mais consegue raciocinar com lógica. Existem mentes doentias dominando a maioria com idéia fixa da destruição. Pense bem meu amigo, nos dias de hoje, isto não seria nada oportuno. Será que os poderosos concordariam em observar a realidade de seu aspecto interno ou então do seu próprio pensamento?

— É o que você pensa, ela iria tirar a máscara de muita gente, de muito falso líder. Iria derrubar dos seus pedestais os cínicos maquiavélicos. Ela será sempre uma luz nas trevas, como vocês mesmos costumam dizer. Você já pensou naquilo que você mesmo viu da sua imagem? Pessoalmente você não estava projetando seu próprio pensamento, é possível que até você o ignorasse, mas pôde ver no visor o que estava acumulado no seu interior. Eram suas emoções

de espanto, de medo e de admiração, armazenadas nisto tudo que você possa julgar como a maior aventura de sua vida — a sua visita em nossa cidade. Agora eu lhe pergunto, vamos a um pensamento mais perfeito?

— Sim, mas antes permita que eu o formule, para que depois não me envergonhe dele. Da outra vez, você me apanhou de surpresa.

— Está certo. Fique à vontade... Pronto?

— Ali estávamos, eu e Alídio, vendo o meu, ou melhor nossos pensamentos. A coisa era realmente espetacular... inacreditável! As imagens coloridas pareciam um sonho. Pensei no meu mundo e ali estava eu, vendo a outra face. À medida que ia pensando, a projeção se manifestava como num filme; surgiam os lugares e aquele a quem amo. Continuei pensando nos meus entes queridos e eles surgiam como se viessem de cortinas abertas em horizontes infinitos. Em determinado momento tentei ver além daqueles horizontes e, imediatamente, todas as dimensões desapareceram — o Infinito é o ilimitado. Percebi a mão de Alídio no meu ombro. Então olhei de relance para as imagens do seu pensamento, projetadas ao lado do meu. Não é que comecei a ver formas estranhas, imagens de seres completamente desconhecidos para mim! Compreendi que o seu pensamento também, como o meu, era de saudade. Estava tão compenetrado, formando imagens que quase não ouvi a voz de Alídio quando me disse:

— Pronto, Polo? entendeu?

— Sim agora posso avaliar a importância disto tudo. Tenho a impressão de que aqui qualquer hipótese do impossível fica superada, pois uma sensação de grandiosidade fantástica, me dá a consciência de ser humano dentro de uma humilde alegria. Alídio, é uma sensação um tanto estranha, quase inexplicável. É como se eu sentisse uma imensa alegria, a ingênua felicidade do meu tempo de criança. Mas, me permita uma pergunta: estas imagens são apenas

ensaios ou se transformam em realidade quando estão sendo emitidas?

— Polo, isto, inclusive é um meio para que todos na face terrestre possam ver que existe uma razão maior para cada ser humano, maior que ele mesmo: é a força do seu pensamento. O homem, dentro da câmara vê o seu pensamento. Fora da câmara vê, transmite e sente o seu pensamento. Estas instruções não são meras suposições, estão baseadas na lógica.

Em seguida ele me propôs que saíssemos da câmara a fim de darmos o primeiro passo para o nosso ensaio mental. Do lado de fora ele propôs que de costas, um para o outro, nos distanciássemos.

— Apenas uns dez passos, quando você se virar para mim fixe seus olhos nos meus.

Segui suas instruções e ao virar-me defrontei-me com seus olhos penetrando nos meus. Numa fração de segundo eu vi o que estava na mente de Alídio. É bom que se esclareça que eu apenas vi, sem sentir, o que ele queria dizer. Recebi sua frase dentro do meu cérebro:

— Você está vendo?

— Sim.

Perguntei como se operava essa transmissão de imagens através dos olhos.

— Pelo fato de você ter passado pela câmara, está ainda recebendo a vibração da adaptação das imagens. Isto, na realidade, é muito importante, pois nos revela que você pode ver e até sentir a minha mente.

— Essa questão de transmissão de pensamento, é comum na terra. Gostaria de maiores esclarecimentos, pois pelo que observei, o que você chama de "transmissão pela mente" difere da nossa.

— Realmente difere, porque vocês estão profundamente presos aos cinco sentidos e aos símbolos que neles se refletem.

— Para que eu pudesse entender e tentasse fazer com

que outros entendam, gostaria que você fosse mais minucioso. Mesmo que muitos venham a achar até engraçado, isso pouco importa, desde o momento que alguém consiga ter consciência do que vou lhes dizer.

— Sim Polo, só quero que você me responda com convicção: você viu ou sentiu, minhas palavras, através dos meus olhos?

— Eu vi.

— Antes de iniciarmos outros ensaios, vamos ao que você chama de minúcias. E você tem razão em exigir detalhes, porque isto é muito importante, como também o é esta parte do corpo humano, — a Mente. O homem nasce e vibra e essa vibração se manifesta logo quando entra no grande portal da vida. A partir desse momento sua mente já sente e tem o sexto sentido. O que é preciso na sua adolescência, é desenvolvê-lo. Todo homem desenvolvido no seu sexto sentido, ultrapassa as determinações do homem normal. Nós tratamos da mente como máquina impulsora. É como se fosse um mecanismo colocado dentro da caixa craniana, com uma enorme variedade de células dominantes, cada uma com suas funções específicas. Tratando-se do domínio de um Universo ou mesmo de um Infinito, há, na superfície dessas células, filamentos onde se manifestam ondas eletrificadas que são coordenadas pelo próprio corpo do homem. A capacidade da energia da mente está sempre dentro de um estado e de uma razão. Não é a mente que domina o corpo físico, mas esse domínio parte dessas células e da medula. Se o homem está em condições de poder organizar a máquina para dar passagem da força medular rumo ao Infinito, ele consegue governar a si mesmo, pois esse força é a sua mente. Mas, se ele pretende governar uma parte do coração, ou outra parte interna do seu corpo físico, então ele permanece em estado superficial. Não é o que domina, mas é o dominado. A Mente é um mundo à parte; o homem vive sem ela, não pensando e não raciocinando. Mas a mente não pode viver sem suas forças de energias e

sem as suas descargas eletrificadas. Por esse motivo é preferível governar do que ser governado. Quando assim acontece, desaparece a desesperada busca da sabedoria nas grandes bibliotecas do seu mundo. Os que buscam conhecimento na beleza da sabedoria dos outros, perdem sua autenticidade, estão se condicionando espontaneamente, estão sendo dirigidos. Mas todo ser humano que se conscientizar do infinito mundo que existe dentro do seu mental, proporcionando-lhe a oportunidade de governo, irá ver quanta beleza ele tem na capacidade de lhe transmitir. É quando surge o HOMEM governando o seu próprio mundo. É, ao invés de ir ao encontro dos outros, em busca de conhecimentos, serão os outros que virão a sua procura, porque toda mente do Homem é sábia, é uma fonte de energia eterna e cresce a cada segundo em que o Homem nela mergulha. A mente está dentro de um Plano elevado. Quando o Homem também se eleva Espiritualmente, está dando a ela o seu Império para as forças dominantes, não só da própria Natureza, como do próprio Espaço. A mente é igual a um radar eletrificado agindo num campo eletromagnético para a sintonia das células que se entrosam umas com as outras numa vibração contínua. Só posso analisar o que sinto em relação a esta parte importante do corpo do homem, mesmo porque a razão é sermos aquilo que somos, sem nunca deixar de sê-lo.

— Alídio, me perdoe, mas já que estamos nesse campo de captação, permita-me perguntar-lhe sobre algo que me perturba. É em relação ao homem terrestre... Bem, posso parecer estúpido, mas vá lá. Por que razão os pés do homem permanecem no chão? O homem também não poderia viver no ar? Quero que você entenda, estou formulando a pergunta relacionada com seus fundamentos sobre a mente.

— Sim, estou entendendo onde você quer chegar. Na realidade, o homem poderia viver no ar. Não só nesta galáxia, como em outra qualquer. Mas, existem forças atrativas, ou magnéticas, por vocês chamadas de lei da gravidade, em

função e consequência da própria radioatividade das crostas. Dentro do seu conjunto de atrações e energias, funciona como um ímã, com um enorme potencial de atrair tudo que seja concreto. Esse conjunto de vibrações energéticas é regido cosmologicamente do espaço. Seu raio de ação, atinge uma determinada altitude na estratosfera, o que permite que o homem caminhe de pé na face terrestre. Sem isso, talvez existisse o homem pássaro ou então ele estaria boiando no espaço.

— Considero válida sua resposta. Mas, afinal que tem que ver tudo isso com minha pergunta?

— Se estamos tratando de mente, estamos sempre nos referindo ao Universo. E como esse Universo tem que ser entrosado com outros Universos, minhas palavras têm que ser reais, distantes de idealismos. Gostaria que você, Polo, prestasse atenção neste tema que estamos tratando, pois eu o considero de grande importância. É, na realidade, uma grande chave para vocês. Estes conhecimentos, os homens sempre procuraram guardá-los sob sete chaves. Por esse motivo vou lhe dar uma resposta imediata. Como se trata dessa imensa grandeza da massa concreta-dominante, regida por força do Cosmos, é natural que a mente do homem não encontre apoio, obrigada como está, a movimentar-se dentro de forças magnéticas. Há que se considerar que a mente humana, constitui-se do conjunto de vibrações puras. A parte do crânio não recebe e não filtra para o seu interior qualquer tipo de energia magnética. Só recebe aquilo que se concentra das filtrações puras. A função de captação está nos fios que são os próprios cabelos no crânio. Os cabelos expelem a atração eletromagnética e captam energia pura, originada da própria filtração do sol, vinda do Cosmos.

— Mas, isso será que vai ser aceito Alídio? Para mim, creio que está dentro da lógica. Eu estou aceitando e considerando tudo o que você me disse, como conhecimentos analisados cientificamente pelas grandes Mentes de Sete

Planetas. Mas lhe pergunto: como o homem da terra aceitará a afirmativa de que a sua "chave central" é a sua mente? Eu sempre acreditei... Você vai me perdoar, tratando-se do aspecto analisado pelo nosso ocultismo, sempre acreditei, repito, que o homem se divide em três partes.

— Em três, por que, Polo?

— Chegaremos lá. Pela nossa classificação, o homem age até o abdome em função da terra. Do abdome até o tórax pelo espaço e do tórax até a cabeça, pelo Infinito.

— Ora... ora... estamos entrando no campo em que o homem descobre as três partes.

— Posso continuar?

— Sim, continue...

— Essas divisões de partes estão dentro de uma lei que nos ensinam na face da terra — é a maneira de religarmo-nos com o Infinito. Observando a sua explicação dentro da lógica, senti que ela vibrou dentro de mim, como um sino. Tudo o que você falou encaixa-se nas nossas três partes ou seja: a primeira parte do homem vai até o abdome (terra-magnética). A segunda, do abdome até o tórax, (é o espaço, o equilíbrio captando o próprio equilíbrio); e do tórax até a cabeça é o Infinito, recebendo energias do próprio Cosmos. Isso quer dizer, dentro da minha análise, que se o homem se integra em demasia na matéria, ele se fortifica, solidificando-se com o solo. Enfim, ele fica exclusivamente agregado ao concreto, originando seu desequilíbrio, porque o homem-matéria deixa de sentir todas as emoções e fica completamente desnivelado do espaço. Quanto ao Infinito — como é um mundo à parte — ele se isola e se fecha para não ser prejudicado. Mas quando o homem se desliga da matéria, entrosando-se no espaço, passa a sentir emoções em torno de si. Ele vibra e sobe como um pássaro para o Infinito. No Infinito, vibra, ilumina e resplandece. É assim, Alídio, que considero o Homem e o Infinito, o Infinito e o Homem, uma só causa.

— Polo, sinceramente gostei da sua explanação. Se os

Graus o ouvissem, diriam que aqui não é a Cidade dos Sete Planetas, mas do Oitavo. Você falou como se fosse um dos nossos. Transmitiu seu pensamento como se fosse meu próprio pensamento. Considero isso como uma aula magnífica aos seus irmãos.

— Obrigado, fico satisfeito em poder ser útil, em dar alguma coisa. Quem sabe, um dia eles entenderão que cada um tem seu caminho a percorrer, cada um tem sua frequência de sintonia, de vibração, para com o Infinito, que cada um é uma individualidade ligada a uma só Fonte e que, para descobrir a Verdade que procuram, não é necessária a busca desesperada, condicionada à intelectualidade. O ideal seria que todos tivessem consciência de que a Grande Verdade que procuram está dentro de cada um. Porque o Homem, em si, já é uma chave que abre os Portais ocultos no seu interior. E a fórmula é tão simples: basta que ele ame um pouco mais, sinta um pouco mais e procure fazer de si mesmo algo que possa beneficiar seus próprios irmãos... Quando assim o fizer, estará edificando, elevando-se diante do Grande Portal da Vida, entrando no Infinito, reconhecendo a si mesmo.

— Polo, creio que agora você pode penetrar nas minhas palavras e considerar o motivo das nossas convicções. Não há dúvida de que estamos atravessando o Grande Portal, que nos revela aquilo que somos, por que somos e para onde vamos. É o reconhecimento de que, além de sermos ou não sermos, constituímos partículas do próprio Universo. Quando penetramos nesse caminho que é o do reconhecimento da consciência, ela, para nós, passa a ser o TODO, cuja síntese é o Homem identificando em si, também, um Universo. Mas, para que o homem possa absorver o seu Universo, ele precisa sentir e ter uma razão de ser. Tem que abandonar as lógicas para penetrar num ideal: crer. Sim... Crer em si mesmo, deixando para trás todas as fraquezas da matéria, mas consagrando-se com todas as energias do Universo. É quando o ser humano recebe de sua própria Mente a mensagem de que ele é o portador da grandeza

686750

do Mundo em que vive. Não existem segredos para o aprimoramento do homem e seu Mental. Atualmente, ele ignora sua força e seu poder, porque não tem consciência. Mas se o homem atual buscasse a consciência do grande potencial que irradia de dentro de si, o mundo não estaria tão limitado para ele, pois conquistaria o direito de vivência dentro do mundo expansão. Seria o Homem Espaço, o Homem-Infinito, deixando a plataforma terrestre para se elevar ao seu verdadeiro mundo. Toda Mente humana, quando não é reconhecida por parte do seu corpo físico, sofre um processo de atrofia. Por sua vez, o homem, sentindo apenas o seu mundo, sem um devido aprimoramento, sem o seu reconhecimento, é arrastado pela matéria, degradando-se sempre mais, negando à própria face terrestre a evolução elementar, desencantando-a pela energia desperdiçada. O Homem e a Mente — a Mente e o Homem, são cálculos, traduzindo consciência ou inconsciência. É o negativo e o positivo. O homem vibra quando entra em estado de choque. Isso porque suas células atrofiadas vibram e reagem de uma maneira espantosa. Quando nos referimos ao atrofiamento Mental, isso não quer dizer que a Mente atrofiada não possa se desenvolver novamente, mesmo porque aí entra um outro aspecto muito importante que é o fator psicológico.

— Alídio, sua aula ultrapassa minha capacidade de assimilar e analisar este assunto na íntegra.

— Isto não é uma aula, Polo, são apenas palavras de esclarecimento. Estou lhe dando o que recebi.

— É possível que você me julgue inconveniente, mas prefiro que as coisas fiquem bem claras. Estas suas últimas palavras, como você diz, serão aceitas pelos terrestres. Se é como entendi, o homem tem que ser claro como a luz, porque a consciência não deixa de ser uma luz. Não creio que muitos possam receber a sua tese como motivo de evolução para si mesmo. — Vão sim, Alídio, julgar que são pedras atiradas do céu à terra para machucar o ser humano nos seus próprios princípios terrestres. Sejam quais forem as

coordenadas que vibrem em torno da matéria do homem, ele tem um princípio — e o princípio tem um fim. Se, com tudo que ele alucinadamente lutou e produziu nesta face não o elevou em categoria — meu Deus, Alídio, então por que estamos aqui? Seria muito melancólico perguntar: que fizemos de nós mesmos? Será que o homem nada tem a colher? Ou ele só destruiu, sem nada construir? Dentro desse raciocínio, parece que mais se acentua nosso complexo de inferioridade, deixando-nos profundamente deprimidos. Peço que me perdoe, Alídio. Após suas palavras sobre a Mente, confesso que sinto a sensação de que todos nós da face terrestre ainda somos primitivos em sabedoria. Eu amo meus Irmãos e sentirei mágoa se um dia tivermos que começar tudo de novo. Mas o que não podemos negar, é que o sonho de todos nós tem sido: Um dia encontrar esta face dentro de uma só CONSCIÊNCIA.

— Sendo assim, Polo, eu ia explanar sobre a Mente e o fator psicológico. Vejo que minhas palavras pesaram demais sobre você. Talvez você tenha se aborrecido de tanto falarmos em Mente. Vamos deixar isso de lado.

— Não meu caro, você nada tem que ver com o que eu sinto, mas apenas com aquilo que possa refletir diante dos demais seres humanos. Que eu não seja obstáculo para que, no dia de amanhã, alguém do futuro me aponte como um obstáculo dentro do novo ciclo. Minhas reações são de um homem comum. Mas, que minhas emoções para vocês, deixem de existir, para que se possa abrir, através das suas palavras dirigidas a mim, uma luz ou um sol em benefícios dos meus.

— Então vamos lá, finalizemos este assunto, Polo, você sabe o porquê da Mente? Que é afinal a Mente?

— Ora Alídio, quem é que não sabe o que é a Mente?

— Então faça o favor...

— Por que Mente? Porque é um conjunto de valores, é uma energia, é uma força predominante dentro de um espaço e de um tempo. Tanto o espaço como o tempo são li-

mitados às suas forças impulsoras. Estas forças impulsoras são limitadas dentro de energias coordenadas pela própria matéria. Quando a matéria deixa de existir nesse espaço e tempo, dentro da lógica, eles já estão preparados para receber novas coordenadas de energia, porque em si, eles são força e energia — mas só sem uma limitação proporcional. Isso em consequência da limitação do espaço proporcionando o tempo pela Mente.

— Depois desta, vamos nos sentar um pouco. O que você disse vai dar muito que pensar e, creio mesmo, despertar muitas Mentes. Honestamente, esse seu conhecimento faz com que sintamos que os homens da face terrestre estão caminhando, procurando uma causa melhor para cada um. E cabe a cada um descobrir a melhor maneira de unificar o seu mundo com outros mundos que povoam a face terrestre, fazendo com que todos se convençam de que a Humanidade não pode só permanecer na plataforma terrestre. Ela precisa elevar-se em Espírito, sem morrer, mas viver e resplandecer no Espaço, porque Ele pertence ao Homem e o Homem pertence ao Espaço. Ele jamais viveria sem a luz do sol e sem o esplendor das estrelas. É que, na realidade, essas luzes fazem parte da vida humana. Há, entre vocês, parábolas que dizem que o homem se transforma em estrela, iluminando o céu infinito. A grande verdade é que ele só pode iluminar quando transcende, pois é nesse estado que ele está, dando um pouco de si.

— Essas suas considerações relacionadas com o Homem-Luz, nos levam a crer em seres iguais a você ou iguais aos Graus. Aliás, você nos esclarece muito bem. Mas se todos nós temos a possibilidade de transmudar nossa própria energia, transladando-nos para o outro lado, por que existe sobre nós esse imenso nevoeiro, cegando-nos e impedindo-nos de ver a verdade?

— Polo, o nevoeiro existe somente para aqueles que insistem em permanecer dentro dele.

— Mas posso lhe afirmar, Alídio, que, em conseqüência

destes conhecimentos proporcionados pela presença de Sete Planetas, esta pobre humanidade, que caminha aflita, mergulhada num mar de lágrimas, atolando seus pés na lama do sangue dos seus próprios filhos, esta sofrida humanidade que sonha pelo dia de amanhã como um novo horizonte, cheio de paz, amor e compreensão, vai se erguer vai se elevar... Porque um dia os homens irão entender o motivo das suas palavras e, o motivo dos Sete Planetas na face Terrestre. Apesar de todos os pesares, o homem procura entender a razão de todas as causas que se movimentam em torno do globo terrestre. Mas, se vocês vão nos dar a oportunidade de termos uma visão além do além, posso lhe garantir que jamais voltarão a ser vistos como uma espécie de monstros agressivos e violentos. Serão vistos como seres humanos iguais a nós. Mesmo porque, Alídio, se você é uma forma humana e eu também sou, somos autênticos e temos um coração. Se ele é vida, então, eu digo: enquanto nosso coração vibrar nessa humanidade, vocês encontrarão uma ligação perfeita. Nesse momento deixará de existir o Homem de outro Planeta para dar lugar ao Homem-Espaço. E chegará então o momento de dizer: "eu não sou eu, porque sou você". Somos infinitos porque estamos dentro de uma vibração coordenada por um Tempo.

— Sim Polo, concordo com suas palavras, vejo, através delas, que o homem anseia por alguma coisa melhor. Estão nelas a verdade da sabedoria do homem. Vamos fazer votos para que um dia todos possam entender.

— Quanto à sabedoria, ela é infinita, assemelha-se à luz interpenetrando o espaço-tempo. Está em toda parte, quer a aceitemos ou não. Está dentro de nós porque fazemos parte dela e, sendo como somos, pequenos mundos de luz, identificados por um tempo-espaço, também somos Sabedoria e, assim sendo, somos eternos.

— Polo, estou boquiaberto com suas dissertações. Creia... Não estou brincando não. Mas fico satisfeito em

termos recebido, aqui na Cidade dos Sete Planetas, uma criatura traduzindo-nos o autêntico ideal de todo ser humano.

— Não é bem isso. É que gostamos e pretendemos fazer de nós alguma coisa de melhor. Aceito todas as instruções dos Graus, concordo com todos os esclarecimentos. Mas também quero que fique claro que o homem não está tão por fora do mundo dele, como vocês pensam. Ele já está esclarecido. Só o que lhe estava faltando era este impulso relacionado com as suas palavras. Espero, Alídio, que você tenha plena liberdade de me chamar a atenção quando não houver convicção nas minhas palavras. Quero sinceridade absoluta.

— Pode deixar que, quando houver falhas, saberei vê-las.

Percebi que Alídio estava com seus olhos mergulhados em outros mundos. Talvez já estivesse cansado de andar comigo de lá para cá, explicando tudo. Creio que não é fácil ser de outro Planeta — pensei comigo — pois eles assumem e cumprem a obrigação de dar... sempre dar. E o mais impressionante é que nunca pedem nada. Talvez seja esse o imenso alicerce com que eles constroem esta Fraternidade Universal de Mentes. Essa é a sua grande razão de permanência aqui na terra: dar a compreensão e o entendimento aos seres humanos. Meu Deus, como somos pequenos diante de tanta grandeza, de tanta bondade e amor. É o que está nos faltando nesta Fraternidade Humana Terrestre. Mas, permite que eu me dirija a Ti, meu Deus e meu Pai: — se estás me ouvindo, se sou merecedor de fazer uma prece, que eu assim possa falar:

Se estás em toda parte e nós somos a Tua Essência.
Se fomos por Ti, criados para dar vidas e mais vidas,
será que a nossa colheita veio de semente fértil?
Se tudo que nos veio, nos foi dado pelo Teu Ventre,
o fruto doce como mel e o amargo como fel,
por que, Pai, essa separação?
Se as águas todas se encontram nesta face,
por que, Pai, os homens não se encontram?

10

— Polo... Polo... que que há? Você está mergulhado no Corpo do Universo?

— Eu, mergulhado?

— Sim, porque, na realidade, quando a Mente flutua ela se desliga da matéria e se eleva no Espaço. Ela é como um vento que atinge a área determinada pela força de onde foi impulsionada. Somos, na realidade, idênticos a todas as formas e maneiras de ação da própria natureza humana e terrestre. Mesmo inconscientes, essas vibrações que giram em torno do corpo do homem, seja Terrestre ou Homem-Espaço, elas se tornam uma parte de onde ele está. Tudo dentro de um corpo humano, está relacionado com a própria Natureza. Todas as suas reações são formas adquiridas no Tempo-Espaço. Mesmo sua maneira de raciocinar, de pensar e de agir, são formas naturais. O corpo do homem, sendo matéria num aglomerado de formas interligadas dentro da Natureza, está sujeito a todas as reações desta. Quanto à maneira de pensar, é questão do seu estado de consciência, porque em si, ele é capaz de destruir seu corpo natural, mas isso muito depende da consciência, porque ela jamais permite a autodestruição, sendo, como é, o seu principal objetivo estabelecer a ligação com Tudo, no Todo, até mesmo dentro da natureza do próprio homem (onde se condensam, nas suas formas, as energias de átomos reagindo nas expansões eletromagnéticas). O homem tem dentro de si também, a ação e as reações do próprio magnetismo da Natureza e das energias do espaço. A própria ação da Natureza é consciente nas suas ações e reações. Porque ela sabe até onde pode coordenar suas forças e onde deve parar. O homem, na sua autenticidade, é a própria Natureza. Esse é o motivo pelo qual sua Mente, às vezes, é uma fração de segundos e às vezes é eterna. Esta minha explanação, veio en-

quanto você pensava. Procurei ver seu pensamento e creio que isso vem a calhar como uma resposta. Assim será o mundo, meu caro Polo. O futuro aí está e a juventude caminhará engalanada numa grande corrente de Luz, levando a chave do Grande Portal do Novo Ciclo que é o ESTADO DE CONSCIÊNCIA, tão sonhado por nós todos. E assim será. Os jovens de amanhã, aqueles que encontrarão nos seus caminhos, Homens-Espírito, Homens-Espaço, jamais pensarão em afugentar seus Irmãos de outros Planetas. Irão sim, dar-lhes acolhida dentro do seu mundo onde prevalece a consciência e a compreensão. Quando esses jovens quiserem participar de um novo caminho, na sua sequência de pesquisas em torno do Espaço Infinito, irão encontrar o apoio dos seus Irmãos de outros Planetas e, então, não estarão sós, mas sim, unidos a uma força que lhes irá dar a oportunidade de entender que a Fraternidade está em toda a parte, sendo como é Infinita, sendo como é AMOR. Estes jovens, a quem você muito ama, Polo, e que também nós amamos, têm que ser compreendidos e ter respeitadas suas incompreensões. Tem que se estabelecer um diálogo amigo e franco. A sua marginalização é um crime, quando o grande roteiro da humanidade é a própria unidade. Toda sua revolta é plenamente justificada, quando se lhes nega consciência plena. Sua reação é a própria reação da sua natureza atuante, vibrando em cada um.

— Esse assunto, para mim, é da máxima importância. Principalmente quando nos é revelado o grande interesse de vocês para com os nossos jovens. E quando nos referimos a eles, automaticamente pensamos no Grande Portal do futuro. Mas quero que saiba, Alídio, que toda a humanidade tem grande interesse pela sua juventude. Na realidade, a humanidade sofre e chora pelos seus jovens. É muito triste ver seus filhos — e nesse caso são sempre os jovens, tombando em lutas, trucidando seus próprios irmãos. E a nossa profunda amargura é que todas as lágrimas da humanidade parece que ainda não foram suficientes para nos dar a Consciência Humana. Nessas lutas, onde tudo se desintegra,

é que a juventude se torna inconsciente de seus próprios padrões de Unidade Espiritual. Apavorados, temem o encontro com seus próprios irmãos. Não existe nem a consciência dos ideais, se é que possa existir quando servem à guerra. Julgam-se mutuamente dentro de sua inconsciência simultânea, reconhecendo apenas a irracionalidade de cada um. Dentro dessa luta de séculos e séculos, arrastam-se sobre si mesmos, deixando à sua passagem um doloroso rastro de sangue. Como podemos, Alídio, virar a página do livro da Sabedoria, sem fechar nossos olhos diante do nosso passado, trágica herança dos nossos antepassados? Como poderemos ter pretensões de caminhar rumo ao Infinito, se ainda não temos consciência da razão e da causa por que estamos aqui?

— Na realidade, foi bom e você está certo em citar esses fatos. Ninguém pode arquitetar algo, e mesmo construir, se não tem consciência. Já que entramos nesse aspecto do homem, vamos caminhar num sentido de dar maiores explicações. Dentro do vosso conceito — se o homem entra em consciência, ele perde na vida material, inclusive decai seu conceito de cidadão normal. Se ele permanece apenas na matéria, perde a Espiritualidade. Isto é o que ele julga de si. Mas, na realidade, bem no fundo, lá no seu interior, no seu EU INTERNO, o homem tem consciência de como ele é — e tem consciência para onde vai. O que lhe falta é ter coragem de acreditar em si mesmo. O que mais acontece ao homem quando é tomado pela dúvida? Ele pára para raciocinar e analisar o que está certo ou o que está errado. A dúvida é o próprio fantasma do homem na face terrestre. E ele tem que se libertar desses véus, semelhantes às sombrias neblinas que caem sobre o seu estado de consciência, para que tropece e veja as pedras do chão. E quem está caído só pode rastejar e nada ver além das pedras. Quando o homem se ergue, ele passa a divisar o Espaço-Infinito. Todos os seres humanos desta face estão passando por uma fase de evolução de si mesmos. Esta evolução é o reconhecimento que exige de cada um o máximo esforço, no sentido de se

recuperar na participação da vida e da morte. Na realidade, não existe a inconsciência, mas sim, a consciência. O que há são as maneiras de o homem estabelecer concepções do seu idealismo, procurando galgar degraus conquistados pelo seu esforço. Como você vê Polo, o homem em si tem consciência mas vive inconsciente porque ele julga que só assim consegue sua sobrevivência na matéria. E se estamos neste terreno de reconhecimentos, como você diz, isto nos leva a remover montanhas, pois, nós acreditamos no homem. Acreditamos nos seres dessa face terrestre como consciências humanas que um dia irão se unir a nós dentro de uma espontaneidade absoluta. E, creia, não será um Homem-Místico, mas o Homem-Consciência, o Homem-Luz.

— Vou rememorar os fatos para você, Alídio.

— Rememorar, no momento, não dá sentido. Vamos falar.

— Está bem, só quero que, ao terminar este capítulo sobre a Mente, eu possa atingir seus próprios pensamentos.

— Sim, Polo, pode ficar certo de que com estes esclarecimentos, no dia de amanhã, você já vai falar pelo seu Mental.

— Não pretendo tanto, mas confio em você, pois assim iremos encontrar caminhos menos difíceis, e espero que em todos eles possam encontrar Mente despertando.

— Polo, nunca é demais insistir neste tema da Mente. É preciso que o homem se convença da sua importância, a fim de que ele mesmo saiba onde deve apoiar sua Mente, porque é ela que se entrosa dentro da sintonia do Universo. É o Mental que sobrevoa o Espaço, percorrendo o Infinito numa vibração contínua, e transmite ao corpo físico do Homem todas as sintonias de grandes vibrações. O Mental é um todo poderoso, ele é criador no seu desenvolvimento, qualificando e edificando as imagens dentro de si mesmo. E sendo um Criador, ele é a imagem do Grande Arquiteto, dando ao homem as formas mais qualificadas. Ele também possui a sua qualificação, determinante do seu potencial.

Mas compreender e avaliar a sua grandeza — como ele é ou não é — cabe exclusivamente ao homem. Ele assim o faz, atendendo seu estado psíquico, baseando-se no predomínio de suas leis e, muitas vezes, paradoxalmente, negando a própria Lei que é o Mental.

— Não entendo como o homem seja tão estúpido a ponto de negar algo para si mesmo.

— Não é tanto assim como você pensa. O que quero dizer é que se todo homem tivesse consciência de como ele é, o que pode ser e, principalmente, o que ele representa para si mesmo, jamais permaneceria somente no físico. Toda forma em si é uma ciência, toda matéria em si é um estudo. Eis a razão de você muito depender de si, na parte global, para que se ajuste numa unidade de confraternização interna.

— Tenho a impressão de que tudo isso que você me diz, eu já estou percebendo como se fosse uma vibração dentro de mim. Creio que isso quer dizer que o meu mundo começou a despertar. Meu mundo começou a viver e eu posso entendê-lo sem que você precise falar.

— Todo este nosso roteiro de explicações sobre a Mente, obedeceu a uma finalidade: despertar em você a capacidade de se entrosar dentro de mim e eu dentro de você. Isto quer dizer — Espiritualmente é a ligação do Grande Ego Vibrátil que está dentro de cada um. Este Ego tem a capacidade de dar uma vibração, capaz de atingir frequências no espaço e na terra. Como somos formas obedecendo leis dirigidas pela Natureza e pelo Espaço, podemos dizer que estamos passando por uma fase em que se atinge uma alta conquista de Homem no Tempo e no Espaço. É o reconhecimento de como ele é. É o descobrimento de como ele pode manipular os fios que se interligam aos outros, a fim de que todos possam saber como são. Em todos haverá um sentimento de resfriamento dentro de si, mas isso são seus próprios valores predispondo para fora a própria realidade de ser.

— Alídio, desculpe a interrupção. Em que sentido você procura destacar o Ego? Ele também é estudado dentro dos seus mundos?

— Sim, Polo. Trata-se de darmos um sentido mais positivo no que estamos dizendo, procurando fazer com que todos nos entendam, razão porque estamos canalizando este assunto, inclusive para o aspecto do Ego.

— Mas qual é a realidade do Ego, dentro do ser humano? Entre nós, ele é uma força realizadora dentro de nós, é o peso... Quando ele transmite é que estamos nos elevando.

— Nós classificamos o Ego como uma autêntica potência. Uma força dirigente que domina o Homem no Espaço. Ele é o domínio, o império, a fortaleza e a grande coluna do ser humano que vibra, não só no quadrante da face terrestre, como também dentro do Infinito. O Ego em si, não é mais que todas as energias conjugadas do Homem em seu próprio corpo.

— Na face, nós nos referimos ao Ego de uma maneira angelical, espiritual e até iniciática... Pelo que você diz, vocês o classificam como se ele fosse o próprio Universo. Isso quer dizer que ainda temos que descobrir meios de nos comunicarmos com nossas próprias fibras, que sustentam essa força denominada Ego? Por que Ego?

— Porque houve um tempo, nesta face terrestre, em que os homens avançaram muito em conhecimento, aprofundando-se realmente em todas as ciências. Esses homens vieram predestinados a praticar a Ordem do Grande Símbolo e da Grande Chave da Terra. Chegaram a participar e a reconhecer todos os Planetas. Sua sabedoria era muito avançada e já tinham entrado na fase do Plano do Mental. Já se entendiam pela Mente.

— Mas tudo isso já aconteceu na face da terra?

— Polo, não vá me dizer que minhas palavras não têm sentido.

— Não estou duvidando; se às vezes procuro maiores

detalhes, peço que não me julgue no sentido de dúvida. Alídio, creio que você estava se referindo aos Atlantes.

— Sim, na realidade eu queria entrar um pouco neste assunto. Os Atlantes ou Atlantas, não sei como vocês preferem. Embora vocês ainda duvidem da sua existência, o que posso lhe afirmar é que eles foram uma realidade e evoluíram até demais, com amplos conhecimentos das forças da natureza.

— É verdade que esse povo foi castigado e submergiu, e o que restou ainda vive nos Mundos Subterrâneos?

— Sim, mas pelo que nos foi dado a conhecer, essa é uma parte na qual não devemos tocar, pois trata-se de uma força.

— Mas que força, Alídio? Pelo que você me diz sobre eles, parece que não há nada que se recomende, a não ser que eram homens muito avançados em ciências, com grande sabedoria oculta, praticando em demasia o magismo...

— Permita-me, Polo. Como se trata de um assunto sério, sou da opinião que deva ser tratado com justiça diante dos seres terrestres. Só quero dizer sobre os Atlantes aquilo que foi a expressão da verdade. Há muita lenda e mistério em torno deles que os terrestres, parece, gostam de alimentar.

— Eu gostaria de saber onde está localizado o mundo deles.

— Sem ordem dos Graus, não posso dar qualquer localização geográfica. Posso falar aquilo que sei dos Atlantes, mas dentro dos limites que recebi.

— Mas afinal, que podem interessar os Atlantes neste livro?

— Acontece, Polo, que o que viemos fazer hoje aqui, há milênios foi feito igual. Mas com uma agravante: é que a humanidade daquela época era excessivamente primitiva e talvez não estivesse apta para receber o conhecimento.

— Humanidade primitiva? Mas isso tem alguma relação com os Atlantes?

— Sim, eles nos deram crédito e praticaram tudo aquilo que lhes foi dado. Uniram-se numa grande nação e fizeram dela um imenso império de força e sabedoria. Nunca alguém na face terrestre foi tão sábio quanto eles. Iniciaram como adoradores do Sol Interno. Não acreditavam neste Sol da superfície, pois achavam que eram dois corpos, um emitindo energia para o outro. Construíram os maiores templos de uma esplêndida magnitude. Tudo que era belo, nas suas construções, iam buscar além da crosta terrestre. Elevavam-se no espaço em busca de uma grandiosidade maior para si e para sua nação. Cresceram e multiplicaram-se, aumentando mais a sua sabedoria. Enfim, sabiam tanto quanto nós da Cidade dos Sete Planetas. Tinham naves que permaneciam no espaço e muitas vezes impunham terror às cidades que não lhes agradavam, desmoronando-as e destruindo-as com suas forças. Chegaram a neutralizar a própria morte, pois suas forças energéticas dominavam a matéria. A Ciência atingiu, realmente, uma culminância quase inacreditável. Pena é que a praticavam para fins indevidos. Quando começaram a evoluir, ainda arraigados ao fanatismo de uma disciplina doentia, aplicavam castigos horripilantes e criminosos aos que se desentendiam ou eram julgados culpados. Embora isso fosse raro, tem que ser dito: esse foi um dos maiores crimes contra a Natureza, o enxerto de animais em corpos humanos. Sua capacidade lhes permitia isso e criavam verdadeiros monstros, homens com cabeça de animais. Por outro lado, usaram quase todos os conhecimentos para a conquista da força mental. Muitos, quase a maioria, já estavam consagrados como Homens-Luz, Homens da Quarta Dimensão. Mas por incrível que pareça, em muitos ainda prevaleciam os instintos. Esse foi o motivo que provocou a divisão da nação. Em uma parte ficaram os Atlantes Homens-Luz e na outra, os idealistas. Então começaram a surgir os choques de horror entre ambos, sempre com a vitória daqueles que ainda estavam subjugados ao instinto em consequência de sua ferocidade inimaginável.

— Mas, Alídio, não entendo. Se os Homens-Luz atingi-

ram a Quarta Dimensão, como se deixaram subjugar pelos idealistas?

— É que quando atingimos este estado de Luz, perdemos a capacidade de ver o mal, não vemos crueldades, desconhecemos o ódio e só damos amor. É a Lei que está dentro de nós, Lei que domina todos os nossos sentidos, e não podemos lutar contra ela. Ela é mais forte que nós. Essa é a razão porque os Homens-Luz pereciam: não tinham forças para lutar com eles mesmos.

— É lamentável esse fim tão deprimente dos Atlantes. Dizem que até governavam o mar.

— Não sei disso, não, Polo. Sei que não viviam só na superfície. Viviam em dois mundos.

— Então tinham asas, voavam?

— Já lhe disse que tinham naves, como nós.

— Ainda não consigo entender como seres com tanta capacidade e tanta força fossem varridos da superfície como ervas daninhas.

— Na realidade, uma parte deles, merece todo nosso respeito. Foram Homens maravilhosos, fizeram grandes reformas em sua nação e pretendiam expandir seus conhecimentos pelo mundo.

— Mas se eles foram, na realidade, Homens de Consciência, como puderam se perder dentro dela?

— Polo, como esclareci, existiam duas partes: Uma de Homens-Luz e outra de Homens-Idealistas. Estes últimos formavam todos os seus projetos baseados nos seus ideais, mesmo que tivessem que passar por cima de todos os obstáculos. Idealistas são aqueles que não pensam a não ser em si próprios e toda a sua luta é egocêntrica, no sentido de fazer com que sua individualidade sobressaia. Quanto aos Homens-Luz, estes eram a Consciência e, mesmo sendo a parte maior, foram subjugados.

— Você não teria uma outra maneira de classificar os Atlantes para que a humanidade pudesse distingui-los melhor?

— É que não estou autorizado a falar muito deles. Não cabe a nós relatar todas suas minúcias, mas sim ao próprio homem que irá encontrá-las e descobri-las com seus próprios olhos.

— Mas, Alídio, desculpe se insisto. Ao que me consta a cidade deles mergulhou no Oceano Atlântico.

— Bem, isso baseia-se na teoria do homem e são apenas suposições. Mas, na realidade, as cidades...

— Não vá me dizer que são as sete cidades ocultas.

— Polo, não estou aqui citando conhecimentos de ocultismo e nem mesmo relacionados ao interior da terra. Só posso tratar da superfície.

— Está bem, está bem. Mas a minha vontade de estar dentro da realidade de todas essas coisas ocultas, faz com que eu seja até inconveniente. Tudo isso sempre me impressionou e eu sempre quis estar a par desses fatos, poder apalpá-los e senti-los como na realidade são. Mas uma coisa lhe garanto Alídio, se esta nossa Humanidade caminhar somente dentro das suposições, sem sentir algo de real e perfeito, cuja origem possa ser analisada como uma verdade profunda, jamais ela vai dar atenção aos chamados Homens do Espaço. Na realidade, todas as vezes que os Homens-Luz atingiram esta meta rumo à face terrestre, nunca se deixaram ver como em verdade os são. Vocês acusam os homens de não os recepcionar bem, mas são vocês que se ocultam nas noites escuras, escondendo-se nos dias de sol para que não sejam vistos.

— Tudo isto já foi discutido anteriormente. Foi explicado que nada temos contra os homens. Estamos aqui para ajudá-los. Falando com você para que seja um mensageiro de paz entre o Homem-Espaço e o Homem desta face. Somos mensageiros vindos do infinito, para mostrar-lhes como atingir o espaço. Sim, meu caro Polo, é esta a verdade dos fatos. Vamos então focalizar o motivo do extermínio dos Atlantes. A maioria, que havia atingido a Quarta Dimensão, se constituía de Homens-Consciência e eram grandes Sacer-

dotes, vivendo em suas cidades com suas famílias. Todos os Homens eram ordenados Sacerdotes e as mulheres, Sacerdotisas. Acontece que seu imenso conhecimento não foi espalhado para toda a humanidade e grande parte do que foi dado entre si não obedecia objetivos de paz, o que provocou a ruína de cada um, pois os Idealistas julgavam-se deuses, pela força que possuíam. Chegaram, inclusive, a efetuar experiências atômicas, desvendando os grandes mistérios do átomo. Mas ignoravam e não estavam preparados para o grande grau de energia da superfície. É possível que tenham feito as mesmas experiências de explosão atômica que o homem faz atualmente, só que em proporções bem maiores, de onde podemos tirar a conclusão de que os Atlantes se desintegraram espontaneamente.

— Não entendi esse final. Desintegraram-se?

— Polo, para estabelecer os limites do tempo no espaço e do espaço no tempo, nunca foi exigida, especificamente, a condição de ser Atlante. Como é do seu conhecimento, qualquer homem pode estabelecer esses limites. Isso ocorre quando ele se vê mergulhado num ponto chave, já não tendo mais onde se expandir, que ele mergulha dentro de si mesmo, transformando-se numa Esfinge. Isso quer dizer que, silenciosamente o tempo vai passando, atravessando séculos, mas que, a sua forma permanece intacta, sem nada afetar no tempo e no espaço.

— Alídio, essa sua parábola, assemelha-se a uma das maravilhosas frases do nosso Mestre que nos ensinou: "O silêncio fala mais alto". Começo a entender a razão da Atlântida. Foram eles que a mergulharam.

— Sim, o que eu quis dizer foi exatamente isso.

— Sendo assim, tenho que mudar meu conceito a respeito deles. Realmente eles cresceram muito em sabedoria, com uma potencialidade de Deuses, revelando-se a si as verdades eternas: que a Vida é uma missão e, como tal, tem que ser cumprida e não desperdiçada e enxovalhada diante dos seres que ainda virão. Isso também justifica o valor e a

presença dos que vieram do céu à terra. O porquê e o motivo dessas mãos de vocês, novamente estendidas do céu à terra, para dar ao homem a chave de si mesmo.

— Muito obrigado, Polo. Mas esta é a razão dos fatos passados, é o motivo da nossa presença neste tempo atual.

— Vamos continuar com os exercícios?

— Fico satisfeito em observar seu entusiasmo. Daqui por diante, vamos conversar apenas pelo Mental.

— Alídio, permita-me uma sugestão. Como temos ainda muito a conhecer, cujos esclarecimentos dependem muito da palavra, eu gostaria de transferir nosso exercício para mais tarde.

— Então vamos fazer à sua maneira.

E assim, conversando, percorremos várias outras áreas do laboratório. Descemos uma grande escada e atingimos um enorme pátio. Ali, tudo era muito curioso. Havia uma infinidade de estufas de formas esquisitas, muito coloridas, feitas de um material que, para mim, era plástico. Alídio me disse tratar-se do estudo e da pesquisa da flora terrestre. Perguntei o motivo dessas pesquisas.

— Isto tudo está relacionado com o avanço da natureza humana. Estamos prevendo que, com o avanço da sua juventude, amanhã não haja necessidade de se derramar sangue animal para a alimentação. Com estas análises, a humanidade terá maior tempo de vida em consequência do fortalecimento orgânico.

— Isso seria maravilhoso.

— Vamos verificar a análise destas fórmulas. Como você pode observar, estamos sintetizando e retirando da natureza o essencial para a alimentação humana. Temos todas as medidas e, de acordo com o esforço e o peso orgânico, a dosagem exata para cada indivíduo.

— Mas isso será num futuro distante.

— Sim, no futuro toda a alimentação do homem será feita em cápsulas.

— Não há dúvida de que o homem de hoje, quanto à

sua alimentação, possui muitos aspectos primitivos. Mas viver só de cápsulas... Creio que isso facilitará a vida, principalmente solucionando um dos mais dolorosos problemas, a eliminação da fome na face terrestre.

— A parte relacionada com a manutenção será bem diferente. Mas vamos à parte mais importante que lhe prometi.

Avançamos para um lado do pátio e descemos mais escadas, até chegarmos a um laboratório de aspecto diferente. Havia uma infinidade de tubos de uma forma diferente, unidos uns aos outros, mais se assemelhando a uma dessas modernas esculturas. As cores eram as mais diversas possíveis e os gases líquidos interpenetravam-se, misturando-se entre si. A complicada distribuição tomava toda a extensão do laboratório. Parece que o calor se originava dos recipientes também distribuídos por baixo de tudo aquilo. O silêncio era absoluto e não pude distinguir de onde partia a energia para alimentar o calor. Alídio procurou me esclarecer da melhor maneira.

— Aqui é o ponto central das nossas experiências. Procuramos elementos de energia, de valor alimentar vitamínico. Misturamos, analisamos, tornamos a misturar, aumentando e diminuindo, simultaneamente, as temperaturas. Enfim, procuramos e estudamos todas as misturas possíveis.

— Como é do seu conhecimento, nossa alimentação é toda cozida. Onde está a fonte alimentadora do calor?

— Estamos usando umas formas feitas com um material que, quando hermeticamente fechadas, exerce um calor suficiente para desmanchar qualquer ingrediente, por mais sólido que seja.

— Mas é incrível! Imagine esses recipientes na face terrestre.

— Infelizmente essa matéria ainda não está sendo produzida aqui.

— Ela se assemelha muito ao nosso vidro.

— São composições que conseguimos do início da evolução dos nossos Planetas.

— Não queira me dizer que isso para vocês é primitivo.

— É, meu caro. Tudo tem que ser baseado num princípio a fim de se determinar um ciclo evolutivo. Talvez estes recipientes que aqui estamos usando como experiências, serão no futuro, o bom passo para aquilo que vou lhe mostrar.

Caminhamos para outras partes, onde se viam diversos homens manipulando uma imensa variedade de legumes, frutas e hortaliças, inclusive folhas para mim desconhecidas. Colocavam aquilo tudo em enormes tubos ou testes, como diziam eles.

— Não entendo todo esse trabalho, essa preocupação com a alimentação humana. Acho muito mais simples e fácil recorrer à Natureza.

— Polo, desculpe a franqueza: o homem terrestre não sabe se alimentar. O seu enfraquecimento e a sua degeneração física são consequências do seu desvirtuamento alimentar. As enfermidades são provocadas por alimentos inadequados ao organismo, razão porque vocês sofrem e morrem prematuramente.

— Vocês acham que não sabemos o que ingerimos?

— Não, infelizmente não sabem, por isso é que estamos efetuando estes testes. Para se ter absoluta certeza de qual será a melhor essência para o homem.

— Creio que o homem aceite tudo de vocês. Mas não dou muita fé a que eles venham se submeter a tamanha disciplina alimentar.

— Mas acontece que um organismo humano não exige um volume inútil de alimento para lhe proporcionar a energia adequada. O homem pode se manter perfeitamente apenas com uma quantidade energética necessária ao seu potencial.

Enquanto conversávamos, ele foi levando-me para uma espécie de depósito de cereais. Alguns, eu conhecia e outros me eram completamente estranhos. Chegamos diante de uma grande porta de metal.

— Polo, agora você vai entrar num mundo de onde é fornecida a nossa alimentação de Homens do Espaço.

— Por que tanto mistério? Portas fechadas...

— Vamos transpô-la normalmente.

Passando a mão num daqueles deslizadores, a porta se abriu, dando-nos passagem para um salão de tamanho médio. Em toda a extensão das paredes vedadas em câmaras transparentes, uma enorme variedade de vasilhames de formas aerodinâmicas, contendo líquidos de muitas cores. Ali tudo era automático, super-higiênico e excessivamente iluminado, com canalizações transparentes, misturando líquidos e gases multicoloridos e despejando pastilhas em determinados pontos. Gostei muito de ficar olhando as cápsulas suspensas no ar dentro de uma enorme tubulação transparente. Pareciam aeronaves em grande velocidade, atraídas por um enorme ímã, desaparecendo na parede da ala direita.

— Polo, este é o alimento do Homem do Espaço. Esta máquina foi adaptada aqui. Mas em nosso Planeta a coisa é bem mais prática, como você vai ter a oportunidade de ver.

— O que mais me impressiona é saber como funciona isto tudo aqui, sem motores, engrenagens e mecanismos complicados.

— Procuramos fazer da melhor maneira possível. Mesmo porque, aqui está a essência da nossa vida. É o que nos garante a sobrevivência. Para nossa alimentação, nunca podemos ultrapassar os limites necessários ao nosso corpo. É dentro da Natureza que ele vive, razão por que temos que viver naturalmente. Complementamos nossa alimentação em cápsulas, ingerindo líquidos. Todos os líquidos proporcionam um trajeto muito mais normal em todos os órgãos dos seres humanos.

— Mas esse sistema de alimentação não afeta o crescimento do Homem? Considero que o corpo de um adolescente ou de uma criança necessita de um maior volume de substâncias (isso em função do seu período de crescimento) ao

passo que um adulto pode se manter com o estritamente necessário.

— Fizemos todos os estudos do homem físico, do não-físico, do alimentado e do não-alimentado. Estabelecemos tabelas de idades e estabelecemos índices referentes ao desgaste energético com relação às suas atividades. Isso há muitos e muitos anos. Tiramos as conclusões de que, quanto menos ingerimos alimentos, mais nos fortalecemos. Mas o que levamos muito a sério é saber qual o alimento mais adequado para cada organismo. São regras de ordem e de lei em nosso próprio benefício.

— Alídio, aceito suas palavras e as considero dentro de uma lógica real e positiva. Mas minha opinião quanto aos meus irmãos terrestres é a de que nunca irão aceitar tão drástica limitação de alimentos. No meu mundo, o pensamento gira em torno de muitos fatores importantes, fazendo com que lutemos sempre mais por um mundo melhor. Embora eles sonhem sempre com a concretização dos seus ideais, continuam considerando como um dos fatores mais importantes de suas vidas o prazer da alimentação. Ignoram que estejam transgredindo leis da Criação, ingerindo animais. Agem com absoluta naturalidade. Creio que somente uma consciência plena seria capaz de iluminá-los dentro dos seus raciocínios quanto à alimentação. Mesmo assim, eles não devem ser considerados culpados, mas apenas como ingênuos. Quero crer que uma parte possivelmente venha a aceitar suas teorias, Alídio, pois já existe uma insignificante minoria há muito lutando pelo vegetarismo. Mas a outra parte irá relutar, rejeitando-as e condenando-as como um mal. Porque o mundo em que vivemos multiplica-se dentro dos poderes econômicos das nações. São impérios imensos dominando os menores. E, principalmente dentro desse aspecto econômico, é que a sua máquina de cápsulas provocaria um colapso de consequências imprevisíveis. Quero que fique bem claro que não estou me opondo, mas apenas expondo nossas dificuldades atuais, pois tudo

isto que me está sendo mostrado considero como uma obra-prima. Tudo nos indica a transferência dos nossos aspectos físicos, pois, é claro, seremos melhores sem a mistura de elementos animais em nosso sangue. Nossa presença dentro da Natureza será muito mais válida e sadia, fazendo com que a nossa própria vibração orgânica se harmonize mais com tudo na face terrestre.

— Gostei realmente da sua explanação. Você transmite exatamente o que é o terrestre. Deu-me a entender que os homens são almas sábias, desejosas de entrar num conhecimento melhor, almas que estão desabrochando como uma romã, mostrando ao Espaço, ao Infinito, ao Coração da Consciência do Universo as suas sementes cheias de vida, simbolizando seus ideais.

— Só faço votos que o homem resolva aceitar estas pesquisas que estamos transmitindo, caso contrário terá que esperar séculos. Afinal de contas, tem que ser considerada a evolução humana e duvido que tudo isto lhe passe desapercebido, apesar de muita vaidade que existe entre nós. Eu, Alídio, dar-me-ia por muito feliz, se ao menos este aspecto abordado sobre a alimentação merecesse a atenção, principalmente dos jovens. Isto seria muito importante para esta humanidade tão sofrida. A nossa grande esperança são os jovens e sinto dentro de mim a convicção de que eles irão considerar como válidas todas as suas palavras.

— Polo, acho que esta parte é uma das mais importantes de tudo que lhe foi mostrado, por isso peço mais algumas palavras. Espero que o homem possa mirar-se aqui aos seus dois aspectos: o homem-mineral e natural e o homem-natural, ligado à natureza.

— Estou de acordo para mais alguns detalhes: por exemplo o motivo da manipulação de cereais. Qual a composição da essência das cápsulas?

— As cápsulas são processo de sintetização alimentar que inclusive vocês já começaram a fazer. Nós as usamos no Espaço. A nossa chamada refeição normal, que usamos em

nossos Planetas, é completamente diferente.

— E quanto aos líquidos, estou fazendo confusão com esta parte. Como pode o alimento se transformar em líquido, se ele é ingerido sólido?

— Todo o material que usamos para os recipientes que misturam e dissolvem os alimentos vieram dos nossos Planetas. Como já disse, usamos cápsulas no Espaço, mas aqui usamos alimentos líquidos, bebemos em canecões térmicos produzidos com um material que trouxemos.

— Seria ótimo se a terra também possuísse esse material, para que pudéssemos fabricar tais recipientes.

— Nossas experiências nesse sentido estão avançadas e é quase certa a possibilidade de fabricá-los aqui.

— Você não acha que isso seria muito importante para nós?

— Claro, você já imaginou a utilidade desses recipientes entre vocês que são tão preocupados com a manipulação, com os condimentos e com o fogo para o preparo dos seus alimentos. Tudo isso será eliminado. — Estes nossos recipientes produzem calor por si mesmos, em suas partes internas, e resfriamento, nas partes externas.

— Estou na mesma. Como é possível algo esquentar por dentro e esfriar por fora?

— O que posso lhe adiantar, e você viu, é que não existem ligações nem motores eletrificados. O segredo está no material usado para a sua fabricação. A matéria bruta é elevada a uma supercaloria, até o ponto de se transformar em gás, quando sofre, bruscamente, um processo de resfriamento e mistura com outros elementos, quando a temperatura é elevada novamente, até permitir várias destilações, vindo em seguida a hermética condensação calorífica em estado líquido que permite a fundição nas formas de acordo com os tamanhos determinados. Depois de muitos testes, resolveram os Graus hermetificá-los e cristalizá-los com resfriamento na parte externa, a fim de permitir o seu manuseio. A cristalização é efetuada com o mergulho em um lí-

quido que possui a capacidade da vitrificação, só com a propriedade de se manter sempre gelado. Não há dúvida que esses recipientes um dia serão fabricados na face da terra. O homem da face está quase esgotando a capacidade de combustíveis.

— Mas Alídio, vocês já descobriram esse material aqui na face da terra?

— Polo, esse assunto será esclarecido pelos Graus.

— Para facilitar nosso diálogo, permita-me chamar esses recipientes de "canecas-térmicas".

— Ótimo, acho bem apropriado.

— As canecas térmicas podem ser guardadas em qualquer local? Em nossos móveis, por exemplo?

— Lógico, se é uma caneca, deve ser guardada como todas as outras.

— E quando o seu uso se generalizar, que faremos com nossos fogões elétricos ou a gás?

— Vocês também vão achar muita graça nisso tudo; vão se transformar em quinquilharias obsoletas, coisas primitivas. A tão famigerada poluição da face terrestre será superada em consequência de novas técnicas a serem aplicadas, inclusive na indústria. Essa combustão atual com a qual vocês dão cozimento à alimentação — por mais puro que seja o alimento — provoca a contaminação dos mesmos em consequência dos gases e da grande quantidade de gás carbônico queimado. Existem motivos suficientes para os homens sentirem atordoamento, indisposições, fraqueza nas pernas, dentro de seus próprios lares.

— Bem, Alídio, só peço a Deus, a esse Deus em que eu creio e, penso, vocês também crêem, que os homens aceitem essas técnicas. Que por pequeno que seja o livro que me proponho a escrever, ele ao menos possa ser grande em sabedoria, que meus irmãos terrestres não o analisem apenas como um estudo para a própria elevação, mas sim, como um ligamento de confraternização entre todos os seres desta face terrestre. Que nesta parte, já que tratamos do fogo e da

vida do ser humano, eles possam distinguir uma luz para iluminar todas as mentes no objetivo de encontrar um mundo melhor.

— Sim... parece que esgotamos este assunto. Agora vamos dar um salto para um mundo completamente diferente. Vou levá-lo a uma galeria, onde iremos ver, gravadas nas pedras, pensamentos daqueles que já passaram por esta grande cordilheira.

Antes de sair, procurei olhar mais uma vez tudo daquele local. Era realmente um mundo diferente. Pensei comigo: é o futuro. Ao sair, alguma coisa permaneceu dentro de mim: a verdadeira chave da vida que ali estava... Ah se eu pudesse gritar para que todos me ouvissem e sentissem o que eu estava sentindo: Que muito depende do homem saber escolher e, para saber escolher, ele tem que decidir dentro de sua própria alimentação, que para ele, também será um novo caminho a sua espera, proporcionando-lhe um mundo melhor. Saímos até um pátio. Caminhamos até penetrar em uma galeria, que, no início recebia os reflexos da cidade, mas, logo notei, a cada passo que dávamos, que éramos nós mesmos que a iluminávamos. Percebi, com certa satisfação, que eu havia adquirido um pouco de conhecimento, pois, parecia que eu sentia suas energias. E o interessante é que agora eu tinha convicção de estar dentro de uma Consciência Plena, sentia que realmente somos Homens-Luz.

11

Observando em torno daquelas galerias, pude notar que, em algumas partes — quase na maioria dos trechos — era evidente a participação do homem, procurando melhorar não só o aspecto, como também as vias de acesso. Silencioso, Alídio continuava a caminhar adiante de mim. Comecei es-

tranhar o seu mutismo. A mim apenas restava acompanhá-lo e observar tudo por onde passávamos. Agora o trecho era bastante úmido com algumas rampas escorregadiças. Calculei que o lugar aonde ele queria chegar era bem longe. Mais uma vez estranhei seu silêncio. Era como se estivesse invadindo caminhos impregnados de mistérios. Pensei comigo: talvez estejam incrustadas nestas galerias os espectros dos egípcios, hititas, fenícios, manitas e até mesmo atlantes. A caminhada foi longa. Calculei uns quinze minutos. A galeria agora se alargava e o piso de pedras assemelhava-se a uma escada descomunal, de cinco a seis metros de extensão cada um. Continuamos descendo até que a galeria se abriu numa gruta de proporções gigantescas. Era um mundo, uma imensa praça com abóbada de pedras. Tão grande e tão alta, capaz de comportar, no seu centro, uma enorme catedral. Percebi que algo estranho pairava no ar, como se estivéssemos profanando o passado longínquo. Talvez fossem os pensamentos de grandes homens que ainda permanecessem ali, como se estivessem vivos. Notei que certas partes dos pisos de pedras estavam gastas. Pensei: que multidões por ali teriam passado? Gravadas nas pedras laterais, uma infinidade de inscrições que eu nem tentei decifrar. Perguntei a Alídio:

— Qual a razão do seu silêncio?

— Todas as vezes que penetro neste local, aqui venho com o meu silêncio e respeito. Procuro captar imagens daqueles que por aqui passaram. Quantas guerras. Quantas lutas! Aqui, por exemplo, estão as marcas dos vikings.

Nada notei de anormal. Para mim, aquelas incrustações eram de alguém que, sem capacidade para desenhar, houvesse tentado fazer alguns riscos ornamentais. Alídio traduziu:

— "A trilha do homem é a do próprio cão, quando tem fome, passam por cima do chefe. Os guerreiros Vikings, são como o cão".

— Deus me livre, isso são palavras de homens-bestas.

— Que você quer, se eles não tinham consciência?

Andamos mais alguns passos e paramos diante de uma escavação na pedra, assemelhando-se a um nicho. O lugar era bastante sombrio e, na pedra negra, havia aqueles escritos estranhos.

— Esses aqui quiseram enfeitar seus dizeres com sangue de suas vítimas.

— Dá para entender alguma coisa? Este lugar me dá náuseas.

— Veja só os Hititas — "a luta está dentro do grande centurião. O homem que o enverga virgem, sem o sangue de seus inimigos não é homem; é cabra no pasto."

— Mas, Alídio, a perversidade dessa gente é repugnante.

— Eu sei, mas é bom sabermos que homens eles foram.

Mais alguns passos e chegamos diante de uns dizeres que eu reconheci como hieróglifos.

— Você sabia, Polo, que os fenícios tinham quase o mesmo alfabeto que os egípcios?

— Quem sou eu... Embora tenha lido muito, nunca me interessei por essa parte.

— Aqui estão umas frases fenícias: — "Que jorrem as águas do mar em todas as direções, mas há a necessidade de que jorre o sangue dos guerreiros para que a terra sinta a força dos seus homens. A terra recebe, nas tumbas, os corpos dos guerreiros. Mas a força dos homens é crescer dentro dela para poder alimentá-la com seu próprio sangue: Vidolatea Fenitia Idolatrea Te Sol".

— Parece que estes foram um pouco mais civilizados. O que não entendo é se os fenícios e os hititas foram seres da mesma época.

— Pelo que sei, foram da mesma época.

— Bem, que virá agora? Veja este símbolo meio esquisito, quase apagado. Dá para decifrar?

— É uma frase comum de guerreiros egípcios.

— Você acredita que eles tenham atravessado estas galerias?

— Por que não? A grande aventura daquela época eram as caravanas à procura de guerras, com o principal objetivo do saque em terras longínquas.

— Pois o que eu mais gostaria de ouvir era uma das frases dos egípcios.

— Então ouça: — "Os caminhos da vida e da morte são um só. Tu, Amenofes, que tens como espelho o Sol, talvez dentro dele encontres a paz. Os teus guerreiros, que lutam em terras longínquas para um pôr-de-sol na tua fronte. Que morra um, que morram os séculos. A vida está dentro da morte. Pontis Saltons, guerreiro da primeira expedição Deltas".

— Sinceramente, não entendi nada.

— Os egípcios eram muito místicos.

— Você, Alídio, acredita realmente que esses homens atravessaram estas galerias?

— Não tenho a menor dúvida. Aqui foram as passagens principais e aqui, também, travaram muitas batalhas.

— Para falar com franqueza, sinto arrepios disto tudo aqui. Vamos voltar?

— Já que chegamos até aqui, gostaria de levá-lo até aquela elevação onde há uma gruta maravilhosa.

— Bem, aqui estou para ver. Humildemente obedeço, mas me reservo o direito de dizer que não estou gostando. Tomara que eu possa encontrar, dentro dessa gruta, algo que dissipe esta má impressão.

Subimos uma infinidade de degraus carcomidos pelo tempo e com um forte cheiro de umidade.

— Siga-me bem de perto, Polo. Cuidado que o piso é escorregadio.

Depois de certo esforço, atingimos uma plataforma, completamente seca e muito ampla. Fomos até uma abertura que só dava passagem para uma pessoa. Abaixamo-nos e entramos. A coisa mais estranha eram as luzes emitidas por nós mesmos. Caminhamos até que houve a fusão com

a luz que vinha das Cordilheiras. Não pude me conter e disse:

— Agora sim, Alídio, estamos num local que considero divino.

— Também considero este local maravilhoso. Aqui tudo é obra da Natureza Divina. Mesmo esta imensa coluna que dá a impressão de segurar a Cordilheira, é toda ela de cristal transparente, formada gota a gota de água, num desafio de milênios.

Ele tinha razão, toda aquela beleza nos obrigava a sentir respeito pelo Criador daquela obra-prima. Eram incrustações de cristais de várias cores em toda sua extensão e o mais espantoso era a abóbada, onde os cristais pareciam milhões de candelabros, um verdadeiro festival para os olhos humanos. Aquele silêncio sim, nos inspirava respeito. Numa das laterais, onde mais resplandecia a luz das Cordilheiras, a Natureza formou, com duas colunas, um enorme nicho, mais semelhante a um altar gigantesco; Alídio me conduziu até lá.

— Olhe e guarde, o que vai ver, para sempre.

A princípio quase não entendi, mas Alídio me empurrou para a frente. Então entendi que também por ali passaram os guerreiros, e creio que todos. O altar era bem maior do que eu pensava, um autêntico altar de gigantes. Os terríveis guerreiros passaram por ali e depositaram suas oferendas, possivelmente como uma homenagem ao Criador por lhes proporcionar tanta beleza. Ali estavam todas as armas, representando suas nações. Perguntei a Alídio o motivo de tudo.

— Os homens do passado tinham uma alma, mas não souberam cultivá-la. Também eles sabiam sentir e amar.

Não me envergonho de dizer que fiquei emocionado e meus olhos se marejaram de lágrimas. Também eu, que me sentia um pigmeu diante de tanta grandiosidade, senti uma onda de amor invadir todo meu ser, por esse Ser Superior e, dentro de mim mesmo, agradeci aquela grandiosidade que

Ele nos ofertou. Senti que o homem é sempre o mesmo homem de todas as épocas, no passado e no presente. Considerei que os que se foram não eram tão maus como julgara, apenas deveriam ter sido instruídos dentro de uma fé mais aberta. Alídio apontou para as colunas centrais e perguntou:

— Vamos descer àquelas colunas ou você está cansado?

— Para ser sincero, gostaria de ir lá em outra ocasião.

Notei que Alídio só pronunciava o necessário. Saímos. Senti que jamais eu voltaria a pôr os pés naquelas galerias. Eu não estava sendo pessimista comigo, mas achei que aquilo tudo merecia respeito e que nossa invasão era quase uma profanação. Era o passado do ser humano, silenciosamente guardado. Permiti a mim mesmo lembrá-lo como sendo o Grande Templo dos Guerreiros. Continuamos a andar em silêncio e considerei que era o melhor que tínhamos a fazer, pois, não há dúvida de que todo aquele passado da humanidade merece nosso silêncio. Já estava me sentindo exausto quando percebi a luz do pátio. Respirei fundo e notei que Alídio fazia o mesmo.

— Sei que esta demonstração não altera em nada a opinião dos homens, mas você pode ficar convicto, Polo — esta é a prova máxima de que aqueles homens passaram por estas Cordilheiras.

— Onde vão dar estas passagens por estas galerias?

— Pelo que ouvi dizer, todas desembocam num trecho de mar.

— Você não as percorreu?

— Não, por falta de tempo em consequência do meu trabalho. Mas ainda pretendo fazer essa pesquisa que levaria dias.

— Se há algo que não me tenta é andar por dentro delas.

— Bem Polo, agora vou deixá-lo aqui neste pátio, porque tenho que pedir permissão aos Graus para dar a você conhecimento dos alojamentos dos seres de nossa cidade.

Ele se afastou e eu fiquei só em pleno pátio da Cidade dos Sete Planetas. Comecei a olhar para aquelas cúpulas douradas e, à medida que olhava, voltava a meu cérebro sempre a mesma pergunta: meu Deus, por que eu? Se existem tantos homens na face... Logo eu? Percebi que um dos homens da cidade aproximou-se de mim. Começamos a conversar. Depois que havíamos iniciado nosso diálogo, dei por mim que eu não estava falando. Nós dois apenas captávamos nossos pensamentos. Intimamente agradeci Alídio por ter me dado a percepção. Ele afastou-se e eu continuei só, sentado num dos bancos do pátio. Voltei a mergulhar no meu próprio mundo de pensamentos. E sempre as mesmas perguntas martelando meu cérebro: que será tudo isto que está acontecendo? Será um sonho ou realidade? Como pude mergulhar neste mundo de seres de outros Planetas? Será que na face da terra irão aceitar o que tenho a lhes dizer? Eu mesmo chego, às vezes, a duvidar de que eu sou eu. Se existem milhões de homens na terra, por que tive eu que entrar em contato com eles? Aperto meus braços, passo as mãos pelo rosto, respiro fundo. Sinto o sangue em minhas veias, sinto a vida em mim, tenho consciência de que sou real, igual a eles e eles, tão reais quanto eu, quanto toda a humanidade. Olho para a imensidão das Cordilheiras. Ela, em si já é um enigma. Dentro de sua majestosa dimensão, com seus picos dirigidos ao Infinito, brancos na sua pureza de neve, refletindo os reflexos da Luz no seu interior. Dirijo-me a ela: por que não abres teu ventre para pôr teus filhos para fora, para que se unam com os da face? Quem sabe eles poderão dar consciência a todos nós? E se teus filhos frutificarem a terra, tua beleza continuará eterna. Estava mergulhado neste meu sonho, quando ouvi a voz amiga de Alídio:

— Podemos ir aos alojamentos dos esquadrões, anexos ao laboratório.

— Laboratório? Outra vez Alídio?

— São os alojamentos, como lhe disse. É uma ordem dos Graus. Vamos.

Descemos uma rampa, em determinado lugar, ao pormos os pés, o solo deslizava. Não sei explicar o sentido exato. Quando percebi, já estava dentro de um local onde o chão era firme. Perguntei como funcionava aquilo que para mim era um deslizador.

— São contatos.

— Contatos?

— São pólos de energias, mais ou menos parecidos com energia magnética e energia sintética.

— Sintética? Que quer dizer energia sintética?

— Quando pisamos no contato, estávamos em cima da energia magnética. Quando atingimos o local definido, estávamos sobre a energia sintética. É um condensamento de matéria-prima ferrosa, mas em dois graus, o ferro e o aço. Isso tudo dentro da energia sintética.

— Confesso que fiquei na mesma. E quanto a esse sistema de transporte, eu não tive tempo nem de pensar e já estávamos aqui.

— São correntes de energias funcionando ao contato de um peso. Isso, bem entendido, sobre a corrente magnética.

— Isso poderia ser chamada de esteira rotativa?

— Que seja, dentro da sua maneira de pensar, Polo.

— Mais uma explicação, Alídio. Notei que, quando nos deslocamos, eu e você, não ficou no solo qualquer espaço vazio, que imediatamente tomou o seu lugar. Estou quase achando impossível que haja movimentos rotativos.

— Você tem razão, mas já lhe disse que são movimentos atrativos.

Fiquei parado ali, observando o movimento dos que desciam. Achei magnífico. Isso aplicado em nossos grandes edifícios, seria espetacular. O mecanismo era perfeito. Percebi que Alídio me observava, sorrindo. Afinal, impacientou-se por me ver parado e pediu:

— Vamos Polo, não fiquemos parados aqui. Você parece um menino que está dentro de uma festa.

— Olhe, Alídio, por mim eu faria um exame minucioso, pois isso impressiona qualquer um.

Ele não me deu muita atenção e prosseguiu andando. Agora estávamos num salão igual aos nossos, só que o mesmo era cavado na rocha e o ambiente era decorado com muito gosto. Era realmente belo e de uma sobriedade respeitável.

— Aqui, Polo, estão registradas as expressões de arte dos Sete Planetas.

— Então são as sete cores?

— Repare melhor.

Foi então que notei que a técnica da pintura diferia da nossa. Estava claro que ali não usaram pincéis. Parecia mais um trabalho de entalhe, mas as superfícies eram absolutamente lisas. As perspectivas davam a nítida impressão da realidade e as cores se interpenetravam nos relevos. Todas as cores emanavam luz, como se os artistas quisessem superar o próprio esplendor da natureza. A beleza era toda ela cheia de esplendor, nesta autêntica galeria de arte, em cujos painéis, de estilos diferentes, manifestava-se a arte interplanetária.

— Gostou, Polo?

— Por esta eu não esperava. Após tantas surpresas, ainda mais esta, em que a gente penetra numa nova dimensão da arte.

— Bem, vamos então aguardar a entrada dos seres.

Aproveitei para observar os móveis. Minha atenção foi despertada para os assentos que eu já conhecia, só que estes eram decorados discretamente. O material transparente recebia reflexos de luz colorida, dando a impressão de que as imagens se movimentavam no seu bojo. Alídio, ao convidar-me a sentar, disse que eu iria ver todos os homens dos esquadrões. Relutei, aqueles "pufes" transparentes, decorados, para mim eram objetos de decoração. E, além de tudo, es-

távamos à espera de uma multidão de homens espaciais. Eu queria ver a todos e desejava que todos me vissem. Afinal sentei-me e, como sempre, a forma do meu corpo ficou moldada sob meu peso. A matéria transparente tomava a forma de poltrona ou de uma espreguiçadeira, ao levantar minhas pernas do chão. A coisa até que era divertida. Era uma beleza. Baixei as pernas e apoiei meus pés no solo. Não é que a coisa virou uma simples cadeira? Para mim era um tanto desconcertante, impedindo-me de um relax completo, preocupado como eu estava com minha curiosidade. Olhando de lado, vi Alídio sorrindo. Sim, mais uma vez ele estava achando graça da minha infantilidade, da minha falta de jeito em me acomodar, enquanto ele, tranquilamente, ali estava aproveitando um merecido descanso enquanto esperávamos.

— Polo, não existe repouso melhor do que este. Você não deve pensar onde está. Deixe que o assento pense por você para que ele possa lhe oferecer o seu conforto.

Mas, mesmo assim eu continuava lutando. Percebi que no salão já estavam diversos homens, alguns de pé, outros acomodados. Desviando minha curiosidade para eles, consegui ficar mais tranquilo naquele chamado "repouso". Todos eles, quando me viram, se punham em postura, como autênticos cavalheiros. Percebendo que eu estava sendo distinguido, levantei-me, perfilei-me também, procurando fazer as honras dos homens terrestres. Seus cumprimentos não eram com apertos de mãos ou com abraços. Apenas se perfilavam com os braços ao longo do corpo, cruzando em seguida as mãos sobre o peito. Fiquei ainda mais impressionado, pois aqueles que ali estavam procuravam fitar dentro dos meus olhos. Vendo que precisava comunicar-me de alguma maneira, deixei que meus olhos mergulhassem nos deles. Senti, em minha mente, os cumprimentos de cada um. Todos se pronunciavam da mesma maneira dizendo esta frase: "Boas-vindas à Cidade dos Sete Planetas, Irmão do Corpo, da Alma e do Espírito." Fiquei meio pasmado, sen-

tindo uma incômoda indecisão. Não sabia se estava certo ou errado. Pedi socorro a Alídio, que me explicou:

— O que você está sentindo é a ligação com o Plano do Mental. Mas, se você prefere ouvir, eles também sabem falar e poderão repetir a mesma frase.

— Não que eu esteja duvidando, mas o que eu quero é ter consciência de estar certo, principalmente tratando-se de algo que nunca tive a oportunidade de sentir.

Alídio fez um gesto e então ouvi, como se fosse uma nota sonora, como os jograis declamando a repetição da frase de boas-vindas. Fiquei contente, pois eu me julgava incapaz de estabelecer diálogos mentais. Tive que abandonar de imediato minhas considerações pessoais porque fui rodeado, e passei a conversar normalmente com um grande número deles. O ambiente era da mais absoluta cordialidade. Todos queriam se dirigir a mim, tratando-me com intimidade e sempre chamando-me pelo nome. Queriam saber se eu estava gostando, quando voltaria, se eu estava com fome, qual seria o resultado daquela minha visita, se eu achava que aquele mundo era muito diferente do meu. Enfim, as perguntas se sucediam e algumas eu respondia, outras dizia que não sabia, olhando para Alídio, que procurava me ajudar. Em alguns casos achei que deveria responder em nome dos terrestres, assumindo por conta própria o papel de embaixador: "nós estamos muito contentes, muito felizes, por nos ter sido proporcionada esta oportunidade de estar presentes entre vocês. Nós, desta face terrestre, agradecemos a confiança em nós depositada. Obrigado amigos, obrigado Irmãos." Observei que também todos eles agradeciam nossa confiança, nossa cordialidade, esperando continuar e aumentar nossos laços de amizade. Quando pude pensar, percebi que cada vez mais me ligava a eles. Vibrava em mim como que uma emanação, nos interligando de parte a parte. Compreendi que o homem, esteja ele onde estiver, sempre será da mesma matéria e do mesmo Corpo Celeste. Não há distinções, somos todos iguais. Algumas per-

guntas técnicas sobre o laboratório que não sabiam responder, eu recebia o auxílio de outros que procuravam completar o assunto, sempre dando maiores esclarecimentos. Fiquei realmente surpreendido com a cordialidade e desinibição total dos seres. Em certo momento, procurei com os olhos o meu ponto de apoio, que era Alídio. Um deles me deu um alegre sorriso e me disse amigavelmente:

— Polo, você vai ter uma agradável surpresa. Olhe, Alídio já vem aí.

Realmente ele se aproximava, acompanhado de um moço claro, de olhos azuis e bem alto. Apresentou-me:

— Este é Lívio, o Guia, que vai levá-lo na sua viagem de aeronave.

Retribuí a apresentação, perfilando-me e cruzando as mãos no peito.

Lívio pediu a Alídio que, tão logo terminada nossa reunião de confraternização, fosse eu conduzido ao pátio das aeronaves. Pediu licença e retirou-se.

Alídio, então, iniciou o encerramento da nossa reunião, despedindo-se de todos. Quando já estávamos sós, perguntei-lhe:

— Todos os nomes de vocês são assim estranhos?

— Polo, apenas estamos procurando facilitar as coisas. Estes não são nossos verdadeiros nomes, estamos procurando fazer uma adaptação à sua língua dos sons dos nossos nomes.

— E por quê? Por acaso são mais difíceis que os nomes chineses ou os japoneses?

— Não é nada disso, não estamos aqui nos preocupando com pronúncias de línguas. Nosso objetivo é dar conhecimento daquilo que sabemos.

— Bem, já que estou no meio deles e pude comprovar que todos me entendem, peço licença para me comunicar com mais alguns.

Aproximei-me de um grupo. Um deles logo se abriu num largo sorriso, acolhendo-me como a um velho amigo.

Perguntei-lhe o nome, ele sorriu novamente, cruzou as mãos no peito, dando-me a impressão de estar muito honrado pelo meu interesse por ele. Olhou para Alídio e respondeu-me:

— Chamo-me Tiane. Minhas funções aqui na cidade se relacionam ao planejamento da saída e chegada das aeronaves.

— Meus cumprimentos Tiane, ignoro os detalhes do seu trabalho, mas tenho a impressão que não seja fácil.

— Obrigado, Polo, os planejamentos são necessários para se estabelecer a interligação de um Planeta ao outro e a verificação, para se saber se as pranchas estão preparadas. Não há dificuldade, mas há sim grande responsabilidade. Eu fui incumbido dessa tarefa porque gosto de mergulhar meu Mental em mundos estranhos.

— Mundos estranhos?

— É a minha maneira de pensar. Em todos os momentos existem coisas estranhas diante de nós. São causas e efeitos originários de mundos em qualquer parte do Infinito.

— Puxa Tiane, não sabia que era filósofo!

— Filosofia... Eu a classifico como ponto de partida para uma suposição, baseada na convicção de uma teoria. Ela se origina de um pensamento, de um raciocínio. E como nossa Mente é uma antena que sempre está captando, considero a filosofia como um aspecto flutuante do próprio Mental de alguém. Não é assim, Polo?

— Desde o momento em que ela abandone suas próprias vestes, despersonalizando-se da sua identidade de filosofia com o objetivo de possibilitar, no dia de amanhã, o encontro do homem com um núcleo de energia funcional, teremos que nos curvar diante da verdade dos filósofos, considerando-os como um grande portal aberto para o futuro, para o Universo.

Nosso diálogo foi interrompido com a aproximação de

Alídio, pedindo que eu o acompanhasse. Os homens que ali estavam, perfilaram-se e se despediram. Ao sairmos, ainda dei uma olhada para o majestoso salão, pensando em retornar novamente um dia.

12

— Polo, você vai sair para o seu primeiro vôo numa nave... Quero que pense bem nisso.

— Pensar? Lembre-se Alídio, se estou aqui não posso pensar. Só tenho que agir. Minha responsabilidade é muito grande, inclusive nas próprias palavras que pronuncio e nas considerações sobre minha pessoa. Em mim, tudo tem que estar em positivo, desde o meu sangue até as minhas células. E a minha Mente tem que estar desabrochada para que vocês vejam dentro dela não uma consciência — a minha consciência, mas a de todos os homens da face terrestre. Como você pode ver, eu sou todo responsabilidade, pois são vocês que estão me recebendo e reconhecendo como um representante de toda a humanidade. Por isso já observei que vocês não levam muito a sério meus pensamentos individuais — quando minhas emoções me forçam a reagir negativamente — mas aceitam minhas palavras quando elas são equilibradas e lógicas.

— Você está perfeitamente certo no seu ponto de vista. Mas quando pedi que pensasse, estava me dirigindo ao Polo equilibrado no quadrante terrestre. Isso porque o seu pensamento em um primeiro vôo de aeronave tanto é importante para nós como para vocês.

Seguimos direção ao pátio das aeronaves. Ele caminhava na minha frente apressando cada vez mais o passo. Percebi que seu silêncio era para que eu observasse melhor por onde passávamos. Estávamos novamente no interior das Cordilheiras. Meus olhos mais uma vez varriam aquela imensidão

onde a realidade era inconteste, embora eu não conseguisse varrer de dentro de mim o velho ranço da minha incredulidade de ser humano. E quanto mais me aproximava daquele mar de aeronaves, mais eu estava dentro da verdade. Permanecemos em silêncio, até que Lívio aproximou-se com uma vestimenta estranha, uma espécie de macacão que tomava toda a forma do seu corpo, de um tecido muito fino em duas camadas sobrepostas, sendo que a da parte externa era totalmente transparente e a interna opaca. Lívio me pediu:

— Meu amigo, você tem que mudar sua vestimenta.

Alídio colocou sua mão sobre meu ombro como se quisesse me encorajar, em seguida perguntou a Lívio:

— Será numa aeronave grande ou pequena?

— Como se trata de uma decolagem de reconhecimento, iremos numa nave que quase tem as mesmas características das grandes. Percebendo o quanto tudo aquilo iria ser importante, não perdi a oportunidade para um pequeno discurso:

— Bem, sou um passageiro de primeiro vôo. Poderia até dizer que sou pássaro que ainda não se elevou no espaço. Mas quero que vocês saibam — e estas minhas palavras são dirigidas também para os meus irmãos terrestres — saibam, repito, que quando nos elevarmos no espaço, não estaremos sós. Nem eu, nem você Lívio. O meu coração de ser humano estará cheio de amor... e refletidos nesse amor, estarão todos os meus irmãos da face terrestre. É com eles, e é por eles, que me elevo com você, Lívio.

— O que me choca e me enternece é este amor de fraternidade que você dedica aos meus terrestres.

— Bem Lívio, vamos nos apressar, porque depois do vôo os Graus vão falar.

— Já os Graus, Alídio? Mas falta tanto conhecimento para ser dado!

— É verdade, mas os Graus também vão dar uma parte dos conhecimentos.

— Mas antes deles há muita coisa a ser mostrada. Por que tem que ser assim, Alídio?

— Bem Lívio, não posso responder, porque nem eu sei.

Despedimo-nos de Alídio e caminhamos por entre aeronaves até uma prancha que dava passagem para uma embocadura de grande dimensão. Chegamos até uma área livre onde havia uma aeronave a nossa espera. Vi que ela se sustinha acima do solo, ou melhor, da esteira rolante. O local não era nada agradável, pois o vento zunia de tal maneira que era quase insuportável. Sinceramente, comecei a perder o entusiasmo pela coisa e não podia ser de outra maneira, já que eu ignorava o que estava para vir. Observei diante de mim uma nave — assim diziam eles — do tipo usado exclusivamente para circular na estratosfera terrestre. Pedi uns momentos a Lívio para observar melhor. Realmente era um objeto que despertava nossa atenção. Eu a achei enorme e o seu formato era quase o de um triângulo com os ângulos encurvados. O suporte para mantê-la suspensa no ar era feito com uma corrente eletromagnética, parecendo que faíscas de energia elétrica saíam do solo para a nave e vice-versa. Notei que em todo seu contorno havia pequenos círculos como se fossem escapamentos ou coisa assim. Nada mais de anormal, a não ser um local embaixo da nave que rodava constantemente como se fosse um gerador de energia. Eu não estava me sentindo muito feliz, mas ali estava Lívio que, muito delicadamente, pediu-me que pisasse no centro daquela energia.

— Mas Lívio, pelo amor de Deus, não será melhor vir junto?

— Iremos.

Quando ele pôs os pés, pediu que eu fizesse o mesmo. A coisa foi instantânea; não tive tempo de pensar e já nos achávamos no primeiro piso da aeronave. Enquanto ele deslizava os dedos em algo, disse-me:

— Pronto, isolei a parte da energia elevativa, agora estamos suspensos somente pelo suporte da força dos raios ele-

tromagnéticos. Eu estava aparvalhado, confesso mesmo que naquele momento senti a maior sensação de bobeira da minha vida. Tentei falar, mas não tinha voz, meu estado emocional desiquilibrou-me. Fiquei com raiva de mim mesmo, pois se meu estado emocional não fosse perfeito de nada adiantaria tanto esforço. Percebi que estava suando, transpirava por todo corpo, sentia-me muito mal. Percebendo meu estado, Lívio apressou-se:

— Vamos, Polo. Você vai me desculpar, mas tem que mudar essa roupa e tem que passar pelo esterilizador. Eu também. Depois disso você vai se sentir melhor.

Entramos num local, onde tudo parecia ser iluminado. Ele empurrou-me para dentro de uma pequena cabine, onde me despi. Ele entrou em outra cabine e fez o mesmo. Ali o ar era completamente diferente, como se eu respirasse oxigênio puro. Permanecemos de três a quatro minutos. Quando eu entrei na cabine, meu desejo era deitar e dormir profundamente, mas lá dentro, à medida em que fui respirando e recebendo os jatos daquele ar, fui reanimando-me e despertando. Quando saí, ele me entregou uma vestimenta de astronauta (eu assim a denominei). Não pude definir o tecido, mas observei que era excessivamente fino, também dividido em dois tecidos distintos, interno e externo. O mais curioso era a divisão, cuja abertura, nas laterais, partia dos pés, como chinelos mais espessos. A gente entrava nos chinelos, suspendia a parte traseira até a nuca e a parte dianteira até o pescoço e, automaticamente, as duas partes separadas se ligavam como se fossem um só tecido, sem emendas, apenas com o passar das mãos. O tecido era muito resistente e tomava toda a conformação do nosso corpo. A princípio tive a sensação de estar nu. Perguntei o motivo dessa moldagem estranha. Esclareceu-me ser mais prática e confortável porque o corpo humano sofre com a asfixia o peso e os apertos de roupas inúteis.

— Vamos, Polo, não podemos perder tempo para não atrasar o pronunciamento dos Graus.

Saímos daquele local que ele disse ser a câmara de esterilização. Agora sentia-me bem, podia caminhar tendo a sensação de onde pisava. Andando, percebi o quanto era confortável aquela vestimenta.

— Você prefere conhecer a aeronave, ou acha melhor durante o vôo?

— Já que estou aqui, estou para tudo. Faça como você achar melhor.

— Certo, Polo.

Pisamos numa daquelas partes, que para mim eram fosforescentes, e, imediatamente, estávamos em outra parte da nave. Ali já havia algo de estranho... Sim, tudo ali era estranho. Mas deixei que primeiro nos elevássemos. Agora eu sentia uma necessidade incontida de saber. Sentia sede de energia. Vi quando Lívio dirigiu-se para um centro onde estavam localizados uns cabos interligados entre si. Percebi que ali era o centro da nave. A coisa parecia muito simples, eu não percebia nada de anormal, mas procurava localizar os motores ou coisa parecida. Olhando para mim, ele perguntou:

— Se você quiser observar a passagem, ligarei o visor. Vamos nos elevar. Fique tranquilo. Você quer ver, Polo?

— Sim, tudo o que eu puder ver será melhor para todos nós.

Aproximei-me dele, que pediu que eu observasse uns cubos. Uma das faces de um deles iluminou-se, mostrando-nos como num vídeo de TV que realmente estávamos nos momentos iniciais de nossa decolagem. Outras faces daqueles cubos iluminaram-se, passando a nos mostrar imagens em todos os ângulos. Vi nitidamente quando passamos por uma gigantesca embocadura, escancarada nas Cordilheiras. Isto jamais poderei esquecer. Ouvi a voz de Lívio me dizendo que estávamos dando o mergulho espacial:

— Agora preste atenção, Polo.

Estávamos no espaço. Percebi que a nave estabelecera

um círculo no ar girando numa imensa circunferência, sempre na mesma altitude. Perguntei o porquê daquilo.

— É porque o que envolve a nave são os captadores de energia. São eles que provocam as evoluções rotativas.

— Mas qual o motivo da nossa estabilidade?

— Tudo desta nave está nestes cubos.

— Não estou entendendo.

— Não sei esclarecer muito bem na sua linguagem, mas vou tentar. Esta nave possui um limite de potencial energético dentro da graduação equivalente ao potencial energético da matéria terrestre. Como você sabe, todo potencial de força tem que ser condensado na sua captação. É o que está sendo feito neste momento, estamos condensando matéria para descondensá-la na energia que nos permita voar.

— Bem Lívio, na nossa linguagem estamos nos abastecendo.

— A nave condensa matéria em energia, limitando-se ao nível da força da nave. As energias se adaptam e se distribuem aos seus respectivos efeitos. Dividem-se, o eletro impede o magneto na parte externa.

— E quanto ao espaço, qual é o limite de captação da energia cósmica?

— A capacidade de captação dessas energias se altera muito. Ela difere obedecendo escalas de altitudes e até de longitudes Planetárias.

— Qual é a maneira mais prática do homem pôr em funcionamento uma aeronave? Usando energia e matérias da terra sem recorrer à combustão?

— Espero que você entenda que aqui não nos seria possível estabelecer equações matemáticas nem teorias químicas e físicas. Mas só há uma maneira de o homem dispensar a combustão: é aceitar e praticar as fórmulas que os Graus irão dar. Observe, Polo, nossa estabilidade e sinta como é confortável.

— Nós poderemos ouvir algum som do espaço ou mesmo da nave?

— Para nós não é difícil, pelo nosso Mental. Mas para você, temos aqui o captador de sons.

Ligado o captador comecei a ouvir sons, uns diferentes dos outros, eram vibrações até bem sonoras e agradáveis ou descargas de energias, como estáticas desagradáveis. As tonalidades eram excessivamente variáveis, do grave profundo ao estridente agudo. Pensei comigo que, na realidade, o homem precisaria se aprofundar muito mais na pesquisa do som porque, creio eu, é na averiguação da sua intensidade que poderíamos determinar as intensidades de energias do espaço, facilitando suas localizações.

— Observe, Polo, a graduação supersônica.

— Que tem isso a ver com a decolagem de uma nave?

— Talvez esta viagem não seja, para você, muito agradável porque ela está condicionada ao estudo e ao reconhecimento. Quero que você não pense que todas as vezes vai ter estas mesmas imagens. A imagem de uma nave no espaço nos dá uma sensação de algo grandioso, faz com que nos sintamos um pedaço do próprio Espaço. Por isso, Polo, a importância de tudo é que vamos entrar num campo para que, no dia de amanhã, os homens possam ver através de você o que é uma aeronave.

— Sei que isso para mim será um prazer.

— Polo, gostaria que você observasse bem isso. Fique de pé, por favor, pise firme no solo e veja como é completamente estável, sem absolutamente nada de trepidação. Toda trepidação nas aeronaves terrestres é em consequência da violência da combustão. Nos "discos-voadores", como vocês costumam chamar, todo movimento relaciona-se à atração do impulso da própria energia nuclear. A energia nuclear, não sei se você sabe, possui a propriedade de se dirigir no espaço, cortando os entremeios das ligações elétricas provocadas pelas energias espaciais.

— Mas Lívio, temos que reconhecer que o homem está

lutando para conquistar o espaço. Por que não lhe foi dada ainda a capacidade que vocês já adquiriram?

— Simplesmente porque o homem está relegando a um segundo plano o fato de pesquisar a matéria dentro da técnica do seu respectivo condensamento. Você sabe que são as condensações? São os diversos aspectos químicos, líquidos e gasosos que, analisados com maiores pesquisas, nos permitem avaliar os graus de força e energia. Como são feitas? Usam-se metais apropriados que, espalhados no espaço, nos permitem observar suas qualidades de captação das energias positivas e negativas. Para nós, essa matéria classifica-se como sendo orgânica e a sua sintetização lhe dá a capacidade de tolerância e um alto potencial gravitante para atrair e suster as energias do espaço.

— Não creio que o homem seja incapaz de tudo isso. Olhe que ele tem realizado verdadeiros milagres técnicos. Quanto à sua vontade, temos que considerar o homem terrestre sob certos aspectos como um verdadeiro gigante. Quanto ao que você está me esclarecendo, talvez eu passe por louco ou um sonhador, mas tenho que confessar que eu seria muito mais louco se me negasse a expor o que me está sendo dado, mesmo porque tudo que vocês me dizem, provado como está que não é um sonho, não me pertence.

— Não Polo, loucos serão todos aqueles que responderem com o seu descaso sobre o que você lhes disser. Loucos serão os que não aplicarem estes conhecimentos.

— Na realidade, às vezes fico pensando ser eu muito pequeno para uma causa tão grande e de tanta importância para a humanidade.

— Vamos deixar isso de lado. Como já disse esta nave capta, adapta e emite energias de acordo com seu desenvolvimento no espaço. Estas são suas principais características quando ela ainda permanece ao redor da terra.

— Mas a nave, nas proximidades da terra, não corre o risco de ser atraída pela sua gravidade? E no caso de algum

desarranjo, quais são as possibilidades de sua permanência no espaço?

— Vou tentar ser o mais claro possível. Acontece que as energias da terra são graduadas pela evolução do próprio globo que as condiciona dentro do seu desenvolvimento de rotação, superando-se na elevação para dar a expansão eletromagnética terrena. Vamos definir eletromagnético como sendo o impulso energético que, além de se elevar, tem a capacidade de captar, de atrair mais energia para a crosta terrestre. É um desenvolvimento permanente, cuja elevação fica subordinada à rotação e captação do magnetismo condicionado ao contorno terrestre. Existem esferas invisíveis envolvendo o próprio globo em determinadas altitudes estratosféricas. Quais são seus graus energéticos? É quase impossível a determinação do seu potencial, pois são instáveis, formadas de gases, com possibilidades de se transformarem em oxigênio ou de se concretizarem em matéria. Assim sendo, as estratosferas são massas formadas em torno do globo, de grande potencial gravitante e com muita sonoridade. São eletrificadas pelo espaço infinito. As esferas a que nos referimos, para nós, são chamadas de estratosferas, participantes quase como elemento de ligação para o substancial do globo terrestre. Como você vê, Polo, para nós não há o perigo de sermos absorvidos pela face, já que a energia está no espaço, no próprio local onde nos encontramos. Quero que você preste atenção, porque agora chegou o momento em que vamos nos elevar além desse espaço a que nos referimos.

— Não sei porque começo a sentir cócegas na barriga.

— Isso é apenas impressão porque aqui estamos completamente à vontade, como se estivéssemos em qualquer parte do seu mundo.

— Bem, para ser franco, é como se estivéssemos estacionados. Não se percebe o menor movimento. A estabilidade chega a ser monótona.

— Isso, creio, já lhe foi explicado. A aeronave é cons-

tituída de duas partes distintas, ou duas faces, como você achar melhor. A que gira é a externa e a fixa é a interna, completamente isolada da parte eletrificada. Esta nave só atinge uma determinada altitude, mas as outras, para nossas viagens interplanetárias, possuem características que nos permitem transmudar a matéria em certas passagens espaciais.

— Mas Lívio, se já somos matéria?

— Há um certo grau de força e de energia no espaço, principalmente quando nos dirigimos a Planetas a grandes distâncias em que somos forçados a nos transmudar em energia que nos possibilite a adaptação com o próprio ambiente do espaço.

— Não me leve a mal, mas francamente creio que não teria coragem para essa travessia. Não estou preparado, ou melhor, nós, os terrestres, não temos condições de absorver tamanho potencial de energia. Com um bom preparo é possível que isso venha a acontecer no futuro. Muito por alto, eu tinha conhecimento da necessidade da transmudação da matéria em energia, e de a energia se consolidar em matéria subordinada às suas formas originais, quando das viagens interplanetárias.

— Todas as concepções sobre a matéria obedecem a leis orgânicas sempre subordinadas à energia. A parte orgânica é o todo, no seu aspecto e forma. A transmudação energética tem que ser processada sem afetar a orgânica. Em nossos estudos de genética extra-espacial analisamos formações de organismos originados do próprio corpo do Universo.

— Genética, física, elementos orgânicos, são assuntos que eu pouco conheço. Sobre esses assuntos temos na terra profundos conhecedores que, na minha opinião, merecem muito do nosso respeito. Mas, Lívio, aproveito para lhe perguntar: você acha que isso tudo tem muita importância para a evolução do Homem-Planetário?

— Claro, Polo, que tudo isso é da máxima importância. Em primeiro lugar, o homem é obrigado a ter conhecimento das matérias da face e do subsolo. Em segundo lugar, ele precisa sentir e conhecer todos os aspectos do próprio ar que respira, todas as escalas de graduação do oxigênio e do seu peso, qual a porcentagem válida até certos pontos das esferas. Em terceiro lugar, o homem tem que ter consciência do próprio corpo do Universo, ou então, dos espaços até onde sua pretensão tem que ser atingida.

— Se ele tem que conhecer o Universo com tamanha profundidade, tenho a impressão que jamais se tornará Homem-Espaço.

— Você está sendo pessimista. Se você mesmo acha que o homem, quando quer, se transforma num gigante, depende exclusivamente dele querer atingir o Universo! Analise todos estes movimentos que agora estamos fazendo. Analise a tranquilidade com que decolamos e como estamos atingindo o espaço. Veja, estamos somente controlando. Mas a própria aeronave foi planejada e construída, quase que como um organismo consciente do espaço, que se subordina a nós, apenas pela nossa vontade. O caminho dos terrestres será idêntico ao nosso, se eles nesse sentido se concentrarem com sua vontade.

— Quais as principais análises que devemos iniciar?

— Ter consciência absoluta do que está sendo feito. Conhecer as energias da própria terra. Ter conhecimento da gravidade do ar na porcentagem da Lei da Relatividade, já conhecida por vocês. Obedecer todas as ordens de análises relativas à quantidade de ar do ser humano adaptado à face e até que ponto ele pode resistir a falta do mesmo ar, e, também se adaptar a outro ar formado pelas matérias orgânicas das aeronaves. Outro fator importante é não ter medo do espaço porque é muito mais fácil viver no espaço do que na própria terra. É ele que conduz o homem a sua própria libertação de homem concreto para ser Homem-Espírito. O Homem não vai ter muito tempo para se apegar

em demasia aos elementos concretos do seu Planeta, pois terá que se dedicar com muito afinco ao estudo de novas matérias a serem encontradas nos seus caminhos pelo Universo.

— Bem, meu caro Lívio, tenho que ser honesto comigo e desabafar. Você diz que sou pessimista. Em parte concordo. Mas, na realidade, temos que considerar que vocês estão sendo otimistas em demasia. Na minha opinião, parece que só agora estamos nos aproximando de um distante prelúdio do roteiro cósmico do homem. Minhas razões são simples: — até quando iremos, nós os terrestres, discutir assuntos de tamanha importância? Quando iremos concordar com a necessidade da nossa participação no espaço? Eu sou terrestre, Lívio, e sei como são os homens; perdem muito tempo com a dialética. Possivelmente, haverá reuniões e prolongadas análises apenas para se descobrir a validade de tudo o que vocês me dizem. Os debates se prolongarão, exaustivamente, e terminarão deixando no ar a eterna pergunta de todo ser humano: "as provas?". Você tem que concordar comigo que, na realidade, nós aqui falamos muito, mas não demonstramos nada. No meu mundo, as provas são fatores da maior importância. Por isso lhe digo: isto tudo não será para já. Talvez, no futuro, alguém venha dar valor às suas afirmativas e linguajar de Homens-Planetários. Sim, eu sei que estou decepcionando, mas como estamos tratando de assuntos de importância transcendental, quero que fique clara a minha participação: — mesmo que o mundo me julgue como um filósofo, o importante é que eu, Polo, quero ser eu mesmo. Aceito incondicionalmente as suas palavras porque vejo e sinto que os Graus nos estão oferecendo uma Bandeira de Paz. A Bandeira é o ensinamento. Quando os homens aprenderem a ver que dentro do Universo não existem mais mistérios sobre tudo o que vocês estão procurando esclarecer, então irão sentir a autenticidade da GRANDE VERDADE. Irão compreender o motivo das afirmativas de grandes sábios que já passaram pela face terrestre, relativas ao Homem rumo ao Infinito.

— Polo, nós obedecemos um princípio muito simples, com relação à Verdade. Ela é, ela existe, ela é permanente. Independe de provas para ser constatada. Ninguém é coagido a aceitá-la, pois Ela em si é uma consciência dentro do Tempo incumbido de mostrá-la. O nosso conceito sobre o Tempo é diferente do seu. Assim sendo, nossas coordenadas sobre as distâncias são sempre relativas à dimensão onde estamos. Dentro da terceira dimensão, estão totalmente superadas. Esta é a razão por que acho pessimista sua afirmativa de um prelúdio distante. Mas, assim mesmo, quero lhe dizer que suas palavras proporcionam um bom ensinamento aos homens. Valem uma advertência. Você sempre fala como um terrestre. Admiro a honestidade dos seus princípios e tenho certeza que muitos irão buscar, nas suas palavras, aquilo que há muito buscavam, ou seja, os princípios da sua realização. E ninguém será capaz de negar esta verdade — que é realizando que o homem proporciona a si mesmo sua capacidade de evolução, não só Espiritual como nas edificações da matéria. E isso lhe dá forças para galgar um Plano Superior, tornando-se apto para si, para onde está e para a humanidade. Bem, Polo, agora vamos para a parte estrutural da nave, vamos ao reconhecimento do seu interior.

— Ótimo, já estava ficando ansioso por conhecer melhor a nave.

A nossa descida, como sempre automática, nos levou a um compartimento igual a uma cabine ampla, de forma circular.

— Polo, esta parte, usando suas expressões, nós a poderíamos chamar de "cérebro de toda a nave".

Ele tinha razão. Em toda a extensão das paredes estavam os painéis eletrônicos. Estava tudo aceso, tudo colorido, num pisca-pisca supermovimentado e agitado em todas as direções. De vez em quando a efervecência luminosa diminuia ou permanecia imóvel, mas em certos momentos sua intensidade era tão grande, assemelhando-se às explosões

de luz de um festival de fogos de artifício. Notei apenas uns, como direi, "tendões" elétricos. De resto, eram painéis lisos cujas pontilhações luminosas se acendiam em qualquer lugar, numa enorme multiplicação colorida. Pude perfeitamente avaliar que ali estava condensado um mundo de energia e porque não dizer, um mundo de sabedoria. Realmente, tudo aquilo se assemelhava a um imenso cérebro, uma mente concreta dominando a própria energia captada das correntes do Universo. Eu estava deslumbrado. Não sabia para onde olhar, meio constrangido, mental e fisicamente, como se eu fosse um corpo estranho, um invasor dentro de um imenso crânio.

— Não é uma maravilha, Polo? Tudo isto tem que ser adaptado e depois coordenado para uma parte externa da nave.

— Estou meio confuso... Estou duvidando que toda esta energia venha do espaço.

— Ao atravessarmos o espaço, estabelecem-se mudanças de padrões energéticos. Aquilo que você denominou de "tendões" são os captadores de energia. Quanto mais se multiplicam as cores, maiores são as coordenadas energéticas em torno da aeronave.

— Não existem possibilidades de quedas bruscas das energias do espaço?

— Sim, também no espaço existem limitações, em consequência do que denominamos de "força das coordenadas". Uma nave pode penetrar em locais do espaço onde não haja qualquer teor de graduação energética a ser captado. Pode entrar em camadas cujo resfriamento intenso é prejudicial. Para isso estamos sempre preparados com os nossos dispositivos de retenção de energias. Quando entramos nas camadas vazias de energia, ou então nas camadas congeladas, que para nós se chamam "atoleiros", corremos o risco de nos retardarmos. Às vezes, os vácuos são tão extensos que chegam a segurar a nave no espaço. Esta, Polo, é uma parte muito importante que deve merecer muita atenção de todos

vocês. Muitas vezes o Universo nos ilude. Hoje, penetrar nele, estabelecendo rotas, é um erro primário que vocês podem evitar. Nós penetramos fazendo sempre evoluções. Isso porque existem gravidades dentro do espaço que são núcleos incandescentes, cujas temperaturas transmudam-se de uns para outros. Muitas vezes esses núcleos estão muito condensados, razão que nos obriga às pesquisas de rotas.

— Lívio, gostaria de saber mais sobre este equipamento e estas cores que não cessam nunca.

— Como você observa, o equipamento obedece às leis da eletrônica. Isso atendendo à denominação dos terrestres. Para nós, seria a lei das coordenadas. Como você vê, dentro da cabine só há um painel que envolve todas as laterais, de onde são mantidos os contatos com a parte exterior da nave. Como você sabe, nossa técnica diferencia-se da sua em consequência do uso da matéria condensada, que nos permite a captação da energia com sua respectiva emissão. Os elementos usados para compor o painel poderiam ser classificados como um chapeado, cuja espessura não ultrapassa meio milímetro. Na realidade, todo o esquema é aplicado com o material em estado líquido, através de aparelhos especiais, devido a alta caloria. Não fosse esta, poderia até ser usada a técnica dos pintores, na base de pinceladas.

— Seria fácil um homem dirigir uma das suas aeronaves?

— Sim, desde que ele tenha consciência e que entre nos conhecimentos que estamos relatando.

— Quanto tempo levaria um homem para atingir um grau de evolução igual ao seu? Pelo que vejo, a sua técnica perde suas características para se elevar ao mais alto grau de uma das ciências mais profundas. É bem possível que o meu mundo venha a entender, mas também corremos o risco da falta de compreensão na maioria dos assuntos que para serem assimilados deveriam merecer extensivos tratados técnicos. Não que sejamos ignorantes. Creio que você sabe que a ignorância já está sendo varrida da face terres-

tre. É que os homens de hoje estabelecem suas ações sempre dentro de um estudo das causas. Todos nós compreendemos por onde devemos passar e, no entanto, todos nós sofremos porque não avistamos a luz, a grande luz da verdade que nos está sendo transmitida pelos seus Graus. Eu gostaria imensamente de compreender tudo, de me aprofundar na sua ciência. Isso porque a grande esperança do mundo de amanhã é a evolução da ciência. Quando nos disseram que o Mestre dos Mestres era uma Essência, não tivemos capacidade suficiente de atingir a grande verdade. E, no entanto, ela permanece clara e objetiva diante de todos nós. Sim, cada um tem que fazer de si mesmo um sábio, procurando penetrar cada vez mais no mundo da sabedoria, já que ela está aí, sobre nossas cabeças, em todos os caminhos do Espaço. Perdoe-me, Lívio, é que em certos momentos me sinto invadido por um entusiasmo que me obriga a estas expansões.

— Pois fale à vontade, Polo, isso é muito bom.

— É que cada vez sinto e me integro mais dentro da imensa causa que é o Homem-Planetário. Começo a sentir que os horizontes são infinitos. O Universo, no futuro, será tão liberado para o Homem, como o é hoje a face terrestre. Existem hoje entre nós, Homens-Consciência cujo objetivo principal é a formação de uma grande estrutura através dos nossos jovens. É em consequência desse trabalho que iremos nos comunicar com outros Planetas. O Homem terrestre de amanhã, o que estou me referindo, já está diante de um Grande Portal da Quarta Dimensão. Talvez ela seja um mistério para os homens atuais, mas os jovens já nascem com a sua consciência dentro dela.

— Polo, estou recebendo suas palavras como uma aula. Até parece que as gamas fluídicas do Universo penetram nas suas células, dando-lhe a vibração das expressões das verdades absolutas.

— Embora eu me sinta um pigmeu diante de tanta grandeza, confesso sinceramente que sinto força suficiente para

captar e dar um pouco daquilo que estou vendo em torno de mim.

— Muito bem Polo, então vamos em frente. Como você já viu, todas as reações, em torno desta câmara, são energias do espaço. Agora, quanto ao ar que estamos respirando, é formado pela parte interior da nave.

— É oxigênio comprimido?

— Não usamos esse sistema. Temos dispositivos renovadores de ar e controladores da temperatura ambiente. Creio que já podemos sair.

Como sempre, pisamos numa prancha que nos deslocou para uma parte completamente diferente. Observei que aquele local era separado por tubos finos, iguais aos nossos fios plásticos.

— Estes são canais por onde a energia é vaporizada do lado externo.

— Creio que todo o Universo é constituído de matéria, onde não existe o ar, porque ele é parado.

— É essa a impressão que ele nos dá. Mas ele está sempre em movimento, sempre em evolução. Tanto é assim, que existem no espaço verdadeiras galerias. É vendo e participando com ele que o iremos conhecer melhor, constatando como ele nos proporciona algo que jamais poderíamos crer. Fala-se que o espaço é estático e que, quando se projeta um objeto dentro dele, o mesmo é envolvido por um mundo de causas cósmicas ou reações de energias. Ele permanece parado até se transformar em energias do Universo. É estudando e vendo a sua natureza que nos foi possível concluir as possibilidades de abastecimentos energéticos para nossas naves, além do próprio ar que respiramos.

— Como é que vocês conseguem esse milagre?

— No momento em que a nave entra no espaço estabelecem-se os contatos de energia. O movimento giratório da parte externa é o formador do ar que, depois de captado, se transforma em ar puro transferido para o interior. Bem, Polo, agora vou lhe mostrar por este visor um mundo es-

tranho. O mundo por onde você está caminhando. Olhe você mesmo.

Aproximei-me do visor que mais parecia um espelho. Ao fixar os olhos, me vi imenso dentro da beleza do Universo, todo ele filigranado da luminosidade das estrelas, cujo brilho parecia me atingir, dando-me a ilusão de estarem muito próximas. Notei uma enorme luminosidade e perguntei a Lívio o que era.

— Simplesmente porque já estamos fora da órbita terrestre.

— Quer dizer então que o espaço é sempre iluminado ou que em determinados locais existem as sombras dos Planetas?

— Conforme há a aproximação a um Planeta que recebe luz do sol, é lógico que nos envolve em suas sombras.

— Não Lívio, minha pergunta refere-se às distâncias maiores no Infinito. Creio que não me fiz entender. Gostaria de saber se existem sombras que envolvem o espaço Infinito.

— Em consequência da nossa aproximação, quando somos envolvidos nas sombras dos planetas, simplesmente sentimos a falta de luz.

— Minha vontade seria permanecer aqui, para sempre. Agora entendo porque vocês sentem uma vontade férrea de viver no espaço. A sua beleza nos contamina. Sinto que o meu próprio espírito parece estar desabrochando dentro de mim para o seu encontro com o Universo, para lhe dar uma grande participação da sua Consciência. Essas luzes se assemelham a um grande farol, iluminando nossos caminhos neste espaço. É aqui que aceitamos a necessidade de conhecê-lo melhor. É dentro do Infinito que despertam nossos sentidos nos incentivando à participação, à integração. Como gostaria de me fazer entender para poder explanar toda a beleza, toda sensação que me envolve neste momento! Daqui, apenas posso fazer um apelo aos homens da terra: "desapeguem-se dos excessivos interesses terrestres; olhem um

pouco mais para o Céu. Olhem e creiam, ele é o nosso maravilhoso caminho.

Isso, a nós é ensinado e, na realidade, é o que sentimos: nosso amor por tudo. Amamos o Universo, nossas naves, nosso trabalho, nossos irmãos...

— Bem, Lívio, depois de ver esta maravilha, só nos resta voltar.

— Ainda não, pois temos mais coisas para lhe mostrar, mas antes vou levá-lo a um compartimento onde você vai descansar alguns momentos.

— Repousar? Não entendo. Não devemos permanecer sempre atentos?

Fomos para mais uma cabine, ampla, onde havia todo conforto e com os já conhecidos "descansos" transparentes. Lívio acomodou-se, lembrei-me das recomendações de Alídio e, desta vez, me acomodei confortavelmente. Relaxei-me completamente e comecei a ter vontade de sentir a terra sob meus pés. Sim, minha querida terra, tão bela e tranquila, vista à distância. Tudo aquilo era maravilhoso, mas o meu maior anseio, naquele momento, seria que todos os seres terrestres pudessem participar também destas emoções e que todos um dia pudessem analisar e entender melhor tanta coisa. Pela primeira vez, percebi que eu estava enfraquecendo ou, talvez, me perdendo. Talvez fosse a sensação da imensa distância dos meus, do meu mundo. Eu, apenas eu, com um Homem do espaço, dentro de uma aeronave, dentro do Universo... Comecei a me amendrontar com minha responsabilidade perante a Fraternidade Humana. Dentro de mim, sentia que outros mundos cresciam, talvez fosse a ansiedade de dar um pouco de mim aos meus Irmãos humanos. Sentia em mim um estranho desejo de desintegração, ou de multiplicação de todo meu ser. Via o meu EU-Total (Corpo, Alma e Espírito) transformado numa fonte, derramando águas nas Mentes dos homens da face. Não sei explicar com clareza, pareceu-me mais um sonho porque todos os seres humanos, ao se banharem nas águas, despertavam ins-

tantaneamente e olhavam para o espaço vendo seus próprios caminhos abertos. Lívio continuava silencioso. Apertei bem minhas pálpebras, procurando equilibrar meus pensamentos. Não havia dúvidas, naquele ambiente de paz senti que algo se transmudava em mim. Eu não era o mesmo. Sentia, dentro de mim, as energias do Universo. Era como se tivesse havido a recomposição completa de todo meu físico, transformando-me noutro ser, onde o próprio espaço me proporcionava toda a razão da Vida. Eu, o Homem no Infinito e o Infinito no Homem. Era o entrosamento da matéria com o próprio Espírito Consciente — realidade máxima da Verdade — sendo recebida para o meu reconhecimento e do meu próprio mundo. Apossou-se de minha Mente, a nossa tão sonhada concepção da Unidade Absoluta. Então vi que não podemos nos dividir, não precisamos somar, mas unir as Unidades Plenas, umas com as outras, para que se restabeleça a certeza absoluta do nosso EU-Consciente, dando-nos a inspiração do nosso AMOR ao Tudo no TODO, e nos amarmos a nós mesmos. Num ímpeto de emoção e de reconhecimento da própria Consciência, na certeza de que não estava sonhando, mas vivendo uma realidade absoluta, (sim, eu estava ali, dentro de uma nave, dentro do corpo do Universo) instintivamente gritei: "Deus... meu Deus, estás em mim, estou em Ti..." Percebi que alguém estava ao meu lado, chamando-me. Era Lívio, com um ar meio preocupado:

— Polo... Polo, o que está acontecendo com você?

Levantei-me num pulo e tentei explicar:

— Lívio, considero uma profanação fecharmos os olhos dentro do Corpo... do Espírito do Universo. Devemos sempre procurar nos comunicar com Ele, a fim de desvendarmos suas formas e sua razão de ser. Não podemos, Lívio, fechar nossos olhos para nós mesmos, impedindo que o Infinito nos interpenetre... Bem, gostaria que voltasse a me mostrar e explicar o que ainda falta.

Ele olhava como se estivesse me vendo pela primeira vez.

— Polo, você está agindo como se fosse um dos nossos, mais preocupado com seus irmãos que consigo mesmo, dentro de uma ação determinante, positiva, consciente de quem sabe o que quer. Bem... vou atendê-lo. Creio que você observou bem este nosso ambiente; tudo o que existe nesta cabine está ligado com toda a parte interior da nave. Nós chamamos de "estiradeiras" onde estivemos descansando. Veja como elas se dobram automaticamente e são recolhidas nas embutidas paredes. Aqui temos tudo que se relaciona com as necessidades de um ser humano.

Observei que, na realidade, tinha a impressão de estar num confortável apartamento de tamanho pequeno.

— Em todas as aeronaves existem cabines como estas.

Mas minha curiosidade era maior do que Lívio pensava. Eu queria saber mais sobre as "estiradeiras".

— Que matéria é essa que se enrola em si e é atraída pelas paredes como se obedecesse a força de um ímã?

— É um material quase que idêntico ao usado para o interior da nave. O que usamos para a construção das nossas naves são elementos que não podem sofrer alterações. Isso em consequência da nossa permanência no espaço. Creio que já é do seu conhecimento que qualquer corpo concreto, na superfície dos Planetas, possui um valor diferente do que tem no espaço. Esse é o motivo por que usamos apenas um tipo elementar concreto, multiplicado nas suas formas e analisado nas suas escalas energéticas, quanto às suas alterações em ambos os aspectos a ser transmudado, em terra e no espaço.

— Quer dizer que tudo isto aqui foi construído apenas com uma matéria, e apenas a sua forma e seu aspecto é que mudam?

— Sim, Polo.

Sua mão no meu ombro foi um convite para que saíssemos dali. Meu desejo era permanecer mais naquele ambiente de paz aconchegante. Senti que ele tinha pressa e nos encaminhamos para fora. Aspirei bem fundo e senti que o

ar era absolutamente normal. Foi quando pude dizer para mim mesmo: Sim meu pobre Polo, agora elimine suas dúvidas porque você está com o seu Corpo, com sua Alma e seu Espírito dentro desta aeronave. Não faça confusão, a fim de evitar prejuízos aos seus irmãos. Lembre-se que aqui você os está representando, razão por que aguardam uma resposta deste Corpo, desta Alma e deste Espírito...

— Polo, que está havendo com você? Noto que está muito pensativo.

— Não se preocupe, Lívio, talvez eu tenha absorvido uma dosagem de Consciência numa Taça muito grande.

— Vou levá-lo às cabines de comunicação com os Planetas.

Era uma pequena cabine para apenas duas pessoas, com assentos diante de vários visores e na parte debaixo de cada um, pequenos painéis de controles.

— A capacidade de recepção destes comunicadores é quase ilimitada. Vamos à comunicação com um dos Planetas.

— Mas vamos ver através dos sete visores?

— Não são visores, mas captadores. Sente-se Polo.

—Lívio, por que estes assentos são diferentes, assemelhando-se às nossas cadeiras de dentistas, só que o apoio da cabeça é muito maior?

É para dar maior conforto à cabeça, possibilitando-nos um desligamento para um contato perfeito.

— Lívio, estou achando isto meio confuso. Por favor, quero melhores esclarecimentos.

— Calma, Polo, calma. Do lado do assento há os deslizadores. Procure com a mão. Através deles vou me dirigir, comunicando-me com os Planetas. Qualquer um. Apóie bem sua cabeça, pois é com ela que iremos dirigir nosso contato com os Planetas.

— Até que é bem confortável...

— Agora vamos nos comunicar. Qual o Planeta que você prefere?

— Aquele que se comunicar conosco será o de minha preferência.

Ele deu um movimento no assento, que se virou para aquilo que eu chamara de visores, mas que eram os comunicadores. Pediu que eu fizesse o mesmo. Dei um impulso de corpo e aquilo se movimentou. Vi quando Lívio deslisou os dedos, assentou com mais firmeza sua cabeça no apoio, e os comunicadores começaram a se iluminar, parecendo que algo queria se projetar neles. Notei que Lívio mantinha os olhos bem fechados, parecendo mesmo que ele estava se transportando para fora de si. Por um momento, senti a sensação de estar só na aeronave, mas foi por pouco tempo. Logo em seguida, a faixa luminosa pareceu emitir sons e depois projetou uma imagem. Era um homem, de pé, falando. Não entendi, mas ouvi a voz de Lívio:

13

— Muito bem, Planeta Zelfos, estamos estabelecendo um contato de reconhecimento por ordem dos Graus. Pedimos que seja focalizada e ampliada alguma parte do Planeta, algum local onde se possa divisar seu aspecto de vida.

Esperei e vi que o comunicador mudava seu aspecto, mas o interessante era a diferença com as nossas imagens de televisão. Tinha-se a sensação de se entrar no ambiente, de participar como se também estivéssemos dimensionados dentro da projeção. Ouvi a voz de Lívio, que falava para que eu ouvisse:

— Planeta Zelfos saúda os Seres da face terrestre. Zelfos está presente.

Achei que devia responder e foi o que fiz, dirigindo meus olhos para o captador.

— Aqui vão as minhas homenagens ao Planeta Zelfos.

Quero, em nome do Planeta Terra, agradecer o que Zelfos faz pela Terra. Isso nos dá consciência de que não somos os únicos privilegiados e nem os únicos filhos de Deus no Universo.

— Vamos silenciar, Polo, e vamos entrar numa dimensão ultrasônica. Fique na mesma posição em que eu estou e preste atenção nos captadores.

Prestei atenção e observei que agora a intensidade de energia parecia bem maior e a sonoridade mais intensa. As imagens se aproximavam cada vez mais. Inicialmente algumas crateras vulcânicas e depois planícies. Não estavam sendo projetadas na mesma sequência de locais. Gostei muito do colorido das planícies que encheu meu coração de alegria ao notar que o verde prevalecia, num tom muito bonito e vivo. O colorido na natureza de Zelfos deu-me uma euforia, fazendo com que eu dissesse para mim mesmo: "Está vendo Polo, como não somos os únicos? Como o nosso Mestre, na sua sabedoria, nos afirmou que na casa do seu PAI existem muitas moradas". Agora eu compreendia as palavras do Mestre. Meus olhos viam vidas para mim desconhecidas. Em seguida, foram mostrados outros aspectos, formas humanas e grandes edifícios, mas com suas construções completamente diferentes das nossas. Foi necessário prestar mais atenção para me convencer da verdade, mas mesmo assim recorri a Lívio. Chamei baixinho pelo seu nome.

— Sim Polo, você quer um esclarecimento e é muito lógico. Estamos numa parte de Zelfos, como diria... num centro habitacional.

— O que eu não entendo é porque esses edifícios estão acima do nível do solo. Estou calculando uns cinquenta metros. Dá a impressão de uma cidade suspensa.

— Sim, na realidade este centro é todo suspenso.

— Mas é magnífico, é muito bonito. E a impressão que tenho é que seja absolutamente tranquilo, pois não se observa movimento de trânsito. Por que, Lívio, Eles não suam condução?

— Simplesmente porque esta região de Zelfos se utiliza exclusivamente da condução espacial. Ela foi planificada nesse sentido e o seu plano elevado permite-lhe o uso de pequenas aeronaves cuja base é no solo.

Olhando bem para o captador, observei que no solo havia um contorno elevado e pontilhado de pequenas naves. Houve uma aproximação e quase me convenci que aquela cidade fora construída de plástico multicolorido, predominando as linhas retas, inclusive nos tetos, sempre do mesmo material. Havia apenas duas ou três casas isoladas. Quanto às demais construções, eram edifícios de grande porte, notando-se linhas bem avançadas, como se tivessem sido feitos apenas com um bloco de material. Houve nova aproximação e foi focalizada a área de um edifício, onde surgiu uma mulher. Posso lhes dizer que eu estava olhando para uma criatura tão humana como nós, pois até sorriu. Clara, olhos claros e cabelos louros... Era tão mulher como qualquer outra do nosso Planeta. Eu queria agradecer a Lívio a oportunidade que me deu de ver coisas de um outro Planeta, mas ele se adiantou e disse:

— Polo, vamos ter que encerrar a comunicação, mas antes você vai ver outra parte panorâmica.

Sim, ali estava eu quase não acreditando, mas vendo um mundo completamente diferente do nosso. Não sei qualificar, definir ou exemplificar, mas eu tinha certeza de estar penetrando em regiões co-dimensionadas, por uma lei natural do próprio espaço, onde o mesmo se localiza. Perguntei a Lívio se todas as cidades eram suspensas. Ele então me esclareceu que, sendo Zelfos um Planeta captador de mais energia que os outros, em certas regiões a terra se ressentia, razão por que as habitações eram feitas em grandes plataformas suspensas, motivo pelo qual eram mais saudáveis. As acomodações internas, disse-me ele, assemelham-se às de vocês, terrestres. Pude notar que a cidade era realmente grande, linda e colorida. Lívio disse-me que o prazo para aquela comunicação era determinado e estava en-

cerrando-se. Foi quando comecei a ver Zelfos panoramicamente. Descrever tudo, seria pretender penetrar num mundo imaginário, caminhar num mundo onde não existem palavras para definir seu aspecto. Só posso dizer que para mim foi um sonho porque só em sonhos podemos entrar em mundos encantados. Mesmo separados pela distância, eu tinha a impressão de que em tudo aquilo parecia haver um ar de superioridade. Estava assim mergulhado nos meus pensamentos, extasiado na minha contemplação, quando Lívio me despertou:

— Polo, se me permite, os captadores não podem permanecer por mais tempo. Há sempre uma limitação para os mesmos. Quero que saiba que nem todos os Planetas têm o mesmo aspecto. São diferentes, motivo por que lhe peço que guarde bem na memória tudo o que acaba de ver.

Em seguida, ele desligou o contato com o Planeta Zelfos. Percebi o quanto me sentia pequeno, como se voltasse a ser criança. Sim, havia dentro de mim, numa estranha sensação, toda a emotividade de uma criança encolhida dentro do meu corpo adulto, percorrendo milhas e milhas no espaço cósmico. Que um homem poderia fazer depois do que viu, conheceu e atingiu com a luz dos seus próprios olhos, observando outro Planeta? Apavorava-me a simples idéia de um dia abandonar tudo sem ter tido a oportunidade de revelar o que vira. Sentia a necessidade de mais alguém tomando o meu lugar. Perguntei a Lívio:

— E agora, que falta? Depois disto, desejaria fechar meus olhos e guardar um pouco de Zelfos dentro de mim. Sem menosprezar minha querida Terra, gostaria que, de tudo o que vi, ou ao menos um pouco, permanecesse dentro de mim.

— Bem Polo, fizemos "Tudo dentro do Todo e numa aeronave." Agora vamos voltar, mas antes quero esclarecer que eu, Lívio, tanto posso me transportar materialmente, como penetrar na Quarta Dimensão.

Olhando bem dentro dos meus olhos, acrescentou: Estamos voltando para a Cidade dos Sete Planetas.

Abriu algo que eu não havia notado. Era uma espécie de amplificador. Percebi que realmente estávamos voltando. Perguntei-lhe a hora da nossa chegada. Ele estranhou minha pergunta dizendo que o tempo já estava determinado. De repente, senti que já estávamos na terra, pois tinha a impressão de que tudo estava mais pesado. Quis olhar, mas Lívio não me deu tempo, ocupado que estava em procurar a entrada da nave.

— Bem que você poderia ter me avisado para que eu pudesse ver melhor o nosso globo.

Num relance, ouvi a voz de Lívio:

— Já estamos na Cidade dos Sete Planetas.

Não podendo me conter, de certa forma angustiado, falei gritando:

— Lívio, por que não me deixou ver ao menos as Cordilheiras? Gostaria de observar seus picos erguidos para o céu, refletindo luz como se fossem espelhos...

Ele me acenou pedindo que me aproximasse para poder ver pelos visores. O que se descortinou diante dos meus olhos foi um espetáculo majestoso que me sensibilizou profundamente. Era o imenso mar verde sobrevoado pela nossa aeronave. Absorvi toda sua beleza e magnitude em formas delineadas pela mão do Criador. Foi quando ouvi a voz de Lívio:

— Deleite-se com as Cordilheiras.

Sim, ali estavam elas. Eram realmente esplêndidas e impressionantes pela sua imponência. Toda aquela imensa envergadura parecia sustentada por uma só coluna, como se tivesse sido construída e especialmente adaptada para acolher toda a grandeza que existe no seu interior. Ali estavam as Cordilheiras... Que beleza! Ah, se todos pudessem contemplá-las e sentir como eu estava sentindo sua grandiosidade, talvez pudessem também crer na Divindade. Lívio dis-

se-me que tínhamos que penetrar na Cidade e então percebi que estávamos mergulhando no embocadouro.

— Pronto Polo, agora já penetramos na Cidade. Fizemos o mesmo trajeto do início da viagem.

Vi-me novamente naquele vendaval vindo da embocadura. Mas foi rápido e em seguida estávamos em outro local, onde ficam pousadas as naves. Sentia-me como se nada houvesse acontecido, minha disposição era completa. Até que a permanência dentro de uma aeronave não era nada mal em se fazendo um paralelo com nossos aviões. Creio que ainda falta algo em nossos aparelhos... Bem, vamos deixar isso pra lá, pois quem sou eu para tais análises se nem sei como vim parar aqui? Até agora só ouvi e senti coisas. Bem, aí já vem chegando Lívio. Que será que eles pretendem mais comigo?

— Que cara assustada, Polo! Que foi, não gostou?

— Gostar eu gostei, é que não consigo entender o porquê de tudo.

— Cada Planeta obedece planos diferentes para suas aeronaves. Observe como as formas são diferentes. Veja esta como difere daquela que nos levou ao espaço, porém a parte interna possui as mesmas características técnicas.

Estávamos admirando as aeronaves quando Alídio se aproximou. Cumprimentou Lívio, agradecendo. Pude ver o quanto existe de consideração e respeito pelo trabalho de um para o do outro. Curvei-me diante de Lívio, agradecendo pelo belo passeio, creio que o mais lindo de toda a minha vida. Disse-lhe que, antes de partir gostaria de vê-lo novamente; e asim nos retiramos daquele local, um verdadeiro mar de naves interplanetárias. Mas, que será que estava acontecendo com Alídio? Caminhava silencioso na minha frente como se não quisesse participar dos meus passos. Fiquei meio invocado, como é natural num ser humano. Mas mesmo assim continuei seguindo-o. Ao entrarmos novamente na cidade, observei mais uma vez o seu esplendor. Não havia dúvidas, aqui também tudo era muito belo. Fomos

para uma daquelas residências, onde as portas se abriram em atendimento à nossa aproximação. A única frase que ele pronunciou antes de entrarmos foi:

— Quando usamos o Metal, não necessitamos de alarmes barulhentos. É só transmitirmos a mensagem.

Assim, me vi novamente dentro de uma daquelas residências muito curiosas para mim e muito comum para eles. Alídio pediu-me que lhe entregasse minhas roupas. Levou-me para um local muito confortável pedindo-me que trocasse aquela roupa por outra. Eu estava ficando meio chocado com o seu silêncio; ele, que falava tanto, teria ficado mudo? Comecei a trocar de roupa e, então, travou-se uma batalha dentro de minha cabeça. Comecei a imaginar um milhão de coisas. Como e por que teriam acontecido? Como eu teria ido parar ali? Estava quase em pânico quando Alídio veio buscar-me. Nesse momento, perdi o controle de mim mesmo, rebelei-me como qualquer terrestre e, agarrando-o pelos braços, olhando nos seus olhos, disse-lhe agressivamente:

— Olhe aqui, meu caro, eu fiz tudo o que você me pediu, olhei muitas coisas, mas agora quero saber para onde vou. Quero sentir as coisas. Preciso entender, não posso ficar nesse suspense! Por que? Por que vocês me trouxeram para cá? Por que escolheram a mim? Eu nunca vivi atrás de vocês! Sempre que olhei para o céu apenas considerei as estrelas como reflexos da obra Divina e nunca aceitei a hipótese de que pudessem ser aeronaves. Agora sei que muitas vezes podemos confundir estrelas com aeronaves. Bem, vamos lá, para onde você vai me levar agora?

Alídio continuou tranquilo e em silêncio. Saiu, acenando-me para que o seguisse. Caminhamos pelas alamedas atapetadas de ouro reluzente como um sol. Caminhamos em silêncio pela Cidade e fomos até o local por onde eu havia entrado. Quando descíamos os degraus para o interior da gruta, ouvi a voz de Lívio, que se dirigia a mim:

— Polo, em paz eu o deixo e em paz nos encontraremos no meu Planeta.

— Não vá me dizer que não mais o verei, Lívio?

— Verá sim, quando você for conhecer os Planetas.

— Mas de qual deles é você?

— O nome não importa. O importante é que nos encontraremos.

Ele cruzou as mãos no peito e afastou-se rapidamente. Alídio quebrou o silêncio e falou:

— Se você quiser, pode contemplar a Cidade dos Sete Planetas.

Que sujeito esquisito, meu Deus! Virei-me e comecei a mergulhar dentro da estranha cidade. Era como se eu me banhasse de luz naqueles tetos dourados. Sentia que aquele era o mundo onde eu poderia me encontrar pela paz que dele resplandecia, pela harmonia do ambiente. Imaginei meu mundo, cheio de tetos dourados. Será que um dia, poderíamos viver sob tetos dourados sem que ninguém os olhasse com ambição? Tranquilizado pela magia do cenário, meio constrangido, quase que falando para mim mesmo, me dirigi para Alídio:

— Seja para onde for, eu o seguirei.

Atravessamos o salão da gruta, penetrando naquele corredor já conhecido. Comecei então a sentir uma sensação estranha. Ali adiante estava aquele Portal de bronze. Será que eu iria atravessá-lo? Apossou-se de mim uma indecisão intolerável, não sabia definir se era felicidade ou tristeza. Algo por dentro me dizia que se eu atravessasse o portal, voltaria a sentir o meu mundo, o mundo que eu conhecia muito bem. Comecei a entender o motivo do sofrimento humano. É que todos nós temos o nosso Portal, sim, todos nós, eu e você que teima em não aceitar, que não crê nestas verdades que estou escrevendo. Todos nós temos o nosso Portal de Bronze, porque ele é o único a nos permitir a entrada para outra dimensão. Agora entendo, eu estava noutro Plano. Fui interrompido por Alídio, que se aproximou, dizendo:

— Polo, estamos no Grande Portal da Cidade dos Sete

Planetas. Vamos abri-lo em toda a sua dimensão para entrar no Mundo dos Graus.

Vi-me transmudado de um ambiente para outro. Realmente é quase impossível descrever, pois se estávamos no mesmo local por onde entrei, como é que agora tudo era tão diferente? Gostei que Alídio estivesse perto. Cheguei-me a ele e perguntei:

— Alídio, que vai acontecer?

— Nada, este é apenas o ambiente para a preparação do relato dos Graus.

— Mas isto aqui está parecendo uma das partes do laboratório. Estou certo?

— Sim, mas agora observe os Graus.

14

Olhei perplexo para aqueles Seres que estavam olhando-me como se quisessem atravessar-me totalmente. Vi quando se dirigiam, um por um, para uma parte onde havia grandes objetos desconhecidos para mim. Percebi que eu deveria acomodar-me. Arrisquei colocar meu corpo num daqueles objetos e logo senti que havia me acomodado perfeitamente. O interessante é que quando esticava meus braços, aquela matéria ou forma condensada criava instantaneamente o apoio para os mesmos. Arrisquei esticar minhas pernas, mais por curiosidade que pela necessidade de apoio. A coisa era extraordinária! Foi quando vi Alídio observando-me e percebi que mais uma vez eu estava fazendo um papel ridículo, como se fosse uma criança cometendo brincadeiras proibidas. Confesso que senti vergonha. Perfilei-me, procurando imitá-lo na sua posição e arrisquei uma olhadinha para os Graus. Fiquei quase surpreso, pois eles continuavam fitando-me. Senti algo na garganta, tentei falar e não

conseguia. Fiquei embasbacado. Que estaria acontecendo? Olhei mais uma vez para tudo que me rodeava e afinal consegui articular-me nervosamente:

— Que é que vocês esperam de mim? Agradeço-lhes por tudo, mas não fiquem observando-me. Será, meu Deus, que estou perdendo a paciência e a calma?

Foi nesse instante que ouvi a voz de ZELFOS. Estava ele diante de uma pequena prancha, onde alguma coisa parecia se condensar e criar forma. Apanhou o estranho objeto que parecia atrair luz e começou a falar:

— Polo, homem da terra, lembre-se que o sentido deste aspecto é a sintetização da matéria tirada das quatro camadas principais da face terrestre. Isolamos energias e extraímos energias. Retiramos a matéria-prima na sua prioridade; analisamos seu conteúdo sintético e observamos que as quatro camadas contêm um percentual calorífico mais elevado por estarem mais próximas da face. Fizemos estas análises para ver qual a porcentagem e qual a matéria localizada mais próxima de ser condensada. Notamos que em cada camada, em diversas partes do globo, existem as possibilidades de condensamento. Se isto ocorrer, tem que haver também a sintetização, de onde provém distúrbios que dão origem aos grandes abalos em certas partes da terra. Como deve proceder o homem na sua pesquisa para evitar os abalos sísmicos? Deve procurar aperfeiçoar a matéria. Ela possui dois corpos com a porcentagem de um para dois, que vem a ser a separação da área ativa, para que a parte negativa possa ser condensada. Esse é o dispositivo do isolamento 1 e 2. Estamos nos referindo a uma teoria completamente desconhecida do homem da terra, mas sei que estão aptos a realizá-la desde que haja consciência e boa vontade. Quanto aos seus conhecimentos na química natural, consideramos que o seu desenvolvimento é realmente efetivo. Inclusive adotamos muitos dos seus sistemas. Apenas não compreendemos porque não existe entre vós o aproveitamento em maior escala da química pura natural, cujos resultados são

mais eficientes em todos os seus aspectos. Todos devem concordar que cada fruto produzido por determinada árvore possui característica e espécie diferentes para estudos de laboratório. Cada pedaço de terra merece uma pesquisa de seus elementos formados pelas leis naturais da face terrestre. Que é o aspecto natural da face? Em si, é todo seu aspecto de formas que se condensam sintetizando camadas naturais. Não pretendemos aqui estabelecer argumentos a respeito do fruto das vossas vidas. O que queremos é penetrar no mundo das formas verdadeiramente naturais. Na sua imaginação, o homem pode conceber uma fruta. Inclusive com os detalhes perfeitos da forma, do sabor e até do odor. Mas a realidade da sua composição elementar prova sua inexistência. Isso porque a matéria se compõe recebendo participantes que se agregam especificamente dentro da maneira de ser daquele determinado fruto. Não estou fugindo à lógica, mas procurando esclarecê-la no sentido do porquê das causas, que devem ser justas e naturais, como a própria natureza proporciona ao ser humano a sua sobrevivência.

Continuei olhando para o Grau de Zelfos, cujas palavras, confesso, eu não entendia. Mas que podia eu fazer? Argumentar? Eu argumentar? Logo em que... Deixo que os entendidos no assunto, do meu mundo, respondam por mim, falem por mim. Passei a olhar Urânio que também me fitava num olhar interrogador, como se dissesse: atenção; então passei a ouvir suas palavras:

— Sim, Urânio é o meu Planeta, mas esse nome é vosso. O nome do nosso Planeta é ARZON. Estamos unidos para darmos conhecimento daquilo que veio até nós, também por Seres mais sábios. Não estamos aqui obrigando ninguém, mas oferecendo uma oportunidade para cada um participar consigo mesmo da melhor maneira. A forma e a maneira são a captação de energias que estão circulando nesse quadrante. A forma humana em si é matéria. — Matéria e energia-matéria. — Mas é coagulante. Observando-se me-

lhor, veremos que ela age no corpo humano como elemento coadjuvante de expelição. É quase que uma ordem dominante ao corpo que sustém as células em si. Estas estabelecem as formas do corpo humano, que recebe do espaço e da terra o seu grande substancial pela dimensão de átomos. Facilmente pode-se ver que quando não obedecemos a captação de energia própria para o corpo, há um ressentimento total da parte funcional do organismo. ARZON dá instruções ao espírito do homem para sua adaptação de vida em seu mundo. Captação não significa parar ou ficar à espera. Captação é a maneira de sentirmos o nosso próprio ser. Mas para senti-lo precisamos estar preparados para que ele seja energia. Creio termos conhecimentos já conquistados pela ciência terrestre em consequência do seu grau de evolução. ARZON só quer explicar a maneira de captação, o processo de estudarmos essa energia, pois toda ela é considerada matéria numa espécie de fórmula ativa de transladação (falo em transladação, no sentido de adaptação). Não estou fugindo da matéria, mas sim procurando ligá-la a um estado maior. Sem absolutamente subestimar os grandes cientistas que estão dando impulso à humanidade, consideramos o estudo do próprio corpo humano como um dos fatores mais importantes. Não apenas como um estudo analítico, mas como ciência profunda. Porque o corpo humano é na realidade uma ciência. E é como tal que deveis penetrar nesse mundo e descobrir o que ele encerra de mais profundo para a sua própria evolução, interna e externa. Considero o seu interior como sendo a forma positiva e o seu exterior como sendo a forma negativa. Isso em consequência de ser a sua parte externa a captadora de todas as energias do espaço e da terra. Para vós, homem da terra, que estais avançando mais um passo na ciência, devemos julgar os dois estados. Muitos julgam que as energias estão na superfície. Mas as energias verdadeiras vêm do interior. Essa solidificação (unidade de uma com a outra) que une as duas partes, muitas vezes se desencontra nas suas captações certas. É quan-

do se dão as quedas físicas, com reações violentas. Isto talvez pareça não querer dizer nada. Mas é de fundamental importância na ciência que ora tratamos. Queremos avançar um passo e vos dar o conhecimento do HOMEM-ENERGIA e não do homem-matéria. Na realidade a única maneira de nos unirmos à consciência é sermos energia. Quando abandonamos a consciência, permanecemos matéria. Por que vamos desperdiçar matéria, se ela é um estado latente pelo qual podemos nos elevar a um plano mais alto e Superior? Não estamos procurando diminuir a face terrestre, mas apenas procurando fazer com que nos elevemos no espaço. Não vos assusteis com minhas palavras. O que deveis fazer é vos conduzir dentro de um princípio de respeito e de fraternidade. O reconhecimento de cada um é dar a possibilidade de estabelecer um contato com o caminho do espaço. Mas para isso a matéria tem que estar preparada dentro de um órgão, onde a consciência determine a consolidação de todas as causas reunidas num manifesto de prioridades infinitas. Quando falamos de HOMEM-ENERGIA, não queremos dizer que estamos nos manifestando em torno de algo misterioso. Estamos nos referindo às vossas possibilidades de reconhecimento daquilo que podereis ver através de um grande passo dado pela ciência. Está claro que temos que aceitar a realidade das causas. Não podeis ficar mergulhados num mar profundo à espera da salvação. Deveis procurar vos consolidar com o corpo do espaço e com a crosta terrestre, analisando um "Tudo no Todo" e averiguar suas consequências, verificando frequências de energia numa área do quadrante que capta um determinado espaço. Vereis se todas as formas em si, são uma energia. Se temos duas partes, por que permanecemos em uma apenas? Vamos dar a entrada do reconhecimento da outra. Se somos dois em um e um em dois, vamos participar das duas frequências: do concreto e do inconcreto. Vamos ser FORMA e vamos ser ENERGIA. De que maneira? Dando um reconhecimento das duas formas e a ciência vos ajudando no princípio de

ser. Como iniciar a matéria radioativa? Segundo um princípio: quando um ser humano atinge uma certa idade, tendo sofrido consequências na matéria, suas oportunidades são relativas. Mas quando se é jovem e começa a se estabelecer o domínio de todas as reações externas, com a participação da interna (isso dentro de uma orientação científica, que no futuro será clara como a luz do dia) então ARZON pode dizer: o único caminho é seguir o sistema aqui pronunciado. Quanto às energias e todas as formas de transformação, serão dadas por Garion, o último a se pronunciar. ARZON vos diz que o urânio é uma matéria pesada, que contém o maior número de átomos, onde se estabelece a energia nuclear. Para vós, ele é só energia. Foi a maneira pela qual a ciência do vosso mundo descobriu meios mais fáceis de usar diversas matérias para combustível. Deixo que Marte se pronuncie. Voltarei.

Assim falou o Grau do Planeta Arzon. Olhei para aquele ambiente, onde eu era um péssimo ouvinte. Mas não podia deixar de admirar aqueles homens que falavam de matérias e de Homens-Energia. Enfim eu tinha que respeitá-los. Assim, olhei para aquele que se pronunciava como MARTE. Fiquei olhando e quanto mais o observava, via que ele traçava alguma coisa estranha para mim, até que ouvi a sua voz.

— MARTE se pronuncia diante dos homens. Marte, para os homens, mas ÉTRIO na realidade. Estamos nos pronunciando não como sábios, mas como homens de verdade, procurando simplificar as causas ainda não aceitas ou adotadas pelos homens. Estamos unidos porque achamos mais convincente dar a esta fraternidade humana um pouco de nós mesmos, um pouco dos nossos conhecimentos que vieram preencher o mundo onde habitamos, um mundo de reconhecimento, de fortalecimento, de paz e grandes energias. Étrio vos fala da vossa linguagem. Para nós, os Seres de outros Planetas, não existe a mensagem da mecânica da palavra. Nós nos comunicamos pelo Mental.

Em consequência de uma atmosfera mais condensada e eletrificada, devido também o Espaço ser uma causa de energia, a Mente do Homem do Espaço é mais latente superando todos os impactos positivos. Sendo esta uma das principais partes para o homem, Étrio liberou-a, por achá-la muito importante. Sem ela o homem caminha porque de uma maneira ou de outra, mesmo sendo concreta, é onde se condensa o maior teor de energia de um corpo humano. Façamos um retrospecto observando os seres humanos que viveram há milênios. Quando nos dirigimos para esta crosta terrestre, viemos em paz e pensamos voltar em paz. Encontramos naquela época, ainda não evoluída como a de hoje, uma certa reserva, quando da nossa aproximação. Fomos considerados como anjos ou deuses do Espaço. Demos aos homens — o mesmo que estamos dando hoje — a palavra certa e justa, não fugindo da verdade. Ela foi aceita e nós ficamos observando a evolução dos homens. Vimos, para nosso espanto, que a evolução se localizou em apenas uma região. Então os homens, aproveitando-se da sua sabedoria (que havia sido dada por nós em transcritos), elevaram-se diante do mundo como sendo os maiores, tornando-se senhores absolutos, dominando a matéria para transformá-la em energia. Estes seres, vos digo, eram chamados os homens Atlantes. Observamos sua evolução e vimos que seu progresso penetrou num dinamismo absoluto. Só o que não vimos, foi que tudo aquilo que lhes demos permaneceu apenas entre eles. Se fizessem o contrário, dividindo a sabedoria com toda a humanidade daquela época, posso vos afirmar que este mundo onde viveis hoje, não teria atravessado por momentos tão difíceis e cheios de terror. Permanecemos como hoje, em observação, e concluímos que teríamos que partir, mas que um dia também teríamos que voltar, dentro de uma razão lógica onde a consciência do homem fosse maior. Não vamos falar desse passado melancólico, pois aqui ele foi citado apenas como uma advertência ao

homem de hoje. Não deveis fazer dos vossos conhecimentos sobre a energia, aquilo que os Atlantes fizeram, destruindo seu próprio mundo pela sua força e pela grandeza do seu poder. A todos vós, Étrio esclarecerá que uma consciência tem que ser plena como a corrente tranquila dos regatos que se espalham para dentro das águas do grande lago das energias. A insensatez não evolui, mas provoca o regresso. O conhecimento é um processo que dá a oportunidade a cada um para a conquista dos efeitos positivos e construtivos para a sua própria elevação diante do mundo. Mas, no entanto, o individualismo não permite oportunidades e nem capacidades para o indivíduo se reconhecer. É mais uma fuga do seu próprio estado de consciência, a fim de não continuar como participante. E essa participação é uma corrente de energia de evolução entre os homens. Todos os que estão participando, constroem algo para si e para os outros porque os outros são a sua própria continuidade de vida, planificando-se numa edificação, num estado maior para a perfeita ampliação da convivência. Conviver é a adaptação máxima da fraternidade humana, é estar dentro de um círculo onde se solidifica a força de vontade de uma Unidade Espiritual. Porque o Espírito do homem é Deus em matéria. Ele é o mundo onde recebe a vibração do seu Deus. Deus, para os homens, é uma forma mística que se revelou nos grandes princípios de Verdades como uma cascata sobre esta face terrestre. O princípio da convicção da sabedoria é que Ele é o Universo. Se Ele é o Universo e vós Dele recebeis todas as energias necessárias para alimentar vossa matéria; se vosso Espírito é uma energia, transmitindo consciência para todas as células do vosso corpo; se a terra onde pisais é uma energia; se o ar que respirais vem do Espaço Infinito e se vós vos alimentais de essências naturais da natureza, originárias das energias da terra, sois fruto do ventre de Deus, sois Deuses. Não podemos negar a existência de um Ser Superior. São justas as causas que ÉTRIO vos dá. É justo que repartamos convosco os nossos conhecimentos quando vemos que muito estais necessitados de

nós. Estamos aqui, sem pretensões, mas convictos da sinceridade que viceja no interior de cada um de nós. Não somos místicos, somos reais, conscientes de tudo o que nos rodeia. Isto fortalece nossos princípios de evolução. Sem querer, absolutamente, julgar vossos princípios místicos, mas considerando que vossa mística deriva fatos e ordens em diversas escalas. Ela é em si um valor que teve em sua época um aspecto positivo. Mas no momento o homem caminha para o futuro. Ele não se preocupa com os horizontes das visões desconhecidas. Os jovens já vislumbram o Grande Portal do Amanhã como uma passagem para o Além. É nesse caminho que deveis ser Homens, não individualizando ações, mas sim participando do autêntico princípio da Unidade e Fraternidade. Não se deve olhar para o mundo como se ele fosse apenas vosso, mas sim divisando outras formas. Isso porque sem unidade não existe fraternidade. Garion vos falará do mundo e de suas frequências. Zelfos vos falou sobre "adaptação e reconhecimento da vibração". E Étrio vos diz que a Mente não é um fato, mas sim uma razão que sintoniza toda a captação do Universo. A Mente consciente é o caminho que leva o ser humano para o Espaço. A Mente é o Grande Portal que se abre para dar passagens às gamas vibratórias de um campo de frequência maior, que é o próprio Espaço. A Mente é o sentido da percepção que engrandece e fortalece todo o espaço da matéria em si. Dentro desse espaço, essa matéria prevalece num sentido de evolução, obedecendo à Lei que rege a sintonia da Mente. O Homem-Espaço e o Espaço-Homem estão num só tempo. O tempo não existe, mas o Espaço permanece. É nesse sentido que Étrio diz: se sois formas concretizadas e todas elas são efeitos incandescentes, sois Homem-Luz, Homem-Energia. Não queiram fugir das minhas teorias porque estareis fugindo da Verdade. Afinal que é a Verdade, senão uma luz que ilumina as trevas? ÉTRIO diz: se há trevas nesta face, que estes Sete Planetas possam ser uma Luz em Verdade para vos iluminar.

Assim pronunciando-se, ÉTRIO (ou Marte) silenciou.

Agora sim, eu estava cada vez mais boquiaberto. Que seria de mim, se repetisse tudo o que tinha ouvido? Não... Não podia ser eu mesmo. Como gostaria de acordar... Despertar entre os meus. Não que eu estivesse desprezando aquelas palavras maravilhosas que eram verdades cristalinas. E eu insistia, inconformado, sempre querendo saber por que eu, se a humanidade é tão grande; sempre preocupado com o que os terrestres iriam pensar de mim... Julgarão que sonhei? Não, vocês precisam crer em mim. Eu estive na QUARTA DIMENSÃO. Mesmo que hoje esteja com meu corpo idêntico ao de vocês, talvez ele não seja tão igual. Mas o importante é que posso lhes transmitir coisas que nunca esperei encontrar. Creio que no dia de amanhã tudo possa lhes engrandecer em conhecimentos e sabedoria. Quanto a mim, não sei onde estou, se na terceira ou na quarta dimensão. Deixo o julgamento para todos vocês.

15

Olhei para todos aqueles Seres e ouvi uma voz, uma voz maravilhosa que dizia:

— PLASMAN se pronuncia dentro da sintonia desse vosso globo terrestre. Plutão é o nome dado pelo homem da Terra, mas o nome verdadeiro deste Planeta é PLASMAN. Que a minha saudação seja um acorde melodioso, onde possa vibrar a harmonia plena sobre essa crosta terrestre. Que minhas palavras sejam um cântico e penetrem dentro de vós, dando-vos paz e alegria. Porque PLASMAN é uma vibração onde a luz do sol nos aquece com maior intensidade. Não quero vos cansar, mas sim inspirar-vos a sentir o verdadeiro ideal de ser e de compreender as causas dos mundos. Viemos em paz e em paz voltaremos. Nossa permanência neste Planeta Terra, não é para dar ultimatos aos

seres humanos, mas dar-lhes o entendimento daquilo que sabemos. Nossa passagem por este Planeta não será longa porque pretendemos desenvolver outros Planetas em piores estados, onde os seres não se reconhecem nem entre si. Quando olho para o vosso mundo, fico deslumbrado com a capacidade do seu desenvolvimento. Se sois homens de inspiração, sois também ilimitados. É nestes termos que quero chegar até todos vós, dizendo: que os caminhos ainda não foram descobertos. O verdadeiro caminho do homem é o Espaço. Não é possível ficar condicionado a máquinas pensantes, isso porque o homem ampliou-se e multiplicou-se sem intenções de criar monstros capazes de o destruir. Há os que pensam que a evolução da máquina seja um fato por ter diminuído o trabalho em certos aspectos, mas a realidade é que tal capacidade não foi definida em outras partes. Não viemos ver o vosso mundo para estabelecer julgamentos, mas apenas para darmos aquilo que sabemos. PLASMAN fala de vossa terra. Existem diversos minerais que devem ser aproveitados já que o homem os conhece. São minerais que estão na superfície do vosso solo. Seu melhor aproveitamento ser-vos-á muito útil. A matéria pesada, denominada por vós "ferro", possui envergadura. O aço, para nós, para ser usado, tem que ser destilado a fim de adquirir uma forma plástica condensada. Todos os minerais foram analisados por nós. Achamos que deveis fazer a construção plastificada. A Plastificação, de que vos falo, é referente à destilação de vários metais reunidos. Pediria aos homens de ciência que analisassem essa parte com maior atenção, por ser de grande importância nas construções, sob todos os aspectos, inclusive no das naves espaciais. Estas naves, principalmente para vós que estais aceitando as verdades de PLASMAN, jamais poderão ser feitas com matéria pesada. Matéria pesada só pode ser mineral pesado. Desde o momento que estamos entrando no campo atômico, ela deixou de ser "matéria pesada" para ser "matéria ativa". É dentro dela que vamos escalar muralhas, empecilhos para vossas idas ao Universo. As aeronaves não podem ter

peso. O corpo do Universo está cheio de vibração eletromagnética e existem também áreas arenosas que provocam a concretização dos aerólitos do espaço. Um objeto no espaço tem que ser leve e movimentar-se em círculos. As aeronaves, com seu corpo de matéria viva, circulam com a capacidade de adquirir suas próprias energias. Quando falamos em matéria viva, estamos nos referindo ao material que capta energia. Há ainda outro fator importante na circulação no espaço. É o que provoca, em torno da nave, a ventilação que nos capacita a recepção do oxigênio necessário para um ser humano normal. Não estamos dizendo absurdos, mas verdades. Tudo é uma questão de admitir ou não esta consciência que vos fala. Não queremos criticar os processos do modo como os homens procuram penetrar no espaço. É apenas um alerta com relação aos mesmos. Cada vez que abrem passagem para um corpo superpesado e sólido, sua penetração no espaço provoca o desequilíbrio do eixo da terra. E isto acontece exatamente na estratosfera que circunda o globo. Homens de ciência, olhai mais para o céu, sem mística, mas dentro da ciência. É olhando e analisando verdades que elas se manifestarão por vosso intermédio. Vereis como é fácil caminhar dentro do Espaço. Podereis pensar que a gravidade do Universo provoque consequências da distorção com interrupções para uma frequência constante. Tudo é uma questão de adaptação. Talvez pergunteis: homens do Espaço, como poderemos permanecer dentro dele? É muito fácil, se houver o devido preparo com relação a matérias adequadas ao mesmo. Se não estamos citando nomes de matérias conhecidas entre vós, é porque queremos que haja um ajustamento para outras análises referentes a bioquímica, a fim de justificar se a matéria será aprovada ou NÃO. Isso porque a matéria química tem que ser condensada, inclusive para os grandes suportes destinados às estruturas de construções de moradias do vosso mundo. Quanto à matéria radioativa, sua procura será acelerada no futuro, provocando uma concorrência excessiva. É ela que vos levará ao caminho certo. Mas não para a

destruição e sim para o fortalecimento dos aspectos essenciais dos vossos campos de pesquisas, principalmente iguais aos vossos, isso se usardes vibrações do corpo de ondas sonoras. PLASMAN não deseja deixar transparecer algo que possa provocar efeitos contrários ao vosso avanço. Estamos aqui para vos servir e dar um pouco do que sabemos, daquilo que também veio até nós. Talvez os homens de hoje não encontrem significado nas minhas palavras, mas eu estou aqui, como homem, para os homens, pedindo-vos que não temais o futuro. Futuro é apenas uma palavra vossa e o Espaço é nosso. Que o Espaço ou o futuro estejam unidos com os verdadeiros Homens-Espaciais nesta face. Se um dia nos encontrarmos em alguma base do Espaço, talvez já não nos olheis como se fôssemos uma espécie desconhecida porque a essa altura vós também sereis essa desconhecida espécie. Estamos reunidos numa grande convicção e foi ela que nos animou a vir até vós, a fim de participar convosco na elaboração de matérias, principalmente daquelas a serem lançadas no Espaço. Como seres humanos, iguais à vós — humanizados com o Grande Espírito do Grande Corpo do Universo — não podemos permitir que o homem da Terra prossiga cometendo enganos de efeitos negativos, onde existe a grande responsabilidade de vida dessa Fraternidade humana. Espero que esteja falando com seres cujas Mentes estejam voltadas para o futuro e não com homens retroativos, voltados para o passado dentro da sua incredulidade. A grande dinâmica do futuro é a ação. Não aceitamos o estático, pois em nossa concepção ele nem existe. A realidade é a concretização do átomo com suas reações. O sistema para a sua análise aqui nesta face terrestre é dividi-lo em três partes. Nós o dividimos em duas partes, ou melhor dizendo, nós o dividimos duas vezes (= 1) e duas vezes dois (2 x 2 = 4) igual a quatro e voltamos para a primeira unidade nuclear. Sabendo-se que existe uma unidade, partimos do princípio de que deve existir uma força equivalente à terceira, que vem a ser a quarta. Isto dentro da análise de um

átomo. Seguindo essa teoria, fizemos diversos testes atômicos e descobrimos que se fôssemos analisar um átomo dentro da sua verdadeira reação ativa, teríamos que ficar muito tempo disponíveis. Mas mesmo assim, os testes realizados por diversos cientistas de PLASMAN, concluíram de um modo geral, que o mundo de um átomo é uma verdadeira obra-prima. Ele nos revelou que, na sua sequência, para subdividi-lo em chamas incandescentes, ou então dividi-lo, teríamos que penetrar noutro núcleo gravitante. Quando pensamos extingui-lo, ele permanece ainda latente, fornecendo energias em forma de corrente eletrificante. A maneira de conseguirmos a revelação máxima do seu grande potencial para evitar destruição é termos consciência da sua quarta parte. Isto quer dizer: se o átomo é separado do seu núcleo, ele se torna uma matéria de análise, onde a consciência humana não deve prevalecer, mas sim a Consciência da Ciência. Porque só ela vos levará à razão de como deveis continuar a dar expansão nesse sentido. A importância dessa matéria e a sua generalização é por estarmos falando de causas de Espaço. E, à medida que o mundo caminha e avança para esse estado de dimensão, seu campo de pesquisas tem que ser amplificado em câmaras com deslizadores. O que são os deslizadores usados nas aeronaves? São materiais compostos de energias e de grandes forças radioativas. O que compõe essas duas forças energéticas que se condensam transformando-se em deslizadores? São formas condensadas (ou materiais condensados em energia). O homem aproveita o urânio como seu único valor de combustível nuclear. Mas na Terra, em locais onde estão formando-se veios radioativos (colinas) há o material que o homem deve aproveitar. Precisa observar suas reações, analisando seu estado, separando a ação gravitante, deixando parte da matéria condensada (a parte analítica) sem o dispositivo da ação. Reunindo essa matéria em si, verá sua reação no concreto e e no inconcreto. Se ela tomar uma cor amarronzada ou então uma tonalidade vermelha, estará apta para receber uma matéria pesada e destilada como o aço. Essa matéria, dissol-

vida e unida numa só forma, pode ser a matéria-prima para as formas elíticas das aeronaves. Perguntais por que tem que ser essa matéria? Eu vos direi e talvez me julgueis um louco. É porque, mesmo dissolvida, essa matéria contém um teor de grande porcentagem de atividade gravitante. Por que essas reações? — Porque elas são responsáveis pela captação da energia do Espaço. A matéria a que estamos nos referindo não é o resultado de análises comuns, mas sim de uma ciência profunda. O homem deve encará-la naquele sentido de não ser conquistado, mas sim conquistá-la. É quando sentimos a vibração da sintonia das causas e é na procura dos seus efeitos que vamos ao seu encontro. Assim é que deveis, fazer, não abandonando o seu princípio de sentido de matéria, mas iniciando algo dentro dela a fim de simbolizar, no dia de amanhã, a expressão da verdade. A verdade é um ato-forma ou um núcleo incandescente, onde o caminho se manifesta a partir de seu interior. Em cada átomo há um mundo e dentro dele existem força e energia. Na realidade, quando falamos num sentido que não altera vossos pensamentos, não queremos com isso expressar vaidades, mas sim a afinidade que se rege dentro dos nossos princípios, que são leis. Se quereis continuar dentro da vossa sistemática de conhecimentos podereis ficar imersos por muito tempo dentro de uma só sintonia; já que nos referimos à sintonia, vamos entrar numa mesma frequência, numa só harmonia relativa às vossas palavras, às vossas e às de todos os seres. Quando falo que é a vibração que rege o corpo humano, dentro de um Espaço-Tempo, talvez acheis graça nas minhas palavras. Se estamos falando de um estado, de um mundo onde há a expressão da verdade, estamos sempre nos referindo à energia. Por mais que queiramos fugir dela, estaremos sempre no seu interior, sendo, como é, o grande potencial que domina esta face, o Espaço e o Universo. É um tratado, é uma comunicação real a cada estado de Espírito para que o caminho do homem se concretize dentro da consciência da energia. A teoria que apresentamos, em sua base, é esta: cada ser humano tem uma vibra-

ção de energia ou então de captação. As energias são sempre iguais na sua origem primordial. Seu estado é sempre latente, mas seu receptor ou captador é que pode estabelecer diferenças. É na fase da recepção que as mudanças se manifestam diversificadas, assumindo coloridos de aspectos variados. Como pode o homem saber se realmente está participando da autêntica força primordial? Usando a pesquisa do Homem em si. Como se processam essas transmissões? O processo é feito em câmaras onde possa haver a participação da matéria, cuja frequência estabelece sintonia com a terra e a energia real e primordial. Como fazer essas câmaras? A composição do seu material tem que ser sintética a fim de se eliminar ao máximo o seu peso. Todo material mais pesado pende, em demasia, para a terra. O material sintetizado planifica-se dentro de um meio estado, eliminando interferências, dando sonoridade perfeita. Assim devem ser feitas essas câmaras para as análises. Na nossa opinião, tudo que se refere ao homem é de suma importância e todas as motivações devem permanecer acima de qualquer paixão ou vaidade. A lei da sonoridade e da vibração é onde penetram reações de alta capacidade gravitante, porque todos os efeitos tendem para a atração. Não se deve estabelecer uma análise sem que se olhe cientificamente para as reações de uma potência energética. Quando penetramos dentro de um corpo de energia, devemos pesar nossa consciência, isso porque vamos ferir um corpo irradiante, cuja força é maior que a nossa. A presença de um corpo humano diante de uma energia pura, provoca sempre maior frequência para essa energia. Todos os cuidados devem ser aprimorados. Todos os seres humanos que lidam com essas pesquisas devem se prevenir com roupas de fibras que isolem seu corpo. Muitas vezes, em vista da falta desses cuidados, o corpo pode ser contaminado e, sem o perceber, contaminar, também, seus semelhantes fora desse campo. Estamos falando sem pretensões devido ao já grande número de mortalidade nessa face. Não quero

que recebam estas minhas palavras como prevenção contra os terrestres, mas acontece qeu há uma lei que rege o Homem-Espaço, que é servir sempre as coordenadas de sua própria vibração de energia. Plasman fala que a vida é o início de uma frequência. E todas as frequências sintonizam a transmissão da energia em diversas causas; cada um, é a própria essência de cada Ser, vivendo e desconhecendo o seu próprio mundo. PLASMAN foi indicado para falar de energia. Como ela é a causa e está em diversas fórmulas, a especificação tem que ser exata, não podendo haver um peso a mais, nem a menos. Isso não deixa de ser uma causa aborrecida para vós, mas vamos em frente, vamos reconhecer a matéria-prima das fórmulas da captação dos visores das aeronaves. A matéria em si, tem uma participação da eletrônica e das gamas que se manifestam como infras, que se solidificam dentro de um espaço, que tanto pode ser um cristal como chapas de metal, condensado em duas matérias, uma arenosa e a outra, a base, um laminado de aço condensado. Sendo este último uma matéria de fácil captação, quando misturado com o material arenoso, multiplica a sua capacidade de focalizar imagens de longas distâncias, mesmo que ilimitadas. Isto é uma parte do visor. O homem deve me entender, deve procurar me compreender. Se estou no vosso mundo, para isso há uma razão. Não há nada que possa me enternecer, a não ser a realidade. Se vemos, ouvimos e sentimos, somos responsáveis por este ato. A responsabilidade do ser terrestre de se sentir dentro do seu mundo é consequência dele ignorar a razão de sua própria vida. Não entende por que os roteiros que seus pés pisam, a todo instante, para ele, em mundos diferentes, são na realidade, roteiros de um só mundo. Homens de espírito consciente, vosso mundo está dentro de vós e deveis fazer dele o melhor possível. Ao olhardes para a Terra, deveis amá-la porque ela é parte integrante de vossas vidas. E, ao erguer vossos olhos para o Infinito, deveis varrer de vossa mente o espírito de análise. Não olheis como se nele existam mistérios, mas apenas com respeitosa admiração...

Porque, mesmo ELE, sendo Infinito, nos estará dando sempre a afinidade que nos permite penetrar junto Dele. A Terra é um campo de ação que impulsiona, a cada instante, o corpo do homem para cima. Todos deveriam compreender que este impulso é a libertação do homem para uma vivência maior, mais dentro do espaço. É só dentro do espaço que o homem se libertará da irradiação da gravitação, vinda da Terra, e que, em certos locais, provocam polarizações mortíferas, provocando enfermidades contínuas aos seres humanos. O Homem do Espaço, mesmo que venha à terra muitas vezes, vive muito mais que o terrestre comum. É esta a minha maneira de me expressar; como na realidade sentimos e somos. Plasman vai deixar que ARZON se manifeste na teoria básica da Quarta Dimensão.

Grande será a poesia manifestada no silêncio, porque o silêncio é poesia e para senti-lo é preciso mudar de dimensão. Os que penetram nesse terreno devem procurar sentir as reações da própria vida, considerando-a como a melhor coisa que existe, como uma obra que está em vossas mãos.

Modelai-vos no silêncio da poesia e penetrai noutra dimensão.

PLASMAN

Depois de ouvir atentamente o Grau de Plasman, fiquei pensando: estou ficando cansado de ouvir tanta coisa misturada, uma dentro da outra. Puxa, será que vão entender? Se eu pudesse sair daqui, ir de encontro a todos os meus e gritar..., gritar para que tudo isto fosse apenas um sonho e acordar no meu mundo... Mas não é sonho não... Aqui estou eu, num local que até me dá arrepios, pois sei que o silêncio é o único respeito que posso oferecer a estes Seres que me respeitam e falam tantas coisas que eu não entendo. Se eu pudesse entender tudo, quero crer que, seria a melhor recompensa para eles que estão falando com o objetivo de nos proporcionar um futuro melhor. Tudo

para eles, é para o bem. Se eu ao menos pudesse entendê-los melhor, a fim de, também, transmitir melhor. O que posso vos dizer é que estou me esforçando muito. Olhando para aquele que estava de pé e que se dizia Urânio, observei que me fitava. Eu sabia a razão daquele olhar. Deixei-me ficar mais um pouco em mim mesmo. Ah, se eu pudesse dar uma saidinha... Mas como, se tinha que mudar de dimensão? Num gesto quase inconsciente, comecei a beliscar minhas mãos e braços para ver se eu os sentia. Sim, eu sentia dor, então eu era real. Mas então, por que, meu Deus, eu tinha que mudar de dimensão, se onde eu estava tudo era igual, inclusive o ar, o ambiente e até as vozes? Eles falavam como nós falamos. Agora que percebo e começo a ficar sem jeito, pois, eles se dirigem a mim. Por que será que este me fita tanto? Tenho que deixar de pensar para que ele fale. Ouço sua voz, suave, tranquila, se pronunciando:

— O Planeta Urânio (assim denominado pelo homem) mas cujo verdadeiro nome é ARZON se pronuncia diante de vós, ó essência que viestes frutificar esta face dando-lhe vidas e mais vidas. Em vós e sobre vós me pronuncio nas vossas palavras, mas a vossa essência permanecerá dentro de nós, onde guardamos as causas boas de Arzon. Em vós e por vós é que estamos aqui. Não estamos aqui, com pretensões demagógicas, mas com a certeza de que estamos nos dirigindo diante de Seres conscientes e compreensivos, que sentem a necessidade de uma comunicação maior, de uma oportunidade maior, relativas aos sonhos de paz em suas vidas. Amor e tranquilidade. Arzon se pronuncia dentro da PAZ. Não somos agressivos, mas também não queremos ser agredidos em razão destas nossas palavras. Para que os terrestres possam averiguar o que somos, estamos aqui interpenetrando vossas mentes, motivo porque devemos falar da QUARTA DIMENSÃO: Mas antes, quero me reverenciar diante dos sábios e cientistas dessa face terrestre. A todos eles o nosso respeito. Vamos nos expressar sobre aquilo de que temos conhecimento. Muitos poderão julgar que fa-

lamos muito sobre dimensão, o que não deixa de ser uma realidade. Isso porque o homem é dimensionado e sendo assim, ele é obrigado a conhecer os seus estados. O primeiro, o segundo e o terceiro. O terceiro estado é a Terceira Dimensão. É a Terceira Dimensão que leva o homem à Quarta Dimensão. O primeiro estado é o fenômeno ou feto, ovulando-se em células, células de vidas já dimensionadas. Cada desenvolvimento celular já é um ponto de energia em torno do pequeno núcleo, gerando e fortalecendo um campo onde possa atuar uma mente corpórea, dando-lhe a oportunidade de sua própria sobrevivência. O segundo plano é o desenrolar da forma hominal, é o desenvolvimento natural, que dentro da própria natureza procria vidas ou núcleos de energia. A Terceira Dimensão é o homem já sentindo dentro de si o latejar da Quarta, porque ele é dimensionado em quatro, vibrando em duas frequências: matéria e espírito. Os ocultistas, das eras passadas nessa face terrestre, levavam seus discípulos a mundos estranhos ou mundos subterrâneos onde administravam conhecimentos herdados de gerações superiores. Quais eram esses conhecimentos? Eram os que lhe tinham sido dados por seres de outros Planetas que vinham à Terra com suas aeronaves espaciais. Esses conhecimentos, ao invés de se tornarem a realidade total de todo ser humano, ao invés de serem fatores autênticos e positivos para todos, transferiram-se em patrimônios místicos de colégios iniciáticos ocultos em toda Ásia — ou Oriente. ARZON não está criticando mas é preciso falar. Se tivesse existido um maior campo de comunicações, deixando-se de lado a mística, talvez hoje, esta humanidade não estivesse derramando tantas lágrimas sobre esta terra que vos alimenta. Esse é o motivo porque estamos procurando vos dar conhecimento de uma ciência oculta dentro de um campo aberto. Muitos dos que estão lendo, possivelmente dirão: é impossível estarmos dentro da quarta dimensão, quando estamos na terceira. Mas, na realidade, o homem sempre esteve na Quarta Dimensão. A única

causa dos atrasos desses conhecimentos foram as consequências da situação criada em torno de vós mesmos. A concretização da energia em formas, ou seja a criação da matéria, é uma questão de se penetrar com maior profundidade dentro do mundo da ciência natural da Criação, observando-se o despertar e a razão de todas as causas, cuja ação classifica um ser como Hominal. É preciso saber o que vem a ser o Homem se defrontando com o próprio Homem. O Homem no primeiro estágio e no segundo. O porquê. O motivo da individualidade. Por que existem o Homem-matéria e o Homem Espírito? Matéria é forma concreta que estabelece sintonia com todas as vibrações do corpo-terrestre. O Homem-Espírito é a vibração cósmica recebendo e participando de todas as energias do espaço. Por que essa individualidade de força? A razão é que existe a capacidade, em cada ser humano, de captar energia de uma fonte superior que é a própria energia da terra. Sei que muitos perguntarão se a terra tem a mesma capacidade energética do espaço. Arzon responde que a força da terra é dimensionada, ao passo que a força do espaço cósmico é a energia da Lei que rege grande parte dos núcleos espalhados em todo o Universo. Por isso que o Homem-Espírito adquire mais energia ou força dentro das substâncias do seu próprio viver. Direis: mas o que tem a ver estas explicações com a Quarta Dimensão? O Homem tem que superar a matéria, dominar a matéria, levitar em matéria e ficar em Espírito.

— Por que em Espírito?

— Consideramos o Espírito uma parcela latente, cósmica, cuja origem se manifesta no nascimento do próprio ser, na parte craniana. Esta parte que vem entreaberta é propícia à captação das energias cósmicas. Talvez afirmeis: isto é coisa normal dentro da vida... Arzon diz: esta normalidade é motivada porque o ser já vem com uma frequência latente no cérebro, que lhe permite, por menos que receba, a possibilidade de sempre encontrar sua frequên-

cia cósmica. Seu crescimento e desenvolvimento podem sofrer modificações corpóreas, isso quando a Mente não aceita as frequências de vibrações prânicas-cósmicas.

Direis que Arzon não está chegando a uma conclusão diante dos vossos olhos, que procuram as frequências da Quarta Dimensão. Mas como eu deveria me expressar se o Homem já está dentro da Quarta Dimensão? É só uma questão de admitirem o estado e procurarem dentro de um sentido a clareza de ser. Muitos se negam a aceitar, não crêem numa posição de graduação positiva. O que é graduação positiva? É a irradiação da Mente, comandando o campo de forças de energias do seu próprio corpo, fazendo com que todas as suas células entrem em reações positivas. Quando entram em reações positivas, elas deixam esse estado de frequência-terra para transcenderem em outro estado de frequência cósmica, recebendo um campo de força maior do que envolve o campo de força-terra. É nesse momento que a consciência e a razão prevalecem, fazendo com que o Homem encontre o motivo de sua Essência. Tanto ele precisa dar consciência à matéria, como ter consciência em Espírito. Quando essas consciências se unem, se comungam, se entrosam dentro de uma sintonia, o campo cósmico se manifesta em energia. A matéria desaparece, transmudando-se em energia e, como esta é consequência de efeitos originados de frequências, sua tendência é a transposição de um estado para outro. Nunca um campo de vibração permanece num só estado. Ele sempre entra em expansão. Direis que é muito difícil para ser entendido. Arzon diz: é difícil, mas não é impossível, porque o impossível não existe. O que deve prevalecer é uma força de vontade maior dentro do nosso corpo humano, que é a Mente dentro do corpo. Mas, não vamos discutir, e sim aceitar a situação desta verdade, mesmo que ela, entre os homens, seja relativa. Para um Ser Interplanetário, a Verdade é a sua segurança e a sua força e energia. Não pode haver falhas. O Corpo do Universo não as permite. Quero me dirigir aos

jovens, que muito breve estarão mais amadurecidos: gostaria que as palavras de Arzon não permanecessem apenas como um curioso suspense, mas sim, como motivo para a vossa compreensão, para que sobre elas, possais meditar profundamente. Estamos falando de dimensões. Talvez duvideis das palavras aqui mencionadas. Como poderíamos nos realizar se não participamos conosco? Participação é uma comunicação que fazemos a todo instante de nossas vidas a nós mesmos. Este ato de que falamos não é uma fuga, mas sim uma libertação. Nunca deveis pensar que estais fugindo de vós, quando participais de uma ciência profunda relacionada com o "Eu sou Eu": Qual de vós poderá responder para si mesmo: "eu sou eu mesmo?" Arzon não está duvidando da capacidade evolutiva desta humanidade. Mas, o que posso vos dizer é que o vosso mundo cresceu diante de vós. Vós o modelastes com vossas mãos e ficastes pequenos. Dentro do vosso quadrante, conquistastes tudo. Não há áreas em que a mão humana não tenha estado presente em pesquisas. E então vos pergunto: Onde está vosso "eu sou eu?" Ou será que isso nada significa para cada um? Construir, planejar, arquitetar é muito fácil, mas, definir uma causa exata requer sabedoria interna. Quando digo interna, não estou pretendendo dimensioná-la dentro de um ponto qualquer, e sim expandi-la para um estado maior onde cada um possa descobrir a si mesmo. Como pode pretender, o ser humano, admitir sua origem como sendo ela uma consequência dos animais irracionais? O homem veio de um Plano Superior, como participante consciente, na superfície de um Planeta onde só se manifestavam formas animais. Sendo Ele (o Homem) um Ser de uma força Planetárifa, não poderia permanecer na terra, a não ser com o objetivo de dar a esta, sua evolução, e isso dentro de um planejamento maior onde todos passam sem ferir sua dignidade. Não se esquecendo do "Eu sou eu", consciente da dualidade, ou seja, do corpo e Espírito. Quando citamos o Corpo e o Espírito, talvez vossa Mente se altere. Mesmo porque o conhecimento exato do Ser Humano é fei-

to em três partes: Corpo, Alma e Espírito. Os conhecimentos ocultos sempre dizem que para se vencer a matéria é preciso "matar o eu". Mas, eu vos digo, que, na realidade, nunca devemos pensar em matar, mas em adquirir conhecimentos do que somos, de onde viemos, e conhecer a razão da causa que nos pertence, que está relacionada com um mundo. Direi a vós: se somos (3), tiramos o um (1), ficamos DOIS (2). Pergunto: onde é que essa frequência vai ficar? Somemos:

Corpo Alma

Espírito

Muito bem, diz Arzon, se somos Seres Quaternários, não podemos pensar em tirar essa frequência que está no entremeio do Corpo e do Espírito. O que devemos é admiti-la em expansão:

Corpo Alma

Alma Espírito

Desde que a sua frequência esteja em expansão, como sendo um corpo de frequência de vibração, tanto recebe energia cósmica como terrestre, sendo, como é natural, que a cósmica é superior pelo fato de ser primordial. Assim sendo, sua tendência é eliminar a terrena. Eis a razão de nunca mais se pensar em "matar" o "eu" mas sim expandi-lo para Espaço, para que o Campo Cósmico desça sobre o Campo Terreno, que vem a ser a matéria e o Espírito. Esse é o Homem Quaternário que deixou de ter o entremeio para ser UM (1). Ficou sendo Homem-Energia. Aquela Energia que se expandiu, retornou como Força Espiritual (em Espírito). Não é mais matéria, mas sim Energia. Quando me refiro à Energia Cósmica, quero dizer CONSCIÊNCIA. Creio que, agora, todos possam me entender, quando quis me expressar sobre "eu sou eu". Sempre admitimos, dentro de uma Consciência Cósmica que muitas palavras

podem dar interpretações desiguais, em parcelas, desunindo a exatidão da verdadeira igualdade. Se nos pronunciamos dentro desse sistema é porque respeitamos a intelectualidade dessa face terrestre. Mas não podemos concordar que um homem queira matar seu "eu" dramatizando a irrealidade. É injusto que muitos possam desaparecer sem conhecer a si mesmos. Talvez pergunteis: por que falamos tanto em conhecimentos e descobrimentos, em sintonias, em radioatividade e mesmo em partículas atômicas, se até a juventude, nesta face, já conhece suas origens? Eu vos direi: é tudo uma questão de raciocínio a fim de se dar um pouco de razão, não para nós, mas para vós mesmos. Cada minuto é um tempo determinado pelo homem. Assim caminha ele, determinando suas maneiras de agir para ter a certeza absoluta de todas as causas em sua volta. Pergunto aos jovens sobre sua grande ansiedade de entrar em um mundo maior, já que este em que estais se tornou pequeno para vós. Se o tempo sobre o qual o homem terrestre corre é pura imaginação, criada por ele mesmo, como lhes será o dia de amanhã, quando seu condicionamento será quase total? E para o vosso Mental, já dimensionado com o quadrante, recebendo já as energias cósmicas, eu pergunto: ireis passar para um campo maior ou ireis permanecer neste campo terrestre? Não penseis, nem reluteis em fazer vós aquilo que está dentro de vós mesmos. Deixar que a personalidade sobressaia realizadora, dando oportunidade para muitas vidas que não têm a natureza da juventude atual. Esta natureza da juventude atual já recebeu e vem recebendo maior frequência cósmica, porque o campo de energia da terra está diminuindo sua frequência para ZERO grau H:O. Sendo esta uma equação que admitimos nesta área terrestre como alargamento líquido. Poderíamos, inclusive, arriscar a pergunta: será que daqui a mil anos a face terrestre terá possibilidades sólidas? Não podemos falar do Espaço Infinito — Cosmológico sem falar da face terrestre, das suas vibrações e de todas as concepções energéticas. Podeis relutar, dizendo que uma causa está dentro da outra.

Sim, realmente está. Só que não podemos aceitar e ficar permanentemente dentro de um estado, quando temos um estudo de expansão que nos dá as condições de sobrevivência maior, que vem a ser a Quarta Dimensão.

— Arzon diz: passemos às últimas análises deste campo, prestai atenção, jovens, do dia de amanhã: quando abrirem vossos olhos para o Infinito, não deveis relutar em participar com ELE, não deveis vacilar com a vossa consciência, porque se assim o fizerdes, estareis relutando com o próprio "Corpo do Universo", porque vossa Consciência no dia de amanhã já terá a força suficiente de "Homem Quaternário" ou seja homem dimensionado na Quarta Dimensão. Não deveis duvidar das minhas palavras, pois bem sabeis que estou sendo justo e sincero nesse sentido. Se vos chamo, jovens, é porque espero que apóies estes Sete Planetas que aqui estão para dar um pouco de si mesmos. E o que vos pedem? Apenas um pouco de compreensão e entendimento com vossos Irmãos. O Homem-Quaternário ainda tem que superar um problema um tanto difícil na face terrestre. É o mau costume da alimentação. Vereis e me dareis razão. O fato de serdes, no futuro, Homem-Energia, não vos obriga a vos alimentar, alimentar com fogo, mas sim com iguarias condizentes com vosso corpo (a Mente sempre dominando o corpo). Não pesemos palavras para saber seu significado com relação a este assunto da alimentação da matéria. Onde o Homem deve procurar combustão para suas energias? Arzon diz: na Natureza. É onde deveis procurar as iguarias complementares para vosso corpo energético. Gostaria também que todos soubessem que a beleza desta Terra empolga os Seres do Espaço. Respeitamos vossas leis, sentimos vossas tristezas e nos congratulamos com vossas alegrias, porque elas estão em nós e nós somos vós, porque somos Irmãos de Arzon, dentro da sintonia Planetária. Somos Luzes do Espaço, mas não somos estrelas. Somos os que abrem os caminhos para outros mundos, mas somos luz, porque temos consciência do Universo dentro de nós.

— Não há dúvida... A coisa é para ser pensada. Este Ser de Arzon, formou em minha mente uma imagem onde, creio, poderei encontrar um apoio para o meu mundo. Mas, no entanto, o que não posso é sentir dentro de mim a realidade de suas palavras. Não é o caso de não crer pelo fato de não entender. É que eu acho que tudo está meio confuso e minha situação parece que, a cada momento, fica mais difícil diante deles. Isso em consequência da complexidade dos seus conhecimentos, fazendo com que eu sinta a necessidade de participar com Eles com alguma coisa de mim mesmo. Na realidade, existem momentos que "uma espécie de consciência diferente" me impulsiona e me projeta, como se eu me sentisse complexado e incomodado em ser apenas um ser humano terrestre. Mas ao mesmo tempo, sinto orgulho de ser um Ser Humano. Sinto vaidade de ser um Terrestre (é como se eu tomasse consciência absoluta de tudo que um Ser Humano representa). Fiquei contente quando Arzon disse que eles se empolgam com a Terra... Ó Terra, onde eu nasci, que tanto amo... Sinto que vim de Ti, que és minha Mãe, que a Vida me veio de tuas entranhas. E Tu, Mãe, és a Essência que circula dentro de mim, no meu sangue, proporcionando-me a razão da Vida. Creio que é por te amar em demasia que não quero compreender porque temos que mudar de estado, já que a tua beleza é uma imensa flor desabrochada para o Universo. E aqui estou eu, em Ti... Mas longe de Ti, porque sinto Mundos estranhos em torno de mim. Ah, se eu pudesse correr, correr inconsequentemente sob os raios do Sol, e depois me abrigar sob uma grande sombra... À sombra de uma árvore amiga, cujo tronco firme servisse de apoio para meu descanso e onde o sol, filtrando seus raios de luz, encontrasse meus olhos deslumbrados com a Natureza Mãe; encontrasse um Ser Terrestre, respirando e sentindo a vida em mim. Meu desejo, agora, é uma imensa vontade de voltar a participar do meu mundo. Como fazê-lo? Não sei... Mas

antes de tudo devo respeitar este ambiente onde me encontro neste momento, onde existem Seres que falam dentro de Energias (às vezes, parece que eles ignoram qualquer sensação de sentimentos ou emoções) onde Lei é Lei e Ordem é Ordem. Quando estas palavras chegarem diante dos meus Irmãos Terrenos, creio que alguns pensarão que estive brincando. Que pensem o que quiserem, mas de uma coisa estou certo: terei que escrever tudo. Sim, espero poder ser útil, não por medo, mas por respeito a esses Seres Graduados que dizem maravilhas de um mundo cosmológico interplanetário... Eles são os Caminhos para o Infinito. Ó Deus da minha fé, que seja eu mesmo. Ajuda-me a compreender melhor tudo isto que está acontecendo. Não quero passar diante dos meus como um ser humano sem consciência. Dá-me força para que eu possa me erguer diante deles e dizer-lhe esta verdade: que não somos os únicos seres vivos dentro do Espaço. Que como prova estou eu aqui, diante deles, que me dizem coisas que não entendo, falam de mistérios que não são mistérios para eles. Embora muitos me taxem de louco, tenho certeza que a maioria me receberá como um ser normal. Estou sendo sincero porque constantemente também me pergunto de onde vim e como cheguei até aqui. Não sei se todos poderão me entender, mas o que sei é que cada terrestre irá me analisar de uma maneira diferente. Tudo é uma questão de confiança recíproca. Nosso mundo talvez ainda não esteja completo, mas há a perfeição em cada ser humano. Sei que estarão comigo, sem mística, mas dentro de um aspecto positivo, como homens do presente e do futuro dentro da dinâmica mental de indivíduos evoluídos, capacitados e capazes de grandes empreendimentos como, por exemplo, os computadores. Se os homens possuem a capacidade de transformar a terra dentro de um ritmo de progresso impressionante, se estão capacitados a lançar, inclusive, satélites para o espaço, temos que ser coerentes, acreditando que irão concordar que

eu estive num mundo diferente, frente a frente com Seres Espaciais. Espero que me entendam e não me julguem. Gostaria que isso não acontecesse principalmente por parte dos jovens que, atualmente, atravessam uma fase difícil pelo fato de terem nascido dentro de uma época em que o mundo está entrosado na Quarta Dimensão. Logicamente, as Mentes dos jovens não podem ser iguais às Mentes dos que estão no passado. Isso porque os jovens estão frente a frente com o Grande Portal do Futuro — a Lei do Homem-Energia, do Homem-Mental, do Homem-Espaço. É quando todos estarão penetrando no mundo por vocês chamado de Aquarius. Então chegará o momento em que suas vestes de submissos às máquinas serão despidas e então elas serão dominadas pelo Homem que procurará um mundo mais fácil de se viver, — o Mundo do Mental. — Bem, percebo que um daqueles Sete Seres me observa. É como se procurasse, dentro de mim, descobrir a razão porque estou distante deles. Sim... Todos eles sabem que eu não estou aqui neste recinto, estou com vocês, meus Irmãos terrestres, vocês que não conhecem os Homens Interplanetários... Eles vasculham o nosso interior, procurando sempre uma razão que justifique suas palavras. Eles não mentem, mas sempre falam apenas a Verdade. Ah, meus amigos, como é bom pensar um pouco e não ouvir tanto. Encolho-me todo dentro de mim, com esse pensamento, pois sei que todos eles estão vendo o que estou pensando... Bem, eu preciso acordar novamente e ouvir, ouvir e Alídio escrever... Como será que ele pode escrever as palavras dos Graus? Sim, mais tarde saberemos, porque no momento nem eu mesmo sei. Ouço a voz de Alídio que me adverte:

— Polo... Polo... Preste atenção aos Graus.

Então passei a ouvir aquela voz cheia, sonora e, porque não dizer, gostosa.

16

JÚPITER é denominação dada pelo Homem, mas na realidade é ELICRON quem vos saúda a todos, nessa face, terrestre, e pede vossa atenção. Vamos iniciar nossa pequena palestra, falando-vos de igual para igual. Nosso objetivo é formular pensamentos, cujo significado na sua essência se traduza em muita paz. Assim é a nossa maneira de entendermos nossos Irmãos, dentro de um plano de igualdade. A PAZ é a sintonia que interliga o meu pensamento a outro pensamento, porque é a frequência de dois princípios: Amizade e Fraternidade. Vamos, assim, entrar em comunicação, por intermédio de uma Mente que vai vos dar a oportunidade de penetrar nas grandes margens da sintonia da paz. É a vós que estamos nos dirigindo, homens terrestres. — ELICRON é o Aspecto, a maneira de nos expressarmos nesta face terrestre. Aqui estamos reunidos em Sete e talvez perguntei: por que sete?

— A motivação foi o encontro no Espaço Cósmico. Tínhamos que nos dirigir a outros Planetas ainda não evoluídos e compreendemos também que havia necessidade de se fazer com que esta face se elevasse em mais um grau. O que é uma elevação de grau?

É darmos os conhecimenos adquiridos por nós, em nossos Planetas. Direi, principalmente aos jovens que neste momento constroem seus próprios caminhos à procura de conhecimento. Essa procura em muitos caminhos, essa insatisfação constante é consequência da falta de apoio moral das causas. E embora a moral exista, ela vos pertence, está entre vós dentro do círculo em que viveis, impedindo-vos ou desviando-vos para caminhos contrários. Na realidade estamos nos comunicando convosco, procurando evitar idéias ou palavras que possam provocar reações violentas, já que o princípio e a fórmula de tudo é o amor, que tem que ser definido como um princípio que rege todo o Plano de evolução do Homem. A referida definição, não quer

dizer que somos frios e sem sensibilidade. Só não admitimos a bitolação da mística em torno das nossas plataformas de Seres Espaciais. Atualmente o homem atravessa uma fase muito difícil e triste, motivada pela incompreensão de todas as nações nessa face. E são os jovens os que mais sofrem as consequências dessas mentes alteradas pela crueldade e pela ambição de destruição e de conquista. Por que os jovens? É porque eles precisam de apoio espiritual, de mentes sadias que com eles possam se comunicar, tirando-lhes as vendas dos olhos, mostrando-lhes horizontes que se sucedem diante do Grande Portal do Futuro. ELICRON diz que, na realidade, deve haver mais fraternidade por parte dos mais velhos, apoiando os jovens que ainda não conquistaram os mesmos alicerces e não têm culpa de terem vindo dentro de uma época tão cheia de conflitos. Não temos intenção de mudar vossos pensamentos, mas acreditamos nas boas vibrações da sensibilidade humana, capacitada em abrir uma ala de força com o objetivo de estabelecer a compreensão e o entendimento para esta juventude que tem que avançar. A excessiva sede de conhecimentos, que se apossou do ser humano provoca desníveis e desiquilíbrios porque todos desejam, ardentemente, saber o "porquê" do dia de amanhã e, ninguém mais quer ficar estagnado, filosofando sobre o passado. A cultura é um caminho que abre muitos campos para que o homem possa entender as causas e os movimentos do seu próprio ser. A fuga de determinados grupos de jovens, que se isolam em campos, é o resultado da falta de ambiente dentro do círculo em que vivem. Muitos perguntarão: por que a juventude caminha contra sua própria sociedade que lhe serviu de berço e de origem? ELICRON voz diz: não, meus irmãos, não deveis condenar, nem julgar, mas o que deveis é vos comunicar, baseados nos princípios evolutivos, com o objetivo de transmitir a todos a grande verdade construtiva, cuja meta é fazer com que cada ser humano se edifique por si, alicerçado numa força maior que é a própria consciência entrosada no Homem do futuro, Homem da era espacial. Se eles estão

sentindo a necessidade do isolamento é porque está havendo, em todos eles, a percepção das fagulhas do Universo em seus peitos, que transbordam de emoção sentindo a necessidade de expansão. Os caminhos dessa face terrestre são sempre limitados. Elicron esclarece porque a comunicação é um dos fatores mais importantes no sentido de se difundir o conhecimento. É comunicando-se que o homem vai se entendendo e compreendendo a necessidade de estar mais unido ao seu semelhante. Onde não há comunicação, o círculo se fecha e o mundo desmorona sobre uma sociedade. E isto se reflete muito sobre a mente dos jovens mais sensíveis que os mais velhos, que aceitam a vida como ela é e que, dentro dos seus hábitos, nunca procuram recuperar seu verdadeiro estado de vida. Ninguém pode mudar o sentido de um raciocínio humano e nem mudar a vibração de uma célula, principalmente quando ela está em estado latente. E a faixa dos jovens circulantes, atualmente é muito grande e eles devem ser aceitos como são. Elicron diz aos homens: não estamos aqui para mudar regimes ou estados. Estamos comunicando, transmitindo idéias e imagens às vossas mentes. Nosso objetivo não é demonstrar altos conhecimentos intelectuais, cuja erudição atingiria exclusivamente uma faixa humana. O principal de tudo é criar condições de comunicação, mas para que isso aconteça tem que existir a necessidade da aceitação. Somente quem nos aceita, adquire a capacidade de nos captar. Eis a razão porque nossas mensagens têm que ser acessíveis a todos os ambientes. Tudo o que nós podemos classificar como "Elemento Comunicativo" é estabelecido dentro de uma frequência para que sua respectiva sintonia seja mais simples, com tonalidades mais nítidas, a fim de se elevar em altitudes, atingindo várias faixas mentais de seres humanos. A diversificação é muito grande, variando dos símbolos às palavras, sons, música, cor, formas, enfim, em inúmeras maneiras, nas artes e nas ciências por onde o homem capta e se comunica entre seus Irmãos. Achamos lógica a pergunta:

que tem a ver seres interplanetários com nossa vida na face da terra?

Mas Elicron vos diz: talvez devêssemos permanecer às margens apenas observando-vos, sem nada vos dar. Mas acontece que tudo o que se concretiza nesta face, obedece à responsabilidade de homens de elevada categoria, classificados pelos próprios homens. Conhecemos vosso mundo, razão porque nos comunicamos convosco. Quando para cá viemos, fizemos, fizemos a objeção de não transmitir energia, e assim ficou preestabelecido que nossa missão seria a "comunicação". Estabelecemos contatos com os Seres que vivem neste mundo e estão nos hospedando nas Cordilheiras. Se vos falo assim é porque temos conhecimento de que existem muitas consciências sintonizadas, dentro de uma fabulosa área de força chamada Verdade, embora existam frequências contrárias, cujo resultado é a dúvida perturbando as mentes. Como é fácil observar, não estamos julgando nem analisando os seres humanos. Somos práticos e objetivos, dando-vos fórmulas, proporcionando-vos um estado de espírito para que possa ser estabelecido o contato com seres estranhos de outros Planetas. Quando a Mente está livre, liberta das frequências terrestres, surpreende-se em contato com outros Planetas. Deixam de existir as distâncias, permitindo que a mente humana penetre em elevadas áreas de vibração, atingindo ambientes onde lhe são dadas as melhores coisas de sua vida. No entanto, gostaríamos que não se criassem barreiras para futuros aborrecimentos, evitando-se as classificações ou qualquer distinção em consequência dos nossos contatos. Se nós, indistintamente, vos classificamos a todos como nossos Irmãos, achamos lógico e justo que fizésseis o mesmo não só conosco, como também convosco. E é como Irmão que vos falo e vos comunico, expressando-me dentro da pureza que nos foi dado observar enquanto estamos na Cidade dos Sete Planetas. Sabemos que muitos que estão lendo, nada sentirão, ao passo que outros estarão penetrando e indo além das nossas expressões. Tudo é

uma questão de sintonia, que é mais fácil ser sentida do que explicada. A única maneira de se dar a um semelhante é liberar uma frequência, não para que ele passe som pelas suas pernas, mas para que ele passe e nos sinta com sua Mente. Muitas vezes muitos dirão: se estão na face terrestre, se querem se comunicar, por que não vêm até nós?

Elicron responde com outra pergunta. Compreendemos perfeitamente os anseios, principalmente dos jovens com seus imprevisíveis campos de frequência, amplos e indefinidos. Como seremos recebidos e tratados? Não somos nós que estamos julgando-vos bárbaros ou incivilizados. Sabemos que em vosso mundo ainda existem enormes diferenças com relação ao nosso sistema de vida, razão porque somos forçados a relutar em ir ao vosso encontro, sem o vosso consentimento. E esse consentimento, vós bem sabeis, ainda é um Portal fechado a nossa total união, dependendo dos terrestres a sua abertura, também ansiosamente esperada por nós. No entanto coisas estranhas acontecem e a vida continua dentro de um ritmo de evoluções que num sentido simbólico parecem ser o máximo atingido por vós. Elicron se limita ao terreno das comunicações, sem as pretensões de alterar vossos ritmos de vida, mas com um grande anseio de vos proporcionar a consciência de como vossa vida é importante para vós, em todos os sentidos, as dimensões e momentos de vossas vibrações. É o grande motivo porque o ser humano deve sempre, com maior intensidade, procurar externar seus sentimentos, falando de si para si e para os outros e sentindo o sentimento dos outros, o que têm para externar de si. Isso tudo, é claro, dentro de um espírito de compreensão e de uma razão equilibrada, para que a consciência da comunicação não seja deturpada. É a única maneira que vos levará à PAZ, porque quem transmite as próprias mensagens, originadas do seu interior, estabelece sintonias harmônicas desde que seja sincero e leal, a fim de proporcionar perfeita recepção em toda parte do vosso próprio mundo. O homem deveria partir do seguinte

princípio: sem primeiro adquirir a capacidade de se comunicar, deve ser evitado o excesso de conhecimentos. A intelectualização congestionada provoca explosões e intolerâncias danosas, cujo fanatismo é motivo de regresso de muitos indivíduos, que fazem de sua própria solidão a muralha intransponível de se fazer compreender ou de compreender a razão além de sua razão distorcida. Todos os seres da face terrestre possuem sua capacidade de compreensão. Estamos procurando evitar que as nossas palavras se limitem a um determinado grupo. Queremos a participação de todos, com igualdade e fraternidade, para que esta mensagem não seja olhada com desinteresse. A autenticidade da comunicação é o fato, sendo que este prevalece estabelecendo o valor daquilo que é comunicado. Em síntese: o principal objetivo da comunicação é estabelecer um ponto de união entre um indivíduo e um fato, convencendo-o e fazendo-o sentir a potência da ação. Isso por si só já é o suficiente para o peso de valores, pois, após atingir seu objetivo, a comunicação desintegra-se como símbolo para se integrar junto com o indivíduo como ação. Elicron produz suas comunicações, num sentido de expansão do Mental humano, a fim de evitar o condicionamento de muitos seres que se acomodam nas suas fugas de expansão, permanecendo bitolados na rotina. É para os que desejam liberdade mental que nos dirigimos. A liberdade da Mente é o campo de expansão da transmissão onde são formuladas as formas de evolução que atingem o centro do sexto sentido. Alicron pede aos jovens que acompanhem suas comunicações de expansão a um centro maior. Os caminhos serão sobre ondas ou forças eletromagnéticas que se constituem na telepatia. Caminhando sobre esse plano, sentirão mais confiança em vossos sentimentos. É necessário que se traduzam os princípios do Homem-Cruz, que ele se conscientize que não é um crucificado, mas sim, emanado das Forças Cósmicas. Nunca deveis passar por cima dos problemas que possam surgir em consequência do vosso desajuste nessa vossa sociedade. Deveis caminhar sim, de encontro aos problemas, solucionando-os

para que mais tarde não se tornem obstáculos em vossos caminhos, principalmente vós, que sois jovens, já dentro de um canal evolutivo mais amplo dos que foram proporcionados aos seres do passado. E isso é uma consequência da própria evolução dessa face, que permite a ampliação dos referidos canais, com mais expansão de comunicações em função do próprio avanço. Ninguém pode viver só, isolando-se de sua própria comunidade que lhe proporcionou o aprendizado dos seus primeiros passos de ser humano. Se Elicron fala, é porque também estamos na era das espaçonaves e das grandes vias aéreas que envolvem esta face. E a necessidade desta nossa ligação se justifica através da comunicação e da compreensão, fazendo com que aumente sempre mais nosso espírito de fraternidade. Vamos entrar na era em que os seres humanos precisam distinguir estrelas de planetas. Numa era em que o homem não vai falar, mas vai sentir o espaço comunicando-se, e, ele, o homem, estará participando com sua mente. Tudo é comunicação e Elicron procura se expandir em todo o quadrante desta face que, infelizmente, nos dias atuais irradia forças negativas. Esse aspecto retroativo não deve implicar na vossa participação. O que deveis fazer é comungar positivamente o vosso mundo com vossas consciências e procurar entrar num Espaço-Maior que sempre surge diante do homem que quer evoluir e avança na medida com que faz sentir o mundo em si. Esta é a razão de viver e de compreender todas as causas deste mundo. Se estais nele, é dentro dele que deveis caminhar procurando compreender o motivo que vos trouxe ao dia de hoje e que vos levará para o dia de amanhã. Tudo é uma questão de frequências coordenadas que vêm da vibração cósmica para esta face terrestre. Perguntareis: — o que vem a ser Homem-Cósmico e Homem-Terra?

— Vos direi que os dois são uma só causa, dentro de uma só casa, de um só recinto, com uma única separação. E sabemos que dentro da vossa lógica, vossa pergunta será a seguinte:

— Como podemos atravessar de um ambiente para outro, se não estudamos a matéria que nos separa?

— Prestai atenção jovens que estais lendo: não há mistério que não possa ser solvido pela Mente de um Ser Humano. Toda Mente tem a capacidade de captar e irradiar força e energia. Na realidade o Mundo não passa de um recinto; e o Espaço é a parte que subdivide esse recinto. Depende da maneira como se encaram as causas coordenadas no próprio local onde viveis. Não existe ambiente que não transmita as respectivas vibrações de cada um do seu meio.

Sendo assim, a única maneira, ou melhor dizendo, a única exigência é a análise do Tempo proporcionado por vós. Direis que estas teorias cosmológicas não estabelecem os direitos que dividem a Mente de cada um. Mas acontece que o homem precisa adquirir a consciência do seu próprio espaço; é ele que lhe proporciona o grande alimento da vida, provocando sua maior evolução, nascendo, crescendo e desenvolvendo-se diante do Universo. O Homem-Cósmico é aquele que recebe e se alimenta de maior quantidade de combustão, ou seja alimentação que vem a ser as "pranas" cósmicas. O Homem-Cósmico dissolve qualquer mal do corpo, através de sua Mente, já quase toda ela constituída de partículas do Universo. O ser humano muitas vezes julga que o mundo não existe porque muitos não vivem e nem sentem a vida, cedendo a certos estados negativos, opondo-se ao autêntico estado positivo do Homem-Cósmico. Toda sintonia cósmica vibra dentro de um plano cristalizado, onde a matéria unificada é o cristal captador das energias. Elicron diz: não rieis meu jovem, não rieis, porque a realidade esta aí, diante dos vossos olhos. O homem terrestre precisa observar melhor todas as sintonias que o envolvem para poder melhor distinguir aquela que vai vibrar com sua própria sintonia cósmica. Quero que fique bem claro que não pretendemos alterar vosso mundo, mas apenas esclarecer e dar luz onde houver trevas. Porque é preciso traçar retas seguras, principalmente para os roteiros dos jovens,

já que a eles foi destinado o amparo, para que possam ser a grande coluna do dia de amanhã. Se vos falo assim, jovens, é porque vossos princípios já não pertencem a esta era de princípios mais avançados, neste ciclo por vós denominado Aquarius. As vossas mágoas e tristezas e até mesmo o vosso canto, estão traduzidos pela vibração das baladas que se assemelham à voz dos vossos corações, como se o desconforto do ambiente se refletisse em todos os vossos sentimentos. As palavras dos vossos entes queridos tornam-se difíceis e vossas palavras para com eles tornam-se incompreendidas, porque elas vêm do vosso interior como uma chama irradiando Paz. Sim, Paz, é esta a vossa sintonia e esta a vossa unidade quando agrupados uns em torno dos outros. Quando a comunicação se torna fácil, o mundo cresce diante de cada um, pela simples razão de todos estarem harmonizados. É nessa confraternização que todos aprendem a entender a razão e o motivo por que vieram a esta face terrestre e porque estão aqui. É quando começam a se manifestar dentro de cada um as ondas-cósmicas, proporcionando-lhes a libertação, onde nada mais poderá prendê-los em consequência de estarem crescendo e desenvolvendo-se dentro de um campo de energia. Ninguém deve se preocupar com as dificuldades que surgem em torno de cada um. Elas devem ser dissolvidas com a vossa própria energia. Lembrando-vos sempre que se o mundo é vosso, deveis fazer com que ele cresça para uma causa boa. Não deveis estacionar, porque a tendência dos que estão parados é construir muralhas a fim de se acomodarem dentro delas e criarem inimigos em consequência das suas trincheiras, inimigos que virão derrubar as muralhas. Mas nesses momentos deveis também vos lembrar que os vossos inimigos não são robôs. São seres humanos obedecendo a uma força maior que a vossa, a força negativa, cimentada pelo idealismo dos atos de conquista. O imperialismo é uma força monetária temporária que, com o passar do tempo irá enfraquecendo sua fonte. Se estamos sendo claros, isso não quer dizer que estamos querendo derrubar vossos padrões de

vida. Mas, meus caros jovens, estamos falando do futuro, do dia de amanhã. Mas desejamos que no dia de hoje comeceis a sintonizar vossas próprias energias cósmicas, a fim de vislumbrar o mundo dentro de cada um de vós, o vosso próprio mundo, que não pode ser conquistado por ninguém, a não ser por vós mesmos. Eliminai conflitos que possam surgir em consequência das nossas palavras. Procurai entender que não estamos forçando ou condicionando ninguém. Nosso objetivo é apenas clarear vossas mentes para que cada um possa ver a si mesmo, sem individualismo, mas dentro da verdade e da razão de nossa presença diante do Universo. É ele que vos espera, vos aguarda. Elicron diz: o desespero nada pode resolver dentro do mundo de cada um. O grande caminho é a PAZ de Espírito onde paira o Amor que deve ser expandido a todos os vossos semelhantes. Onde houver unidade fraternal, a vida passa a ser motivo justo, porque a sinceridade pura sempre proporciona a exemplificação de um renascimento cheio de esplendor. É quando somos nós mesmos que somos transportados para os mundos designados pela Mente Superior, é quando a VIDA continua... É quando a VIDA é sempre VIDA. Se somos essências estaremos nos elevando no espaço para nos unirmos a uma força maior que a nossa. Estaremos então regressando ao nosso ponto de partida, principiando na Nova-Força uma ampliação para coisas maiores. Talvez Elicron não vos tenha sido muito agradável naquilo que lhe foi designado comunicar neste Planeta. Mas se não houver fraternidade dentro dos vossos Espíritos, deveis reagir e procurar cada um ver a sua sintonia. Talvez esta nossa comunicação tenha sido apenas mais uma passagem para vós. Não cremos nisso e não aceitamos como tal, porque sentimos que estamos diante de uma juventude cheia de força e energia que não se dobra diante dos problemas surgidos em consequência de frequências negativas. Olhai para as grandes planícies, para os campos e procurai ver através deles o desenvolvimento de vossas próprias vidas. Porque o fruto de hoje é o fruto de amanhã, e tudo está dentro de

uma só frequência. Elicron vai vos deixar. O símbolo da Paz está dentro do Espírito da Juventude. Que o Universo seja o vosso espelho, para que possais vos mirar convosco. Que as estrelas sejam o poema de vossas vidas para que possais vos inspirar e vos expressar nos vossos cantos de Luz e de Paz.

ELICRON

Sinceramente, este Ser de Elicron, fez com que vibrasse algo de bom em mim que afetou minha sensibilidade. Não estou subestimando os outros, mas parece que me encontrei mais neste. Por que? Não sei. Não sou jovem, até que não sou passado, embora pense muito no dia de amanhã. Espero que nada disso modifique meus pensamentos reais. Pensamentos? Mas nem tempo para pensar eu tenho, pois que até agora só vi, ouvi, aprendi e continuo ouvindo. Não sei como terminarão, mas calculo que deve ser coisa muito importante, muito séria para que eu tenha sido transportado para estas Cordilheiras. Até que achei Elicron muito simpático nas suas maneiras de se dirigir a nós, os terrestres. É bom quando se fala de quem amamos, principalmente quando estamos distantes. Começo a perceber que a qualquer momento terei que deixar este ambiente, terei que deixar todos estes Seres que me trataram com tanto carinho e fraternidade humana. Mas se eu voltar um dia, peço a todos que me ajudem a considerá-los como seres humanos, como nós os terrestres, irmanando-nos e congratulando-nos com suas palavras brotadas da pureza das vossas energias. É com pureza que devemos recebê-los, para poder entender suas palavras.

Observo em torno de mim e vejo os Graus, um a um. Meu Deus, seus rostos transmitem uma imensa serenidade e Paz. Como posso duvidar desses Seres Interplanetários? Sei que todos podem ler a minha Mente e quero dizer a cada um aqui presente que vou considerar tudo aquilo que senti, que ouvi e que aqui foi mencionado. Podem crer, mesmo que o mundo desabe sobre mim, terei forças e digni-

dade para me erguer diante do Universo e gritar para todos vós aqui presentes:

— Eu creio em vós... Creio porque sei que estais em cada parte.

Vejo que há um sorriso em cada rosto me fitando. Creio que me entenderam. Se não entenderam devem ter percebido alguma coisa, pois, suas mentes não captam?

É a vós que me dirijo. Bem sei que alguém vai começar a falar... Mas o que mais me deixa confuso aqui, é a estranha sensação da inexistência. E mesmo assim, por que será que as coisas acontecem? Ó meu Deus, se eu pudesse de uma vez solver todos estes aspectos inexplicáveis, tudo o que acontece, e voltar logo para o meu mundo. Não quero que pensem que estou me considerando um prisioneiro, é que me sinto estranho, muito estranho. Bem, ouço a voz de Alídio. Já sei, devo deixar de pensar para ouvir... Ouvir com muita atenção... E começo a ouvir uma voz pronunciando:

— MERCÚRIO é a denominação dada pelos terrestres. Mas é ANFER, quem saúda esta face terrestre. Estamos penetrando no vosso mundo como Mensageiro da Paz e é, dentro dela, que vamos voltar para o nosso Planeta. Anfer saúda todos os Homens de ciência, convidando-os a participar deste diálogo do Homem-Planetário para o Homem-Terrestre. Não estamos aqui com intenções de desmerecer vossas pesquisas, mas para incentivá-los a causas maiores. Esta minha mensagem é curta para não aborrecê-los e nossa visita a este Planeta é exclusivamente dedicada à ampliação dos conhecimentos da ciência. Procuramos nos aprofundar cada vez mais nesse campo, razão porque nossa intenção é dar um pouco de nós mesmos, dos nossos conhecimentos, sem diminuir os vossos. Anfer diz que o campo de pesquisa da crosta terrestre (já que a crosta é a base da vida do homem) precisa, todo ele, ser reformulado pelos cientistas. E essas pesquisas têm que ser multiplicadas, principalmente quando se referem aos projetos arquitetônicos. A ciência

deve entrar mais nessa linha de pesquisas, para que, no futuro, não venham a aumentar e sofrer com os problemas dos desmoronamentos. As pesquisas geológicas precisam ser consideradas como o principal fator para a garantia da segurança. Existem áreas terrestres que parecem ser muito sólidas, inclusive nas profundidades de vinte a trinta metros. Mas isso não é o suficiente, sendo que a vossa análise deve ser mais apurada. Esperamos que os cientistas concordem com nossas palavras, procurando, inclusive nos exames de laboratório, as verdades por nós já pesquisadas. O globo terrestre está cada vez mais correndo o risco dos afluentes líquidos. É com essa imagem que apresento-me diante de vós, afirmando-vos que a terra, atualmente, está se dissolvendo. É do conhecimento de todos que a terra é formada de camadas minerais, mas é ignorado a existência de um "zen" a mais. Isso acontece em determinadas áreas onde os minerais agem mais com seu teor gradativo, permitindo-lhes uma expansão mais ampla. Se nessas áreas for registrada a presença de líquidos, é interessante a análise das substâncias até uns trinta metros. Isso não implica a necessidade de perfuração da face terrestre em cada metro quadrado e sim, dentro de média percentual das respectivas camadas. Por que a graduação? Ela se processa dentro de um alto teor de calor (não é radioativo, mas é da gravidade dos próprios minerais). É quando se processa esse teor de graduação que se elevam as camadas, fazendo com que estas modificações dêem oportunidade ao Zen. O Zen é uma matéria, que por mais análises que se façam nas camadas, nunca descobrimos; a não ser quando se capta um percentual de 3, 4, 5 ou mesmo 6 camadas, que colocadas em câmaras gradativas, nos permitem observar as reações. O Zen é o processo que liquidifica quase toda a matéria em sua composição da terra. A denominação Zen é porque o consideramos dentro de uma ascendência isolante de todas as demais matérias, adquirindo uma força de energia e uma capacidade de raios "líquido-som", capaz de atravessar uma profundidade de 50 a 100 metros sem atingir a superfície, po-

rém tem uma capacidade de atingir uma área de muitas milhas de extensão. Quando determinado Zen atinge um objetivo, já não age como um "líquido-som". Isso porque veio absorvendo energia, transformando-se num fenômeno de enorme combustão, elevando-se nos abalos sísmicos e provocando grandes terremotos na face. Os homens de ciência perguntarão: como evitar? A única maneira de se evitar tais catástrofes é intensificar o uso da geologia, procurando fazer as análises dos minerais a fim de se localizar em qual deles está havendo o processo do "líquido-som". Não é difícil, é até muito fácil. Para se saber como e porque uma área está condenada, as pesquisas das camadas têm que ser feitas em profundidades de até trinta metros. Aconselha-se nunca aceitar definitivamente as análises cujos resultados sejam considerados perfeitos. Se uma área já foi atingida por abalos sísmicos, a prevenção tem que ser feita da seguinte maneira: colocação de chapas supersônicas que captam o teor gradativo numa área de várias milhas. Essas chapas devem formar caixas e nos ângulos internos tem que ser colocados os captadores supersônicos. As chapas deverão ser feitas com chapas liquidificadas e chumbo (referimo-nos ao aço liquidificado ou seja, solidificado após o processo de destilação em altos graus). Quando se manifesta o Zen, adquirindo energia no interior da terra, os captadores começam a se diluir juntamente com a parte interna de chumbo, mas a chapa de aço liquidificado continua dando frequência. Esse processo talvez não seja visto com bons olhos, mas é eficaz. Já foi estudado por nós, e com ótimos resultados, nessa face terrestre. Achamos que os Homens de ciências, talvez hoje estejam mais preocupados com outras partes. Mas acontece que o mundo é vosso e é muito grande, oferecendo áreas de pesquisas quase infinitas, tanto na terra como no espaço. Observamos que já entram em um novo campo de pesquisas através dos satélites. Já encontramos diversos. Podemos vos afirmar que iremos aproveitá-los de uma maneira mais adequada. Perguntareis: como será isso possível?

Anfer diz: fazendo com que através deles, se evitem as grandes catástrofes de um continente a outro, de um país a outro, adaptando a chapa de captação nos locais onde se desconfia da presença do Zen, colocando-a nos oceanos. A colocação tem que obedecer o mesmo processo no interior e na superfície da terra. Para que o satélite possa captar, processa-se a inversão dos infra-sônicos e gamas-sônicos nas áreas em que os satélites possam circular no espaço. Tal a ciência sorria de Anfer, mas vos direi que é bem possível que vossos sorrisos tenham razão de ser, não por estarem contra os princípios do meu Planeta, mas apenas pelo simples fato de não terem encontrado um motivo de como estabelecer um processo dentro de um campo de pesquisas. Eu me curvo diante de vós, Homens de Ciência. Isso não quer dizer que o faço com a intenção de merecer vosso crédito, mas somente admitindo que, se todos obedecem a um ideal ou objetivo e como nas experiências já realizadas ainda não houve resultados positivos, considero justo que se façam experiências dentro de sistemas os mais variados possíveis. Nunca deveis vos cansar, nunca deveis deixar de observar e considerar o que estamos dizendo. Podeis crer, que é nas entrelinhas daquilo que estamos transmitindo, que ireis encontrar aquilo que buscais há séculos. Respeitamos vossos processos, mas gostaríamos de vos prevenir que deveis tomar conhecimento do seguinte: se os grandes arquitetos estão certos, com relação às pesquisas dos campos sólidos, então é bom que saibam: não devem alterar a ordem de um campo, onde já estão instaladas grandes áreas residenciais, principalmente onde existam edifícios de grandes estruturas. Seria muito bom que houvesse a devida precaução com as respectivas análises do subsolo. Se houver entre seis (6) porcentagens gradativas, uma que se liquidifica em OHO (zero H O) deveis vos precaver, pois, ali esxite um Zen. O Zen é uma matéria que subjuga as demais, transformando-as de negativas em positivas. O Zen possui duas forças, ou seja, duas polaridades, agindo tanto no sentido ra-

dioativo como gradativo. Como elemento para estudos científicos, é muito difícil ser encontrado. Mas se os terrestres fizerem como Anfer diz, principalmente nas análises, haverá maior tranquilidade, inclusive nas partes mais atingidas por grandes terremotos. Espero que meus Irmãos dessa face terrestre, não me julguem um intruso na vossa ciência, mas adimitindo-nos como amigos cujo desejo é proporcionar ajuda ao vosso trabalho. Se assim vos falo, é porque não queremos que vossas mentes se revoltem, mas que nos acolham com mais compreensão, pois nossas palavras encerram verdades infinitas, verdades que estiveram encerradas nos cofres dessa face. Estamos num princípio e caminhamos dentro dessa sintonia — da realização máxima do conhecer, do saber. Existe ainda muita coisa desconhecida e que ainda se tornará clara através das nossas palavras. Possivelmente hoje não sejam aceitas ainda por falta da vossa sintonia conosco. Achamos que tendes razão e até aceitamos vossas reações. Mesmo que não possamos nos apresentar diante de vós como somos, isso não nos impede de afirmar que estamos aqui como Irmãos, esperando que nos aceitem como tal, ao menos concordando um pouco com nossas teorias, para que haja mais PAZ, muita PAZ nesse Planeta Terra. Precisamos voltar, mas quando isso acontecer, queremos senti-los dentro de nós, entendendo-nos e compreendendo a razão de nossas vidas. É o caminho que estamos trilhando, determinado pela Lei do Homem-Planetário ou Homem-Cósmico. Ele não pode estacionar e permanecer em si mesmo. Tem que divisar as causas e delas participar. Quanto às palavras de Anfer, elas já foram determinadas por uma Lei maior que aquilo que somos. Se aqui estamos, obedecemos a uma Lei de Fraternidade, de Humanidade Espiritual. Mas quando nela penetramos, o fazemos sem mística, agimos dentro das realidades. E é dentro delas que vos transmitimos a necessidade de vos dar impulsos nas pesquisas, porque a sabedoria vós já a tendes. Muitos dos nossos esquadrões percorrem o espaço procurando analisar com maior clareza o mundo em que viveis. Queremos estar

certos quando falamos, mas a grande questão é saber se iremos ser aceitos. Talvez em vossas mentes permaneça a pergunta: — por que não aparecem diante dos homens e falam o que de real têm a dizer? Sim, a dedução é muito lógica e até concordamos com essa convicção. Mas a nossa pergunta continua sendo a mesma: Como seremos recebidos? Qual será vossa reação ao saber que somos de outros Planetas? Buscai a razão das minhas palavras, vasculhai os inúmeros aspectos de tudo o que acontece quando se fazem referências aos seres interplanetários. Não existe, em nós, qualquer temor. Mas ainda achamos muito mais conveniente iniciar estas entrevistas através destas publicações que, na realidade, são uma preparação para os vossos Espíritos e a aceitação da grande realidade de que não estais sós e não sois os únicos habitantes dentro de um Planeta no Universo. Se estamos aqui juntos com um dos vossos Irmãos (nosso Irmão Polo), isso não significa que o mesmo tenha sido raptado ou subjugado. Simplesmente aconteceu e Polo estava, na realidade, dedicando-se às suas pesquisas no interior amazônico. Ignoramos a que tipo de pesquisa se dedicava. Respeitamos o seu silêncio, como, também, ele nos respeita. Quando o encontramos, ele estava num dos penhascos da Cordilheira dos Andes. Estava só e sem sentidos. A única palavra que pronunciou, ainda inconsciente, foi, para nós, estranha e desconhecida. Não temos muita certeza se ele estava consciente ou inconsciente, mas pudemos ouvir muito bem quando ele disse: "Shamballah". Não sabemos sua definição e nem os motivos que teriam trazido este terrestre até este local da selva. Se estamos fazendo referência sobre este assunto, não é para justificar a presença de um terrestre entre nós, mas o que podemos reafirmar é que o fato aconteceu. E na nossa opinião, aqui, Polo, transforma-se numa imagem do passado e, o que é interessante, ao mesmo tempo representa para o futuro tudo aquilo que procuramos realizar em dois tempos. Em outras palavras: é a anulação do primitivo e a aceitação da evolução.

Estamos prevendo críticas não só para Anfer como tam-

bém para Polo e suas palavras. Mas o que pedimos é o seguinte: não façam isso meus Irmãos, mas o que deveis fazer é buscar a razão e dentro dela a Verdade de tudo o que foi proporcionado a Polo (como ele viu, ouviu e sentiu). O respeito humano deve sempre prevalecer, mesmo que não sejam suas palavras. Uma coisa gostaríamos que ficasse gravada em vossas memórias e que nunca fosse esquecida: é que estamos aqui, observando toda a Humanidade, dando-vos nosso apoio, isto, é claro, até onde nos for permitido dar. Assim Anfer diz: pesai a Natureza, certificando-vos da sua vibração, penetrando no seu estado estético e vede toda sua movimentação, porque Ela também vos poderá transmitir Paz e segurança. Anfer nada determina mas pede: ó Homens de ciência, não deveis ficar deslumbrados com vossas próprias imagens, mas sim com o vosso imenso campo de Sabedoria. Não vos olheis como vultos de destaque projetados pela ciência. Vede sim, a expansão que a vossa capacidade em sabedoria pode projetar no sentido de proporcionar uma vida melhor para o dia de amanhã. Que vossos Espíritos se unam numa cruzada impulsionada pelo Amor, com o desprendimento de dar sem nada receber, com a consciência de que a vossa recompensa já está reservada no interior de cada um. Quando sentirem esta sintonia interna, nosso desejo é que possam descobrir a Grande Verdade de ser Humano — diante de Tudo e do Todo — espalhando a Luz da Essência e da ciência Divina.

ANFER

17

— Agora sim estou com plena consciência e completamente convicto de ter ouvido tudo. Percebo que as palavras vibram em mim como se fossem uma chave que estivesse perdida e agora eu a encontro. Sim, agora estou compreendendo, este nome é uma chave. Bem, mas preciso me preservar do que ele simboliza para mim. Espero que todos me

concedam esse direito. As coisas acontecem, sem a gente querer, é só pensar, e quando menos se espera, já estamos mergulhados em mundos estranhos, participando com Seres de outros Planetas. Os efeitos e as causas não são controladas pelo ser humano e quando ele vê, independente até de sua vontade, ele está dentro deles. É quando acontecem coisas que nunca passaram pela nossa imaginação. Talvez eu, Polo, deva permanecer em silêncio de como vim parar nestas Cordilheiras. E neste ponto, todos nós estamos sendo honestos. É a retribuição do respeito desses Seres para comigo. E se eles têm capacidade de ler o Mental, sabem de onde vim e o motivo do meu silêncio. E agora que ouvi as palavras deste Grau, me vem uma ansiedade louca de me descobrir a mim mesmo. É na realidade um anseio que se apossa de todo meu ser, mas sinto que algo mais forte que eu mesmo, me domina neste ambiente em que estou. Na verdade, sinto que não sei quem sou, que estou sendo condicionado pelo imenso potencial de inúmeras Mentes, cujas fontes energéticas controlam todo meu pensamento. Nem sei como estou pensando, dirigindo-me aos meus irmãos terrestres. Tenho certeza que eles sabem o que estou fazendo. Não sei se terei outra aventura, outra oportunidade de um dia ouvi-los novamente. Só sei que quando chegar a hora da separação, vai ser como que o despertar de um sonho, do maior sonho que um ser humano poderia ter. Mas, não estou sonhando, pois vejo com meus próprios olhos e sinto dentro deste ambiente onde se dimensionam todas as causas, todas as formas e se transmudam os aspectos, pela forma do Mental. Não posso deixar de agradecer aos meus irmãos terrestres, principalmente os que irão participar comigo para nossa tão sonhada unidade com os Seres Interplanetários. Se um de vocês perceber, ou então sentir que poderá me ajudar quando eu estiver no meu mundo, por favor não vacile, não ponha dúvidas e me ajude a solucionar tudo isto que é tão importante para nossa terra, para todos os seres humanos. Vocês ouviram ele falar que o mundo está povoado de seres de outros Planetas. Como? Não

sei e nem posso provar, mesmo porque nem sei como estou aqui. Mas de uma coisa vocês podem ficar certos: muito vai depender de vocês, para que não hajam dúvidas em tudo o que eles disseram. Não pensem em mim; que eu não seja, por tudo o que foi citado, motivo para provocar controvérsias. As únicas coisas que peço, são honestidade, consciência e muita Luz para iluminar as Mentes que vierem condenar uma só das palavras dos Seres Interplanetários. Peço que me ajudem a erguê-los diante do nosso mundo como seres normais, como todos nós. Seres que aqui vieram para nos apoiar (apoio tão ansiado por toda a humanidade) para que nos elevemos cada vez mais diante da Fraternidade Humana.

Agora sinto, como que uma força apossando-se do meu EU Total. Por que será que toda vez que um Grau fala, sinto essa força fixando-se na minha Mente? É como se houvesse uma pressão de controles, porque os meus sentidos, são todos eles dirigidos para Eles. Engraçado, quando falam, não penso e não sinto o tempo. Isso é muito estranho. Bem, estou vendo que estou sendo observado. Ah, se eu pudesse bater um papo como aqueles nossos e de acordo com os nossos hábitos... Percebo que isto não é do conhecimento destes Seres que só falam de causas verdadeiras. Percebo, também, que Alídio chama minha atenção e ouço uma voz; uma voz maravilhosa que assim se pronuncia:

GARION — Luz dos Três Sóis que iluminam quarenta e oito Planetas, vos diz: que a Luz é uma razão de ser. O Homem é uma razão dentro da Luz, é uma chama que vai dando o grande alimento primordial do Ser. Sem a Luz, não há o resplandecimento da imagem e da Vida. Como Luz, o Homem tem que caminhar na sintonia do esplendor da beleza humana. Se a Verdade é uma Luz, Ela tem que ser o berço de todos os seres humanos dessa face terrestre. Todos eles têm que estabelecer sintonia com seu próprio despertar diante do Portal da Vida-Interna e da Externa. Garion pede a atenção dos seres humanos, para, no dia em

que estiverem com as palavras da Cidade dos Sete Planetas em suas mãos, lembrarem-se que são sete esquadrões observando-vos. Cada um deles com quarenta e oito (48) aeronaves. Garion veio determinado para vos saudar e dar as últimas explicações deste publiquete. Deixo nossas palavras que são sábias, em vossas mãos e, em vossas mentes que são prodigiosas, para que sejais seus guardiões, a fim de projetá-las nessa face e unir a essa Fraternidade Humana, estes Sete Planetas. Se aqui citamos os nossos esquadrões, gostaríamos que compreendessem que isso absolutamente não significa querermos alterar vossas ordens e leis referentes ao Espaço. Somos de Paz e em Paz penetramos nesta face. Em Paz espalhamos nossos conhecimentos que nos foram determinados. Garion diz: Homens terráqueos, vossas vidas estão evoluindo dentro de uma grandiosidade, onde a cada instante e segundo, cada um de vós, proporciona maior ascendência e um novo despertar, com mais amplos conhecimentos dentro de vossa própria evolução científica, que vem a ser o sentido supremo da razão do vosso viver. Não podemos compreender, não podemos aceitar, se o homem realmente existe com tanta sabedoria dentro de si, o fato de não ter ainda descoberto a maior verdade que é a Fraternidade Humana da Unidade Espiritual, cuja origem real é das profundezas do próprio ser humano, que a faz brotar ofertando a Paz. E é desta Paz que todos nós, destes Sete Planetas, estamos ansiosos de participar com os irmãos Terráqueos. Não podemos vos aceitar, vendo como são realmente evoluídos em certos aspectos, mas ainda insensíveis quanto a atração do vosso próprio sangue que se espalha por essa face. Apenas uma gota de sangue de um ser humano, é um mar que transfere seu próprio sangue, significando que, o sangue de todos os seres humanos pertencem a um único mar.

Aceitamos e respeitamos as leis sociais que estão em vosso mundo, mas somos forçados a contradizer esse mesmo mundo quando ele se nega em aceitar a Fraternidade. Nunca golpeamos um irmão, para a posse de seus direitos,

mas o apoiamos como uma coluna para participarmos da sua força e mesmo do seu poder com justiça e fraternidade. Garion vos diz o que se passou nos Laboratórios da Cidade dos Sete Planetas, cidade de Cúpulas Douradas. Não foi uma obra criada pela imaginação, mas absolutamente real, mesmo porque essa cidade possui ainda uma parte edificada pelos grandes sábios e sacerdotes que fugiram dos grandes templos dos Atlantes, refugiando-se nos interiores das Cordilheiras. Isso aconteceu antes do desligamento da terra com o oceano. Esta referência é para que se justifique esta cidade no interior das Cordilheiras. Não é para exaltar sua beleza, que em suas cúpulas foram aplicadas as placas de ouro. Foi somente para que todos saibam que esta é a única desse globo terrestre. E estes esclarecimentos também são necessários pelo seguinte: é bom que ninguém nos julgue como invasores desta cidade. Ela nos foi ofertada, para que guardássemos nossos esquadrões, pelos guardiões que têm o vosso sangue e possuem ainda as tradições Atlantes. Podeis crer, não é fantasia o que estamos dizendo, não existe através das nossas palavras a menor idéia de fazer ficção. Queremos tudo muito claro como a própria Luz de Garion, para que todos possam nos interpretar dentro da mais pura realidade, sem ilusões inúteis. Nosso objetivo é atingir a perfeição e para que ela seja certa tem que haver um entrosamento correto e a adaptação do sentido. Gostaria que todos aceitassem naturalmente a grande realidade de ter existido num passado já muito remoto, uma Fraternidade sábia. Há muitos séculos viemos e ficamos nesta face e quando partimos deixamos um pouco de nós, dos nossos conhecimentos. Os terrestres construíram, arquitetaram planos e formas que o homem atual jamais poderá descobrir, não só pelo aspecto técnico como principalmente pela matéria empregada. Isso porque usaram um pouco da nossa matéria construtiva, trazida dos nossos Planetas. Talvez estejamos até provocando risos com nossas declarações, mas a verdade é que no passado o homem não possuía o nível atingido pelo homem atual. Tudo era primitivo. Mas não

podemos negar que a civilização Atlante, evoluiu dentro de um alto padrão. Foi-lhe dada a oportunidade de construir templos e colunas com a mesma matéria desta Cidade dos Sete Planetas. Se vos falo isso, é para justificar essa cidade. Muitos perguntarão o porquê de suas cúpulas douradas; como pode a humanidade sofrer tanta privação pela falta do metal precioso, se existe uma cidade, quase inteira de ouro?

Isto é um livro que vos estou abrindo, não é o passado, mas sim o presente, para que possais compreender que o homem tem o poder do conhecimento. Se ele é um ser "Quaternário" às portas de uma Quarta Dimensão, esta matéria para ele é fácil na sua conquista. Muitos poderão julgar que a matéria que tanto preocupa esta humanidade não seja tão difícil de ser produzida. É que a preocupação do ser humano atualmente é a busca de minérios, de metais e de grandes veios de onde sobressai o ouro. Aqui Garion diz: meus filhos, se a terra produziu este metal, por que não procurais vos aprofundar de que maneira ele foi produzido? Se ele está cercado de todas as matérias minerais, qual o mistério? Aí está a chave que deixo em vossas mãos. Não estamos oferecendo-vos a primitiva era dos alquimistas. Se a alquimia existiu e produziu alguma coisa que ficou para o estudo da ciência, levando o homem a avançar mais dentro dela, é porque nos Grandes Templos Ocultos foram guardadas as verdadeiras fórmulas, isto é a autêntica sabedoria vinda dos Atlantes. Mas Garion diz aos sábios de hoje e de amanhã: não será necessário penetrar em templos ocultos, porque a vossa sabedoria científica já está vibrando numa quarta dimensão. Tudo o que desejais saber, é só abrir vossos quatro Portais, edificando-vos convosco e descobrireis que os mistérios nunca existiram, foram sombras que ficaram do passado. Através da vossa ciência de hoje surgem imensas possibilidades de se penetrar profundamente nos mistérios da matéria, transformando-a, transmudando-a. Ireis observar que a unificação química de uma ma-

téria dentro de outra é simplesmente contrária àquela que envolve o veio. É possível que julguem estarmos pondo em vossas cabeças imagens negativas; mas Garion diz: homens, se vos falo que no futuro o ouro vai ser fabricado por vós, esta não é uma fantasia fictícia mas absolutamente real e lógica; e é sob este aspecto que iremos provar a todos que o nosso objetivo é sermos sempre positivos para convosco, porque observamos e acreditamos na vossa evolução e nos vossos caminhos, que vos permitem penetrar dentro de uma sabedoria mais intensa. Haverá, em vós, mais resolução em consequência da vossa consciência plena. Sabereis distinguir quando fordes Homens-Consciência, dividindo a matéria nos seus aspectos mais fracos. Já não estareis sós, porque estareis dentro de um tempo onde as imagens e sonhos não vão prevalecer, para deixar transparecer as luzes dos cristais, espelhando cada cor de um ser. E tudo isso se refletirá sob vossos campos de pesquisas, baseados no princípio do centro da terceira para a quarta dimensão. Não estareis sós, porque vossas Mentes estarão captando forças de energias múltiplas, possibilitando-vos a ampliação de um mundo em muitos mundos, o vosso Mundo. Não estareis sós, porque a Natureza já noutra dimensão, não vai permitir que o Homem permaneça mergulhado na sua solidão. Ele já tem dentro dele preparados todos os ideais para dar no dia de amanhã, a expansão criativa do modelo de sua imagem para as outras imagens que irão intercalando-se umas às outras, plasmando-se e harmonizando-se, como na criação de um mesmo ideal dentro da imutabilidade do princípio de um Ser que quando integrado dentro da Fraternidade, possui Unidade Espiritual. Um só Espírito... Uma só Mente... Um só Templo. E a Humanidade se encaminhará para a Paz. Mas para isso é preciso que leveis a sério as palavras de Garion. Não critiqueis Polo, que casualmente surgiu proporcionando-nos um Portal. Estamos atravessando este Portal e dando-vos aquilo que no vosso mundo é traduzido como "Ocultismo", mas que na realidade, quando se fala de coisas ocultas, perdoem nossa franqueza, é que consideramos ocultismo, aquilo

que não participa e não pode participar no sentido de proporcionar luz. São portas fechadas onde se encerram seres vivos e mortos. Se vos falo claramente, é porque não aceitamos a mística, porque ela oculta a verdade diante dos olhos dos seres humanos, que muitas vezes trilham caminhos desconhecidos procurando algo, mesmo que esse "algo" nunca tenha existido. Se Garion é Luz, é como Luz que deseja clarear esta face terrestre, quer-vos iluminar, transformando-vos em Homens-Conscientes. Quando cada um possuir essa Consciência de si mesmo, não mais precisará bater em portas fechadas onde dizem existir o "oculto". Garion diz: Homens-Quaternários, Homens já nos campos de vibração das energias atômicas, Homens já dimensionados neste quadrante — com a Consciência da existência dos caminhos para o Espaço — libertai-vos dessas imagens e procurai abrir-vos em vós mesmos... Escancarai-vos como Homem-Templo, diante do Universo, aflorando com vossa Mente dentro Dele, deixando que Ele vos banhe com sua Luz de energia, para que no dia de amanhã, quando despertardes, não mais penseis num passado onde havia a necessidade de se pesar os próprios passos. Se tiverdes a necessária predisposição de Espírito, deveis participar do futuro que se projeta e nasce nos horizontes coloridos com as sete cores do arco-íris. Ele vos mostrará os sete caminhos e os sete estados da edificação da energia, que simbolizará o Homem já dentro de um Plano que lhe permitirá o abandono da participação mecânica, quando será projetado o Homem-Sônico, o Homem-Rádio-Visão, o Homem recebendo plasmas cosmológicos, com a capacidade de plasmar todas as suas células, ampliando-se para um estado maior de força e energia. Se assim vos falo, talvez penseis que Garion, sendo responsável por estas palavras, possa estar pensando em profetizar. Não, meus Irmãos, tudo isto é uma convicção e não uma incerteza. Nunca apresentamos coisas vagas. Se nos referimos ao passado, citando a participação dos Planetas sobre a terra, nossa intenção não é estabelecer retrocessos, mas exclusivamente

abrir um caminho de Luz, esclarecendo o motivo da nossa vinda e o porquê das consequências sofridas pela humanidade. Sempre existiram muralhas separando o homem da Verdade. O homem sempre lutou por causas justas, e se muitas delas não foram justas, os erros ou injustiças não pertencem à maioria que se deixou levar pelos credos de alguns que se agruparam, fechando-se em muralhas, impedindo os caminhos certos dos homens justos. Garion diz: não está longe a libertação e a consagração que vos dará o direito de entrar em campos mais férteis onde os frutos virão já com a energia própria da época. Será o tempo em que o florescimento e a fertilização, em todos os sentidos, obedecerá dimensões muito mais ampliadas que atualmente, isso em consequência dos próprios planos atingidos pela Mente Humana, planejando causas para um grande mundo nesse futuro que o próprio homem intitulou de Aquarius. E toda essa esperança é o incentivo a fim de exemplificar o valor do vosso esforço, qualificando o ser humano que edifica. É quando se pode observar as frequências de dois aspectos dos terrestres, notando-se perfeitamente sua entrada num plano para ele desconhecido, mas, já ampliado pela Luz da sua consciência, dimensionado e recebendo vibrações da Quarta Dimensão. O Homem está dentro da expressão máxima da verdade, entrosando dentro de si as frequências do próprio Homem, dentro do seu ideal supremo, de conhecer além de suas entranhas, as entranhas da própria Mãe Terra. É a adaptação harmônica de toda matéria no seu campo de expansão. Porque a matéria física se eletrifica e se magnetiza em consequência da imensa ronda originada na face terrestre. A ação da ciência vos ensina a pesquisar e analisar tudo em todos os sentidos relativos à natureza humana. Mas mesmo assim a Humanidade caminha num sofrimento constante, onde prevalece a dor como válvula de escape da alma desintegrante. Esse sofrimento retarda e derruba a evolução de todas as causas que sustém a matéria positiva nos princípios conscientes do ser.

— Ó terráqueos, derrubai as muralhas que vos envolvem!

Abrí diante de vós, vós mesmos, num ato de consciência abraçando o que de bom e de melhor existe na natureza humana e nas essências puras da própria natureza terrestre. A fecundação tem que se dar, ela é a origem de todas as manifestações e aspectos vindos de causas infinitas. Abrí vossos olhos no esplendor da Luz que vem dos Cosmos, apercebendo-vos da cintilação atuante em vossas próprias células. É a força que rege como se estivésseis dentro de um campo, expostos à irradiação de átomos; é como se eles recebessem os choques para a expansão da sua própria vibração em torno deste campo. A ciência tem que caminhar devidamente unida em Espírito, sem mística, promovendo sempre mais a derrubada dos padrões que estão impedindo o desenvolvimento num sentido maior. Se as nossas palavras às vezes vos ferem, nós os Sete Graus, pedimos perdão, mas não podemos fugir da verdade, porque é sempre dentro dela que nos expressamos. No momento não estamos exigindo que o homem aja da mesma maneira, pois compreendemos e sabemos o que ele tem que caminhar, objetivando o aperfeiçoamento dos seus círculos que dão os seus sinais. Sim, porque o pensamento consciente capta e transmite a vibração do sentido que vem do interior do ser humano, entrosando-o com o interior da face. Este entrosamento é matéria com matéria, classificada nos seus respectivos níveis, procurando sempre evoluir e transformando-se numa habitação para o Raio da Luz Cósmica. Quando digo "Raio da Luz Cósmica" quero dizer que é a aproximação de uma causa dentro da outra. É o Sexto Sentido penetrando no Sétimo, com o estado de Consciência de Homem-Terráqueo e Homem-Cósmico. Estou pondo diante de vós uma sintonia harmônica e suave. Não é uma melodia para vossos ouvidos, mas sim, uma sintonia para o vosso corpo. Porque a Cosmologia, na sua ampliação Universal, tem que ser sentida e adaptada em vós, terráqueos. O Cosmos tem que deixar de ser um campo de pesquisas da astronomia para ser o campo da ciência do Homem. A matéria que envolve o espaço, em cada estado, transforma-se. Mas tudo é energia e

é o núcleo que rege diante das forças da expansão contínua. A matéria, em seus estados intercalados em milhas, é, às vezes, a modificação de uma causa dentro da outra. Mas ela é sempre a mesma — porque já averiguamos — e é sempre energia. Não vos preocupeis com o que podereis encontrar no espaço. É o mundo da Luz, mas povoado de grandes forças positivas e negativas, cujas polaridades se chocam produzindo efeitos. O Cosmos é o princípio do mundo-luz, é o princípio da Vida. É o caminho onde deveis avançar, sem temê-lo, mas compreendê-lo, porque ele não tem mistérios, sendo, como é, a imensa Essência que transmite a todo instante, diante de todos nós a expressão da Verdade máxima do Ser. Deveis caminhar na terra, com a intenção de procurar proporcionar sempre o máximo de evolução a esse globo terrestre. Mas isso tem que ser sem mistérios e sem portas fechadas, sempre em campos abertos, sem o temor de que os peregrinos (forasteiros) de terras longínquas possam apreciar a beleza construtiva da transformação de um pedaço do vosso mundo. Local que passará a ser um caminho, ou um campo de provas, onde surgirá a possibilidade de todos conscientes de Espírito, capacitados a modelar e construir grandes naves do futuro, que levarão o Homem dentro do Universo, fazendo com que o Espaço se transforme numa parte de suas vidas, através das grandes plataformas espaciais liquidificadas como bases das vossas aeronaves. Ó terráqueos, não é sonho, mas sim um futuro onde o espaço deixará de ser mistério. Creiam em Garion, que é uma consciência que recebe a Luz dos Três Sóis, que é uma energia. Não duvideis, mas penetrai comigo no Mundo da Luz, no caminho das estrelas. Porque todas as estrelas que iluminam este manto azul que acoberta esta crosta terrestre, possuem um mundo de luz cintilante que, modificando os elementos em causas e efeitos, multiplicam-se e alternam-se umas às outras. É a magnitude universal, onde tudo se transmuda e transcende. Umas vivem existências como núcleos de raios, com suas constantes explosões

de luz iluminando o infinito. O caminho das estrelas nos indica que somos forças e energias e, assim sendo, devemos iluminar, ser Luz Infinita. O Espaço é uma sintonia de gravidade; quando se aproxima de uma matéria pesada transforma-se em esferas gravitantes, transformando-se em matéria condensada para produzir energia mais acentuada, mais pura, sem efeito incandescente. No espaço-cósmico, acima da esfera-espaço que circunda esta crosta terrestre, são movimentadas inúmeras energias, impulsionadas pela Lei de gravidade da própria crosta. Esses efeitos são controlados pelas energias positivas extra-solares, cujas manifestações são consequência das somas das polaridades emitidas pela Terra e pelo Espaço Infinito, e dos raios energéticos do núcleo solar, substância denominada pelo homem como "infras" e que, de acordo com a relatividade da sua radioatividade positiva, provocam graduações negativas. É preciso saber estabelecer as análises das substâncias que circundam o globo. Existem muitos graus e núcleos com seus respectivos nêutrons gravitantes, produzindo grandes escalas de movimentos irradiantes de gamas sonoras, produzindo vibrações nos elétrons que se manifestam magneticamente, elevando a crosta dentro do seu eixo positivo. Garion vos diz: não podemos vos dar um esclarecimento mais nítido, considerando-se que nosso vocabulário, com relação ao vosso, é limitado. Poderíamos vos dar provas autênticas da matéria orgânica e inorgânica, mas para isso precisamos nos encontrar frente a frente (Homem do Espaço e Homem-Terráqueo). Procuramos nos expressar nas vossas palavras e teorias porque temos consciência daquilo que estamos falando. Se o que dizemos é tudo relacionado com os efeitos da energia, é porque queremos que o homem encontre no seu mundo da ciência pura, a matéria que o possa conduzir à sua força verdadeira. Se assim vos estamos falando é porque já vos analisamos e achamos que estais capacitados a partir para o Espaço, ao encontro de outros Planetas. Somente quero ressaltar que, nas vossas fórmulas, não deveis perder o vosso tempo manipulando matéria-prima pesada,

principalmente se pensais em pô-la no Espaço. Mais uma vez, quero me expressar pela mesma opinião de todos os Graus: não vos impressioneis, pondo em dúvida nossas existências e pondo em dúvida o relato deste ser humano que veio até nós por uma mera coincidência, por acaso. Estamos já, há muito, no interior das Cordilheiras, fazendo experiências de toda matéria desta face terrestre. Há muito tempo vamos e voltamos de nossos Planetas, sempre aguardando uma oportunidade de podermos nos pronunciar diante do vosso mundo. Surgiu esta, deste terráqueo que apareceu nas Cordilheiras, o que nos deu o ensejo de convidá-lo a ser nosso mensageiro de PAZ, diante do vosso mundo. Sim, em Paz viemos e em Paz retornaremos. Mas Garion vos afirma: que Polo não seja atingido por maldade ou crueldade vinda de algum inconsciente. Sei que isto não vai acontecer, porque leio nas vossas mentes o quanto crêem nas nossas existências, mesmo não podendo nos ver. A glória dos Homens são as suas bem-aventuranças de poderem caminhar dentro das sintonias da Verdade. A Verdade não é apenas uma palavra ou um símbolo. Ela é essência Divina, é Luz, é Natureza, é despontar da Aurora, desabrochar das flores, cantar de Pássaros, é a beleza dos prados emanados pelo calor do amor, tapetes floridos no deslumbrante despertar da natureza. A Verdade é o espelho que está no interior de cada ser. Reflete-se na luz dos olhos, e quem não a possui dentro de si, perde o brilho dos mesmos. A verdade de que estamos neste Planeta, cheios de amor, para ampliar a Paz, transformando-a num manto para acobertar toda a humanidade, para que cada ser possa aspirar dentro de si mesmo a suavidade da Paz, está no brilho dos olhos dos que não duvidam. A Verdade é um cântico que vem do interior de cada um de vós. Ele é precioso, é harmonioso, porque pode oferecer harmonias em todas as partes e penetrar na sonoridade do Universo, que nos recepciona com suas vibrações. A Verdade é que cada ser Humano participa dos raios solares e cada um tem sua participação em um raio

de luz. Não importa sua origem, raça ou posição social. Não importa seu procedimento ou seu caráter. O Homem sempre está dentro de um raio de luz. O raio de luz transcende quando a consciência se liga com a consciência de Luz. Mesmo sendo matéria, sempre tem que ser consciência, pois todo corpo é forma concreta de energia. O Homem, no seu respirar, busca energia, busca o Espaço. Homens terráqueos, a Paz é uma grandeza infinita, porque ela está dentro do corpo do Universo, que é um mundo de energias, de núcleos incandescentes, onde latejam as forças atomizadas do Sol com seus raios de luzes gravitantes e o seu corpo de uma grandeza descomunal. E nessa face terrestre, uma partícula subdividida mesmo que seja projetada para atingir sua própria manifestação, numa glorificação de alma vivente, terá que se encontrar, independente dos inúmeros milênios do tempo terrestre. Como se pode observar, prevalece ainda, entre grande parte da humanidade, os seres em cujos instintos animais procuram asfixiar o autêntico Humanismo da Fraternidade Universal. São estes seres que procuram queimar a terra e que procuram encharcá-la constantemente com sangue dos seus próprios irmãos. Ó Homens terráqueos, procurai evitar a destruição daquilo que foi feito com a essência do Espaço Cósmico. Erguei-vos dentro dele com Espírito construtivo. Garion termina o seu cântico dos Sete Planetas.

As glórias não são glórias quando não são as do Amor.
O cântico não é cântico quando não é o do Amor.
A construção... a edificação, as obras não são imortais [quando não são por Amor.
Edificação e planejamento não são evolução quando não são [elaboradas com Amor.
Assim é a única fórmula, com a qual se consegue abrir novos horizontes no corpo de cada ser humano, no corpo de um [Ser-Espacial.
O Amor é a chave construtiva da Paz e de todas as harmo-

nias que estrelejam Luz, como o Sol, edificando o princípio [de cada Ser.
Toma tua chave — por Amor — abre-te a ti mesmo, penetra em TI, integra-te e, com tua Luz, vasculha o UNIVERSO.

GARION

18

Na realidade, a palavra de Garion foi toda ela uma autêntica expressão de grandiosidade. Na minha opinião creio ter sido a síntese de pensamento de todos os Graus. Houve momentos em que fiquei empolgado, como se minha alma adormecida estivesse sendo despertada, talvez por um sentimento ainda ignorado por mim. Se agora entendo a grande Verdade, fico confuso e pergunto a mim mesmo: como interpretá-la sozinho? E existe tanta necessidade de transmiti-la à Fraternidade Humana. Porque é só dentro dela que poderei sentir o necessário apoio para o desenvolvimento da Verdade que só vocês poderão sentir. Sei que posso e sinto o apoio que virá dos meus Irmãos.

— Agora é o silêncio que perdura, mas gostaria de ouvi-los mais sete vezes. Meu Eu abriu-se dentro de dimensões e concepções certas, para me dar o entendimento de que nunca estivemos sozinhos nesta face terrestre. Desejo agradecer a todos os Graus, a ventura da Verdade despertada em mim. Foi a flor mais bela que desabrochou no meu interior e, sinceramente, meus Irmãos, ela está sendo ofertada, está sendo depositada em vossas mãos... Ela que veio do interior das Cordilheiras; espero que permaneça no interior do Mental de todos vós, imutável, e com a mesma majestade e segurança dos eternos granitos erguidos para o Infinito. Que sua essência possa espalhar, entre os Homens, a ciência mais profunda, onde todos se entrosem em harmonia com o objetivo de atingir a percepção de outras vidas em outros Planetas. Ouvi Alídio chamando por mim...

— Polo.

Observei que ele se perfilava diante dos Graus. Meio confuso, pedi sua ajuda.

— Meu Deus, Alídio, nem sei o que está acontecendo comigo. Sinto-me muito pequeno diante de um amor tão grande. Que devo fazer?

Ele me entendia mais do que eu podia imaginar. Tocou-me no braço e eu percebi que também devia me erguer e perfilar-me diante daqueles Sete Homens, que me fixavam.

— De que maneira poderei agradecer as palavras dirigidas ao meu mundo?

— Polo, as causas acontecem e não são impostas. Use aquilo que vem de si mesmo.

Tentei compenetrar-me e comecei a sentir uma tremenda confusão. Estava indo além dos meus próprios sentidos. Minha mente parecia ultrapassar os limites permitidos ao seu alcance, fazendo com que eu me sentisse incomodamente estranho àquele ambiente. Era demais para mim, mas mesmo assim, consegui arrancar de dentro de mim um fio de voz e falar:

— Não há palavras que possam expressar a gratidão e a compreensão daquilo que depositastes em minhas maos para dar ao mundo. Se nelas tivesseis depositado ouro, eu choraria e me magoaria porque iria ter a certeza de entristecer todo o mundo. Mas o que me destes foi o valor maior, foi uma obra. Destes a todos nós, vós mesmos. Irmanaste-vos com os seres desta crosta terrestre. Foi através das vossas vozes que ouvi o mais belo cântico do ideal da Paz e do Amor. Eu creio em Deus... Em Deus Universo e em Espírito. Que Ele possa vos encaminhar nos vossos caminhos e que nos vossos roteiros do Espaço, sempre haja Luz...

Fitei aqueles rostos que sorriam e que vieram até mim, um por um, com as mãos cruzadas no peito. Inclinaram-se e perfilaram-se, retirando-se. Permaneci por mais algum

tempo sentindo uma agradável tranquilidade, quando ouvi a voz de Alídio, pedindo:

— Polo, temos que mudar de dimensão.

— Por favor, Alídio, diga-me se eu ainda voltarei a vê-los?

— Muito vai depender do seu mundo.

Nesse momento a única coisa que ouvi, foi a voz de Garion, dizendo:

Partí. Mas nunca estarás só, porque vosso povo é o meu povo. A luz que os ilumina é a minha Luz... PAZ.

De repente, Alídio pegou na minha mão e senti que as coisas começavam a se modificar. Era como que uma imensa mão, alterando todo o aspecto daquele interior. Era uma grande vibração, pois senti um grande calor. De um momento para outro, houve a grande transmudação. Foi rápido, como num abrir e fechar de olhos e estávamos em outro ambiente, onde meus pulmões recebiam ar. O nosso ar. Não pude me conter e comecei a correr por aquelas grutas, gritando:

— Não... Não... Não posso acreditar...

Era demais para mim e cada vez me considerava mais sozinho, como um terrestre confuso, desejando, ardentemente, que todos viessem e me entendessem. O grande desespero era a certeza de estar em mundos estranhos, analisando a responsabilidade solicitada por aqueles Sete Planetas. Sentei-me no grande salão da gruta e lá fiquei mergulhado em profundos pensamentos. Vi quando Alídio se afastou. Creio que entendeu que, pela primeira vez desde a minha entrada na Cidade dos Sete Planetas, eu tinha necessidade de ficar só. Não que isso fosse preciso para que eu os entendesse mas, simplesmente, para compreender a mim mesmo. Ver se realmente era eu, Polo, que estava naquele local. Levantei-me, percorri todo interior daquela gruta. Havia um silêncio penetrante, profundo e acolhedor... Mas eu sabia que lá fora Sete Mundos viviam e tudo faziam para a evolução dos homens desta face. O que eu ignorava era

porque havia sido o escolhido. Por que, se existiam tantos homens sábios e mais credenciados para entenderem estes Seres? Havia dentro de mim um inconformismo agravado pela constante insistência dessa pergunta, que perturbava minha mente, a qual parecia congestionada com tantas coisas. Comecei a gritar: por que eu? Por que eu? Minhas palavras ressoavam no interior da gruta e o seu eco era a única resposta. Há coisas que acontecem conosco, os seres humanos, cuja explicação seria inútil tentar. Naquele momento aconteceu algo assim, comigo. Senti que era necessário agir. Havia chegado o momento da grande decisão, eu precisava sair dali e sentir o meu mundo. Foi nesse instante (como se fosse um ato de magismo, pois é a nossa sensação dentro da quarta dimensão) que senti a presença de Alídio, dizendo-me:

— Bem, Polo, parece que você já ajustou seus pensamentos. A sua resolução é idêntica a nossa: a sua volta.

Quase gritando, respondi:

— Mas é isso que eu quero. Voltar.

Olhei para seus olhos, que me fitavam com tanta amizade, caí em mim e pedi desculpas.

— Sabe, Alídio, eu sinto que a taça que me foi ofertada pelos Graus foi demasiadamente grande; que seu conteúdo foi muito forte para mim, que aqui estou só.

— Não Polo, a taça dos Graus não foi grande, foi proporcional ao conteúdo. Seus Irmãos a sorverão e saberão entender o que estava dentro dela.

— Obrigado, Alídio. Se tenho que partir, peço para ver mais uma vez a Cidade dos Sete Planetas e, se for permitido, gostaria de ver novamente o esquadrão.

— Pois não, Polo, já esperávamos por isso.

Levando-me para a escadaria, penetramos na Cidade. Abri bem meus olhos, como se quisesse que tudo aquilo — aquelas cúpulas douradas, aquele chão cinzelado em ouro em pó, as sombras das gigantescas árvores das cordilheiras, o ofuscante cintilar da luz no orvalho das suas folhas — fi-

casse eternamente gravado nas minhas retinas. Caminhando lentamente e olhando para tudo, pedia para mim mesmo que fixasse o máximo dentro de todo meu ser. Arrisquei uma pergunta a Alídio:

— Quem construiu a Cidade dos Sete Planetas? Foram os Planetas ou ela já existia na face terrestre?

— Ela já existia há muito tempo, foi construída pelos Grandes Sacerdotes Atlantes. Foram os remanescentes que procuram se refugiar em cavernas subterrâneas, amedrontados pelos seus próprios irmãos. A fuga dentro das cavernas lhes proporcionou a descoberta de caminhos e passagens abertas, já há muito construídas. Enfim, Polo, isso foi obra do acaso. Mas quando aqui vieram já existia a Comunidade Espiritual. Depois, para estabelecer um marco a fim de registrar nossa passagem pela face deste globo, eles construíram esta Cidade.

— E essas placas de ouro?

— Bem, nós sempre estivemos em contato com esses Mundos Subterrâneos. Foram eles, os únicos que abriram campo para a nossa permanência nesta crosta. Graças à boa vontade dos Sacerdotes, meus Irmãos dos Planetas trouxeram muito material para o acabamento e complementação da Cidade.

— Alídio, será que um dia o mundo dos terrestres poderá receber os benefícios para o aperfeiçoamento de suas construções?

— Sim, Polo... Mas, sem cúpulas douradas.

Pela primeira vez, dei uma gostosa risada dentro da Cidade dos Sete Planetas. Ele também achou graça, mas quando nossos olhos se cruzaram percebi que havia no meio do som do nosso riso, o conhecido eco da incompreensão humana. Nossos pensamentos eram iguais, não havia necessidade de palavras. Em silêncio continuamos andando, até chegarmos diante daquele círculo luminoso que se assemelhava a um sol erguido no céu.

— Qual o motivo desta coluna e do disco?

— O disco dourado contém matérias que possuem a capacidade de captar e emitir mensagens para todos os Planetas.

— Alídio, não me diga que isto é possível. Que matéria é essa com tamanha capacidade de alcance para "anos-luz" como dizem nossos astrônomos, e como é possível tão imensa variedade de frequências? Você não está brincando comigo, está?

— Não Polo, não estamos e nunca estivemos brincando.

— Mas qual é essa frequência que determina essa expansão, que creio eu, é quase infinita?

— São frequências de ondas sônicas emitidas que permitem as transferências entre o espaço e projetam-se no cosmos.

— Bem Alídio, para ser sincero fiquei na mesma; mas uma coisa é certa, levarei grandes recordações de tudo isto que nos circunda. Só uma coisa é que não consigo entender Alídio, é o silêncio constante desta cidade. A impressão que me dá é a de que tudo o que aqui existe e está erguido, se constitui num imenso conjunto de Templos Sagrados.

— Sim Polo, na realidade como você viu, nossas reuniões se realizam nos salões das grutas. As cúpulas douradas são para nosso repouso e recolhimento.

— Então não deixa de existir o respeito Alídio.

— Bem, Polo, neste momento vamos nos dirigir para a reunião dos seres da Cidade dos Sete Planetas.

Agora mais esta... Pensei comigo, mais uma reunião. Não sei se era exaustão, mas comecei a fraquejar, a sentir dificuldade de locomover o próprio corpo. Por que meu Deus? Sentia algo que me prendia naquelas estranhas cordilheiras. Era como se eu fosse um dos seus participantes, querendo me desgarrar de suas entranhas. Eu estava sentindo no ar o sabor da despedida. Sabia que eu precisava voltar... Não era possível ficar, caso contrário, quem

daria as mensagens dos Graus? Ó meu Deus, quanta paz paira em cada passo que dou. Não há possibilidade de definições, num local onde prevalece a razão. Peço às Mentes Superiores, que eu possa compreender a mim mesmo... Sim, é preciso que um dia eu possa compreender-me e que não vá de encontro ao meu próprio Eu por não ter ficado, mesmo porque, maior que eu, maior que todos os meus princípios é esta mensagem que tem que ser entregue.

— Polo, por favor, parece que você caminha levitando?

— Não... Não é isso Alídio, é que fui tomado por uma grande sensação de respeito por cada milímetro deste local. Permita que eu diga estas palavras dirigidas a toda esta região deste globo: "com respeito entrei e é com maior respeito que me retiro de dentro de Ti, ó Cidade das Cúpulas Douradas. Que esta imagem que levo de Ti se transforme numa Luz dourada para que eu a possa ofertar a todos os terrestres".

— Vamos, Polo... Vamos porque o Esquadrão está a nossa espera. Um dia você voltará para não mais regressar à Terra. Você terá que ir para o seu Mundo — um dos Sete Planetas. — Isso eu lhe prometo, Polo. E creia, nossas promessas são sempre verdades.

Dirigimo-nos para um dos salões das grutas onde, pela primeira vez, vi reunidos sete esquadrões com quarenta e oito Homens-Interplanetários. Parei e fiquei olhando para todos eles, um por um. Pela primeira vez, senti uma vontade imensa de não estar só, de estar acompanhado por mais pessoas da terra... Queria que muitos dos meus Irmãos terrestres também pudessem vê-los e sentir como são reais, como são homens iguais a nós. Ouvi a voz de Alídio, falando num linguajar diferente do nosso. Percebi quando todos me rodearam e me saudaram com uma frase muito nossa:

— Salve, Polo.

Eu sorria, mas minha emoção era maior que eu mesmo. Minha sensibilidade parecia explodir à flor da pele.

Havia momentos em que eu era invadido por uma grande tristeza, ou então era aquela mágoa que provoca dentro de nós, num misto de ternura, apenas um sopro da nossa vontade de nada ser. Tudo isto não é muito fácil de definir, porque eu sabia o quanto estava relutando em deixar de ver o que estava vendo, deixar de sentir a Verdade em toda plenitude de sua essência, em troca do meu mundo onde ainda paira a descrença. Vocês me perdoem, mas isso não é fácil e minha emotividade cresceu, principalmente quando todas aquelas vozes entoaram o hino da Cidade dos Sete Planetas, cantando como os nossos melhores corais. O sentido das palavras foi mais ou menos este:

Sim, somos Sete.
Em Sete nos elevamos no Espaço.
Não somos pássaros,
mas voamos penetrando
em mundos estranhos...
Mundos que se tornam aprazíveis.
Somos seres cósmicos
e caminhamos no Universo,
nesse Universo que canta
as explosões de luz dos seus
núcleos incandescentes, elevando-se
em elípses luminosas...
Que são roteiros, claros caminhos,
para que nossas naves passem, fosforescentes
e iluminadas como estrelas.
Somos cosmonautas espaciais
e descemos em todos os Planetas...
Saudamos as vidas
e partimos em Paz...
Somos cosmonautas em busca do dever,
penetramos nas estrelas,
nas grandes camadas das galáxias...
Saudamos e voltamos em Paz

Somos Homens-Interplanetários.
Penetramos neste globo terrestre
e vos saudamos, Homens-Terráqueos.
— Salve a Luz de cada Ser...

Houve um silêncio muito profundo, até que Alídio se manifestou:

— Polo, diga alguma coisa.

— Mas o que eu poderia dizer, se eles disseram tudo? O que me resta é apenas agradecer.

— Obrigado... Muito obrigado por mim e pelo meu mundo.

Vi que todos eles retribuíam meu agradecimento, faziam reverências e se retiravam. Ficamos apenas eu e Alídio na imensidão daquela gruta, cujo teto parecia cintilar vibrações de luzes multicoloridas dos seus cristais interpenetrados de luzes... Apenas eu e ele. Intimamente eu sabia o que ia acontecer. Mas eu não queria e relutava. Sabia que eu tinha que partir e, o que era muito estranho, Alídio também já não era o mesmo. Era como se ele fosse eu... Eu e Alídio éramos uma só causa, mas tínhamos que nos separar. Como a matéria é fraca e como a força cósmica é forte. Rompendo o silêncio, ouvi a sua voz... grave e pausada:

— Polo, vou levá-lo até o Portal de Bronze. Mas quero que preste atenção: no momento em que você atravessar o Portal, estará no seu mundo, na Terceira Dimensão. Porque aqui, quer você queira ou não, seu organismo está na Quarta Dimensão...

Bem, eu estava diante de um homem e como homem precisava agir:

— Vamos Alídio, já que tem de ser assim...

Caminhamos em silêncio e penetramos naquele corredor. Eu sabia que era o início do fim e o fim do começo. O som da minha voz traduzia fielmente toda minha fraqueza humana.

— Alídio, quero que creia que tudo o que aconteceu eu

tenho consciência... Sei que não foi sonho, sei que um dia todos os homens da terra, confirmarão esta realidade... Mas, gostaria que você me esclarecesse minha vinda até estas Cordilheiras.

Ele olhou-me bem dentro dos olhos, pensou um pouco e respondeu:

— Bem... Já esperava por essa. Eu gostaria que isso fosse explicado por Mestre Jocin. Seria um esclarecimento mais certo.

— Mas na realidade foram vocês que me encontraram e não os Seres da Fraternidade. A resposta tem que partir daqui e não de lá. Sinto que tudo o que aconteceu está ainda aqui.

— Bem, Polo, creio que alguns esclarecimentos poderão satisfazê-lo. Mas a resposta final, está do outro lado do Portal. Sua missão — e isso, creio, você não ignora, era um reconhecimento no Amazonas.

— Sim, disso eu sei.

— Você veio com uma comissão formada por quatro pessoas. Lembra-se Polo?

— Bem, Alídio, ainda me sinto meio confuso, mas creio que está certo.

— Continuemos. Você veio procurar uns Seres da Fraternidade. Está lembrando-se? Eles determinaram um certo lugar no Amazonas...

— Sim... Sim, Alídio, estou lembrando-me. É como se uma luz muito fraca fosse ficando muito clara dentro do meu cérebro. E os meus companheiros, Alídio?

— Eles voltaram.

— Voltaram?

— É a dedução que fizemos.

— Alídio, vocês têm as datas? Dia ou mês?

— Sim... Mas procure lembrar. Está lembrando da data em que saiu?

Fiz um esforço de memória e respondi:

— Sim. Na realidade me retirei, pela minha contagem, há uns cinco ou seis anos atrás, para uma expedição ao Amazonas.

— Não, Polo, não foi nessa ocasião. Fazem dois anos. Está lembrando-se?

— Sim.

— Suas visitas aos mundos estranhos, aos mundos que favoreceram nossa vinda para esta crosta, estão sendo feitas há pouco mais de dois anos.

— Mas, e meus companheiros?

— Bem, para ser real, eles devem estar cumprindo suas missões em determinados locais e você, aqui no Amazonas.

— Bem, Alídio, que fazia eu desacordado nas Cordilheiras?

— Nada, Polo. Simplesmente você saiu das grutas subterrâneas e resolveu dar um passeio maior subindo pelas Cordilheiras, encontrando com nossos índios, que protejem a Cidade das Cúpulas Douradas.

— Mas eles podiam ter me matado!

— Mas não mataram. Eles apenas protejem esta região das Cordilheiras.

— Vocês sabiam de onde eu vinha, Alídio?

— Sim, Polo. Mas como há muito esperávamos uma visita de alguém do seu mundo, você foi o convidado a ser o nosso mensageiro de Paz.

— Bem, agradeço pelo esclarecimento. Negar o que me disse seria negar a mim mesmo.

— Sim. Se estamos diante de um ideal e você penetrou nele, pondo toda a sua confiança de ser humano, vai sair tão confiante como entrou.

— Sim, Alídio, espero que tudo fique muito claro para que mais tarde, não venham a duvidar de mim ou de minha lucidez. Minha preocupação, ao sair deste mundo, é compreender, é entender o sentido, o motivo de tudo. Sim... Quero caminhar, caminhar dentro da mesma convicção que aqui aprendi. Não duvidar, mas participar das boas coisas, sempre dentro da justiça plena e de um raciocínio mais

Notei que ele se dirigia para o grande Portal e deu três toques com suas mãos. Era o momento que eu temia. Era eu quem tinha que se afastar do meu próprio Eu... Da minha própria voz. Ainda tive forças para falar:

— Alídio, minha consciência...

— Polo, ela está dentro de você.

Segurei suas mãos, pela primeira vez senti o respirar de um Ser Interplanetáro junto do meu respirar. Fechei os olhos e ouvi o ranger do Grande Portal. Era música... Uma nota sonora, agora muito triste. Olhei mais uma vez para Alídio e sorri. Ele também sorriu. Seu sorriso dizia a grande mensagem — que jamais nós estaríamos sós e que Eles sempre estarão aqui.

Ao atravessar o Portal, encontrei Mestre Jocin, que me encaminhou para o meu mundo. Ao se despedir, disse-me:

— Ês um Cálice. O que existe dentro de ti vai saciar os que estão sedentos. Vai.

POLO NOEL ATAN

ELA só é permitida pela sua aceitação, aos POLOS terrestres positivos.

À ELES — que são a CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA desta nossa Terra, abre-se o Portal da CIDADE DOS SETE PLANETAS.

É o PLANETA PLASMAN dando estes conhecimentos, relacionando matérias e formas existentes na TERRA, para que o HOMEM possa deixar para trás todo sistema de "energia-combustão" a fim de usar a própria energia do ESPAÇO. Suas fórmulas serão reveladas no livro 2.025. Também será revelada a esquemática da primeira CIDADE ESPACIAL, formada pelo MENTAL dos próprios terrícolas.

ELES irão reconhecer-se na sua autenticidade de HOMENS, mudando-se da TERCEIRA para a QUARTA DIMENSÃO, cuja mudança também será revelada.

2.025 — O HOMEM NO ESPAÇO — é o caminho do HOMEM penetrando nos "mistérios" da matéria, permitindo-lhe contatos mais íntimos e ação mais identificada com a HUMANIDADE, no perfeito ESPÍRITO FRATERNO, pleno de conhecimentos, de cuja sabedoria, emanada da força de um novo horizonte, fará surgir o bem maior da HUMANIDADE DO FUTURO.

2.025 — O HOMEM NO ESPAÇO

Autor: POLO NOEL ATAN

2.025 — O HOMEM NO ESPAÇO — vai dar aos seres humanos a consciência de se transportarem para um mundo melhor.

É um mundo que está aqui: — é a FORÇA MENTAL, o conhecimento de tudo o que deve ser feito, relacionado no sentido de se estabelecer a PONTE MENTAL entre o ESPAÇO e a TERRA. É quando o ESPAÇO começará a ser, para o HOMEM, o GRANDE CAMINHO. Então, liberto do desconhecido, adentrará no âmago das matérias orgânicas, transmudando-as, a fim de lhe possibilitar a vivência no ESPAÇO.

É lá que ELE vai viver e compreender que nunca se deve olhar para o alto, ignorando o seu significado no futuro; é lá que ELE vai ver a TERRA, convencendo-se da sua magnitude. Esta PONTE, que é a FORÇA DA TERRA e a FORÇA DO ESPAÇO, é o MENTAL.

Suas fórmulas serão reveladas no livro 2.025. Também será revelado o esquecimento da primeira CIDADE ESPACIAL, formada pelo MENTAL dos próprios terrícolas.

MAIS UM GRANDE LANÇAMENTO
DA
Nova Época
Editorial